

ANAIIS BIOTEMAS

NAS ESCOLAS

RELATOS DE EXPERIÊNCIA



**PROGRAMA BIOTEMAS -
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS**



Unimontes

ISSN - 1981.9641

Organizadores

Ellen de Cassia Sousa Parrela (Coord.); Claudia Simone Pereira Sarmento Quadros; Cláudia Soares de Oliveira Braga; Denice do Socorro Lopes Brito;; Ivanise Melo de Souza; José Normando Gonçalves Meira; Leonardo Silva Alves; Luiz Henrique Gomes da Silva; Mânia Maristane Neves Silveira Maia;; Paulo Henrique Dias Costa; Alex Fabiano Correia Jardim; Antônio Alvimar Souza

Anais

BIOTEMAS

Relatos de experiências

Montes Claros

ISSN: 1981.9641

Anais Biotemas	Anual	Montes Claros	V. 11	Nº 15	2025
-----------------------	--------------	----------------------	--------------	--------------	-------------

A532

Anais Biotemas nas escolas [recurso eletrônico] : relatos de experiência / coordenação, Ellen de Cássia Sousa Parrela... [et al.]. – Vol. 11, n. 15 (2025) -Montes Claros : Unimontes; 2025.
275 p. : il. Ebook

Disponível em: <https://www.biotemas.unimontes.br/publicacoes>

Vários organizadores.

Anual

Vol. 11, n. 15, 2025: Anais do Programa Biotemas da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

ISSN – 1981.9641. (Digital).

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Ensino básica. 3. Reconstrução do ambiente escolar. I. Parrela, Ellen de Cássia Sousa. II. Universidade Estadual de Montes Claros. III. Título. IV. Título: Relatos de experiência.

CDD 370.63

ANAIS BIOTEMAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS CENTRO DE
CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE ESTÁGIOS E PRÁTICAS ESCOLARES
NÚCLEO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - NECS

REITOR

Prof. Wagner de Paulo Santiago

VICE-REITORA

Prof. Dalton Caldeira Rocha

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Prof. Rogério Othon Teixeira Alves

PRÓ-REITOR ADJUNTO DE EXTENSÃO

Prof. Marcelo Brito

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Prof. Jânio Marques Dias

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTÁGIOS E PRÁTICAS ESCOLARES

Profª Dra. Carla Cristina Barbosa

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA BIOTEMAS

Profª Dra. Ellen de Cássia Sousa Parrela

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ellen de Cássia Sousa Parrela (Coordenadora)
Claudia Simone Pereira Sarmiento Quadros
Cláudia Soares de Oliveira Braga
Denice do Socorro Lopes Brito
Ivanise Melo de Souza
José Normando Gonçalves Meira
Leonardo Silva Alves
Luiz Henrique Gomes da Silva
Mânia Maristane Neves Silveira
Paulo Henrique Dias Costa
Alex Fabiano Correia Jardim
Antônio Alvimar Souza

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ellen de Cássia Sousa Parrela
Claudia Simone Pereira Sarmiento
Quadros
Cláudia Soares de Oliveira Braga
José Normando Gonçalves Meira

ACADÊMICOS COLABORADORES

Higor Gabriel Soares Damasceno
Lorena Ribeiro Farias

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	12
1º SEMESTRE.....	14
ADMINISTRAÇÃO.....	15
AUTOCONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS.....	15
ARTES.....	16
TINTAS NATURAIS: PRODUÇÃO E PINTURA COM PIGMENTOS NATURAIS.....	16
ARTES VISUAIS: CONHECER, EXPERIMENTAR E CRIAR.....	17
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.....	19
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DE FITOTERAPIA.....	19
EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÚNICA: CONHECENDO AS LEISHMANIOSES.....	20
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: USO DE MAQUETES E MICROSCÓPIO ÓPTICO NA ESTRATÉGIA DE ENSINO DA BIOLOGIA CELULAR NO ENSINO MÉDIO.....	21
EXPLORANDO A FLORA: HERBÁRIO, EDUCAÇÃO E A DO NORTE DE MINAS CIÊNCIA.....	22
EXPOSIÇÃO DE MODELOS DE CÉLULAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR.....	25
EXTRAÇÃO DE DNA COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.....	26
BIOTEMAS: EXPLORANDO O MUNDO ANIMAL.....	29
CONHECENDO AS CÉLULAS.....	30
DESVENDANDO OS EFEITOS DE POLUENTES NA GERMINAÇÃO DE ESPÉCIES NATIVAS..	33
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA AO PÚBLICO INFANTO-JUVENIL POR MEIO DE EXPOSIÇÃO “EXPLORANDO O MUNDO ANIMAL”.....	34
INTRODUÇÃO AO MUNDO MICROSCÓPICO.....	35
UNIVERSO INVISÍVEL: DESCOBRINDO AS CÉLULAS DA BOCA.....	36
GAMIFICAÇÃO – APRENDER PODE SER DIVERTIDO.....	39
CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	40
VIDA REAL: FINANÇAS EM JOGO.....	40
EDUCAÇÃO FINANCEIRA: COMO USAR O DINHEIRO?.....	41
JOGO DO TIGRINHO: DIVERSÃO OU ARMADILHA FINANCEIRA? O QUE A CONTABILIDADE TEM A VER COM ISSO?.....	42
PLANEJANDO O FUTURO: EDUCAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, LIBERDADE E RESPONSABILIDADE.....	43
PROPOSTA DE OFICINA DE CONTABILIDADE NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM PRÁTICA PARA O LETRAMENTO FINANCEIRO.....	44
SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE RECURSOS NO CONTROLE ORÇAMENTÁRIO FAMILIAR - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	45
CIÊNCIAS CONTÁBEIS: A PRESENÇA DA CONTABILIDADE NO NOSSO COTIDIANO.....	47
CONTABILIDADE DESCOMPLICADA: ENTENDENDO O DINHEIRO, VALORIZANDO A PROFISSÃO.....	48
EDUCAÇÃO FINANCEIRA – PUBLICIDADE, INFLUENCERS E CONSUMO: QUEM CONTROLA SEU DINHEIRO? ESTRATÉGIAS PARA CONSUMIR COM INTELIGÊNCIA E EQUILÍBRIO.....	50
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PRÁTICA: CONSTRUINDO UM FUTURO SEGURO DESDE A EDUCAÇÃO BÁSICA.....	51
EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS: UM CAMINHO PARA AUTONOMIA E A CIDADANIA.....	52
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO.....	53
COMBATE AO SEXISMO NA ESCOLA.....	53
INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO: PROMOVEDO O RESPEITO À DIVERSIDADE	

CULTURAL NO AMBIENTE ESCOLAR.....	54
LETRAMENTO RACIAL: O QUE É ISSO?.....	56
“FÉ E CULTURA: A DIVERSIDADE DAS RELIGIÕES NO MUNDO” “CONHECER É RESPEITAR – CELEBRANDO A PLURALIDADE RELIGIOSA!”	58
CIÊNCIAS SOCIAIS.....	59
EDUCAÇÃO MENSTRUAL NAS ESCOLAS.....	59
CIENTISTA SOCIAL: ENTENDENDO A SOCIEDADE PARA TRANSFORMÁ-LA.....	63
DIREITO.....	64
PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DO ASSÉDIO, DISCRIMINAÇÃO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.....	64
PRISIONEIRO DAS DESIGUALDADES: COMO GÊNERO, RAÇA E CLASSE DECIDEM QUEM É PRESO.....	70
PROMETEU, TEM QUE CUMPRIR: O QUE O DIREITO ENSINA SOBRE JOGOS E PROMESSAS ONLINE.....	71
SER OU NÃO SER CLT, EIS A QUESTÃO: JUVENTUDE E O FUTURO DO TRABALHO NO BRASIL.....	72
A DEEP WEB E SEUS MISTÉRIOS: UMA AVENTURA PERIGOSA NA INTERNET.....	73
FUNK E RAP: VOZES DA PERIFERIA OU APOLOGIA AO CRIME?.....	74
LIBERDADE DE EXPRESSÃO OU DISCURSO DE ÓDIO?.....	75
ENTENDENDO OS LIMITES NAS REDES SOCIAIS.....	75
ENFERMAGEM.....	76
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: PREVINA-SE!.....	76
LEISHMANIOSE: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE.....	79
MINICURSO: CUIDADOS COM QUEIMADURAS - APRENDA A AGIR COM SEGURANÇA.....	80
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA LUTA ANTIMANICOMIAL: POR UMA SAÚDE MENTAL HUMANIZADA.....	81
PRIMEIROS SOCORROS: QUEIMADURAS, ENGASGO E SANGRAMENTO.....	84
PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL: INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE CONTRACEPÇÃO E IST EM ESCOLA PÚBLICA.....	85
ANATOMIA EM FOCO: AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR.....	86
CUIDADOS COM FERIDAS: APRENDA A AGIR CERTO.....	87
ESTANDE: IMPACTOS DO TABAGISMO NO SISTEMA RESPIRATÓRIO.....	88
HIGIENIZAÇÃO PESSOAL: LAVAGEM CORRETA DAS MÃOS.....	89
SAÚDE À MESA: DESVENDANDO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA ESTUDANTIL.....	90
SAÚDE MENTAL E A IMPORTÂNCIA DO APOIO SOLIDÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	91
RCP – APRENDENDO A SALVAR VIDAS.....	92
REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E O CUIDADO EM LIBERDADE.....	96
ENGENHARIA FLORESTAL.....	99
UNIVERSO FLORESTAL.....	99
CURUPIRAS: CONHECER PARA PROTEGER.....	102
FARMÁCIA.....	105
CHÁS MEDICINAIS: USOS, CUIDADOS E TRADIÇÕES.....	105
MEDICAMENTO NO LUGAR CERTO: CONSUMO CONSCIENTE, DESCARTE RESPONSÁVEL.....	106
FILOSOFIA.....	107
ENTRE GRITOS E SILÊNCIOS: ESTADO DE EXCEÇÃO E BIOPOLÍTICA ONTEM E HOJE.....	107
INTRODUÇÃO A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS).....	110

FÍSICA.....	111
O CÉU EM MINIATURA: EXPLORANDO O SISTEMA SOLAR COM MAQUETES.....	111
GEOGRAFIA.....	115
AVENTURA CARTOGRÁFICA: EXPLORANDO OS PONTOS CARDEAIS.....	115
BIOTEMAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II: OFICINA SOBRE AS COORDENADAS GEOGRÁFICAS.....	116
CARTOGRAFIA TÁTIL – SENTINDO O ESPAÇO COM AS MÃOS.....	119
EXPLORANDO O FUTURO COM GEOTECNOLOGIAS.....	122
LAPA GRANDE: UMA AVENTURA EM RELEVO – EXPLORE AS CURVAS DA NATUREZA.	125
UNO CARTOGRÁFICO: APRENDENDO CARTOGRAFIA COM JOGOS DE CARTA.....	126
VISÃO VERTICAL E VISÃO OBLÍQUA.....	129
ANTIRRACISMO NAS ESCOLAS COMO PRÁTICAS INCLUSIVAS.....	130
HISTÓRIA.....	133
ENEGRECENDO OS SABERES: HISTÓRIA DAS MULHERES NEGRAS NO BRASIL.....	133
FOLCLORE: VIVÊNCIAS, RELEITURAS E RESISTÊNCIAS NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA.....	135
HISTÓRIA E FONTES HISTÓRICAS: UMA OFICINA SOBRE O QUE É HISTÓRIA.....	138
INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	139
PERCEPÇÃO SOBRE O IMPACTO DO USO DO CELULAR SEGUNDO OS ESTUDANTES DO COLÉGIO CRESCER.....	139
CSI: CURIOSOS SOBRE INVESTIGAÇÃO.....	143
IMPACTO EM AÇÃO: A FÍSICA POR TRÁS DO MOVIMENTO.....	144
O IMPACTO DAS AULAS ESPECÍFICAS DE REDAÇÃO PARA ALUNOS NO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO CRESCER DE JANUÁRIA/MG.....	145
SABÃO ECOLÓGICO COMO ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL AO USO DO ÓLEO DE COZINHA	149
SUSTENTABILIDADE - NA PERSPECTIVA DOS 5R´s.....	151
AMOSTRA DE CULTURA DE MICRORGANISMOS: UMA ABORDAGEM PRÁTICA NO ENSINO DE MICROBIOLOGIA.....	154
CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ENERGIAS RENOVÁVEIS: MAQUETE DEMONSTRATIVA.....	156
HOLOCAUSTO BRASILEIRO: POR QUE NÃO FALAMOS SOBRE ISSO?.....	159
INTERDISCIPLINAR.....	162
APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA: K-POP DANCE COM O GRUPO DE DANÇA MOONLIGHT.....	162
ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS COMO FERRAMENTAS DE DIREITOS HUMANOS: MEMÓRIA E SAÚDE.....	165
CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NAS AULAS DE MATEMÁTICA.....	167
DO REGISTRO À MEMÓRIA: COMO NASCEM AS HISTÓRIAS NOS ARQUIVOS.....	169
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E ANTISSEXISTA, INTERCULTURALIDADE CRÍTICA, E O PIBID INTERDISCIPLINAR CRE E TEATRO.....	172
INICIAÇÃO À ELETRÔNICA BÁSICA E SIMULAÇÃO DE CIRCUITOS DIGITAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL IRMÃ BEATA.....	173
LENDO O MUNDO COM OUTROS OLHOS: HISTÓRIAS E VOZES DAS CULTURAS AFRO- BRASILEIRAS.....	175
MOSTRA DE PROFISSÕES NO PROGRAMA BIOTEMAS: INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA.....	177
A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DA DIABETES NO FUTURO.....	178
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE HUMANA.....	179
NARRATIVAS QUE EDUCAM: GÊNERO, ESCRITA E MEMÓRIA EM DIÁLOGO.....	180
O JOGO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NA ATIVIDADE FÍSICA E ALIMENTAÇÃO.....	184

PRIMEIROS PASSOS NA PROGRAMAÇÃO: EXPLORANDO O VISUALG.....	185
PROFISSÕES EM FOCO: INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE DO TRABALHADOR NAS ESCOLAS.....	186
SERTÃO MINEIRO: IDENTIDADE, TERRITÓRIO, TECNOLOGIA E ARTE.....	189
VALORIZAÇÃO DOS POVOS TRADICIONAIS DO NORTE DE MINAS: EXPERIÊNCIA DO PROJETO BIOTEMAS EM CONTEXTO ESCOLAR.....	190
VAMOS ENTRAR NO MUNDO DOS ALIMENTOS E DESCOBRIR OS SEGREDOS PARA SER FORTES E SAUDÁVEIS!.....	191
LETRAS ESPANHOL.....	192
JUGANDO Y APRENDIENDO: TRABALHANDO ORALIDADE EM ESPANHOL A PARTIR DA OFICINA ¿RESPONDE O TE ENSUCIAS?.....	192
JUGANDO Y APRENDIENDO: RESPONDES O TE ENSUCIAS?.....	193
LETRAS INGLÊS.....	194
INGLÊS DAS SÉRIES – APRENDENDO COM GÍRIAS E RISADAS!.....	194
INGLÊS ON-TOUR: SOBREVIVÊNCIA GLOBAL.....	195
MATCHING GAME.....	196
MATERIAL MIX - CREATE & DRAW! – 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	197
STEP BY STEP.....	199
WHO DID IT? – MURDER MYSTERY GAME.....	200
APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS POR MEIO DE JOGOS EM SALA DE AULA PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA.....	201
APRENDENDO INGLÊS COM MÚSICA E JOGOS – ROCK BAND 3.....	202
FOOD TALK: INGLÊS NA FEIRA E NO MERCADO.....	203
GENDER INCLUSION AND DIVERSITY.....	204
LETRAS PORTUGUÊS.....	205
OUÇA, PENSE E ESCREVA!.....	205
“VOZES DA TERRA”: A LITERATURA INDÍGENA NARRADA POR QUEM SABE O QUE É SER INDÍGENA.....	206
A INTERDISCIPLINARIDADE DOS TEMAS DE SAÚDE NAS AULAS DE PORTUGUÊS: DETETIVES DAS DOENÇAS INVISÍVEIS.....	209
COMPREENDENDO A REDAÇÃO DO ENEM: A ESTRUTURA DO PARÁGRAFO INTRODUTÓRIO.....	210
EXPLORANDO A LEITURA E A ESCRITA CRIATIVA.....	212
MATEMÁTICA.....	213
MATEMÁTICA.....	213
USANDO JOGOS PARA APRENDER MATEMÁTICA.....	214
MEDICINA.....	215
INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO E PARA PREVENÇÃO DA SAÚDE CARDIOVASCULAR.....	215
INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO E PARA PREVENÇÃO DA SAÚDE CARDIOVASCULAR.....	218
MÚSICA.....	219
OFICINA: FORRÓ EM MOVIMENTO - RITMO, HISTÓRIAS E TRANSFORMAÇÕES.....	219
PEDAGOGIA.....	222
A LUDICIDADE DAS EMOÇÕES NA SALA DE AULA: COMPREENDENDO E DESENVOLVENDO A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	222
A MATEMÁTICA EM MOVIMENTO: APRENDIZAGEM ATIVA COM JOGO DE TABULEIRO.....	224
A MATEMÁTICA NA IMAGINAÇÃO LITERÁRIA.....	225
BRINCANDO E APRENDENDO: OFICINA INTERATIVA E REFLEXIVA.....	226

CAIXA DAS EMOÇÕES.....	227
CARINHAS QUE FALAM: EMOÇÕES NA ESCOLA.....	228
CENTRAL DAS EMOÇÕES.....	229
CLASSIFICAÇÃO POR CORES COM MACARRÕES DE PISCINA.....	230
CONHECENDO E CONVERSANDO COM AS EMOÇÕES.....	231
CONHECENDO O SOLO.....	232
DESAFIO GEOGRÁFICO II.....	233
DESCOBRINDO AS EMOÇÕES - ROLETA DAS EMOÇÕES.....	234
DESCOBRINDO QUEM SOMOS: IDENTIDADE, EMOÇÕES E ESCOLHA.....	235
EMOCIOTECA.....	236
EMOÇÕES EM CORES: TRABALHANDO SENTIMENTOS NA ESCOLA.....	237
ENTRE EMOÇÕES E LEMBRANÇAS: DO CORAÇÃO À HISTÓRIA.....	238
INVERTENDO AS CORES: UMA ESTRATÉGIA LÚDICA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	239
CONSTRUINDO JOGOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS.....	240
DESAFIO GEOGRAFICO I.....	241
O TESOURO DAS EMOÇÕES: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE AFETIVIDADE.....	242
OFICINA: BOLIMBALÃO (RECREAÇÃO).....	243
RECURSOS DIDÁTICOS E LÚDICOS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS.....	244
SELVA VIVA: BRINCANDO E APRENDENDO COM OS ANIMAIS EM EXTINÇÃO.....	245
SENTIDOS E SABERES: UMA VIVÊNCIA SENSORIAL DA INFÂNCIA.....	246
STAND DIVERTIDO: EXPLORANDO OS SENTIDOS E OS SABERES.....	247
JUSTIÇA RESTAURATIVA E O CÍRCULO DE PAZ: PREVENÇÃO AO BULLYING NA ESCOLA	248
MAIO AMARELO: APRENDENDO TRÂNSITO COM BRINCADEIRAS.....	251
MONSTRUOSIDADES: LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA PARA REFLEXÃO DE COMPORTAMENTOS NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS.....	252
TAPETE MÁGICO DAS EMOÇÕES E PALAVRAS.....	253
TODOS CONTRA O BULLYING: UMA ESCOLA MAIS FELIZ.....	254
TROCA-TROCA (MOVIMENTO BILATERAL COM BOLAS COLORIDAS).....	255
PSICOLOGIA.....	256
ARTE E SAÚDE MENTAL: EXPRESSAR SENTIMENTOS, COMPREENDER O MUNDO E ENFRENTAR ADVERSIDADES.....	256
COMO OS SENTIDOS AFETAM NOSSA PERCEPÇÃO E COMPREENSÃO DE SI E DO OUTRO?	257
O QUE É REAL? PERCEPÇÃO, ILUSÕES E O CÉREBRO.....	258
SERVIÇO SOCIAL.....	259
ENTRE A ESCOLA E A UNIVERSIDADE: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA O FUTURO ACADÊMICO E PROFISSIONAL.....	259
TEATRO.....	262
OS JOGOS TEATRAIS COMO PRINCÍPIO, UM SEGUIMENTO VIOLA SPOLIN.....	262
TEATRO BRINCANTE MÚSICA E EXPRESSÃO NA FLORESTA ENCANTADA.....	263
2º SEMESTRE.....	264
ALMENARA - MG.....	265
BULLYING E VIOLÊNCIA NA ESCOLA: UMA AÇÃO EDUCATIVA DO PROJETO BIOTEMAS NA ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO GIL.....	265
MINICURSO: "DESOBEDIÊNCIA E DESINTERESSE NA EDUCAÇÃO: ESCOLHAS QUE TRANSFORMAM!.....	267
JANAÚBA - MG.....	270

CIRCUITO MENTE EM AÇÃO: DESPERTAR DO PENSAR E DO RACIOCÍNIO LÓGICO PELO LÚDICO.....	270
DIVERTIDAMENTE, BRINCANDO COM O CONHECIMENTO.....	271
DIVERTIDAMENTE: ATIVIDADES DO BIOTEMAS NA ESCOLA CARMÉLIA PIRES.....	272
ERA UMA VEZ... CRIANDO MUNDOS COM IMAGINAÇÃO E DESENHO.....	273
ANAGRAMAS E CORDEL: LEITURA, VOZ E MISTÉRIO.....	274
BIOTEMAS NA ESCOLA: CIRCUITO MENTE EM AÇÃO/ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	275

APRESENTAÇÃO

Cá estamos nós, outra vez! E, nesse caso, nós é muita gente: de 2022 à 2025, foram mais de 3000 estudantes do ensino superior e técnico participando do Programa Biotemas com diferentes propostas e atendendo uma comunidade escolar de mais de 5000 pessoas, considerando todas as escolas pelas quais passamos; se formos nos ater apenas à última edição do Programa Biotemas, são 165 diferentes propostas metodológicas desenvolvidas em escolas do ensino fundamental e médio de Montes Claros, Janaúba e Almenara, em 24 diferentes áreas de conhecimento. Isso quer dizer que, por duas vezes nesse ano de 2025, uma legião de estudantes do ensino superior e técnico, não apenas da UNIMONTES, mas de outras instituições de ensino superior e de ensino profissional dessas 3 cidades, além de instituições e pessoas de notório saber e de boa vontade da comunidade local, literalmente ocuparam as escolas parceiras com ideias inovadoras, instigantes, experimentos curiosos, divulgação científica, informação atualizada e de primeira qualidade, arte, ciência, mágica, tudo ao mesmo tempo. A gente costuma falar que o Biotemas é uma grande festa do conhecimento e não é força de expressão. Durante 1 dia inteiro, a rotina da escola é quebrada com minicursos, oficinas, apresentações artísticas, exposições, mostra de profissões, estandes, numa grande troca entre a comunidade acadêmica e a comunidade escolar que alimenta a todo mundo que participa dessa grande e alegre ciranda de saberes.

Temos muito orgulho da grandeza do Programa Biotemas! Porque a grandeza desse Programa é a grandeza das pessoas que fazem com que ele aconteça. E aqui não estamos falando de nós mesmos, dos organizadores, mas dos próprios acadêmicos e acadêmicas, estudantes de todas as áreas do conhecimento, e das pessoas e instituições da comunidade que são capazes de criar uma metodologia diferente para apresentarem o assunto que estudam, da forma mais interessante possível. Tanta coisa linda já vimos acontecer no Programa Biotemas! Tanto conhecimento surpreendente, tanta novidade que só a ciência tem a capacidade de apresentar, tantos debates corajosamente lançados, tantos materiais diferenciados, tanta ideia brilhante. O brilhantismo do Biotemas vem, exatamente dessa oferta generosa e dessa troca. Não tem uma escola por onde a gente passa que não pede que a gente volte, que quer viver a experiência Biotemas mais uma vez. E isso é a mais pura confirmação do sucesso do Programa.

E agora preciso falar em primeira pessoa: escrevo esse texto já com uma ponta de saudade; estou deixando a coordenação do Programa Biotemas depois de 3 anos de dedicação apaixonada à causa fundada pela Prof. Luzimara e pelo Departamento de Estágio e Práticas Escolares-DEPE. Fecho um ciclo na Extensão para abrir outro ciclo no Ensino e na Pesquisa. Estamos fundando a Rede Internacional de Práticas Curriculares e Estágio Supervisionado na Formação de Professores, que nasce diversa e policêntrica, com parceiros do Brasil e do exterior. Queremos aprofundar nossa compreensão de como podemos transformar a escola a partir de dentro, através da ação criativa das professoras e professores que, cotidianamente, vencendo todas as limitações de um sistema educacional muitas vezes anacrônico e burocrático, são capazes de reinventar sua prática pedagógica, considerando o contexto singular de sua própria sala de aula. São as escolhas diárias de professoras e professores da educação básica e superior, suas ideias, suas decisões autônomas, muitas vezes contrariando o sistema que insiste em padronizar e homogeneizar, que acendem a grande promessa da escola: a de ser um espaço-tempo aberto à invenção e à experimentação, descolado da racionalidade utilitarista do mundo, que olha para o potencial das pessoas, para suas possibilidades, ao invés de aprisioná-las em rótulos estigmatizantes ou em rotinas sem sentido. São os profissionais da educação que estão na ponta, no chão da sala de aula, que emprestam à vida de crianças, adolescentes e adultos a sua própria luz, estimulando sua curiosidade, convocando sua capacidade de compreensão, desafiando sua inteligência. Portanto, volto para a escola, agora por outros meios, mas é sempre a escola, e essa sua promessa sempre em vias de realização, o que me emociona e, por isso, me movimenta.

Quero deixar meu abraço para cada estudante de licenciatura ou bacharelado, para cada novo

profissional que nasce pelas vias dos cursos técnicos e profissionalizantes, para cada pessoa da comunidade que colaborou conosco nesses 3 anos. Sem vocês, o Programa simplesmente não existiria. Por isso, sem uma nota sequer de demagogia, o Biotemas é de vocês, tem a batida do coração de vocês, tem a sua enorme disposição em dividir conhecimento, vive do seu próprio viver apaixonado em torno de conhecimentos, os mais variados.

Deixo meu abraço também à Comissão que formamos com os participantes do Biotemas e que tanto nos apoiou na tarefa de aperfeiçoar os processos do Programa, inevitavelmente vivos e flexíveis e, por isso mesmo, passíveis de serem melhorados. E, claro, à entusiasmada equipe de professoras e professores que dividiram comigo a coordenação e participaram da realização semestral do Programa Biotemas nas Escolas, atuando, com toda a competência, para que cada ação do Programa acontecesse da forma mais eficiente possível. Quero agradecer a todos os estagiários que passaram pelo Biotemas, nesses 3 anos, e muito especialmente, à Higor e à Lorena que, atualmente, investem seu profissionalismo, seu perfeccionismo, sua atenção aos detalhes e sua capacidade colaborativa, dando o suporte que precisamos para trabalhar mais tranquilamente.

Obrigada à Pró reitoria de Extensão que divide conosco o orgulho de manter e viabilizar uma ação que mobiliza e agrega, e que faz toda a diferença, não apenas para propiciar aos nossos universitários uma oportunidade de comunicar o que sabem, mas principalmente porque coloca toda uma comunidade para colaborar com a educação básica da rede pública e defender sua importância.

E, por fim, deixo o meu abraço a todas as escolas que abrem suas portas, cheias de entusiasmo, para nós, tornando possível a troca, a colaboração, o fazer junto, tudo o que dá sentido à jornada humana que depende, intrinsecamente, de colaboração e parceria como elementos indiscutíveis de sua própria evolução.

Que venham tempos novos, igualmente potentes, como foram esses poucos e intensos anos à frente do Programa Biotemas!

Professora Ellen Parrela

Coordenadora do Programa Biotemas

2022-2025

1º SEMESTRE

ADMINISTRAÇÃO

AUTOCONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

LÍRIO, Lauro André de Souza¹

É um grande desafio “o despertar profissional dos jovens” no contexto atual, este reflexo é devido à algumas mudanças no comportamento humano, como também, os fenômenos sociais que implicam no despertar promissor do indivíduo. É notório a complexidade que os jovens se encontram, isso por questões psicológicas, no qual, implicam no condicionamento da mentalidade de efeito manada, e ademais fatores sociais comparativos que comprometem numa mentalidade de ativadores sabotadores. Uma forma de amenizar estes reflexos, é desenvolvendo a base de todo esse processo o autoconhecimento, essa perspectiva é a chave que impulsiona o reconhecimento de habilidades e especializa as competências. O objetivo geral desse trabalho tem como fundamentação desenvolver as habilidades e competências dos estudantes do 2º ano do ensino médio, da Escola Estadual Irmão Beata, localizada na cidade de Montes Claros-MG, esse desenvolvimento foi através de um Minicurso, no qual os alunos foram engajados a praticar o autoconhecimento. As Metodologias utilizadas são somadas de utilização de estudos científicos de autoconhecimento na área coaching e suas técnicas de aplicação, como ferramentas de tomada de consciência, sendo às utilizadas na proposta: Valor Invisível; Círculo da Presença; Paradoxo da Mentalidade: Fixa e Crescimento e a Ferramenta Técnica de Missão, Propósito e Legado, com a intencionalidade de proporcionar a percepção, reconhecimento desenvolvimento da mentalidade atual. Uso de equipamentos de multimídia como vídeos e músicas, o ambiente/espço de realizações das atividades foi condicionado para um lugar seguro, fortalecendo o laço coletivo e poder de voz ativa. O projeto obteve os seguintes resultados: clareza no quanto os jovens precisam de um direcionamento para se auto desenvolver durante o processo de despertar profissional. O quanto é importante tratar o tema autoconhecimento dentro das escolas, como auxílio para lidar com os desafios da vida no cotidiano. O projeto obteve êxito ao despertar nos ouvintes o seguinte questionamento: "Quem sou eu?". Essa pergunta-chave é o início para uma evolução de autoconhecimento e desenvolvimento de habilidades e competências.

Palavras-chaves: Autoconhecimento. Coaching. Competências. Jovens. Profissão

¹ Faculdades Prisma – FAP; Graduado em Administração. Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; Tecnólogo em Gestão Pública; lauroandre077@gmail.com

ARTES

TINTAS NATURAIS: PRODUÇÃO E PINTURA COM PIGMENTOS NATURAIS

SILVA, Admaura da¹; ARAÚJO, Mariane Gomes¹; SILVA, Maria Clara Gonçalves da¹; RAMOS, Katlyn Micaelle Souza¹; DUMONT, Heloisa de Lourdes Veloso².

A pintura representa o conhecimento sobre as mudanças e a estética que ocorrem ao longo do tempo, o que resulta em história, concretizando a instrução e o ensinamento das artes em diálogo com outras ciências. Essa integração, ao firmar a relação entre professor e aluno, favorece a aprendizagem por meio da construção do saber. A oficina tem como objetivo despertar nos alunos a percepção sensível e a criatividade artística por meio da pintura, inserida em um contexto inspirado nas expressões visuais da Pré-História. A oficina foi realizada na turma do 6º ano do ensino fundamental de uma rede estadual de Montes Claros, utilizou-se no primeiro momento uma atividade de raciocínio lógico, ditávamos alguns elementos da natureza e os alunos desenhavam em um papel A4, o que resultou em muita satisfação, eficácia e desenvoltura. Logo em seguida passamos um vídeo de 15 (quinze) minutos sobre os hominídeos e o surgimento das primeiras pinturas com pigmentos naturais, finalizando em um debate pelos próprios alunos mostrando conhecimento e aprendizado. Os alunos tomaram a iniciativa de arrumar a sala e formar equipes de três componentes na elaboração de desenhos e pinturas, na reprodução da primeira produção artística da humanidade. Cada equipe recebeu ingredientes naturais: café em pó, terra, açafraão, argila e urucum. Com a orientação dos acadêmicos, os alunos misturaram esses pigmentos com cola branca, criando tintas artesanais com texturas e aromas distintos. Essas experimentações permitiram que os estudantes compreendessem na prática os conceitos de cores primárias e secundárias, além de desenvolverem habilidades de observação e análise. Com as tintas prontas, as mesas foram protegidas com plástico, e sobre elas foi estendido um grande papel Kraft de 3 metros de comprimento. Esse espaço coletivo serviu como "caverna" para que os alunos expressassem sua criatividade, inspirando-se nas pinturas rupestres. Utilizando pincéis, e até mesmo as mãos, eles desenharam figuras humanas, animais e símbolos, recriando cenas do cotidiano dos povos pré-históricos. O resultado da experiência prática de criar suas próprias tintas e produzir obras de arte colaborativas fortaleceu o engajamento e o interesse pelo aprendizado, demonstrando o valor de metodologias ativas e integradoras no processo educacional.

Palavras-chave: Pintura. Criatividade. Aprendizagem.

¹ Acadêmicas do curso de Graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

² Professora do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

ARTES VISUAIS: CONHECER, EXPERIMENTAR E CRIAR

VIEIRA, Cléofas de Farias; PINHEIRO, Jessica dos Santos Lopes; AZEVEDO, Giulia Rodrigues de; QUEIROZ, Fabrício Pereira¹

Introdução

A arte é uma ferramenta essencial na formação dos sujeitos, pois permite o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas, sociais e culturais. Quando integrada ao ambiente escolar, especialmente no Ensino Fundamental, a arte pode se tornar um importante instrumento de expressão, de leitura do mundo e de valorização da diversidade. Nesta perspectiva, a oficina intitulada “Artes Visuais: conhecer, experimentar e criar” foi realizada com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, no turno da manhã, com o intuito de aproximá-los do universo das artes visuais por meio de uma proposta prática e reflexiva. A atividade baseou-se na técnica da colagem, tendo como inspiração a obra Noite Estrelada, de Vincent van Gogh, artista reconhecido pela expressividade emocional e estética de suas obras. A proposta partiu da observação e análise da pintura, permitindo que os alunos identificassem elementos como cor, textura, formas e movimento. Além de estimular a criatividade, a oficina visou ampliar o repertório visual dos estudantes e desenvolver o senso crítico e artístico por meio da criação de releituras autorais. A escolha da colagem como técnica foi motivada pela acessibilidade dos materiais e pela liberdade expressiva que ela proporciona.

Metodologia

A atividade foi desenvolvida em um encontro único, com duração de aproximadamente duas horas, com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Clóvis Salgado, localizada em Montes Claros - MG. O ambiente foi preparado com mesas organizadas para facilitar o trabalho em grupos e a disposição dos materiais. Inicialmente, foi realizada uma breve apresentação sobre Vincent van Gogh e sua obra Noite Estrelada, com o auxílio de recursos visuais como imagens e projeção. Em seguida, foi feita uma análise coletiva da obra, onde os alunos foram incentivados a compartilhar impressões sobre as cores, o movimento e os sentimentos evocados pela pintura. Após essa introdução, os alunos foram orientados a produzir releituras inspiradas na obra, utilizando papel Paraná como suporte e recortes de revistas como principal material para as colagens. Cada aluno teve liberdade para compor sua imagem, podendo representar elementos do céu, paisagens ou criar versões livres. A mediação docente ocorreu de forma contínua, com apoio técnico, sugestões criativas e incentivo à autonomia. Os materiais utilizados foram escolhidos por serem acessíveis e sustentáveis, promovendo também a conscientização sobre o reaproveitamento de recursos. Ao final, os trabalhos foram expostos em sala e discutidos em grupo, fortalecendo o processo de valorização da produção individual e coletiva.

Resultados e Discussão

A oficina demonstrou resultados altamente positivos, tanto em termos de participação quanto de qualidade estética das produções. Foi notável o envolvimento dos alunos desde o momento

¹ UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros, Centro de Ciências Humanas, Departamento de Artes

da apresentação da obra até a finalização das colagens. Durante o processo, os estudantes demonstraram curiosidade sobre o artista e espontaneidade ao interpretar a pintura com recortes e composições próprias. As colagens apresentaram uma variedade de soluções visuais, com uso expressivo das cores e das formas, revelando diferentes compreensões da obra de Van Gogh e interpretações pessoais dos alunos. A experiência também favoreceu o trabalho em equipe, a troca de ideias e o respeito à diversidade estética. A valorização da criação individual, aliada ao diálogo com a história da arte, fortaleceu o vínculo dos estudantes com o fazer artístico, promovendo um aprendizado significativo. Além disso, a proposta dialogou com as competências gerais da BNCC, como o pensamento crítico, a empatia, a cooperação e a valorização da diversidade cultural.

Conclusão

A oficina proporcionou aos alunos uma vivência rica em aprendizagem, expressão e sensibilidade, articulando teoria e prática de forma eficaz. A partir da releitura da obra Noite Estrelada, os estudantes desenvolveram habilidades criativas, críticas e colaborativas, reforçando o papel da arte como linguagem fundamental no processo educacional. A atividade evidenciou o potencial das artes visuais como campo de investigação, comunicação e construção de identidade no contexto escolar.

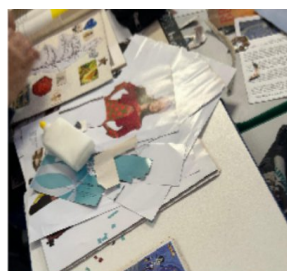
Referências

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

FERREIRA, Arthur. Ensino de arte na escola básica: desafios e possibilidades. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2018.

NBR 14724:2005. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. ABNT, 2005.

Imagens



CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DE FITOTERAPIA

FONSECA, Maria Eduarda Silva¹; PEREIRA, Thiago Cardoso¹; ROCHA, Juliana Mendes¹; SANTOS, Caio Henrique Pereira Dos¹; ALMEIDA, Nicolly Gonçalves¹; SILVA, Brenda Vitória Alves Rodrigues Da¹; RIBEIRO, Amanda Dias¹

A valorização dos saberes populares e da biodiversidade brasileira tem se consolidado, cada vez mais, como uma estratégia fundamental para a promoção da educação ambiental, da saúde e da conscientização sobre a importância da preservação dos recursos naturais. Nesse contexto, o presente trabalho objetiva relatar a experiência de desenvolvimento de um jogo digital educativo denominado Saberes da Mata, criado especialmente para o ensino e a sensibilização sobre plantas medicinais e saberes tradicionais associados ao uso dessas espécies. A metodologia adotada envolveu a criação de um jogo casual em ambiente 2D, com estética em pixel art, que confere ao produto final um caráter lúdico, acessível e atrativo, sobretudo para o público jovem. No enredo, o jogador assume o papel de um aprendiz de fitoterapeuta que, ao herdar um antigo jardim repleto de espécies medicinais, passa a se dedicar ao manejo, cultivo responsável e preparo de remédios naturais, elaborados a partir de combinações tradicionais de plantas como boldo, camomila e erva-doce, com o objetivo de tratar diferentes sintomas apresentados por personagens do jogo. Os conteúdos foram cuidadosamente fundamentados tanto em fontes científicas quanto em conhecimentos tradicionais transmitidos entre gerações, promovendo um diálogo enriquecedor entre ciência e cultura popular. Como resultado, o jogo demonstrou ser uma ferramenta eficaz para promover o engajamento de crianças, adolescentes e jovens com temas relevantes como biodiversidade, saúde, sustentabilidade e cultura tradicional, além de favorecer a contextualização de conteúdos escolares de forma interativa e divertida. Conclui-se que essa experiência evidencia o grande potencial dos jogos digitais como instrumentos educativos inovadores, capazes de integrar pesquisa, extensão e inovação, ao mesmo tempo em que contribuem significativamente para a popularização da ciência, o fortalecimento da cultura local e a valorização dos saberes tradicionais em diferentes contextos educacionais e sociais.

Palavras-chave: Educação; Plantas medicinais; Jogos digitais; Saberes tradicionais; Inovação.

¹ Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Departamento de Biologia Geral.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÚNICA: CONHECENDO AS LEISHMANIOSES

AQUINO, Esther Lorrany Mota¹; SOARES, Sarah Emanuelle Rodrigues¹; OLIVEIRA, Wemerson Ferreira¹; VASCONCELOS, Viviane de Oliveira².

As leishmanioses são zoonoses causadas por protozoários do gênero *Leishmania spp.*, responsáveis por milhares de mortes anualmente. Há duas formas clínicas da doença: a leishmaniose tegumentar, que acomete a pele e mucosas, e a leishmaniose visceral, que afeta os órgãos internos. No município de Montes Claros (MG), a leishmaniose visceral apresenta-se de forma endêmica, tendo o cão doméstico (*Canis lupus familiaris*) como principal reservatório. A falta de conhecimento da população sobre o ciclo epidemiológico contribui significativamente para a manutenção e disseminação da doença. Diante desse cenário, foi realizada uma exposição científica na Escola Estadual Irmã Beata, com o objetivo de promover a conscientização de crianças e adolescentes sobre as leishmanioses, suas formas clínicas e medidas profiláticas. A atividade constituiu-se de uma exposição didática por meio de esculturas em *biscuit*, representando o vetor flebótomo (*Lutzomyia longipalpis*), as formas evolutivas do parasito (amastigota e promastigota) e o ciclo em vertebrados, com destaque para macrófagos infectados. Também foram confeccionados cartazes informativos sobre os sintomas e diferenças entre as formas clínicas visceral e tegumentar. A abordagem inclui explicações simples sobre os mecanismos de transmissão e as formas de prevenção, tais quais o uso de coleiras repelentes em cães, eliminação de matéria orgânica nos quintais e aplicação de repelentes em crianças. A partir da experiência vivenciada, percebeu-se que a atividade despertou o interesse dos estudantes e facilitou a compreensão sobre uma doença negligenciada de alto impacto regional. Neste sentido, concluímos que a educação em saúde é uma ferramenta fundamental para reduzir a vulnerabilidade da população frente às leishmanioses, demonstrando a importância da divulgação contínua em ambientes escolares.

Palavras-chave: Leishmanioses; Educação em saúde; Prevenção.

¹ Departamento de Biologia Geral, Universidade Estadual de Montes Claros, MG.

² Departamento de Fisiopatologia, Universidade Estadual de Montes Claros, MG.

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: USO DE MAQUETES E MICROSCÓPIO ÓPTICO NA ESTRATÉGIA DE ENSINO DA BIOLOGIA CELULAR NO ENSINO MÉDIO

AMORIM, Julia Ramos de¹; FERNANDES, Guilherme Gonçalves¹; MATRANGOLO, Fabiana da Silva Vieira².

O ensino de biologia celular envolve o estudo microscópico de células, componentes estruturais e processos fisiológicos. Por vezes, este estudo teórico passa por obstáculos de aprendizagem, como a falta de contato com recursos que possam ser disponibilizados para o entendimento na prática. Desse modo, a vivência teórico-prática é fundamental na construção do conhecimento, permitindo uma abordagem menos abstrata e impactando significativamente na aprendizagem. Nesse sentido, o objetivo foi apresentar aos estudantes as estruturas das células animal e vegetal por meio de modelos didáticos, além da observação em microscópio, promovendo uma aprendizagem mais visual e prática. A utilização de modelos de célula animal e vegetal foi criada por estudantes de graduação da biologia bacharelado e expostas durante o intervalo para os estudantes do ensino médio da Escola Estadual Irmã Beata. Os materiais utilizados para os modelos envolvem porcelana fria (biscuit), isopor e papelão. Além dos modelos, foi possível proporcionar o contato observacional real de células vegetais através do uso de microscópios ópticos com o uso de folhas de temperos culinários como hortelã e menta. A exposição permitiu que todos os estudantes do ensino médio fossem contemplados. Foram aproximadamente 110 pessoas atendidas, envolvendo estudantes, servidores, professores e demais expositores, resultantes do interesse e curiosidade para visualização. Alguns relataram que a visualização na prática possibilitou uma melhor compreensão do que foi visto em sala de aula de modo teórico. Além disso, essa interação direta possibilitou discussões proveitosas com os estudantes. A exposição dos modelos de células animais e vegetais permitiu unir o real com a projeção dos modelos através de uma abordagem de compreensão teórico-prática. Além de ter sido apreciado com muito interesse pelos estudantes.

Palavras-chave: Biologia celular; Aprendizagem; Modelos didáticos; Divulgação científica.

¹ Graduando(a) de Ciências Biológicas Bacharelado, Universidade Estadual de Montes Claros, MG;

² Departamento de Biologia Geral, Universidade Estadual de Montes Claros, MG.

EXPLORANDO A FLORA: HERBÁRIO, EDUCAÇÃO E A DO NORTE DE MINAS CIÊNCIA

NUNES, Tamires Medeiros¹; RIBEIRO, Mateus Martins¹; MARTINS, Denys de Almeida¹; PEREIRA, Alysson Rocha¹; GUSMÃO, Brenda Soares Almeida¹; SOUZA, Paula Mariely Alves de¹; JESUS, Sarah Lorrane Oliveira de¹; IGLESIAS, Diego Tavares¹; FONSECA, Rúbia Santos¹.

INTRODUÇÃO

As plantas, essenciais para a manutenção da vida na Terra, muitas vezes passam despercebidas no cotidiano das pessoas, refletindo uma percepção limitada sobre seu papel no ambiente. Esse fenômeno, denominado impercepção botânica por Wandersee e Schussler (2001), caracteriza-se pela dificuldade generalizada em observar, reconhecer e valorizar as plantas, sendo agravado em áreas urbanas devido à substituição de espaços naturais por construções e vias asfaltadas. Essa invisibilidade contribui para o distanciamento da sociedade em relação ao meio ambiente e dificulta o desenvolvimento de uma consciência ecológica crítica (Balding; Williams, 2016). Diante desse cenário, torna-se necessário repensar as estratégias de ensino-aprendizagem em Botânica, promovendo maior aproximação entre os estudantes e o mundo vegetal. Práticas pedagógicas com participação ativa dos alunos, como atividades práticas e interativas (Moura; Coutinho, 2021), têm se mostrado eficazes para despertar o interesse por essa área do conhecimento. Nesse contexto, a exposição desenvolvida teve como objetivo aproximar a comunidade escolar da diversidade vegetal do Norte de Minas Gerais, valorizando a flora local e incentivando o interesse pela Botânica por meio de atividades realizadas no herbário, como a identificação e catalogação de espécies.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estande foi apresentado às turmas dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Clóvis Salgado, situada no município de Montes Claros, Minas Gerais. Foram desenvolvidas três atividades principais. A primeira, intitulada “Diversidade das vegetações”, teve como objetivo apresentar formações vegetais que ocorrem no norte de Minas Gerais em um raio de 100 km do município, como o cerrado *sensu stricto*, a floresta estacional decidual (mata seca) e o campo rupestre. Para tanto, foram expostos elementos característicos desses ambientes, como exsicatas de plantas típicas, amostras de rochas, solos, frutos secos e um varal fotográfico com imagens ilustrativas. A segunda atividade, denominada “Curiosidades botânicas”, disponibilizou lupas de mão para a observação de diversos materiais, como espécies de líquens, musgos, uma bromélia epífita e uma planta carnívora, todas nativas do Norte de Minas Gerais. Por fim, a terceira atividade, “Árvores em cores”, consistiu na identificação de sete espécies de árvores nativas, utilizando uma chave dicotômica ilustrada. Após a identificação correta, as folhas das espécies foram utilizadas em uma atividade de pintura com a técnica de monotipia, na qual eram pintadas com tinta guache e impressas em papel, promovendo a integração entre arte e ciência.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Montes Claros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade “Diversidade das Vegetações”, realizada neste ano, teve como principal resultado o fortalecimento do conhecimento e da valorização das formações vegetais locais por parte dos participantes. Destacou-se o uso de amostras de rochas e solos, que possibilitaram a compreensão de como a distribuição da vegetação no Norte de Minas é diretamente influenciada pelas características físico-químicas do ambiente. A exposição de paisagens por meio do varal fotográfico foi essencial para ilustrar as diferentes fisionomias vegetacionais — como florestas, savanas e campos — e suas relações com fatores como altitude, clima e propriedades do solo.

Dessa forma, as exsicatas de espécies típicas, provenientes de distintas formações vegetais, puderam ser contextualizadas quanto ao ambiente em que ocorrem, o que enriqueceu significativamente a compreensão dos participantes sobre a diversidade e a complexidade da flora regional. A abordagem visual e prática favoreceu o aprendizado ao conectar diretamente os elementos do ambiente com os conceitos ecológicos trabalhados, evidenciando a importância da vegetação local para a identidade ecológica e cultural do território.

Figura 1. Estande “A Incrível Diversidade Vegetal do Norte de Minas: Um Olhar Científico e Educativo”,

A atividade “Curiosidades Botânicas” foi a segunda com maior número de participantes. O uso de lupas de mão para a observação de detalhes ampliados despertou o interesse dos estudantes e estimulou uma participação mais ativa. A proposta permitiu que os alunos conhecessem diferentes estratégias adaptativas dos organismos apresentados, como a planta carnívora, que é comum em ambientes com solo pobre em nutrientes e, por isso, suplementa sua nutrição com a captura de pequenos animais, utilizando tricomas modificados. Também foram apresentados os líquens, associações simbióticas entre fungos e microalgas; a bromélia epífita, que retira água e nutrientes do ar por meio de tricomas foliares; e as briófitas, que, por não possuírem vasos condutores, apresentam tamanho reduzido. De forma geral, a



observação direta desses organismos possibilitou aos estudantes compreender como determinadas adaptações influenciam a morfologia e a fisiologia vegetal, desmistificando a ideia de que seres sésseis, como plantas e fungos, possuem pouca diversidade funcional.

A atividade “Árvores em Cores” foi a que contou com o maior número de participantes. Essa prática promoveu a aproximação com a diversidade vegetal local de maneira lúdica e criativa, incentivando a observação detalhada das texturas e formas das folhas. Os participantes foram apresentados aos nomes populares e científicos das espécies utilizadas, o que contribuiu para a valorização da botânica enquanto ciência. Além disso, a identificação das espécies foi realizada com o auxílio de uma chave de identificação ilustrada, permitindo que os estudantes vivenciassem parte do trabalho realizado por um taxonomista, ao observar cuidadosamente as características morfológicas das folhas. Entre as espécies utilizadas, destacou-se o açoita-cavalo (*Luehea divaricata* Mart.), cujas nervuras abaxiais proeminentes geraram impressões marcantes nas pinturas, chamando a atenção dos participantes pela beleza e riqueza de detalhes. Como forma de criar uma memória afetiva duradoura, os quadros produzidos na atividade foram levados pelos próprios estudantes. Com caráter interdisciplinar, a atividade contribuiu significativamente para o engajamento do público e proporcionou uma aprendizagem dinâmica, acessível e significativa.

CONCLUSÃO

As atividades realizadas no estande evidenciaram como estratégias interativas, aliadas ao conhecimento científico, podem transformar o ensino de Botânica em uma experiência envolvente e significativa. Por meio da observação direta, do manuseio de materiais naturais e da valorização estética da flora local, foi possível atenuar a impercepção botânica, especialmente presente em ambientes urbanos. As ações desenvolvidas — “Diversidade das Vegetações”, “Curiosidades Botânicas” e “Árvores em Cores” — despertaram o interesse dos participantes, promovendo o aprendizado ativo e uma conexão afetiva com o ambiente natural do Norte de Minas Gerais. Além de facilitar a compreensão de conceitos científicos, as atividades reforçaram a importância da biodiversidade e o papel da educação ambiental na construção de uma consciência ecológica. Assim, destaca-se a relevância de iniciativas como esta para a popularização da ciência, a valorização dos herbários e a formação de cidadãos mais sensíveis, críticos e comprometidos com a conservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

WANDERSEE, J. H.; SCHUSSLER, E. E. Toward a theory of plant blindness. **Plant Science Bulletin**, St. Louis, v. 47, n. 1, p. 2–9, 2001.

BALDING, M.; WILLIAMS, K. J. H. Plant blindness and the implications for plant conservation. **Conservation Biology**, v. 30, n. 6, p. 1192–1199, 2016.

MOURA, D. L. de; COUTINHO, J. V. V. Ensino de botânica por meio de atividades práticas e interativas: superando a impercepção botânica. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 27, e20069, 2021.

AGRADECIMENTOS

FAPEMIG e PROEX-UFMG.

EXPOSIÇÃO DE MODELOS DE CÉLULAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR

AMORIM, Julia Ramos de¹; FERNANDES, Guilherme Gonçalves¹; MATRANGOLO, Fabiana da Silva Vieira².

Introdução: O ensino de biologia celular envolve o estudo microscópico de células, componentes estruturais e processos fisiológicos. Por vezes, passa por obstáculos de aprendizagem, como a falta de contato com recursos que possam ser disponibilizados para o entendimento na prática. Desse modo, a vivência teórico-prática é fundamental na construção do conhecimento permitindo uma abordagem menos abstrata e impactando significativamente na aprendizagem. Nesse sentido, o objetivo foi apresentar aos estudantes as estruturas das células animal e vegetal por meio de modelos didáticos, além da observação em microscópio, promovendo uma aprendizagem mais visual e prática. **Metodologia:** A utilização de modelos de célula animal e vegetal foi criada por estudantes de graduação da biologia bacharelado e expostas durante o intervalo para os estudantes do ensino médio da Escola Estadual Irmã Beata. Os materiais utilizados para os modelos envolvem porcelana fria (biscuit), isopor e papelão. Além dos modelos, foi possível proporcionar o contato observacional real de células vegetais através do uso de microscópios ópticos com o uso de folhas de temperos culinários como hortelã e menta. **Resultados:** A exposição permitiu que todos os estudantes do ensino médio fossem contemplados. Foram aproximadamente 110 pessoas atendidas, envolvendo estudantes, servidores, professores e demais expositores, resultantes do interesse e curiosidade para visualização. Alguns relataram que a visualização na prática possibilitou uma melhor compreensão do que foi visto em sala de aula de modo teórico. Além disso, essa interação direta possibilitou discussões proveitosas com os estudantes. **Conclusão:** A exposição dos modelos de células animais e vegetais permitiu unir o real com a projeção dos modelos através de uma abordagem de compreensão teórico-prática. Além de ter sido apreciado com muito interesse pelos estudantes.

Palavras-chave: Biologia celular; Aprendizagem; Modelos didáticos; Divulgação científica.

¹ Graduando(a) de Ciências Biológicas Bacharelado, Universidade Estadual de Montes Claros, MG;

² Professora Departamento de Biologia Geral, Universidade Estadual de Montes Claros, MG.

EXTRAÇÃO DE DNA COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

FERNANDES, Guilherme Gonçalves¹; AMORIM, Julia Ramos de¹; MATRANGOLO, Fabiana da Silva Vieira².

INTRODUÇÃO

A abordagem teórica de conteúdos relacionados à biologia, como o estudo das células e de seus constituintes, a exemplo do ácido desoxirribonucleico (DNA), frequentemente se apresenta de forma abstrata, dificultando o entendimento por parte de estudantes do ensino médio. Tal dificuldade decorre, em grande parte, da ausência de recursos didáticos adequados, como laboratórios equipados com microscópios e reagentes necessários para a realização de práticas experimentais. Essa limitação compromete tanto a assimilação dos conteúdos teóricos quanto o desenvolvimento do pensamento crítico e científico dos discentes (LINHARES; RODRIGUES, 2024). Ademais, a própria complexidade dos protocolos laboratoriais tradicionais, aliada ao baixo nível de letramento científico, constitui um desafio adicional à implementação de práticas no contexto escolar. Frente a esse cenário, metodologias ativas vêm sendo utilizadas como estratégias pedagógicas capazes de posicionar o estudante como agente protagonista na construção do conhecimento, favorecendo, assim, a compreensão dos conteúdos e a formação crítica voltada à experimentação científica (CEZANA; SILVA, 2022). Dentre essas metodologias, destaca-se a extração de material genético de banana (*Musa sp.*), que se apresenta como uma alternativa didática eficaz para o ensino de biologia molecular e celular. Essa prática permite a visualização de moléculas fundamentais, como DNA e RNA, a partir de procedimentos acessíveis, que utilizam materiais comuns ao cotidiano dos alunos (AGUILAR- ALEIXO, 2021). Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo realizar a extração de ácidos nucleicos de banana (*Musa sp.*) e identificar os componentes químicos celulares envolvidos, por meio de reações citotóxicas específicas.

METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida em sala de aula com estudantes do segundo ano do ensino médio. A extração do material genético foi realizada utilizando uma banana madura (*Musa sp.*) como amostra biológica. Inicialmente, aproximadamente metade da fruta foi macerada com o auxílio de um garfo, em um copo descartável, com o objetivo de promover o rompimento mecânico das paredes celulares, da membrana plasmática e do envoltório nuclear das células vegetais. Paralelamente, foi preparada uma solução de extração composta por 10 mL de detergente neutro comercial (aproximadamente duas colheres de sopa) e 3 g de cloreto de sódio (NaCl) — correspondente a uma colher de sopa —, complementada com água até atingir o volume final de 100 mL (aproximadamente meio copo), garantindo a completa homogeneização dos componentes. Em seguida, a polpa macerada foi adicionada à solução de extração e a mistura foi submetida a aquecimento em banho-maria, a 60 °C, por 15 minutos, utilizando-se um aquecedor elétrico como fonte de calor. Essa etapa tem como finalidade desestabilizar as

¹ Graduando(a) de Ciências Biológicas Bacharelado, Universidade Estadual de Montes Claros, MG;

² Departamento de Biologia Geral, Universidade Estadual de Montes Claros, MG.

membranas celulares e nucleares, facilitando a liberação dos ácidos nucleicos, sem promover sua desnaturação. Após o aquecimento, a mistura foi resfriada rapidamente, sendo posicionada em um recipiente contendo gelo, a fim de interromper qualquer atividade enzimática que pudesse degradar o material genético. Posteriormente, realizou-se a filtração do conteúdo com o auxílio de gaze, separando o resíduo sólido do filtrado, o qual contém o DNA em solução. O filtrado foi transferido cuidadosamente para tubos de ensaio. Sobre este, foi adicionado, de forma lenta e delicada, álcool etílico comercial previamente resfriado, de modo que se formasse uma camada sobre a solução aquosa. A adição do álcool promoveu a precipitação dos ácidos nucleicos, visíveis na interface entre os dois líquidos, adquirindo aspecto filamentosso, esbranquiçado e com aparência semelhante a um chumaço de algodão.

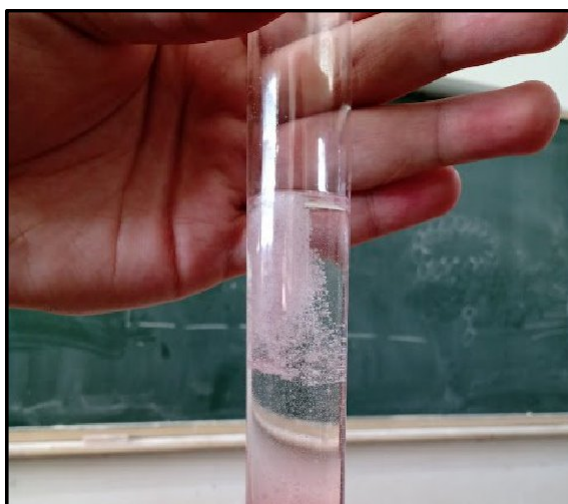
RESULTADOS

A atividade experimental proporcionou aos estudantes discussões significativas, favorecendo uma melhor compreensão dos conteúdos previamente abordados de forma exclusivamente teórica em sala de aula. Ademais, a extração do material genético foi bem-sucedida, permitindo uma visualização clara e eficiente do material genético da banana (*Musa sp.*) (Figura 1), a partir de uma quantidade reduzida de material biológico. Dessa forma, a prática possibilitou aos discentes integrar conceitos teóricos à percepção concreta de estruturas microscópicas, promovendo, assim, uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Figura 1: Ácidos nucleicos extraídos de banana madura (*Musa sp.*) visível na forma de filamentos esbranquiçados, semelhantes a um chumaço de algodão. Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

DISCUSSÕES

A abordagem que integra teoria e prática, por meio de uma metodologia simplificada e utilizando materiais de uso cotidiano e de fácil acesso, despertou elevado interesse e foi amplamente aceita pelos estudantes. Dessa forma, essa alternativa apresenta-se como uma estratégia independente de ambientes laboratoriais especializados, visto que não demanda o uso de reagentes perigosos, seja de forma isolada ou combinada, além de ser facilmente reproduzível em diferentes contextos educativos. Adicionalmente, a atividade experimental favoreceu a compreensão, por parte dos discentes, sobre a organização estrutural das células, bem como a associação dos processos químicos envolvidos na metodologia aplicada, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento do pensamento crítico e científico. Nesse



contexto, torna-se essencial compreender que, nas células eucarióticas, a maior parte do

material genético encontra-se localizada no núcleo. Portanto, para acessar as informações genéticas de um organismo, o primeiro passo consiste na extração do DNA, seguida da separação do RNA. No processo de extração dos ácidos nucleicos, é indispensável o rompimento tanto da membrana plasmática quanto do envoltório nuclear, o que é geralmente viabilizado pela ação de detergentes, os quais desestabilizam as interações lipídicas e proteicas que compõem essas estruturas. Uma vez rompidas, o conteúdo celular é liberado, permanecendo em suspensão (LINHARES; RODRIGUES, 2024). Diante disso, a construção do pensamento científico e experimental orienta-se para diversas aplicações dos ácidos nucleicos extraídos, os quais podem ser empregados em procedimentos laboratoriais, tais como a caracterização de genomas, sequenciamento, mapeamento genético, isolamento de genes, entre outros (CEZANA; SILVA, 2022).

CONCLUSÃO

A atividade de extração de material genético da banana demonstrou ser uma ferramenta didática eficiente, capaz de proporcionar aos estudantes a vivência prática dos conteúdos abordados teoricamente em sala de aula, favorecendo a construção do conhecimento de forma ativa e participativa. A utilização de materiais acessíveis e de fácil manuseio contribuiu para a compreensão dos processos biológicos envolvidos na estruturação celular e no isolamento dos ácidos nucleicos. Dessa forma, a proposta metodológica aplicada não apenas facilitou o entendimento dos conceitos de biologia celular e molecular, como também estimulou o desenvolvimento do raciocínio científico, da curiosidade investigativa e do pensamento crítico dos estudantes, evidenciando a importância das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AGUILAR-ALEIXO, Luciana. Diversificação das estratégias no ensino e aprendizagem de citogenética. Revista Triângulo, v. 14, n. 3, p. 1-20, 2021.

CEZANA, Nathália Alcântara Oliveira; SILVA, Maisa. Utilização de uma sequência didática com metodologias ativas como proposta para o ensino de genética. Research, Society and Development, v. 11, n. 15, p. e563111537385-e563111537385, 2022.

LINHARES, Heloisa Helena; RODRIGUES, Maurício Paulo. Extração do DNA da banana e uso de ferramentas moleculares: atividades práticas investigativas e percepção dos estudantes no ensino de genética e evolução. Para revista: Education Sciences, 2024.

BIOTEMAS: EXPLORANDO O MUNDO ANIMAL

FREITAS, Amanda Camilly Santana¹; MAIA, Ana Karollina de Moraes¹; DA MATA, Laysa Victória Barbosa¹; DOS SANTOS, Maristela Alves¹; COSTA, Gustavo Soares¹; LEITE, Athos Porthos Guimarães¹; KAKIUCHI, Vinícius Toshio Cantuária¹; AGUIAR, Lucas Oliveira¹; QUEIROS, Cássia Santos¹; ALVES, Débora Lorena Oliveira¹; ALVES, Emanuely Oliveira¹; MOTA, Moara Sofia Andrade¹; GUIMARÃES, Maria Teresa Ferreira¹; MOURA, Júlio César Pequeno¹; LAUTON, Davi Gusmão¹; MATRANGOLO, Fabiana da Silva Vieira².

O conhecimento a respeito da riqueza da fauna e flora é pouco presente no cotidiano das pessoas, e uma forma de apresentar esse mundo para o público é a partir das coleções didáticas. Coleções didáticas são conjuntos de materiais e recursos organizados para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, especialmente em disciplinas que envolvem o estudo da natureza e do mundo. O projeto BIOTEMAS, que é desenvolvido pela Universidade Estadual de Montes Claros, oferece atividades interativas e educativas, com foco na extensão universitária. O evento tem como proposta conceder aos alunos do ensino básico uma experiência de aprendizado, na qual possam observar de perto os organismos, superando os limites das ilustrações e fotos dos materiais didáticos que são usados nos ambientes escolares. Na Escola Estadual Irmã Beata foram expostos diversos exemplares de animais para crianças e adolescentes. A coleção foi montada para a exposição “EXPLORANDO O MUNDO ANIMAL” com o objetivo de abordar temas complexos de forma dinâmica e descontraída, utilizando recursos interativos que facilitam a compreensão e tornam o aprendizado mais claro e significativo. E ainda, como uma das formas de divulgar a biodiversidade presente no reino animal. Como resultado da atividade, os alunos demonstraram grande interesse e curiosidade em relação aos espécimes apresentados, em que diversos questionamentos foram direcionados aos apresentadores, que, por sua vez, responderam às dúvidas de forma esclarecedora, contribuindo significativamente para o aprendizado coletivo. Apesar de muitos estudantes nunca terem tido contato direto com os espécimes antes, todos eles demonstraram possuir conhecimento prévio e curiosidades sobre os seres expostos. Conclui-se que a exposição da coleção didática atendeu às expectativas de despertar o interesse dos alunos em relação ao conteúdo apresentado, ao tornar acessíveis conteúdos complexos sobre os ecossistemas e ao estimular a participação ativa de crianças e adolescentes que foram cativados pela imensidão dos assuntos que foram expostos. Sugere-se que, em futuras edições do evento, a exposição seja realizada novamente, uma vez que os alunos se mostraram bastante empolgados com a oportunidade de observar de perto exemplares de animais com os quais não têm contato frequente.

Palavras-chave: Coleção didática; Exposição; Reino Animal.

¹ Graduando(a) em Ciências Biológicas Bacharelado, Universidade Estadual de Montes Claros, MG;

² Professora Departamento de Biologia Geral, Universidade Estadual de Montes Claros, MG.

CONHECENDO AS CÉLULAS

VIANA, Erick Oliveira¹. DIAS, Gabriel Vieira¹. SILVA, Gabriella Martins¹. PEREIRA, João Vitor Barbosa¹. MARTINS, Jonathan Gabriel Alves¹. SILVA, Lincoln Ribeiro Lélis Cardoso¹. FREIRE, Luana Delamary Macedo¹. SOUZA, Victor Trindade¹. MATRANGOLO, Fabiana da Silva Vieira².

INTRODUÇÃO

Incentivar a curiosidade natural das crianças é vital para a criação de um pensamento mais crítico e uma melhor compreensão do mundo em que vivemos, podendo ser estimulado de forma prática e diversificada, pois "A curiosidade é uma das características permanentes e certas de um intelecto vigoroso." (JOHNSON, 1751). Assim, as atividades universitárias extensionistas são essenciais à realidade educacional brasileira que evidencia um acesso assimétrico à ciência, principalmente em comunidades que possuem poucos recursos educacionais.

Nesse contexto, o ensino básico estabelece o primeiro contato com as ciências biológicas para os estudantes, por isso, abordagens temáticas ajudam em uma melhor compreensão deste assunto. Diante disso, o programa de extensão Biotemas, da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), atua como ponte entre o saber acadêmico e a educação básica, promovendo ações que visam popularizar a ciência entre as comunidades escolares.

Sob essa perspectiva, o estudo das células apresenta-se como um tema imprescindível para a ampliação da visão de mundo desde os anos iniciais de ensino. Tal campo de conhecimento, é um dos pilares da biologia, abrangendo diversas outras áreas científicas, tendo importante aplicação na educação, saúde, indústria, entre outros ramos.

Assim, para demonstrar a importância das células presentes nos organismos, a "Exposição: Conhecendo as Células" vem com a finalidade de apresentar o mundo microscópico para estudantes do ensino básico. Portanto, uma abordagem prática e sensorial dos organismos procariontes e eucariontes é fundamental para o objetivo de disseminar o saber e ajudar na compreensão do mundo.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada no formato de exposição interativa, promovida em duas escolas públicas do município de Montes Claros – MG, como parte da programação do Programa Biotemas. No dia 20 de maio de 2025, a atividade ocorreu na Escola Estadual Clóvis Salgado, atendendo exclusivamente estudantes do ensino fundamental. Já no dia 22 de maio de 2025, a exposição foi realizada na Escola Estadual Irmã Beata, onde o público envolvido incluiu alunos do ensino fundamental e médio. A duração da exposição nas duas escolas durou por cerca de 15 a 20 minutos, correspondente ao intervalo das escolas, esse momento é o tempo que os alunos tinham para visualizarem e participarem das exposições, além de outras atividades feitas ao ar livre, realizadas e selecionadas pelo programa Biotemas.

Com o objetivo de despertar o interesse dos estudantes pelo estudo da biologia celular, a exposição foi organizada de maneira didática e acessível. Foram montadas estações expositivas, com o uso de maquetes tridimensionais representando células animais, vegetais e

¹ Graduando(a) de Ciências Biológicas Bacharelado, Universidade Estadual de Montes Claros, MG;

² Departamento de Biologia Geral, Universidade Estadual de Montes Claros, MG.

procarióticas, além de cartazes ilustrativos, produzidos pelos próprios expositores, com informações visuais e comparativas sobre a morfologia e as funções celulares. Esses materiais foram expostos nos pátios das escolas, permitindo livre circulação dos estudantes e fácil visualização.

Como parte essencial da atividade, foram disponibilizados dois microscópios escolares, nos quais os estudantes puderam visualizar lâminas preparadas com células vegetais e células animais, observando estruturas como a membrana plasmática, núcleo e parede celular. Durante todo o tempo, os expositores se mantiveram disponíveis para orientações e esclarecimentos, promovendo um ambiente de diálogo e participação ativa. A metodologia adotada buscou aproximar os conteúdos curriculares da realidade dos alunos, despertando a curiosidade científica e promovendo a construção do conhecimento por meio de uma abordagem visual, acessível e interativa. Além disso, os expositores indagaram os alunos das comunidades escolares com a finalidade de fixarem o conteúdo aprendido, durante a atividade.

Ademais, os expositores distribuíram balas de doce, como modo de recompensar a participação dos alunos das duas escolas contempladas (E. E. Clóvis Salgado e E. E. Irmã Beata). O doce era entregue ao estudante contanto que ele estivesse participando de todo o percurso da exposição, desde a observação das maquetes, até as observações feitas no microscópio. Com intuito de tornar a atividade mais organizada, os expositores dividiram suas funções, onde uma parte do grupo foi responsável por realizar a explicação das maquetes tridimensionais, com uma explicação mais aprofundada sobre os tipos celulares, já a outra parte da equipe, foi responsável por instruir os alunos através das lâminas observadas nos microscópios e por organizar os estudantes em duas filas indianas para melhor controle e segurança dos jovens e crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da exposição interativa sobre um dos pilares da biologia, a biologia celular, nas escolas estaduais Clóvis Salgado e Irmã Beata, representou uma experiência educativa enriquecedora tanto para os estudantes quanto para a equipe de expositores. Tendo em vista que os alunos e os acadêmicos, mantiveram uma relação muito comunicativa.

Embora os públicos das duas escolas fossem de faixas etárias próximas, houve uma leve distinção entre eles. Na E. E. Clóvis Salgado, a atividade foi voltada exclusivamente para alunos do Ensino Fundamental I, com um perfil mais infantil, composto majoritariamente por crianças dos anos iniciais da aprendizagem. Já na E. E. Irmã Beata, o público foi um pouco mais diversificado, incluindo turmas do Fundamental I e II, o que exigiu algumas adaptações no nível das explicações, principalmente para atender os alunos mais velhos, que já apresentavam maior maturidade e curiosidade científica, haja vista que para as crianças do primeiro ano do ensino fundamental I, por exemplo, a didática foi mais lúcida e tentando o máximo possível trazer um conhecimento técnico para o dia a dia dos pequenos estudantes.

A metodologia utilizada, com estações expositivas compostas por maquetes, cartazes ilustrativos e microscópios, demonstrou-se bastante eficaz em ambas escolas, pois foram fundamentais para facilitar a visualização e a compreensão das estruturas celulares, como núcleo, membrana plasmática, parede celular e cloroplastos. Os cartazes, produzidos pela equipe, também trouxeram comparações visuais e informações resumidas complementando a explicação. A presença de microscópios com lâminas de células vegetais e animais foi um dos pontos altos da exposição. Muitos alunos, especialmente os mais novos, ficaram admirados ao visualizar células reais pela primeira vez, observando estruturas como o núcleo e a parede celular. Esse momento despertou bastante curiosidade e gerou várias perguntas espontâneas, que foram respondidas de forma didática e com clareza pelos expositores.

A interação com os estudantes foi positiva em ambas as escolas. Os alunos participaram ativamente, fizeram perguntas, compartilharam curiosidades e mostraram grande interesse ao manipular as maquetes e realizar as observações ao microscópio. A estratégia de premiar os pequenos, também surtiu um efeito positivo, uma vez que é uma forma de reconhecer a participação ativa deles, por toda atividade. Do ponto de vista dos autores, a atividade também teve grande valor formativo. Trabalhar com diferentes perfis de público desafiou os expositores a adaptar a linguagem e a abordagem pedagógica, além de fortalecer a capacidade de comunicação científica, trabalho em equipe e gestão de grupo, foi enriquecedor a experiência de poder contribuir para a comunidade estudantil em seus anos iniciais e finais do ensino fundamental, podendo ter a certeza que os acadêmicos puderam fazer parte da caminhada de aprendizagem dos jovens.

Por fim, reforçamos a importância de ações como esta para aproximar o conhecimento científico da realidade dos estudantes da educação básica, especialmente em comunidades escolares onde o acesso a materiais e equipamentos como microscópios é limitado. Como destaca Teixeira (2025), "A divulgação científica, ao despertar a curiosidade e propor questionamentos sobre o mundo, é uma ferramenta poderosa para fortalecer ... Crianças que aprendem desde cedo a fazer perguntas, buscar informações e refletir sobre o que leem e observam, desenvolvem repertório e habilidades essenciais para se expressar e compreender o mundo que as cerca." Essa experiência permitiu comprovar, na prática, o poder que o contato com a ciência tem de inspirar, ensinar e provocar novas perguntas nas mentes mais jovens.

CONCLUSÃO

Dessa forma, conclui-se que a exposição alcançou resultados positivos ao utilizar uma metodologia expositiva e dialogada, associada a recursos sensoriais, como maquetes e microscópios, além de promover interações ativas com o público, o que proporcionou maior imersão no tema e aprofundamento do conhecimento. A atividade prática, realizada no pátio da escola, possibilitou uma vivência única na comparação entre células eucarióticas, procarióticas e vegetais. Além disso, exigiu adaptação da linguagem e da abordagem pedagógica diante de diferentes perfis de público. A experiência contribuiu para o fortalecimento da comunicação científica, do trabalho em equipe e da capacidade de gestão do grupo. A observação das lâminas ao microscópio destacou-se como ponto alto da apresentação, proporcionando um aprendizado mais concreto e envolvente. Conclui-se, portanto, que considerando a difícil acessibilidade aos equipamentos abordados pelos universitários, a adoção de técnicas de ensino práticas e lúdicas, que levem em conta a realidade do ensino básico, é fundamental. O trabalho permitiu observar o entusiasmo pelo conhecimento científico quando este é apresentado de maneira contextualizada a sua realidade cotidiana, reforçando o ensino de ciências de maneira clara, visualmente envolvente e pedagogicamente relevante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

JOHNSON, Samuel. **The Rambler**. Londres, 1751. Disponível em: <https://www.gutenberg.org/ebooks/11768>. Acesso em: 21 jun. 2025.

TEIXEIRA, Brenda. Ciência desde os primeiros anos: a importância da divulgação científica na educação infantil. Acesso em: 20 jun. 2025.

DESVENDANDO OS EFEITOS DE POLUENTES NA GERMINAÇÃO DE ESPÉCIES NATIVAS

FRANCO, Antônia Valdirene Teixeira Miranda¹; AQUINO, Esther Lorrany Mota e¹; CARVALHO, Gabrielly Oliveira de¹; LOPES, Heitor Neto¹; FRANCO, Iasmim Miranda¹; SOARES, Sarah Emanuelle Rodrigues¹; CARDOSO, Shaiany Fantiny Rachel¹; ARRUDAS, Sônia Ribeiro².

Este trabalho apresenta uma investigação prática sobre os efeitos de poluentes na germinação de espécies vegetais, com foco em espécies nativas brasileiras. A pesquisa foi conduzida na Escola Estadual Clóvis Salgado, envolvendo estudantes e professores em uma atividade experimental e educativa. O objetivo foi promover a conscientização ambiental e valorizar a biodiversidade nativa por meio de uma abordagem acessível ao ensino médio. Foram utilizadas sementes de girassol (planta-modelo de rápida germinação) e de duas espécies nativas: aroeira (*Astronium urundeuva*) e ipê-rosa (*Handroanthus heptaphyllus*). As sementes foram colocadas em placas de Petri, com e sem exposição a possíveis contaminantes, para simular diferentes condições ambientais e permitir a comparação dos efeitos sobre a germinação. As mudas de aroeira e ipê-rosa foram apresentadas aos alunos para observação direta, estimulando o debate sobre a importância ecológica dessas espécies e os riscos que enfrentam devido à poluição. A atividade destacou como a germinação é sensível a poluentes, como metais pesados e resíduos industriais, que podem afetar negativamente o crescimento das plantas. Os resultados demonstrativos revelaram interferências no processo germinativo causadas por agentes externos, o que despertou o interesse dos alunos por temas como ecologia, poluição e recuperação ambiental. A metodologia adotada foi simples e interativa, favorecendo o aprendizado ativo e aproximando os estudantes da pesquisa científica. A escolha de espécies nativas reforçou a relevância da conservação da biodiversidade local e proporcionou uma oportunidade de reflexão sobre o uso consciente dos recursos naturais. Conclui-se que práticas educativas baseadas na experimentação são ferramentas eficazes para promover a conscientização ambiental. A germinação de espécies nativas, sensível a alterações ambientais, mostrou-se um excelente indicativo da qualidade do ambiente e uma estratégia didática valiosa para discutir os impactos dos poluentes nos ecossistemas.

Palavras-chave: Germinação. Espécies nativas. Poluentes. Educação ambiental.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA AO PÚBLICO INFANTO-JUVENIL POR MEIO DE EXPOSIÇÃO “EXPLORANDO O MUNDO ANIMAL”

LAUTON, Davi Gusmã¹; SANTOS, Isadora Rodrigues¹; RODRIGUES, Lavínia Maria Alves¹; PACHECO, Luiza Santos¹; VIEIRA, Maria Cristina Queiroz¹; CARDOSO, Samira Sthefani Pereira¹; QUEIROS, Cássia Santos¹; DIAS, Jordana da Conceição¹; DA MATA, Laysa Victória Barbosa¹; DOS SANTOS, Maristela Alves¹; COSTA, Gustavo Soares¹; KAKIUCHI, Vinícius Toshio Cantuária¹; OLIVEIRA, Izadora Gomes¹; LEITE, Stefanny Katherine Santos¹; MATRANGOLO, Fabiana da Silva Vieira².

Divulgação científica é o nome dado à dispersão do conhecimento científico para a população não especialista, realizado de forma a torná-lo atrativo e de fácil assimilação. Esse tipo de divulgação é primariamente realizado em grandes mídias como canais de notícias, telejornais, e redes sociais. Esse esforço pode e deve ser executado com o auxílio de uma infinidade de ferramentas e adaptado em relação ao público-alvo. Mas o projeto BIOTEMAS promovido pela Universidade Estadual de Montes Claros, proporciona atividades interativas, educativas e de caráter extensionista, uma vez que levam até escolas conteúdos científicos de forma acessível e lúdica. Esse evento teve como objetivo transmitir conhecimento para alunos do ensino básico através da prática, possibilitando que observassem os seres vivos além das fotos apresentadas nos materiais em sala de aula. Com tal propósito em mente, com foco em crianças e adolescentes, foi apresentado aos alunos da Escola Estadual Clóvis Salgado a exposição "Explorando o Mundo Animal" com mais de 30 espécimes de animais preservados em potes de vidro, hermeticamente fechados, e amostras ósseas. Durante um período de aproximadamente duas horas sob monitoração e acompanhamento de indivíduos adultos, nos períodos matutino e vespertino. Os espécimes etiquetados com os seus respectivos nomes científicos e populares facilitaram a identificação e apresentação. Os animais expostos atraíram a curiosidade de muitos alunos, que fizeram perguntas sobre as espécies e seus habitats naturais, como foram feitas suas capturas, suas aparências, dentre uma infinidade de outras dúvidas. Foi observado como a apresentação foi fundamental para aproximar as crianças e adolescentes com os conceitos teóricos aprendidos em suas aulas, ao oferecer exemplos tangíveis e desmistificar medos sobre os animais, além de possibilitar o contato de indivíduos aspirantes a serem biólogos com alunos de graduação de Ciências Biológicas. Portanto, a experiência estimulou a curiosidade e interesse das crianças com a biologia zoológica, e enriqueceu os envolvidos com um período de interação e oportunidade de incentivar a popularização da ciência.

Palavras-chave: Divulgação científica; Exposição; Reino Animal.

¹Graduando(a) em Ciências Biológicas Bacharelado, Universidade Estadual de Montes Claros, MG;

² Professora Departamento de Biologia Geral, Universidade Estadual de Montes Claros, MG.

INTRODUÇÃO AO MUNDO MICROSCÓPICO

VIANA, Erick Oliveira¹. DIAS, Gabriel Vieira¹. SILVA, Gabriella Martins¹. PEREIRA, João Vitor Barbosa¹. MARTINS, Jonathan Gabriel Alves¹. SILVA, Lincoln Ribeiro Lélis Cardoso¹. FREIRE, Luana Delamary Macedo¹. SOUZA, Victor Trindade¹. MATRANGOLO, Fabiana da Silva Vieira².

A educação básica constitui o primeiro contato com as ciências para os discentes, por isso, abordagens temáticas ajudam em uma melhor compreensão deste assunto. Destarte, o programa de extensão Biotemas, da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), atua como um promotor de ações na popularização da ciência entre os centros de ensino. Diante disso, para apresentar a importância da biologia, o minicurso “Aprendendo sobre Microbiologia” vem com a finalidade de introduzir o mundo microscópico aos estudantes escolares. No dia 22/05/2025, o minicurso foi ministrado na Escola Estadual Irmã Beata, em Montes Claros, com abordagem expositiva e dialogada. Utilizaram-se recursos visuais, como maquetes e microscópios. As atividades ocorreram no pátio da escola, onde as crianças vivenciaram comparações entre células animal, vegetal e procariótica, promovendo aprendizagem interativa. Para que os alunos do segundo ano do ensino fundamental I compreendessem melhor o tema, a explicação foi clara e próxima do cotidiano. Os resultados evidenciaram o grande interesse dos alunos, que demonstraram entusiasmo ao entender que as células visualizadas representavam estruturas básicas de animais e plantas presentes em seu dia a dia. Identificá-las como constituintes de seres vivos conhecidos, como animais de estimação ou plantas cultivadas por seus pais, despertou curiosidade e aproximou os conteúdos teóricos da realidade dos estudantes. Inicialmente, os alunos não compreendiam o que viam ao microscópio, evidenciando a importância de uma explicação prévia, acessível e contextualizada. Durante a atividade, interagiram com os expositores, compartilharam experiências e relataram fatos sobre os animais com os quais convivem, favorecendo a assimilação do conteúdo. A observação das lâminas foi o ponto alto da atividade, gerando entusiasmo. Essa vivência prática tornou o aprendizado sobre células mais significativo e concreto. A metodologia mostrou-se eficaz para promover a participação dos alunos e reforçar o ensino de ciências com uma abordagem visual, interativa e conectada à realidade. Com os métodos expositivos e dialogados, tornou-se possível observar a disposição dos alunos quando expostos a uma abordagem mais lúdica e inovadora, de modo a evidenciar a importância de promover o ensino de ciências e fortalecer a forma que o conhecimento é difundido por diferentes faixas etárias.

Palavras-chave: Aprendizagem interativa; Biologia; Células; Contextualização; Metodologia visual

¹ Graduando(a) de Ciências Biológicas Bacharelado, Universidade Estadual de Montes Claros, MG;

² Departamento de Biologia Geral, Universidade Estadual de Montes Claros, MG.

UNIVERSO INVISÍVEL: DESCOBRINDO AS CÉLULAS DA BOCA.

SOUZA, Erik Gabriel Mendes de¹; SOARES, Daniela Cristina Dias¹; ALVES, Devidy Marcelo Silva ¹; SANTOS, Sâmya Krys Cunha dos¹; LACERDA, Guilherme Araújo².

Introdução

O ensino de Ciências na educação básica frequentemente esbarra na dificuldade de conectar conceitos teóricos à realidade dos estudantes, o que pode gerar desinteresse e a percepção da ciência como um campo de conhecimento distante. Uma abordagem pedagógica eficaz para superar esse obstáculo consiste em associar o conhecimento científico ao cotidiano, transformando-o em uma ferramenta para a leitura e interpretação do mundo (BIZZO, 2007). Foi com o objetivo de aplicar essa premissa que se realizou a intervenção pedagógica "Universo Invisível: Descobrimdo as Células da Boca", desenvolvida durante o projeto BIOTEMAS (UNIMONTES) na Escola Estadual Irmã Beata, no Município de Montes Claros - MG , para alunos do Ensino Fundamental. O projeto partiu da ideia que o próprio corpo do estudante é o laboratório mais próximo e intrigante que existe. Ao propor a observação de células da mucosa bucal em um microscópio óptico, a atividade buscou traduzir um dos pilares da Biologia – o conceito de célula – em uma experiência concreta e observável. A finalidade foi utilizar uma prática investigativa para desmistificar a imagem da ciência, fomentar uma postura de curiosidade e demonstrar que o saber científico é uma ferramenta acessível para a compreensão de si mesmo.

Metodología

A intervenção foi delineada como uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa, centrada na experiência e na participação ativa dos estudantes. A estrutura metodológica foi concebida para valorizar o diálogo e o protagonismo discente, princípios alinhados a uma pedagogia que enxerga a criança como um sujeito potente e construtor de conhecimento (BARBOSA; HORN, 2009). O processo foi organizado em três fases distintas e complementares. A primeira, de caráter diagnóstico, consistiu em uma conversa e na aplicação de um questionário simples para investigar as concepções prévias dos alunos sobre o conceito de célula e microscópio. A segunda fase, de natureza prática, foi o núcleo da intervenção: os estudantes dedicaram-se à observação individual da célula da mucosa bucal humana, um momento de contato direto com o objeto de estudo. Por fim, a terceira fase, de sistematização, promoveu um debate coletivo para que os alunos pudessem compartilhar suas impressões, formular perguntas e, com a mediação do educador, conectar a experiência visual aos conceitos científicos, consolidando a aprendizagem de forma interativa.

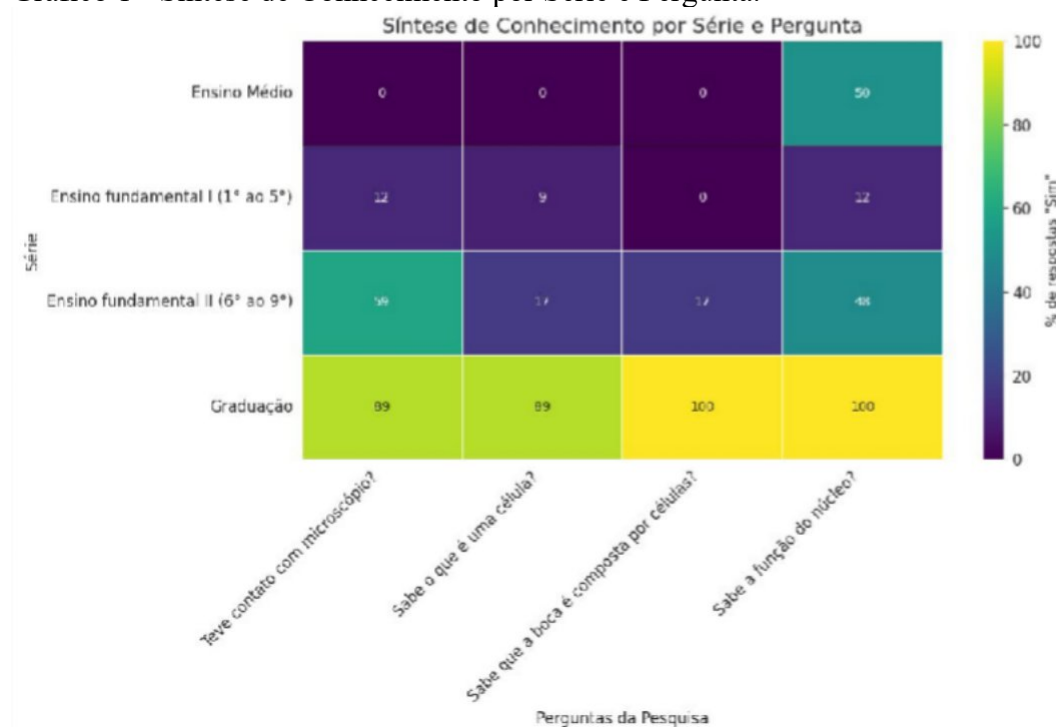
Resultados e discussões

Os resultados da sondagem diagnóstica inicial revelaram um terreno fértil para a intervenção, confirmando a necessidade de aproximar a ciência do cotidiano dos alunos. A análise dos dados quantitativos foi contundente: uma esmagadora maioria de 79,5% dos participantes declarou nunca ter tido contato com um microscópio, e 64,6% afirmaram não possuir uma noção concreta do que era uma célula (Gráfico 1).

¹Acadêmicos do curso de Graduação em Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

² Professor do Departamento de Biologias Geral da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

Gráfico 1 - Síntese de Conhecimento por Série e Pergunta.



Fonte: Própria.

A análise aprofundada por nível de escolaridade mostrou que, embora o conhecimento sobre células aumentasse progressivamente do Ensino Fundamental I para o II, conceitos mais complexos como a "função do núcleo" permaneciam pouco assimilados, mesmo nas séries mais avançadas. Essa ausência de referenciais concretos foi radicalmente transformada durante a observação no microscópio. A passagem do "não saber" para a visualização das próprias células gerou expressões de espanto e fascínio, materializando o conceito de forma imediata e pessoal. As reações, que foram desde "Nossa, isso está dentro da minha boca de verdade?" até maratonas de perguntas curiosas, validam a abordagem pedagógica que coloca a criança como protagonista na construção do seu saber (BARBOSA; HORN, 2009). A experiência sensorial e a descoberta autônoma mostraram-se mais eficazes do que qualquer explicação puramente teórica.

Portanto, a discussão destes resultados aponta que a atividade prática cumpriu um papel duplo e fundamental. Primeiramente, ela atuou como uma poderosa ferramenta de Alfabetização Científica, traduzindo um conceito complexo em uma experiência vívida e compreensível. Em segundo lugar, ao gerar um engajamento genuíno e investigativo, a prática legitimou o papel da curiosidade e do protagonismo infantil na construção do conhecimento, transformando a atividade em um verdadeiro ato de descoberta do "Universo Invisível" que nos compõe.

Conclusão

A intervenção pedagógica "Universo Invisível: Descobrimo as Células da Boca" atingiu plenamente seus objetivos, demonstrando-se uma excelente estratégia para o ensino de ciências no ensino fundamental. Os resultados validam, na prática, a tese sobre a potência da alfabetização científica quando vinculada ao cotidiano, bem como a eficácia de uma metodologia ativa que, ao valorizar a curiosidade e o protagonismo do estudante, cria um ambiente de engajamento e real construção de saber. Fica evidente, portanto, que a inserção de práticas investigativas na escola pública, mesmo com recursos simples, é um caminho

fundamental para desmistificar a ciência, despertar vocações e, acima de tudo, formar cidadãos mais críticos, conscientes de si e do universo que os compõem.

Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIZZO, Nelio. Ciências: fácil ou difícil?. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.

GAMIFICAÇÃO – APRENDER PODE SER DIVERTIDO

OLIVEIRA, Erick Natan Cardoso¹. GOMES, Lara Maria Lopes¹. OLIVEIRA, Maria Fernanda Câmara Lima¹. OLIVEIRA, José Nilton de¹. REIS, Glaucia Aparecida Freita dos¹. MAGALHÃES, Maria Clara Ribeiro Leão¹.

A necessidade de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e eficaz tem levado educadores a explorar metodologias alternativas, entre elas a gamificação. A exposição “Gamificação – Aprender pode ser divertido” foi idealizada com o intuito de demonstrar como elementos de jogos podem ser adaptados ao contexto educacional, promovendo um ambiente mais dinâmico e participativo. A atividade foi realizada na Escola Estadual Irmã Beata, em Montes Claros, e envolveu a apresentação de jogos desenvolvidos especificamente para conteúdos da Biologia, como Botânica, Genética, Anatomia e Fisiologia Humana. Esses jogos, confeccionados com materiais acessíveis, foram aplicados de forma prática e colaborativa entre os participantes. A metodologia adotada incluiu momentos de discussão teórica sobre o uso da ludicidade no ensino, seguidos da vivência de jogos que estimulavam a aprendizagem por meio de desafios, competição saudável e trabalho em equipe. Durante a exposição, foi possível observar o envolvimento ativo dos participantes, que demonstraram entusiasmo e compreensão aprofundada dos temas abordados. Como resultado, os jogos mostraram-se eficazes tanto na fixação dos conteúdos quanto no fortalecimento do vínculo entre os alunos e o conhecimento científico. Conclui-se que a gamificação, quando bem planejada e contextualizada, representa uma estratégia didática valiosa, capaz de transformar a sala de aula em um espaço mais leve, interativo e propício ao aprendizado significativo.

Palavras-chave: Gamificação; Metodologias Ativas; Ensino de Biologia; Ludicidade; Aprendizagem Significativa.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

VIDA REAL: FINANÇAS EM JOGO

MOTA, David Borges da¹; RIBEIRO, Melissa Kelly de Jesus²; SOARES, Emily Tainnara³.

A oficina "Vida Real: Finanças em Jogo" foi concebida como uma estratégia pedagógica inovadora para promover a educação financeira entre jovens do ensino fundamental. Reconhecendo que muitas pessoas enfrentam desafios na gestão de recursos devido à falta de planejamento e decisões impulsivas, a iniciativa visa proporcionar uma experiência de aprendizagem vivencial. Por meio de uma simulação de leilão de itens cotidianos, os participantes são confrontados com as implicações de suas escolhas monetárias em um ambiente controlado e seguro. O principal objetivo é introduzir conceitos fundamentais de educação financeira de forma engajadora e prática, despertando a conscientização sobre a importância do planejamento, da responsabilidade e das consequências das decisões financeiras no cotidiano e no futuro. A oficina busca, especificamente, estimular o pensamento crítico e a tomada de decisão consciente, promover a conscientização sobre o valor do dinheiro e fomentar hábitos financeiros saudáveis desde cedo. A metodologia ativa e lúdica organiza os jovens em grupos ("famílias") com um valor fictício para simular o sustento mensal, expondo-os a desafios financeiros realistas como recebimento de salário, imprevistos, consumo consciente e metas de longo prazo. Cartas de eventos sorteados a cada rodada introduzem situações da vida real que impactam as finanças, exigindo escolhas rápidas e responsáveis. Realizada na Escola Estadual Clóvis Salgado, em Montes Claros, Minas Gerais, em 20 de junho de 2025, a oficina utilizou apresentações digitais, dinheiro fictício impresso, cartas exclusivas e premiação para a equipe vencedora. Um pilar conclusivo do projeto é a valorização da profissão contábil, que busca redefinir a imagem do contador como um orientador estratégico capaz de auxiliar no controle financeiro, prevenir o endividamento, identificar oportunidades e apoiar o alcance de metas. A expertise da Professora Gilvania Sena, orientadora da oficina, foi crucial para abordar temas como finanças pessoais, comportamentais, consumo e endividamento, planejamento financeiro, empréstimo, investimento e aposentadoria. Em síntese, a oficina "Vida Real: Finanças em Jogo" representa uma estratégia pedagógica altamente eficaz para promover a educação financeira, capacitando os jovens com as competências necessárias para tomar decisões financeiras mais conscientes e trilhar um caminho em direção a uma vida adulta mais estável, próspera e financeiramente equilibrada.

Palavras-chave: Educação Financeira; Jovens; Simulação; Planejamento.

¹ Graduandos Curso de ciências contábeis, Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, E-mail: Db049308@gmail.com; emilytannara18@yahoo.com; melissakelly918@gmail.com.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: COMO USAR O DINHEIRO?

NUNES, Kelly Jaciara da Silva¹; OLIVEIRA, Samara Almeida Costa de²; SOUTO, Caroline Maria Barbosa².

A educação financeira é o processo de adquirir conhecimentos e habilidades que permitem lidar com o dinheiro de forma consciente. Envolve aprender a planejar gastos, economizar, investir e evitar dívidas desnecessárias. Seu objetivo é promover o equilíbrio financeiro e a tomada de decisões responsáveis. Com ela, as pessoas podem alcançar maior segurança e qualidade de vida. Nesse sentido, o minicurso foi ministrado por uma professora e discentes do curso de Ciências Contábeis a partir de uma aula expositiva. Foi utilizado na aula o método qualitativo com exposição dialogada, com o intuito de proporcionar uma interação prática e reflexiva sobre educação financeira. A atividade foi voltada para alunos do ensino fundamental e abordou-se conceitos iniciais sobre a educação financeira, além dos tópicos: história do surgimento do dinheiro, conceito de finanças pessoais, consumo consciente, juros, investimentos e planejamento financeiro. O minicurso também alertou para erros comuns, como casas de apostas, gastos impulsivos e não diferenciar desejos de necessidades, além disso, ressaltou-se a grande quantidade de brasileiros que enfrentam dificuldades para guardar dinheiro e manter um orçamento equilibrado. Assim, o minicurso teve como objetivo promover uma discussão aprofundada acerca dos temas, verificando os conhecimentos prévios dos alunos do fundamental sobre finanças e contribuindo para uma melhor noção de como administrar o dinheiro, evitando adultos endividados no futuro. Os conhecimentos adquiridos foram testados, ao final, com uma roda de conversa, onde os alunos puderam expor quais conceitos aprendidos em sala de aula eles usariam para guardar dinheiro e alcançar objetivos pessoais. Após a exposição, concluiu-se que os resultados adquiridos foram satisfatórios, visto que a turma apresentou grande interesse e engajamento nas discussões, e, ao final, demonstraram saber como proceder ao precisar ganhar, guardar e investir dinheiro para alcançar objetivos, como comprar um celular, ir a um show, ou fazer reservas de emergência.

Palavras-chave: Educação financeira; Finanças pessoais; Contabilidade.

¹Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico e Estratégia Empresarial (PPGDEE) e bacharela em Administração e Docente pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES),

²Discentes em Ciências Contábeis pela Unimontes.

JOGO DO TIGRINHO: DIVERSÃO OU ARMADILHA FINANCEIRA? O QUE A CONTABILIDADE TEM A VER COM ISSO?

SANTOS, Ana Cecília Vieira¹; SOARES, Bruna Luiza Pereira¹; DIAS, Thais Carvalho¹.

O presente estudo tem como foco a análise do jogo conhecido como “Jogo do Tigrinho”, um tipo de cassino online amplamente divulgado nas redes sociais, que vem ganhando popularidade especialmente entre jovens e usuários de plataformas digitais. Embora seja apresentado como uma forma de entretenimento, esse tipo de jogo configura uma prática ilegal no Brasil e está associado a graves riscos financeiros, como endividamento, perda patrimonial e até envolvimento involuntário com crimes como lavagem de dinheiro e sonegação fiscal. O objetivo desta pesquisa é refletir sobre os impactos econômicos, sociais e contábeis causados pela adesão a jogos de azar digitais, evidenciando a responsabilidade profissional do contador na orientação ética e na educação financeira da população. A metodologia adotada baseia-se em abordagem qualitativa e descritiva, com análise de conteúdo informativo, observações práticas e estudo de caso recente envolvendo a convocação da influenciadora Virgínia Fonseca à CPI das Apostas em 2025. Como resultado, observa-se que a propagação desses jogos contribui para a normalização do comportamento de risco financeiro, influenciado por celebridades e influenciadores que muitas vezes desconhecem ou ignoram os efeitos negativos desse tipo de publicidade. A contabilidade, nesse cenário, assume um papel crucial como ferramenta de controle, prevenção e orientação, oferecendo suporte técnico na análise de gastos, no planejamento orçamentário e na regularidade fiscal dos indivíduos. Conclui-se que o contador, mais do que um executor de obrigações legais, deve atuar como agente educativo e transformador social, contribuindo para o fortalecimento da cidadania financeira e para o combate à desinformação econômica em tempos de alta exposição digital e consumo impulsivo.

Palavras-chave: Jogos Digitais; Contabilidade; Educação Financeira; Influenciadores; Riscos Fiscais.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

PLANEJANDO O FUTURO: EDUCAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, LIBERDADE E RESPONSABILIDADE

MEIRA, José Normando Gonçalves¹; DURÃES, Ana Paula Maia Costa¹; OLIVEIRA, Stéfanie Kelly Lourenço¹; NUNES, Wannessa de Aquino Reis¹; VIEIRA, Christiane Faria Franco¹.

O presente trabalho buscou refletir sobre a importância da educação na formação de indivíduos empreendedores, livres e responsáveis, tendo como referência teórica autores que discutem os conceitos de educação. Discutiu-se ainda as finalidades da educação estabelecidas pela Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 205, e pela LDBEN nº 9.394/96, artigo 2º, focando no desenvolvimento pleno das pessoas. Foram abordados o conceito de “pequenos pelotões” na formação dos indivíduos e os valores que norteiam a sua ação social, ressaltando o papel da família, da escola e das igrejas como bases formadoras desses valores. Enfatizou-se a formação plena do indivíduo para além da habilidade técnica, enfatizando o caráter, essencial às sociedades livres. A metodologia adotada consistiu em uma atividade de intervenção com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, em uma escola de bairro, utilizando rodas de conversa, análise de vídeos e estudos de caso, incluindo o exemplo da trajetória do jogador Cafu, que superou nove reprovações até alcançar o sucesso no futebol, tornando-se multicampeão. Destacou-se nessa trajetória o exemplo de espírito empreendedor. Os resultados demonstraram significativo interesse dos estudantes em refletir sobre seus sonhos e em adotar uma postura resiliente diante das possíveis dificuldades. Enfatizou-se o empreendedorismo como fruto das liberdades individuais, destacando que, em uma sociedade livre, cada indivíduo tem o direito e o dever de buscar soluções para seus próprios problemas, sem cair na vitimização ou na dependência estatal. A educação, nesse contexto, aparece como elemento essencial para a construção de sujeitos com autonomia e responsabilidade individual com o impacto social. Trabalhar esses temas com adolescentes é uma estratégia para motivá-los a traçar metas e a desenvolver competências para a vida adulta.

Palavras-chave: Educação; Empreendedorismo; Liberdade; Responsabilidade; Formação.

¹ Membros da equipe técnica do projeto de extensão: Educação e Empreendedorismo: Estudo, Pesquisa e Aplicação na Educação Básica, sob a coordenação do Prof. Dr. José Normando Gonçalves Meira e institucionalizado na Unimontes no âmbito do programa Biotemas.

PROPOSTA DE OFICINA DE CONTABILIDADE NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM PRÁTICA PARA O LETRAMENTO FINANCEIRO

FREITAS, Ademar César Pereira¹; DOS SANTOS, Keiliane Aparecida Gomes¹; SILVA, Maria Cecília Santos¹; SANTOS, Carlos Eduardo da Silva¹; MARTINS, João Vitor Queiroz¹; DIAS, Andressa Krisley Azevedo¹; CAMPOS, André Filipe Rodrigues¹; DE OLIVEIRA, Ana Júlia Lopes¹.

No âmbito do Programa Biotemas, este trabalho apresenta o planejamento de uma oficina de contabilidade para o ensino médio. A iniciativa parte da percepção, recorrente no debate educacional, de que a contabilidade é vista como uma disciplina distante da realidade juvenil. Assim, o objetivo central foi evidenciar sua relevância prática e social, com foco no letramento financeiro, tema transversal previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A metodologia, fundamentada na aprendizagem ativa, foi planejada em três etapas sequenciais. A primeira consistiria em uma introdução a conceitos-chave como receita, despesa e lucro, usando analogias do cotidiano. A segunda etapa seria a dinâmica “A Miniempresa da Escola”, na qual os estudantes, em grupos, simulariam a gestão de um pequeno negócio, como uma doceria, tomando decisões sobre custos, preço e controle de caixa. Por fim, um debate reflexivo seria mediado por questões sobre os desafios da gestão e a aplicabilidade dos aprendizados na vida pessoal dos alunos. Como resultados, esperava-se um elevado envolvimento discente, a ser aferido por observação direta e um questionário de avaliação ao final. A expectativa era a assimilação dos conceitos, o que seria verificado pela análise dos registros contábeis da miniempresa e pela aplicação de um breve pré-teste e pós-teste. Conclui-se que a oficina foi idealizada como uma estratégia de alto potencial para desmistificar a contabilidade e aproximar o conhecimento acadêmico do ambiente escolar. A proposta foi desenhada para contribuir com a formação dos estudantes e fortalecer o vínculo universidade-comunidade, reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Contabilidade. Letramento financeiro. Ensino médio.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Pró-Reitoria de Extensão, Montes Claros, MG, Brasil.

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE RECURSOS NO CONTROLE ORÇAMENTÁRIO FAMILIAR - RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAIA, Maria de Fátima Rocha.¹; FREITAS, Ana Maria Lacerda de¹.

No primeiro semestre de 2025, dentro das ações do Programa Biotemas nas Escolas o Projeto de Extensão Universitária Finanças na Ponta do Lápis (FPL), institucionalizado no Departamento de Ciências Econômicas/Proex/Unimontes, ofertou, no dia 22/05/2025, o minicurso denominado “Sustentabilidade financeira: importância da gestão de recursos no controle orçamentário familiar”. A atividade foi realizada para 34 alunos do 1º A ano do ensino médio do turno matutino da Escola Estadual Irmã Beata, localizada no bairro Jardim Brasil, na cidade de Montes Claros MG. A metodologia adotada foi a exposição dialogada, com utilização de equipamentos audiovisuais. Com o intuito de intensificar o interesse dos estudantes para o conteúdo exposto desenvolveu-se uma dinâmica lúdica, o que auxiliou na percepção e maior clareza dos conceitos trabalhados. A ação objetivou a promoção da educação financeira; contribuindo para despertar os estudantes para a importância do bom uso dos recursos, inclusive os financeiros. Para uma maior compreensão por parte dos estudantes, foram tratados diversos temas relacionados a Educação Financeira, tais como: o papel e a importância do dinheiro e das escolhas, escassez de recursos, planejamento orçamentário, satisfação e sustentabilidade, bem como, questões concernentes à utilização do crédito, avocando atenção para o emprego dos juros a favor ou contra o indivíduo. A discussão sobre o controle orçamentário e a sustentabilidade financeira foram amplamente tratados, chamando a atenção dos alunos para a relevância de se estabelecer objetivos e metas, situação que gerou um amplo envolvimento dos estudantes. A interação e interesse pela atividade permitiu explorar os questionamentos e curiosidades dos envolvidos acerca da Educação Financeira, buscando responder as particularidades que surgiram ao longo das discussões. Percebeu-se que, a percepção dos estudantes sobre a necessidade de controle orçamentário foi ampliada, a partir de depoimentos e experiências externalizadas na sala. É importante ressaltar que o apoio dos docentes da escola é imprescindível para o bom desenvolvimento da atividade, à medida que, conhecem melhor a realidade da escola e do público-alvo. O minicurso buscou atender a dinâmica do modelo de intervenção proposto pelo Programa Biotemas nas Escolas, e foi configurado dentro do contexto das múltiplas ações programadas pelo referido projeto, dinamismo que não comprometeu as atividades desenvolvidas pelo FPL. Os participantes manifestaram muito interesse quanto ao conteúdo ministrado, fato corroborado pela aceitação e participação assídua da turma. A dinâmica adotada durante a atividade foi em formato de um jogo, em que equipes, compostas pelos membros da turma, buscavam maximizar a utilidade de suas escolhas dentro de um ambiente de restrições. Vale destacar, uma peculiaridade em relação a uma equipe que inicialmente apresentou maior dificuldade de entendimento da dinâmica, entretanto, foi a que mais se dedicou e, por conseguinte, ganhou o jogo. Essa atividade se mostrou envolvente e a repercussão da ação atendeu às expectativas do projeto FPL, por seu desfecho enriquecedor e exitoso. O objetivo e resultado esperado com o minicurso foi alcançado, com massiva participação dos estudantes, além da compreensão da turma quanto à importância do planejamento e das escolhas otimizadoras para a sustentabilidade financeira. A partir das manifestações espontâneas de satisfação proferidas pelos participantes, inclusive dos professores, colaboradores da instituição, bem como, dos vários questionamentos por eles efetuados no decorrer das atividades, a percepção dos extensionistas do FPL é de que o

¹ Docentes do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

minicurso tenha de fato contribuído para sensibilizar o público atendido para a importância dos conhecimentos acerca da Educação Financeira para a sustentabilidade financeira no longo prazo, à medida que o acesso a tais informações permite às pessoas planejarem melhor a gestão dos seus recursos e utilizá-los de forma racional. A experiência vivenciada na instituição permitiu perceber que se faz necessário ampliar os conhecimentos dos estudantes acerca da Educação Financeira, favorecendo o equilíbrio financeiro para que se traduza em hábitos de consumo responsáveis no presente e no futuro. É imperativo que ações que promovam a Educação Financeira sejam estimuladas como forma de prevenir e sensibilizar os jovens dos efeitos contraproducentes do consumo inadequado e utilização inapropriada do crédito, colaborando para a melhoria da sua qualidade de vida e ampliação do bem-estar pessoal e familiar.

Referências Bibliográficas

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. da. Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. 2009.

ENEF/BCB. Brasil: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira. https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf.

MATTA, R.O. B. Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o programa de educação financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. Dissertação UNB. 2007 <https://www.serasa.com.br/score/blog/o-que-e-orcamento-pessoal-e-familiar-e-como-organiza-lo/>

CIÊNCIAS CONTÁBEIS: A PRESENÇA DA CONTABILIDADE NO NOSSO COTIDIANO

COELHO, Carolina de Almeida¹; COSTA, Iris Samara de Sá¹; NEVES, Leonardo Augusto Andrade Silveira¹; ROCHA, Victor Pereira¹; SANTOS, Eliana Soares Barbosa¹.

A contabilidade é uma profissão que oferece um leque variado de oportunidades no mercado de trabalho. O profissional formado em Ciências Contábeis vai muito além das tarefas burocráticas e dos cálculos financeiros, atuando em diversas áreas da sociedade. Pensando nisso, desenvolvemos um projeto com o objetivo de apresentar a amplitude do campo contábil a alunos do 6º ano da Escola Estadual Clóvis Salgado, em Montes Claros – MG, destacando as múltiplas possibilidades de atuação na área. Nosso trabalho foi conduzido com uma abordagem didática e acessível, voltada ao público adolescente, para tornar os conceitos técnicos mais compreensíveis. A atividade teve início com a exibição de um vídeo introdutório, no qual foram explicados os fundamentos da contabilidade e sua presença em situações cotidianas, tanto de forma direta quanto indireta. Em seguida, evidenciamos a importância do contador no cenário econômico, tanto no contexto macro, como no funcionamento da economia nacional, quanto no micro, ao contribuir para a organização financeira de pessoas físicas e jurídicas. A equipe se preocupou em utilizar uma linguagem clara e envolvente, facilitando a assimilação do conteúdo pelos estudantes. Para concluir a oficina, promovemos uma dinâmica interativa com perguntas sobre noções básicas de contabilidade, permitindo avaliar o quanto os alunos compreenderam a influência dessa ciência em diferentes aspectos da vida. Ao final da atividade, ficou evidente que o contador desempenha um papel essencial na sociedade, sendo uma peça-chave para a tomada de decisões e para a saúde financeira de indivíduos, empresas e instituições. A contabilidade está presente em todas as esferas da vida – no lar, na escola, no trabalho – reforçando sua importância como ferramenta fundamental para o equilíbrio e o desenvolvimento econômico do país.

Palavras-chave: Ciências Contábeis; Cotidiano; Contabilidade.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Contábeis. Núcleo de Ações Sociais e Contábeis - NASC. Projeto Ciências Contábeis: A presença da Contabilidade em nosso cotidiano.

CONTABILIDADE DESCOMPLICADA: ENTENDENDO O DINHEIRO, VALORIZANDO A PROFISSÃO

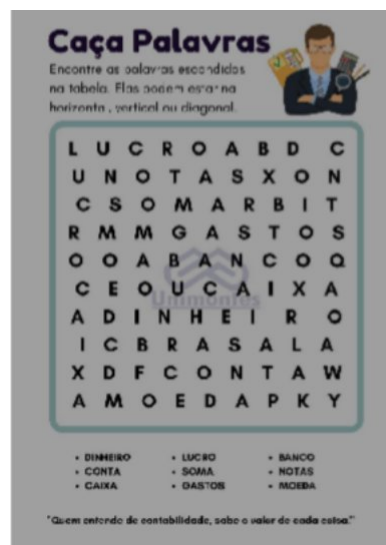
FRAGA, João Gabriel¹; GUIMARÃES, Polyana Soares; MARTINS, Cecília Soares; SILVA, Lucas Marconi Rodrigues; RODRIGUES, Maria Fernanda Silva; RODRIGUES, Larissa Souza¹

Introdução

O projeto "Contabilidade Descomplicada" foi desenvolvido na Escola Estadual Clóvis Salgado com o objetivo de apresentar os conceitos básicos da contabilidade e o papel do contador de forma acessível. A iniciativa buscou desmistificar a área, destacando sua relevância no cotidiano de indivíduos e empresas.

Metodologia

A apresentação utilizou exemplos práticos como despesas de pequenos negócios e finanças pessoais para ilustrar princípios contábeis. Foram empregados recursos visuais e interações diretas com alunos do ensino fundamental para facilitar a compreensão.



Resultados e Discussão

Os estudantes demonstraram alto engajamento, realizando perguntas sobre gestão financeira e a atuação profissional do contador. A abordagem simplificada permitiu associar a contabilidade a situações cotidianas como organizar gastos ou planejar economias. A atividade evidenciou a carência de iniciativas que aproximem temas técnicos de públicos jovens.

Conclusão

A experiência reforçou a importância de estratégias didáticas para popularizar a contabilidade, destacando seu impacto social. A receptividade dos alunos e a troca de conhecimentos incentivaram a reflexão sobre práticas pedagógicas mais inclusivas, contribuindo para a valorização da profissão.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Departamento de Ciências Contábeis, Grupo de Pesquisa em Educação Financeira.



Referências Bibliográficas

Não aplicável (trabalho autoral baseado em experiências práticas).

EDUCAÇÃO FINANCEIRA – PUBLICIDADE, INFLUENCERS E CONSUMO: QUEM CONTROLA SEU DINHEIRO? ESTRATÉGIAS PARA CONSUMIR COM INTELIGÊNCIA E EQUILÍBRIO

ANDRADE, Daniela Basílio¹; GOMES, Samira Mariele Silva¹; JUNIOR, Elbio José Silva¹; NASCIMENTO, Michelly Carreiro do¹; ROCHA, Verônica Alkimim².

A educação financeira é fundamental para a formação de indivíduos conscientes, sendo cada vez mais importante que seu ensino comece desde os primeiros anos escolares. Pensando nisso, foi realizado o minicurso “Educação Financeira – Publicidade, Influencers e Consumo: Quem Controla seu Dinheiro? Estratégias para Consumir com Inteligência e Equilíbrio”, no âmbito do Programa Biotemas da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), com abordagem voltada à Educação Básica. A atividade foi desempenhada com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Irmã Beata, na cidade de Montes Claros, objetivando estimular o pensamento crítico sobre o impacto da publicidade e dos influenciadores digitais nas decisões de consumo dos jovens. Para tanto, o minicurso foi desenvolvido por meio de uma apresentação expositiva, utilizando linguagem acessível e exemplos próximos à realidade dos alunos, com o intuito de facilitar a compreensão e manter o engajamento. Durante o encontro, discutiu-se a diferença entre desejo e necessidade, a influência das redes sociais nas decisões de consumo e a importância do planejamento financeiro. Além da parte expositiva, foi realizada uma atividade interativa em forma de quiz, que permitiu avaliar a assimilação do conteúdo e promover a participação ativa dos estudantes, onde demonstraram grande interesse, curiosidade e envolvimento durante toda a atividade. Desse modo, a experiência evidenciou o quanto é necessário e possível trabalhar temas financeiros com o público infantil de maneira contextualizada e significativa. Assim, fica claro que a educação financeira, ao ser abordada de forma crítica, dialogada e próxima da realidade dos estudantes, pode contribuir para o desenvolvimento de uma postura mais consciente, responsável e equilibrada frente ao consumo.

Palavras-chave: Educação financeira; Consumo consciente; Influência digital; Planejamento financeiro.

¹ Acadêmicos do curso de Graduação em Ciências Contábeis, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

² Professora do Departamento de Ciências Contábeis, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PRÁTICA: CONSTRUINDO UM FUTURO SEGURO DESDE A EDUCAÇÃO BÁSICA

PEREIRA, Adrielle¹. FERNANDES, Luara¹. RIBEIRO BARBOZA, Marcelo¹. DANTAS ARAÚJO, Maria Luiza¹.

A atividade foi realizada no dia 20 de maio de 2025, na Escola Estadual Clóvis Salgado, com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Teve como objetivo principal introduzir conceitos básicos de Educação Financeira e demonstrar sua importância para a vida pessoal, acadêmica e profissional. A metodologia adotada incluiu uma apresentação expositiva, com linguagem acessível e exemplos práticos, além de atividades interativas. Dentre elas, destacou-se a dinâmica “A Vida de Bolso Cheio”, esta, é uma atividade lúdica e interativa que visa ensinar educação financeira de forma prática. Divididos em grupos, os alunos simulam situações do cotidiano financeiro em cinco rodadas. Na primeira, recebem um valor simbólico de R\$350,00. A segunda aborda os gastos fixos, como alimentação e transporte, somando R\$130,00. Na terceira, escolhem entre despesas opcionais, como lazer e serviços, estimulando a reflexão sobre necessidades e desejos. A quarta rodada apresenta imprevistos, como conserto de celular ou despesas emergenciais, reforçando a importância da reserva de emergência. Na rodada bônus, surgem oportunidades de investimento, mostrando como escolhas conscientes podem gerar benefícios futuros. Além disso, o uso de cartão de crédito com limite de R\$100,00 só é permitido se o saldo estiver zerado, destacando os riscos do endividamento. A atividade encerra com uma reflexão sobre planejamento, disciplina e escolhas financeiras responsáveis, promovendo uma compreensão prática e consciente sobre o uso do dinheiro. A apresentação abordou temas como o que é Educação Financeira, planejamento, economia, controle de gastos, além de orientações práticas para evitar armadilhas financeiras e desenvolver hábitos saudáveis no uso do dinheiro. Como resultado, observou-se grande participação dos alunos, que demonstraram interesse, fizeram perguntas pertinentes e se mostraram engajados nas discussões. A conclusão reflete que o tema despertou consciência sobre a importância do planejamento financeiro desde cedo, contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados para tomar decisões responsáveis em suas vidas pessoais e profissionais.

Palavras-chave: Educação Financeira; Planejamento; Consumo Consciente; Valores Humanos; Cidadania.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Curso de Ciências Contábeis.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS: UM CAMINHO PARA AUTONOMIA E A CIDADANIA

RODRIGUES, Angélica Gisele¹; ATAIDE, Gilda da Conceição Alves; ARAÚJO, Sarah Loren Dantas; SILVA, Hugo Gonçalves.

Este trabalho apresenta um relato de experiência, fruto do projeto "Educação Financeira", realizado com crianças do 5º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Clóvis Salgado, situada em Montes Claros - MG. A atividade foi desenvolvida em parceria com o projeto BIOTEMAS, vinculado à Universidade Estadual de Montes Claros, entre os dias 20 e 22 de maio de 2025. O objetivo geral da oficina consistiu em desenvolver a competência financeira dos alunos, promovendo a conscientização e a alfabetização financeira desde os primeiros anos escolares. A iniciativa foi vinculada a disciplina de Finanças Pessoais, ofertada no 3º período do curso de Ciências Contábeis da Unimontes e teve como propósito principal proporcionar aos alunos uma vivência prática sobre a importância de tomar decisões conscientes, econômicas e estratégicas. Com isso, buscou-se apresentar noções básicas de finanças pessoais, como planejamento, orçamento, poupança e investimento, de forma interativa e compatível com a faixa etária dos alunos. Como estratégia pedagógica, foi aplicada uma dinâmica em forma de leilão, onde os alunos receberam valores fictícios e precisavam decidir, em grupo, quais produtos iriam "comprar". Os produtos foram apresentados gradualmente, sendo que os de maior valor simbólico estavam no final da simulação. Essa estrutura incentivou os estudantes a refletirem sobre o consumo por impulso versus o consumo consciente, instigando-os a considerar os benefícios de poupar e esperar por melhores oportunidades. Observou-se, ao longo da atividade, que muitos alunos agiram de forma impulsiva, adquirindo os primeiros itens disponíveis, enquanto outros optaram por guardar seus recursos, esperando produtos de maior valor no final, o que demonstrou uma compreensão prática sobre planejamento financeiro e autocontrole. Ao final do Minicurso, os objetivos de educar, informar e promover a reflexão foram amplamente alcançados. Os alunos participaram com entusiasmo, demonstraram interesse e curiosidade por aprender, o que evidenciou o impacto positivo da metodologia adotada. A educação financeira foi, portanto, abordada como uma ferramenta essencial para a formação cidadã e para o desenvolvimento da autonomia individual. O Minicurso demonstrou que, mesmo em fases iniciais da formação educacional, é possível construir uma base sólida de conhecimento financeiro, capaz de contribuir para uma sociedade mais consciente, equilibrada e economicamente sustentável.

Palavras-chave: Educação Financeira, Orçamento, Investimento.

¹ Acadêmicos pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

COMBATE AO SEXISMO NA ESCOLA

RIBEIRO, Fábio Edivan Quadros¹; GUIMARÃES, Ariádna Maria Oliveira¹;
FIGUEIRA, Edilene Fernanda Alves¹; REIS, Samuel Silva dos¹.

Para o professor do Ensino Religioso é indispensável uma boa prática na sala de aula. Logo, a participação em eventos e programas como Biotemas, proporciona experiências de convívio no ambiente escolar, em suas diversas manifestações e principalmente nas salas de aulas. Este resumo foi escrito a partir da experiência do projeto: combate ao sexismo na escola, atividade desenvolvida dentro do Biotemas 2025, na turma do 8º ano B, da Escola Estadual Irmã Beata, no dia 22 de maio de 2025, apresentamos o projeto de combate ao sexismo, abrangendo os conceitos básicos de sexo, gênero, bem como um breve histórico sobre os movimentos feministas no mundo e no Brasil e os mais recentes dados estatísticos da violência contra a mulher no Brasil e uma cartilha ilustrativa, onde apresentamos conceitos e significados de palavras comumente usadas no dia a dia. Amparado pelas Leis 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas redes públicas e particulares da educação no Brasil, pela Lei 11.645/08, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e a Lei 14.164/21, que institui a inclusão de conteúdos sobre a prevenção da violência contra a mulher, nos currículos da educação básica. Tais reflexões se fazem necessárias para o enfrentamento e materialização dessa legislação, numa perspectiva de educação antirracista não apenas como conteúdo, mas como causa para uma educação politicamente situada e socialmente referenciada, ou seja, transformadora e inclusiva, cujos temas abarcaram a educação antirracista, o combate ao sexismo e a interculturalidade crítica. Por fim, este resumo deu através da interação com os alunos, futuros multiplicadores, aos quais espera-se que a educação antirracista e antissexista, ora apresentadas, possa ultrapassar as barreiras da sala de aula, envolver a comunidade escolar e fomentar em cada um desses atores, o senso crítico para uma educação transformadora e democrática.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Sexismo; Educação Antirracista; Escola.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO: PROMOVENDO O RESPEITO À DIVERSIDADE CULTURAL NO AMBIENTE ESCOLAR

PRATES, Solange Ribeiro¹; SILVA, Junio Leandro Fróes da²; SANTANA, Nelize Fernandes²

Introdução

Vivemos em uma sociedade marcada por múltiplas culturas, valores e tradições, e essa diversidade se expressa de forma contundente no espaço escolar. No entanto, o reconhecimento das diferenças culturais nem sempre é acompanhado de respeito, acolhimento e inclusão. A proposta desta atividade, desenvolvida no âmbito do Programa Biotemas na Escola Estadual Clóvis Salgado, foi oportunizar aos estudantes do 8º ano uma vivência significativa sobre o conceito de interculturalidade e suas implicações na convivência democrática e ética. Inspirada na pedagogia histórico-crítica, a ação buscou, sobretudo, problematizar as situações cotidianas de exclusão e preconceito cultural que ainda persistem nas escolas, propondo um trabalho formativo que valorize o outro como legítimo em sua singularidade.

Objetivo Geral

Compreender o conceito de interculturalidade e refletir sobre sua aplicação prática na convivência escolar, por meio de atividades que promovam escuta, empatia e valorização das diferenças culturais.

Objetivos Específicos

- Estimular o diálogo sobre as diferenças culturais vivenciadas no contexto escolar.
- Proporcionar momentos de escuta e partilha de experiências sobre preconceito e inclusão cultural.
- Criar produções coletivas que expressem respeito à diversidade e promovam atitudes inclusivas no ambiente escolar.

Metodologia

A atividade foi estruturada como um minicurso com duração de 100 minutos (2 aulas), envolvendo os seguintes momentos: (1) exibição de vídeo educativo sobre diversidade cultural; (2) roda de conversa mediada pelos professores sobre vivências pessoais de exclusão ou acolhimento cultural; (3) leitura coletiva de trechos teóricos introdutórios sobre interculturalidade; (4) dinâmica em grupo com produção artística em cartazes abordando o tema; e (5) redação individual com propostas para tornar a escola mais inclusiva. Foram utilizados recursos como cartolinas, canetas coloridas, imagens, textos curtos e vídeos. O plano de aula seguiu a abordagem da prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final, conforme propõe a pedagogia histórico-crítica (Gasparin, 2005).

¹ Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

² Acadêmicos do 5º período de Licenciatura em Ciências da Religião da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

Resultados e Discussão

Durante a execução da minicurso, observou-se significativa participação dos alunos, que compartilharam experiências pessoais com sensibilidade e interesse. Muitos relataram situações de preconceito vivenciadas ou presenciadas na escola, o que possibilitou discussões ricas e acolhedoras. Os cartazes produzidos em grupo revelaram grande criatividade e consciência social, com mensagens que promoviam respeito, empatia e união entre culturas. Nas redações, os estudantes propuseram ações práticas como a inclusão de datas culturais diversas no calendário escolar, a valorização da culinária e músicas regionais, e a promoção de campanhas contra o preconceito. Tais resultados indicam o potencial transformador da escola como espaço de escuta, respeito e construção coletiva do conhecimento.

Durante a execução do minicurso, observou-se significativa participação dos alunos, que compartilharam experiências pessoais com sensibilidade e interesse. Os cartazes produzidos em grupo revelaram grande criatividade e consciência social, com mensagens que promoviam respeito, empatia e união entre culturas. Essa produção coletiva pode ser compreendida como uma manifestação do que Candau (2008) define como prática intercultural, ao promover a escuta, o reconhecimento das diferenças e o diálogo entre culturas como base formativa.

Nas redações, os estudantes propuseram ações práticas como a inclusão de datas culturais diversas no calendário escolar, a valorização da culinária e músicas regionais, e a promoção de campanhas contra o preconceito. Essas proposições revelam um processo de catarse educativa, conforme descrito por Gasparin (2005), no qual os sujeitos, mediados teoricamente, reinterpretem sua realidade de forma crítica e propositiva, assumindo postura ativa frente à transformação do cotidiano escolar.

Conclusão

A atividade alcançou seu objetivo ao promover uma reflexão crítica e sensível sobre a interculturalidade no contexto escolar. A partir de vivências significativas, os estudantes foram levados a reconhecer a importância do respeito às diferenças e à construção de uma convivência ética e democrática. O minicurso demonstrou a relevância de ações pedagógicas integradoras que favoreçam o diálogo, a escuta e a valorização da diversidade cultural como elementos centrais da formação cidadã.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017.
- CANDAU, Vera Maria. Educação e diversidade cultural: desafios e possibilidades. Petrópolis: Vozes, 2008.
- GASPARIN, João Luiz. Didática: a pedagogia do movimento histórico-crítico. Campinas: Autores Associados, 2005.

LETRAMENTO RACIAL: O QUE É ISSO?

BRAGA, Ângela Márcia da Silva¹.

INTRODUÇÃO

Este trabalho buscou discutir como ler e escrever são práticas sociais com implicações que estão além da compreensão de uma língua. E que exigem conhecer como essa língua funciona e como se pode usá-la. E é nesse contexto que o Letramento Racial se torna uma poderosa estratégia de enfrentamento tanto do racismo, quanto do apagamento em decorrência dele. De acordo com dados do IBGE (2022), 55,5% dos brasileiros se autodeclararam negros durante o último censo.

A lei federal 11.645, de 10 de março de 2008, torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, na educação básica nas escolas públicas e privadas do Brasil. Mas até hoje a lei não conseguiu ser cumprida. Alguns estudiosos, como o Babalaô Ivanir Ribeiro, acreditam que a lei foi capturada por uma parcela de religiosos conservadores, que a associam a práticas religiosas da população negra ou a magias, da população indígena. Ivanir Ribeiro afirmou recentemente em uma palestra que o impedimento da lei 11.645 está relacionado à intolerância religiosa. Mas essa intolerância pode também ser entendida como racismo religioso, uma vez que outras religiões e seus seguidores, não sofrem a mesma perseguição enfrentada pelos povos pretos e suas manifestações culturais e religiosas.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a oficina no projeto Biotemas usou um modelo dinâmico, através do audiovisual, com o objetivo de facilitar o aprendizado ativo dos participantes e promover a interação prática com os conteúdos envolvidos. A oficina foi estruturada em etapas principais: introdução teórica, exibição de vídeos curtos, discussão, reflexão, e encerramento com atividades práticas.

Os alunos do oitavo ano-1 e oitavo ano-3 do Ensino Fundamental assistiram a quatro pequenos vídeos: “Letramento Racial e Racismo” (13 minutos); “O que é Ubuntu?” (6 minutos) uma corrente de filosofia africana que valoriza os fazeres e culturas coletivas, ao contrário do Ocidente, que se centraliza no individual; “Simbologia Adinkra” (5 minutos), ideogramas estilizados, desenvolvidos pelos povos Akan, que viviam na região onde hoje é Gana, na África Ocidental, e “Letramento Racial e Educação Antirracista” (9 minutos), que trata da importância da luta antirracista numa sociedade que naturaliza o racismo.

No final os estudantes leram um pequeno texto sobre Zumbi, líder do Quilombo de Palmares no século 17, em Pernambuco, e responderam uma atividade com quatro perguntas:

- 1 - O que você entendeu sobre o que é Letramento Racial?
- 2 – Você acha que existe racismo no Brasil?
- 3 – Você já sofreu ou viu alguém praticando alguma forma de racismo?
- 4 – O que é ser antirracista?

¹ Graduanda do 5º período do Curso de Ciências da Religião pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

RESULTADOS

A oficina “Letramento Racial: o que é isso?” Foi realizada dentro do projeto Biotemas da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes, no dia 20 de maio de 2025, no horário de 7h30 às 9h da manhã, na Escola Estadual Clóvis Salgado, localizada na Avenida Cula Mangabeira, S/N, bairro Santo Expedito em Montes Claros. Participou comoicineira a acadêmica do quinto período do curso de Ciências da Religião, Ângela Márcia da Silva Braga.

Durante a oficina foi possível verificar que a maioria dos alunos não tinha conhecimento sobre as variadas formas de racismos, embora admitissem vivenciar situações de discriminações em seus cotidianos. Entender essa complexa invenção do outro como sujeito racializado, já é um movimento importante em direção ao combate ao racismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo considerado crime, o racismo continua sendo praticado não apenas contra a população negra, mas também contra os povos originários. O mais comum dos racismos é o chamado estrutural, que se manifesta nas repartições públicas, mercado de trabalho, cultura, economia e segurança, ou seja, está sedimentado na estrutura social. O racismo institucional se espalha também pelos ambientes de trabalho e na sociedade em geral.

O racismo cultural geralmente é praticado contra as crenças e religiões. O racismo biológico é a defesa da ideia de uma raça superior, que seria a branca, ignorando todos os outros grupos étnicos. O racismo comunitarista acredita em teorias também duvidosas, como a de que a raça não estaria na biologia e sim no grupo cultural. O racismo ambiental atinge as populações mais vulneráveis, que vivem nas periferias dos grandes centros ou em moradias precárias. Por fim, o racismo recreativo, que se utiliza do recurso do humor para atingir o outro, como se o humor desse licença para ofender.

O Letramento Racial é importante não apenas para se conhecer as várias manifestações do racismo, mas principalmente por atuar na desconstrução de ideias naturalizadas sobre os corpos negros, e também revelar a diversidade que nos move.

Palavras-chave: Racismo, Letramento, Antirracismo.

REFERÊNCIAS

Letramento Racial e Educação Antirracista. Contos e histórias negras. 9 minutos.
Disponível: Acesso: 26/04/25.

RIBEIRO, Ivanir. Palestra. Liberdade religiosa, direitos humanos e Estado laico. In: Café Filosófico. Instituto CPFL. São Paulo: TV Cultura. 05/05/2024. 50minutos.
Disponível: Acesso: 28/04/25.

VIOLÊNCIA, Atlas da. 2024.
Disponível: Acesso: 28/04/25.

**“FÉ E CULTURA: A DIVERSIDADE DAS RELIGIÕES NO MUNDO”
“CONHECER É RESPEITAR – CELEBRANDO A PLURALIDADE
RELIGIOSA!”**

SANTOS, Alfredo José Dos¹; SANTOS, Eliane De Cassia Ferreira¹; QUADROS, Cláudia Simone Sarmento².

No dia 20 de maio de 2025 na Escola Estadual Clóvis Salgado em Montes Claros, participamos do Biotemas onde aconteceu várias exposições como: Teatro, músicas, palestras, minicursos e muita alegria tanto da parte dos acadêmicos, alunos, professores e demais funcionários da escola. Nossa exposição foi sobre o curso de Ciências da Religião, onde foram expostos banners do nosso curso, livros de várias religiões, bíblias como a Judaica, Alcorão e Torá, imagens de Buda, alguns símbolos religiosos como do Islã, Cristianismo, Hinduísmo e Taoísmo, objetos como esculturas de carrancas. Os alunos, professores e funcionários ali presentes ficaram muito interessados, tivemos o prazer de explicar e tirar dúvidas, tinham acadêmicos de outros cursos que também visitaram a nossa exposição. Foram momentos de ensinamentos e troca de aprendizados e experiências que acrescentaram muito em nossa vida acadêmica e no cotidiano. A nossa participação foi no período matutino, podemos observar também os trabalhos dos outros cursos que ali estavam expostos no mesmo ambiente, foi uma troca de experiências com outros acadêmicos de vários cursos. Saímos com uma bagagem rica em experimentos e troca de experiências. Ao decorrer da exposição, podemos refletir sobre a importância do fenômeno religioso na constituição das culturas, identidades e valores humanos. A partir das experiências expostas e teorias estudadas até hoje no curso Ciências da Religião, podemos observar que a religião vai muito além do campo da fé individual, ela se entrelaça com dimensões sociais, políticas históricas e simbólicas como compreendemos o mundo que se relacionam com o sagrado. Compreender as religiões de forma crítica e respeitosa é essencial para promover o diálogo inter-religioso, a convivência pacífica e a valorização da diversidade. Dessa forma, encerramos esta apresentação reforçando o compromisso do campo das ciências da religião com uma abordagem plural, ética e inclusiva.

¹ Acadêmico do Curso de Ciências da Religião pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

² Docente pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

CIÊNCIAS SOCIAIS

EDUCAÇÃO MENSTRUAL NAS ESCOLAS

AVELAR, Isabel Macedo¹; PESSOA, Virginia Marinely Almeida².

INTRODUÇÃO

A pobreza menstrual é considerada pela ONU como uma questão de saúde pública global e caracteriza-se pela falta de condições de realização da higiene menstrual de forma adequada devido à ausência de itens básicos, como os absorventes higiênicos, acesso a infraestrutura, água e serviços de saneamento básico e também à falta de informações e conhecimentos a respeito do tema, além da disseminação de tabus e estigmas.

“A maneira pela qual as pessoas que menstruam vivenciam seu período menstrual se difere de acordo com classe social, local de moradia, raça, etnia, deficiência e outros marcadores sociais e identitários”. (UNFPA/UNICEF, 2022, p. 6) As desigualdades socioeconômicas e o racismo estrutural presentes em nossa sociedade são fatores que impactam diretamente o acesso a recursos e tecnologias para o manejo saudável da menstruação. Populações mais vulneráveis, pessoas em situação de privação de liberdade e em situação de rua são diretamente afetadas pela pobreza menstrual.

Entre as adolescentes, um dos reflexos da pobreza menstrual é a evasão ou abandono escolar. Por falta de acesso aos recursos adequados de higiene, as adolescentes podem deixar de frequentar a escola durante o período de sangramento, em média de 3 a 5 dias ao mês, podendo levar a uma ausência de até 45 dias no ano letivo, considerando que a menstruação acontece todos os meses. (Guitarra, 2023).

Nos desafios para promoção da dignidade de quem menstrua, está a abordagem da saúde sexual e reprodutiva e direitos, com foco em mulheres, adolescentes e jovens, e com ênfase nas populações em situação de vulnerabilidade social. Desse modo, garantir a dignidade menstrual é fundamental para assegurar a saúde, o bem-estar e a inclusão social, especialmente em contextos onde a falta de recursos pode levar à exclusão e à privação. O cumprimento desses direitos é um requisito fundamental para o pleno alcance do desenvolvimento inclusivo e sustentável.

A adolescência é o momento em que ocorrem inúmeras transformações a nível físico, mental e emocional e promover o acesso a informações confiáveis sobre os processos fisiológicos,

¹ Naturóloga, graduada pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Pós graduanda em Ginecologia Natural pela Faculdade de São Marcos e A Casa Lua. Facilitadora de círculos e vivências para meninas e mulheres desde 2015. ² Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, pesquisadora de Iniciação Científica Voluntária do Núcleo de Estudos Espaço Feminino (NEFE) e Bolsista do Observatório das Desigualdades e Discriminações Étnico Raciais – UNIMONTES

possibilita às adolescentes a construção de uma vivência de corpo saudável, isenta de medos, tabus, preconceitos, moral e padronizações médicas e sociais.

O estado de Minas Gerais avançou nessa discussão com a aprovação da Lei Estadual nº 23.904/2021, que garante a distribuição gratuita de absorventes para pessoas em situação de vulnerabilidade social e privação de liberdade, e a partir da resolução SEE nº 4.826/2023, que institui o Programa Dignidade e Saúde em Ciclo (PDSC) nas escolas públicas da rede estadual de ensino de Minas Gerais. “O referido Programa tem como objetivo instituir e fomentar as ações pedagógicas que tratam da temática pertinente ao ciclo menstrual, dignidade e pobreza menstrual, compreendendo a menstruação enquanto processo humano natural” (Minas Gerais, 2023, p. 1).

Desse modo, a Oficina de Educação Menstrual, direcionada às estudantes das escolas públicas da cidade de Montes Claros – MG, tem por objetivo contribuir para o acesso a informações e disseminação dos direitos já assegurados pelas legislações e políticas públicas voltadas a promover a dignidade menstrual.

METODOLOGIA

As Oficinas de Educação Menstrual têm sido realizadas dentro do Programa BIOTEMAS nas escolas, projeto de Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – MG. O público atendido nessa edição foi uma turma de 15 adolescentes do sexo feminino, com idades entre 12 e 13 anos, do 8º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Clóvis Salgado.

As cadeiras foram organizadas em círculo para a realização da Oficina. No início, a mediadora Isabel Macedo começou a explicar sobre o corpo feminino, abordando a anatomia e fisiologia o funcionamento e cuidados pessoais. Para tornar a oficina mais dinâmica foram utilizadas gravuras coloridas, representações em 3D da vulva, útero e bexiga, cartas que falam da menstruação e uma roleta giratória que permitem uma visualização mais lúdica e visual dos diversos aspectos relacionados ao Ciclo Ovulatório-Menstrual e a interrelação entre eles.

Para nortear esse momento, foram propostas algumas perguntas sobre a vivência pessoal de cada uma com o ciclo ovulatório-menstrual e autoconhecimento da vulva. A partir das respostas trazidas por elas, as informações sobre as temáticas foram apresentadas e discutidas.

Para encerrar, a facilitadora Virgínia Marinely explanou acerca do Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual e foram também distribuídos panfletos tratando de todas as informações do programa, como quem tem direito aos absorventes gratuitos e como exercer este direito. A Oficina teve a duração média de 1h30.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Programa BIOTEMAS apresenta tanto para alunos quanto professores possibilidades diversas de ferramentas educativas, que contribuem para a construção de um ambiente escolar mais saudável. Nesse sentido, as ações de educação integral em sexualidade, que inclui a educação menstrual, buscam garantir que os estudantes ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de cuidado e autocuidado, consigo e com o próximo e haja promoção de bem-estar.

Para iniciar a Oficina foi perguntado às adolescentes quais nomes elas conheciam e/ou utilizavam para se referirem a menstruação? As expressões compartilhadas foram: “chico”, “regras”, “naqueles dias”, “dia vermelho”, “período”; poucas utilizavam a nomenclatura correta para se referir à menstruação. O ato de suavizar uma ideia substituindo a palavra ou expressão

própria por outra mais agradável, é caracterizado como eufemismo na língua portuguesa. Ou seja, a utilização de outras nomenclaturas para se referir a menstruação deixa claro que chamá-la pelo nome não é algo agradável e só reforça os preconceitos e a pobreza menstrual, uma vez que trata um processo saudável do corpo como algo que deve ser escondido - não falado.

A ausência de locais onde se possa falar abertamente sobre a menstruação favorece o aumento de sentimentos de angústia, insegurança e vergonha com relação a esse evento natural do corpo que menstrua. As adolescentes se mostraram um pouco tímidas, no início, mas muito curiosas acerca das informações compartilhadas. O formato de uma roda de conversa facilita a interação e diálogo aberto e sincero entre as participantes, confirmando a importância de se promover espaços de trocas que garanta formas de tratar com dignidade assuntos pertinentes ao ciclo menstrual.

Foram abordados, ainda, sobre os mitos relativos à menstruação relatados como: proibição de ingerir alguns alimentos, como limão e frutas cítricas, não lavar a cabeça enquanto estiver sangrando, não tocar em objetos, não frequentar determinados lugares, como piscinas, rios, não participar da educação física, não cozinhar, plantar e até colher fruta no pé. Esses relatos reafirmam a propagação de informações baseadas em mitos e achismos sem nenhum embasamento científico e a grande necessidade de tratar dessa temática com meninas e pessoas menstruantes de maneira corriqueira e natural para proporcionar uma vivência positiva do corpo e da menstruação.

Ao final da oficina, todas as jovens se mostraram muito interessadas nos temas tratados, principalmente no momento em que foram apresentados os diferentes tipos de protetores menstruais, demonstrando bastante curiosidade quanto às tecnologias menstruais que ainda não conheciam. Nesse sentido, houve um compartilhar, por parte das mediadoras, da importância de lutar para que essas tecnologias sustentáveis sejam disponibilizadas no SUS.

CONCLUSÃO

Através do conhecimento, adquire-se poder para legislar sobre seu corpo e buscar alternativas que não envolvam a patologização de processos fisiológicos normais, como a menstruação e a menopausa.

Desse modo, a implementação de programas como o Dignidade e Saúde em Ciclo pode ser considerada como uma grande aliada para a construção de uma noção positiva do corpo, da menstruação e da autoestima das adolescentes. É importante que essa seja uma realidade nas escolas de todos o país como forma de promover a cidadania, compartilhar e disseminar informação sobre o Programa Dignidade Menstrual, como uma política pública, um direito conquistado pelos movimentos sociais de todo o país, criada para atender as necessidades especialmente daquelas pessoas em situação de vulnerabilidade econômica e social.

REFERÊNCIAS

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA – UNICEF; FUNDO DE POPULAÇÃO

DAS NAÇÕES UNIDAS – UNFPA. **Estado da arte para promoção da dignidade menstrual: avanços, desafios e potencialidades.** 2022. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/publications/estado-da-arte-para-promocao-da-dignidade-menstrual-avancos-desafios-e-potencialidades> Acesso em: 04 de junho de 2025.

GUITARRA, Paloma. **Pobreza Menstrual;** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/pobreza-menstrual.htm>. Acesso em: 18 de junho de 2025.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução SEE nº 4.826.** Institui o Programa Dignidade e Saúde em Ciclo nas escolas públicas da rede estadual de ensino de Minas Gerais. Sistema Eletrônico de Informações, processo nº 1260.01.0178750/2022-61.

Belo Horizonte, 09 de março de 2023. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/wp-content/uploads/2023/05/Documento-Orientador-Dignidade-e-saude-em-ciclo.pdf> . Acesso em: 22 de junho de 2025

CIENTISTA SOCIAL: ENTENDENDO A SOCIEDADE PARA TRANSFORMÁ-LA

SIQUEIRA SILVA, Bruno Rafael¹; OLIVEIRA, Larissa Lima¹; FERREIRA, Ludmilla Gonçalves¹; LUZ, Gustavo Soares¹.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a profissão de Cientista Social, ressaltando sua relevância na análise, compreensão e transformação das dinâmicas sociais. A proposta foi desenvolvida no contexto da Mostra de Profissões, realizada na Escola Estadual Clóvis Salgado, com a finalidade de divulgar o curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, bem como suas diversas áreas de atuação. As Ciências Sociais são fundamentais para quem busca entender como funcionam as estruturas de poder, as desigualdades sociais, as manifestações culturais, os comportamentos coletivos e os processos de transformação social. A metodologia adotada consistiu na organização de uma exposição interativa no ambiente da biblioteca da escola, utilizando recursos como banners, panfletos informativos, registros fotográficos de atividades acadêmicas, aulas abertas, palestras e visitas de campo realizadas durante o primeiro ano do curso. Para ampliar o engajamento dos estudantes, foi desenvolvida uma dinâmica com a pergunta norteadora: “Qual cientista social você quer ser?”, que gerou significativa participação e reflexão. Como resultados, observou-se grande interesse dos alunos, especialmente ao perceberem que o curso não se limita ao estudo teórico, mas proporciona experiências práticas que aprofundam a análise crítica da realidade social. As atividades de pesquisa de campo em um terreiro de religião de matriz africana e em um quilombo, ambos localizados em Montes Claros – MG, foram os elementos que mais despertaram interesse, evidenciando a importância do contato direto com diferentes realidades culturais. Conclui-se que ações como essa são indispensáveis para fortalecer o conhecimento sobre profissões que, muitas vezes, são invisibilizadas, além de contribuir para despertar nos jovens o interesse por carreiras que promovem a reflexão crítica, a defesa dos direitos sociais e o compromisso com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

Palavras-chave: Ciências Sociais; Cientista Social; Sociedade; Mostra de Profissões.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Curso de Ciências Sociais, Montes Claros – MG, Brasil.

DIREITO

PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DO ASSÉDIO, DISCRIMINAÇÃO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

BRITO, Daniela Oliveira¹; MENDES, Raissa Sarmiento Borges ¹; NETO, Roberto de Oliveira Jesus¹; RABELO, Erika Daniella Rodrigues Oliveira ¹; TEIXEIRA, Ana Paula Fernandes¹.

INTRODUÇÃO

A ideia formal de igualdade, sob a premissa da garantia de tratamento igualitário para todos, demonstrou-se insuficiente para suprir as necessidades de uma sociedade materialmente desigual (Mardegan, 2023). O fomento às injustiças materiais e legitimação das desigualdades sociais é produto do enraizamento de ideários baseados na supremacia de um indivíduo sobre o outro. Sob esse âmbito, durante um vasto lapso temporal, o patriarcado destacou a preponderância das decisões masculinas sobre a figura feminina, visto que o homem era visto como figura autoritária que deveria ser respeitada. Diante disso, o gênero feminino tinha seus direitos suprimidos pela separação de papéis e a hierarquia perpetrada na sociedade.

Nessa esteira, a violência contra a mulher assumiu diversas facetas para além das práticas patriarcais e misóginas, uma vez que embora existam instrumentos legislativos para assegurar a proteção à mulher vítima de violência, é notória a ofensa às garantias fundamentais inerentes à pessoa humana (Mardegan, 2023), característica evidente em razão dos alarmantes índices de feminicídio e outras manifestações de violência, seja nas esferas moral, patrimonial, psicológica, entre outras.

Dessa forma, a presente pesquisa tem por escopo a abordagem categórica da prevenção e enfrentamento do assédio, discriminação e violência contra a mulher, por meio da pesquisa bibliográfica, com o intuito de trazer um debate crítico acerca da temática, levando o público alvo do minicurso a refletir sobre maneiras de se realizar tal prevenção.

MATERIAIS E MÉTODOS

Nesse estudo, foi utilizado o método de abordagem histórico-dialético que consiste na análise da evolução do tema ao longo do tempo para compreender seu estado atual a partir da contradição, do conflito entre opostos e da transformação histórica. Na presente pesquisa, utilizaram-se as técnicas bibliográfica e documental por meio da análise de artigos e da legislação sobre proteção às mulheres, que permitiram um enriquecimento de estudos do tema e a situação concreta em discussão.

¹Universidade Estadual de Montes Claros - Curso de Direito

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1.1 Discriminação contra a Mulher

A discriminação, entendida como qualquer distinção, exclusão ou restrição que comprometa o exercício de direitos em condições de igualdade, afeta significativamente as mulheres no contexto social, político e econômico. No caso da discriminação de gênero, suas raízes remontam a estruturas patriarcais históricas que relegaram a mulher à subordinação e exclusão de espaços decisórios. Mesmo com avanços legislativos e institucionais nas últimas décadas, como a promulgação da Constituição Federal de 1988 e a criação da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), a desigualdade de gênero persiste de forma estrutural e simbólica.

Atualmente, as mulheres enfrentam diversas formas de discriminação, incluindo desigualdade salarial, barreiras na ascensão profissional, violência doméstica e feminicídio. De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2023), a cada 10 minutos uma mulher sofre violência doméstica no Brasil, sendo que os índices de feminicídio atingem desproporcionalmente mulheres negras. Além disso, há sub-representação política feminina, imposição de padrões estéticos e sobrecarga nas tarefas de cuidado e trabalho doméstico não remunerado, o que contribui para sua exclusão social.

A linguagem e os meios de comunicação reforçam estereótipos e colaboram com a manutenção da desigualdade, por meio da objetificação da mulher e da reprodução de discursos misóginos. Embora existam mecanismos legais e compromissos internacionais – como a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW) – a efetivação dos direitos ainda é dificultada por fatores culturais e institucionais. Superar a discriminação de gênero exige não apenas políticas públicas e legislação eficaz, mas também uma mudança cultural que promova igualdade, respeito e justiça social.

1.2 Assédio contra a mulher

O assédio contra a mulher constitui uma forma de violência de gênero que se manifesta em diferentes contextos — seja no ambiente de trabalho, nas ruas, nos espaços virtuais ou em instituições públicas e privadas. Essa prática, que pode ser verbal, física, psicológica ou sexual, tem como base a desigualdade estrutural entre homens e mulheres e está relacionada à manutenção de padrões culturais patriarcais que naturalizam a dominação masculina.

No Brasil, o assédio sexual é tipificado no artigo 216-A do Código Penal, que o define como “constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerente ao exercício de emprego, cargo ou função”. Trata-se de um crime cuja pena pode variar de um a dois anos de detenção, podendo ser aumentada se a vítima for menor de 18 anos.

Além do assédio sexual, o assédio moral também tem ganhado notoriedade, principalmente no ambiente de trabalho. Ele consiste em condutas repetitivas que expõem a mulher a situações humilhantes, constrangedoras e degradantes, afetando sua saúde mental e integridade psicológica. Embora ainda não exista tipificação penal específica para o assédio moral, ele pode ensejar responsabilização civil, trabalhista e administrativa.

A Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) ampliou o entendimento sobre as formas de violência doméstica e familiar, incluindo a violência moral, psicológica e sexual, e estabeleceu mecanismos protetivos importantes para as vítimas. Ainda que a lei se concentre em casos ocorridos no âmbito doméstico ou familiar, sua abordagem multidimensional serve de referência para a proteção das mulheres em diferentes contextos.

Pesquisas indicam que o assédio é uma das violências mais subnotificadas. Segundo o relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), publicado em 2022, cerca de 17,9% das mulheres em todo o mundo já sofreram assédio no trabalho, sendo que a maioria das vítimas não denuncia por medo de retaliações ou descrença na efetividade dos mecanismos de punição.

A persistência do assédio contra a mulher evidencia a necessidade de ações articuladas entre o Estado, as empresas, a sociedade civil e as instituições educacionais. É fundamental investir em campanhas de conscientização, em formação de lideranças sensíveis à equidade de gênero e no fortalecimento de canais de denúncia, como a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180, no Brasil.

1.3 Violência Contra a Mulher

A violência doméstica costuma começar de forma sutil, com ciúmes disfarçados de cuidado, críticas constantes e controle sobre a roupa, os horários e os vínculos da mulher. Aos poucos, ela perde a autonomia e se isola, até que a agressão física acontece — quando o medo já está profundamente enraizado. Esse tipo de violência não é um ato isolado, mas um ciclo contínuo e perigoso, que precisa ser rompido com urgência.

A legislação reconhece que a violência contra a mulher se manifesta de múltiplas formas: física (como agressões corporais), psicológica (humilhações, ameaças, chantagens), sexual (atos sem consentimento, inclusive em relações estáveis), moral (calúnias e xingamentos), patrimonial (controle ou destruição de bens e documentos) e virtual (como perseguições, exposição de intimidade e ataques misóginos propagados por grupos como Red Pill e MGTOW).

A violência doméstica não atinge apenas a mulher agredida. Filhos e filhas que crescem em lares violentos também sofrem. Muitos desenvolvem traumas como depressão, ansiedade, agressividade, evasão escolar e até envolvimento com drogas. Estudos indicam que meninos expostos a esse tipo de ambiente têm mais chance de repetir os comportamentos do agressor, enquanto meninas tendem a aceitar relacionamentos abusivos como algo “normal”. Sem intervenção, o ciclo se perpetua de geração em geração. Por isso, é fundamental que a sociedade não julgue, mas acolha. Romper com a violência exige força, mas também rede de apoio.

Nem sempre a vítima reconhece que está sendo violentada. Por isso, é importante ficar atento a sinais como o isolamento social, o medo constante, mudanças bruscas de comportamento, desvalorização pessoal, uso de roupas para esconder marcas e o silêncio diante de perguntas simples.

Existem canais de denúncia e suporte disponíveis 24 horas, como o Disque 180, voltado para casos de violência contra a mulher, e o Disque 100, que atende casos envolvendo crianças, adolescentes e outros grupos vulneráveis. As Delegacias da Mulher, ou as delegacias comuns quando não houver especializadas, fazem parte da rede de atendimento, assim como os serviços públicos de assistência, saúde e educação — CRAS, CREAS, CAPS, UBSs, escolas e hospitais públicos. A mulher em situação de risco também pode solicitar medidas protetivas de urgência, como o afastamento imediato do agressor e a proibição de qualquer contato.

2 . A importância da prevenção e do enfrentamento do assédio, da discriminação e da violência contra a mulher

No Brasil, o arcabouço jurídico voltado à proteção das mulheres tem avançado, especialmente com a promulgação da Lei nº 11.340/2006 (Lei Maria da Penha), que institui medidas protetivas e mecanismos de responsabilização para casos de violência doméstica e familiar. Além disso, o assédio sexual é tipificado no artigo 216-A do Código Penal Brasileiro como crime, sendo definido como a conduta de constranger alguém com o objetivo de obter vantagem sexual, prevalecendo-se da condição de superior hierárquico (Brasil, 1940).

Entretanto, a legislação, por si só, não é suficiente. A prevenção da violência contra a mulher requer ações contínuas e integradas entre Estado, sociedade civil, instituições educacionais e setor privado. A educação para a igualdade de gênero, o fortalecimento dos

canais de denúncia — como a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 — e a criação de ambientes seguros e inclusivos são medidas fundamentais para desconstruir a cultura machista que sustenta essas práticas (CAMPOS; FERRARI, 2019).

A discriminação contra a mulher, que serve de base para a maioria das formas de violência de gênero, está enraizada em padrões socioculturais que naturalizam a inferiorização feminina. Essa realidade fere o princípio da igualdade previsto na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5º, inciso I, que assegura a igualdade entre homens e mulheres em direitos e obrigações (Brasil, 1988). Além disso, compromete o desenvolvimento social, econômico e democrático do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A normatização da proteção da mulher, a partir de diplomas como a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) e a Lei do Feminicídio (Lei nº 13.104/2015), como por exemplo, representa avanço significativo no ordenamento jurídico brasileiro. Todavia, sua eficácia plena depende da articulação entre os diversos atores do sistema de justiça, políticas públicas eficazes e contínuas ações educativas voltadas à desconstrução de estereótipos de gênero.

Nesse contexto, é imperativo o fortalecimento de canais de denúncia acessíveis, o aprimoramento da capacitação de agentes públicos, bem como a promoção de uma cultura institucional de tolerância zero à violência de gênero, especialmente em ambientes historicamente marcados pela desigualdade, como o espaço de trabalho e as instituições públicas.

Portanto, conclui-se que, a prevenção e o enfrentamento da violência contra a mulher requer um esforço conjunto entre as instituições de justiça, saúde, educação e a sociedade em geral, para que, evitem que perpetue essas práticas de crime, e uma vez praticados, que as vítimas saibam a quem recorrer. A mudança cultural, com a superação das normas machistas e a valorização da autonomia feminina, é essencial para garantir que as mulheres possam viver em um ambiente de segurança, respeito e igualdade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 ago. 2006.

BRASIL. Lei nº 13.104, de 9 de março de 2015. Altera o Código Penal para incluir o feminicídio como circunstância qualificadora do homicídio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 mar. 2015.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). Anuário Brasileiro de

Segurança Pública 2023. São Paulo: FBSP, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br>. Acesso em: 18 jun. 2025.

MARDEGAN, Alexssandra M. Injustiça epistêmica: a prova testemunhal e o preconceito identitário no julgamento de crimes contra a mulher. Revista Brasileira de Direito Processual Penal, vol. 9, n. 1, p. 65-100, jan./abr. 2023.

ONU MULHERES. Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW). Adotada em 1979 pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br>. Acesso em: 18 jun. 2025.

SANTOS, Cecília MacDowell. Mulheres, violência e políticas públicas: avanços e desafios no Brasil contemporâneo. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 733–752, 2014.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5–22, 1991.

PRISIONEIRO DAS DESIGUALDADES: COMO GÊNERO, RAÇA E CLASSE DECIDEM QUEM É PRESO.

MEDEIROS, Jenifer de Arruda¹; MOURA, Luiz Felipe Soares¹; MATTOS, Sofia Fagundes Veloso de¹; FREITAS, Thiago Cantídio de¹; XAVIER, Elton Dias²

O minicurso “Prisioneiros das Desigualdades: como Gênero, Raça e Classe decidem quem é preso” foi desenvolvido com o objetivo de proporcionar uma análise crítica sobre o sistema prisional brasileiro, evidenciando como as desigualdades estruturais influenciam na seletividade penal. Com carga horária de 1h30min (uma hora e trinta minutos), a metodologia adotada combinou exposição dialogada, análise de caso e discussão em grupo, promovendo um ambiente de aprendizado participativo. A atividade teve início com a apresentação de conceitos fundamentais sobre o funcionamento do sistema de justiça criminal, o crescimento do encarceramento em massa e os mecanismos de criminalização seletiva que historicamente atingem, de forma desproporcional, mulheres, pessoas negras e sujeitos oriundos de classes populares. Como estratégia pedagógica central, os participantes realizaram a análise crítica da música “A Carne”, composta e interpretada por Elza Soares, que aborda o racismo estrutural e a violência institucionalizada. A letra musical serviu como ponto de partida para refletir sobre os recortes de raça, gênero e classe no sistema prisional brasileiro. O debate gerado a partir dessa análise permitiu a identificação de como o punitivismo se articula com práticas de controle social que invisibilizam determinados grupos. Durante a atividade, os alunos demonstraram envolvimento, trazendo exemplos concretos e reconhecendo a importância de um olhar interseccional sobre o tema. O minicurso alcançou como principais resultados o instigamento da consciência crítica dos participantes sobre o racismo estrutural, o machismo institucional e as desigualdades socioeconômicas que atravessam o sistema de justiça criminal. Concluiu-se que a reflexão sobre a seletividade penal, articulada a partir de linguagens acessíveis como a música, representa uma ferramenta pertinente à formação cidadã e para o fortalecimento de uma postura crítica e transformadora diante das situações que escancaram injustiças sociais.

Palavras-chave: Sistema Prisional; Seletividade Penal; Racismo Estrutural; Gênero e Classe; Direitos Humanos.

¹ Acadêmicos do curso de Direito, Universidade Estadual de Montes Claros

² Docente do Departamento de Direito Público Subjetivo, Universidade Estadual de Montes Claros

PROMETEU, TEM QUE CUMPRIR: O QUE O DIREITO ENSINA SOBRE JOGOS E PROMESSAS ONLINE

MEDEIROS, Jenifer de Arruda¹; LISBOA, Abner Cardoso¹; LESSA, Elizabeth Dias¹; RUAS, Jerônimo dos Reis¹; DRUMOND, Leonardo Linhares².

O minicurso "Prometeu, tem que cumprir: o que o Direito ensina sobre jogos e promessas online" foi desenvolvido com o propósito de discutir o Direito das Obrigações a partir do contexto das promessas virtuais e dos jogos de azar, como o popular "jogo do tigrinho", buscando incentivar os jovens a compreenderem seus direitos e responsabilidades nas relações digitais. Frente à crescente disseminação de propagandas de casas de apostas e jogos de azar em plataformas online, o objetivo principal foi desmistificar direitos, deveres e as consequências jurídicas das interações no ambiente virtual. A metodologia adotada, com duração de 1h30min (uma hora e trinta minutos), foi estruturada de forma diversificada, combinando aula expositiva para apresentação de conceitos teóricos com atividades práticas e interativas. Durante a instrução deste trabalho, foram abordados princípios fundamentais do Direito das Obrigações, como a natureza jurídica da promessa, a importância da confiança, os desdobramentos da responsabilidade e as implicações da quebra de acordos estabelecidos entre as partes. Ademais, o minicurso dedicou atenção especial à análise da publicidade enganosa e aos mecanismos de consumo digital, oferecendo ferramentas para que os participantes desenvolvessem uma leitura crítica das estratégias de marketing utilizadas por influenciadores e plataformas de jogos. Como resultado, os participantes foram estimulados a refletir sobre casos concretos, identificando práticas abusivas e reconhecendo situações de vulnerabilidade nas relações de consumo online. A atividade "Contrato de Confiança" foi aplicada como forma de fixar os conceitos aprendidos, promovendo discussões em grupo e aprofundamento coletivo sobre a temática. Por fim, o minicurso proporcionou uma compreensão essencial sobre a formação de vínculos jurídicos no ambiente virtual e os limites legais impostos à propaganda online, estimulando o desenvolvimento de uma postura ética e responsável frente aos riscos e desafios das interações digitais. Todo o conteúdo trabalhado permitiu aos jovens questionar as promessas de lucro fácil, avaliar a segurança das suas decisões no meio digital e fortalecer sua capacidade de agir de forma consciente e juridicamente fundamentada nas relações virtuais. Além disso, por conta de toda esta interação, os alunos serão capazes de agir como agentes de apoio e transformação no âmbito familiar.

Palavras-chave: Direito das Obrigações; Promessas Virtuais; Jogos de Azar; Publicidade Enganosa.

¹ Acadêmicos do curso de Direito, Universidade Estadual de Montes Claros.

² Docente do Departamento de Direito Público Subjetivo, Universidade Estadual de Montes Claros

SER OU NÃO SER CLT, EIS A QUESTÃO: JUVENTUDE E O FUTURO DO TRABALHO NO BRASIL

PERES, Anna Paula Lemos Santos¹.

A Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) garante os direitos dos empregados, conquistados e aprimorados pela luta da classe trabalhadora no Brasil. O estímulo ao debate contra a CLT por meio da mídia e das redes sociais cresce atualmente. Assim, o minicurso analisou as consequências da desvalorização dos direitos legitimados pela CLT para o imaginário da juventude brasileira. Foram abordados aspectos concernentes ao desconhecimento do contrato de emprego a partir dos seguintes tópicos: o que significa a sigla CLT? Quais elementos configuram a relação de emprego? Quais os direitos dela decorrentes? Por que são importantes para o empregado? Quais as vantagens e os desafios do regime CLT? Existem alternativas a ele? Ao enfatizar os conceitos corretos do trabalho autônomo e a mitigação da subordinação; da *pejotização* enquanto contrato de prestação de serviços entre pessoas jurídicas, o minicurso analisou os aspectos que os diferenciam do contrato de emprego. Outro objetivo foi contribuir para uma reflexão quanto ao futuro do trabalho no Brasil; os impactos da tecnologia e da inteligência artificial; das novas profissões e demandas do mercado de trabalho; do papel das políticas públicas na proteção dos trabalhadores. Os resultados alcançados foram observados por meio das dúvidas suscitadas pelos alunos, advindas de suas experiências particulares e vivências familiares cotidianas. Essas partilhas esclareceram a preocupação dos jovens com o futuro do trabalho, promovendo um espaço de diálogo e acolhimento de questões que refletiram sobre a importância de se distinguir corretamente entre ter segurança e maior liberdade nas relações de trabalho e suas consequências.

Palavras-chave: Consolidação das Leis Trabalhistas; Emprego; Trabalho autônomo; Pejotização; Futuro do trabalho no Brasil.

¹ Doutora e mestra em Desenvolvimento Social pelo PPGDS - UNIMONTES; Professora do Curso de Direito da Unimontes; Orientadora do Serviço de Assistência Jurídica Do Curso de Direito da Unimontes; Coordenadora do Núcleo de Palestras do Projeto de Extensão S.A.J. Itinerante do Curso de Direito da Unimontes; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Estado, Direito e Sociedade (GPEDS) – Unimontes. E-mail: annapaulalemosperes@gmail.com

A DEEP WEB E SEUS MISTÉRIOS: UMA AVENTURA PERIGOSA NA INTERNET

FERREIRA, Tainá dos Santos¹; PINHEIRO, Milena Alencar¹; RODRIGUES, Rafael Kenedy¹; SANTOS, Warley Ferreira ¹; ROQUETTE, Maria Luiza Saporì Toledo Roquette².

A internet, embora essencial ao cotidiano moderno, esconde camadas menos conhecidas por grande parte dos usuários. Entre elas está a chamada *deep web*, um conjunto de páginas e bancos de dados inacessíveis por buscadores comuns. Este resumo visa apresentar os principais riscos associados à navegação na *deep web*, além de refletir sobre os crimes que nela ocorrem e os dispositivos legais existentes para enfrentá-los. O objetivo principal do trabalho foi despertar a consciência crítica dos usuários quanto aos perigos existentes nesse ambiente digital oculto. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica que consistiu na pesquisa e análise de informações jurídicas e tecnológicas, a partir de fontes confiáveis, com destaque para leis como a nº 7.716/1989, que trata dos crimes de racismo e apologia ao nazismo, e a nº 13.185/2015, que combate o *cyberbullying*. Foram discutidos tópicos como o discurso de ódio, a disseminação de ideologias extremistas, o roubo de identidade, a exploração sexual infantil e o estupro virtual, que mesmo sem contato físico, é tratado como crime no ordenamento jurídico brasileiro. Destacou-se também a vulnerabilidade de crianças e adolescentes diante dessas ameaças e o papel do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) na proteção dos menores. Os resultados da atividade demonstraram a importância da educação digital e do uso responsável da internet como ferramentas eficazes na prevenção de crimes cibernéticos. Concluiu-se que o conhecimento sobre a *deep web* e suas implicações é fundamental para garantir a segurança no ambiente virtual. Além disso, é dever de todos denunciar condutas criminosas, promovendo um uso mais consciente, ético e seguro da rede mundial de computadores. O enfrentamento desses desafios exige a atuação conjunta da sociedade, do Estado e das plataformas digitais. A constante atualização legislativa e o fortalecimento das políticas públicas são essenciais para acompanhar a complexidade dos crimes virtuais.

Palavras-chave: crimes cibernéticos; deep web; educação online; racismo; segurança digital.

¹ Acadêmicos do curso de Direito –UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS– Montes Claros/MG.

² Mestre, professora do curso de Direito da UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – Montes Claros/MG.

FUNK E RAP: VOZES DA PERIFERIA OU APOLOGIA AO CRIME?

MORAIS, Joyce de Lourdes Martins¹; BRITO, Lorena Almeida¹; SILVA, Loren Juliane; ¹
XAVIER, Elton Dias.²

O minicurso “Funk e Rap: Vozes da Periferia ou Apologia ao Crime?” Buscou estimular uma análise crítica sobre o papel social do funk e do rap nas periferias brasileiras, relacionando manifestações culturais com o Direito Penal. O objetivo principal foi debater os limites entre a liberdade de expressão e a tipificação penal da apologia ao crime, problematizando o olhar seletivo do sistema de justiça criminal sobre artistas periféricos. A metodologia aplicada, durante 1h30min (uma hora e trinta minutos), incluiu uma exposição dialogada sobre os fundamentos constitucionais da liberdade de expressão e os dispositivos legais que tratam da apologia ao crime, com ênfase no tratamento constitucional. A atividade central foi a análise da música "Diário de um Detento", do grupo Racionais MC's, cuja letra narra a realidade de um preso durante a Rebelião do Carandiru, abordando temas como violência estatal, superlotação carcerária e cotidiano prisional. Os participantes foram convidados a refletir se a obra representaria uma forma de denúncia social legítima ou se poderia ser enquadrada como apologia ao crime, à luz do Código Penal. Como resultado, os alunos demonstraram grande engajamento, levantando questionamentos sobre o preconceito estrutural que permeia a interpretação jurídica de manifestações culturais populares. Como resultado, observou-se grande participação dos alunos, que demonstraram sensibilidade ao contexto social retratado na música e desenvolveram argumentos jurídicos pautados em direitos fundamentais. O minicurso contribuiu para o fortalecimento do pensamento crítico, da cidadania e do respeito à diversidade, conforme orientado pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC. Os resultados foram percebidos na participação ativa dos alunos e na qualidade das discussões geradas ao longo da atividade.

Palavras-chave: Funk; Rap; Liberdade de Expressão; Apologia ao Crime; Seletividade Penal.

¹ Acadêmicos do curso de Direito, Universidade Estadual de Montes Claros

² Docente do Departamento de Direito Público Subjetivo, Universidade Estadual de Montes Claros

LIBERDADE DE EXPRESSÃO OU DISCURSO DE ÓDIO?

ENTENDENDO OS LIMITES NAS REDES SOCIAIS

ALVES, Ana Clara Souza¹; FAGUNDES, Lucas Mendes¹; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pereira de¹; VIEIRA, Millene Rodrigues¹; DRUMMOND, Francielle Conceição¹.

O presente minicurso teve como proposta promover a conscientização de crianças e adolescentes sobre os limites entre a liberdade de expressão e o discurso de ódio no ambiente virtual. O planejamento do grupo, como fomos reservas, era desenvolver atividades com base em metodologias interativas e pedagógicas, priorizando a escuta ativa e o diálogo. Iniciaríamos com uma roda de conversa acolhedora para sondar o conhecimento prévio dos participantes, seguida de uma explanação teórica simples sobre o conceito de liberdade de expressão, com destaque em seu papel como direito fundamental e os seus limites legais e éticos. Posteriormente, apresentaríamos o conceito de discurso de ódio, com exemplos reais e adaptados, contextualizando como esse tipo de manifestação atinge grupos vulnerabilizados, tais como pessoas negras, indígenas, mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, entre outros. A parte central da atividade consistiria em uma dinâmica com o uso de plaquinhas, contendo frases provocativas ou comuns nas redes sociais, de modo que os participantes, divididos em grupos, analisaram as mensagens e debateram se elas configuraram liberdade de expressão ou discurso de ódio, refletindo sobre os sentimentos que lhes seriam causados e o impacto de compartilhá-las. Ao final, seriam discutidas estratégias de enfrentamento, como denunciar conteúdos ofensivos, apoiar colegas e pensar antes de postar. O encerramento reforçaria a ideia de que todo direito vem acompanhado de responsabilidade, especialmente quando se trata de respeito ao próximo. A atividade pretendia alcançar seus objetivos de forma eficaz, estimulando o senso crítico e o respeito às diferenças, além de contribuir para a formação cidadã e digital dos participantes. O evento proporciona um ambiente favorável à formação e à integração, no qual se torna viável a aplicação de conhecimentos jurídicos em uma linguagem acessível, promovendo o exercício da responsabilidade social inerente à formação em Direito. Adicionalmente, a iniciativa fortalece os vínculos entre a instituição universitária e a comunidade, estimulando a cidadania, o respeito às diversidades e a discussão de temas contemporâneos e urgentes, como a interação no ambiente digital. A contribuição para a proposta apresentada e a verificação do impacto positivo das ações educativas no cotidiano foram recebidas com elevada satisfação.

Palavras-chave: Liberdade de expressão; Discurso de ódio; Redes sociais; Direitos humanos; Educação.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – Curso de Direito

ENFERMAGEM

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: PREVINA-SE!

ALMEIDA, Evelyn Lopes¹, MARINHO, Bianca Pabline Veiga¹; PINHEIRO; Marcia Eduarda Mendes¹; SANTOS, Kaiky Guilherme Macedo¹; HOLZMAN, Ana Paula Ferreira²

INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) ainda representam um relevante problema de saúde pública global que impacta negativamente a qualidade de vida, a saúde reprodutiva e o bem-estar social. Estima-se que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de um milhão de novos casos de ISTs, principalmente, clamídia, gonorreia, sífilis, hepatites, herpes e tricomoníase ocorram a cada dia em todo o mundo, o que evidencia o caráter persistente e desafiador no combate e controle dessas infecções (OMS, 2021).

A transmissão dessas doenças ocorre predominantemente por meio do contato sexual desprotegido, mas pode incluir outras vias, como transmissão vertical, por transfusões de sangue e compartilhamento de materiais perfurocortantes contaminados. Um dos agravantes é que muitas ISTs são assintomáticas, o que contribui para a sua propagação silenciosa e aumenta o risco de complicações em longo prazo, como infertilidade, câncer do colo do útero, complicações obstétricas e maior vulnerabilidade a outras infecções, incluindo o próprio HIV. Diante desse cenário, a prevenção torna-se a estratégia mais eficiente e necessária para o controle dessas infecções. O uso correto e consistente do preservativo masculino e feminino, a educação sexual abrangente, o incentivo a testagem regular, o tratamento precoce e a vacinação contra vírus como o HPV e a hepatite B são medidas que, quando integradas a políticas públicas e a ações comunitárias, têm o potencial de reduzir significativamente a transmissão das ISTs e suas consequências para a sociedade (BRASIL, 2022; CDC, 2021).

Dessa forma, a educação em saúde é um dos instrumentos mais poderosos para a redução das ISTs, pois promove o conhecimento, a reflexão crítica e a mudança de comportamentos em todas as faixas etárias. Quando a população é informada sobre os riscos, as formas de transmissão e as medidas preventivas, aumenta-se a probabilidade de escolhas seguras e responsáveis. Além disso, as ações educativas são fundamentais para o enfrentamento do estigma que ainda cerca essa temática, incentivando a procura precoce por serviços de saúde e o tratamento adequado, o que contribui para a interrupção da cadeia de transmissão e para a melhoria da qualidade de vida. (CDC, 2021).

O objetivo desse minicurso é sensibilizar, informar e promover comportamentos de busca pela prevenção em relação às ISTs, por meio de estratégias educativas participativas e dinâmicas

¹ Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, Acadêmicos de Enfermagem.

² Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, Docente do Departamento de Enfermagem.

lúdicas que facilitem a compreensão do tema e estimulem a percepção de risco e a adoção de práticas seguras.

METODOLOGIA

O minicurso intitulado “Infecções Sexualmente Transmissíveis: Previna-se”, foi ministrado para 25 alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Irmã Beata, na cidade de Montes Claros - MG, com duração de 2 horas. A atividade foi desenvolvida por acadêmicos do 5º período de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, sob orientação de professora orientadora. O minicurso foi seguindo o plano de ação, inicialmente os acadêmicos se apresentaram e explicaram sobre o tema proposto. Após isso, foi iniciada a aula teórica expositiva e dialogada com a reprodução de slides com imagens educativas abordando os tópicos: conceito de IST e importância do tema, principais tipos (HIV, sífilis, herpes genital, clamídia e gonorreia), seguido das formas de transmissão, sinais e sintomas, prevenção e tratamento. Após toda a explanação do conteúdo teórico, os acadêmicos realizaram uma atividade prática intitulada “Dinâmica Experimental de Sensibilização sobre IST’s” com o intuito de usar as mudanças de cor para representar o risco de infecções em relações sexuais desprotegidas, de maneira lúdica e simbólica, sendo orientado aos alunos que, assim como a cor muda quando misturamos substâncias ao suco de repolho roxo, nosso corpo também sofre alterações internas quando estamos expostos a ISTs, mesmo que externamente pareça tudo normal. Assim, nessa etapa, foi utilizado suco de repolho roxo, copos transparentes, copo A com água e copo B com água e bicarbonato. Para a realização da dinâmica, 14 alunos se voluntariaram, sendo distribuídos sete copos, alguns com somente água e outros com água e bicarbonato, após essa fase, foi orientado que os estudantes entregassem o material do copo para as outras sete pessoas às quais eles confiavam. Após esse momento, os acadêmicos depositaram certa quantidade de suco de repolho roxo em cada copo para que os alunos observassem a reação, tendo possíveis resultados, como: copo A permanecendo roxo, indicando que aquela pessoa estava saudável e o copo B que mudando para azulado-esverdeado indicando que houve exposição, mesmo que a pessoa não apresentasse sintomas. Após a dinâmica ser realizada, os acadêmicos buscaram refletir com os alunos sobre a importância de se prevenir e de conhecer as IST 's para assim reduzir a morbimortalidade dessas infecções. Os acadêmicos encerraram o minicurso fortalecendo que usar preservativos é a forma mais segura de se proteger nas relações sexuais e agradecendo a turma pela oportunidade e por todo o conhecimento compartilhado.

RESULTADOS

O minicurso desenvolvido sobre as ISTs obteve resultados relevantes quanto à promoção do conhecimento e conscientização dos participantes sobre o tema. Houve a participação de 25 alunos (100%), sendo que a abordagem adotada permitiu uma interação dinâmica e educativa, promovendo um ambiente de aprendizado acessível e participativo. Conforme a apresentação, foram abordadas as IST’s como HIV, sífilis, herpes genital, gonorreia e clamídia, evidenciando a transmissão, sinais e sintomas, tratamento e principalmente medidas preventivas. Assim, todos os participantes demonstraram atenção e interesse ao longo de toda a atividade. A clareza das informações repassadas e a linguagem acessível empregada possibilitaram compreensão dos conteúdos e conforme surgiram dúvidas todas foram esclarecidas de forma facilitada, que enriqueceram a discussão e contribuíram para um ambiente colaborativo.

Um dos momentos de maior destaque foi a dinâmica com o suco de repolho roxo como indicador de pH, na qual funcionou como um potente recurso simbólico para representar, de forma lúdica e visual, o risco invisível de contaminação por ISTs em relações sexuais

desprotegidas. Essa experiência promoveu impacto imediato nos alunos, ao evidenciar que a confiança ou aparência de saúde não garantem ausência de infecção, e que o uso de preservativos é essencial mesmo em relações aparentemente seguras. A reflexão final gerou discussões produtivas sobre responsabilidade, prevenção e percepção de risco, contribuindo para internalização dos conceitos de maneira significativa.

Dessa forma, os resultados do minicurso demonstram sua efetividade enquanto ferramenta de educação em saúde, aliando conteúdo teórico e sensibilização prática de forma equilibrada, sendo que foi observado a adesão e compreensão dos alunos acerca da importância do conhecimento das temáticas. Por fim, é importante destacar, que o minicurso aplicado mostrou-se altamente replicável em outros contextos escolares, desde que se respeitem as especificidades do público-alvo. A metodologia adotada reafirma o valor de estratégias educativas interativas para transformar informações em atitudes conscientes e protetivas entre adolescentes.

CONCLUSÃO

Em suma, observou-se uma grande disposição para aprender por parte dos estudantes, o que facilita o processo de aprendizagem. Acredita-se que o minicurso foi benéfico para o entendimento dos alunos do ensino médio sobre IST's, sendo uma importante ferramenta de prevenção dessas doenças, é esperado que estes apliquem os conhecimentos adquiridos na vida cotidiana promovendo comportamentos mais seguros e conscientes. A experiência reafirma a relevância de ações educativas no ambiente escolar como estratégia eficaz de promoção à saúde e prevenção de agravos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Sexually Transmitted Infections Treatment Guidelines. Atlanta: CDC, 2021. Disponível em: <https://www.cdc.gov/std/treatment-guidelines/default.htm>.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico - HIV/Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

LEISHMANIOSE: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE

DIAS, Maria Carolina Miranda¹. DURÃES, Miriã Ramos de Moraes¹. CAVALCANTI, Orlando Vinicius¹. VIEIRA, Sofia Drumond Alves Vieira¹, VASCONCELOS, Viviane de Oliveira¹.

A leishmaniose é uma doença infecciosa causada por parasitas do gênero *Leishmania*, transmitida principalmente pela picada de fêmeas da espécie flebotomíneos infectadas, popularmente conhecidos como mosquito-palha, que se reproduzem em meio ao acúmulo de resíduos orgânicos. Além disso, esses parasitas podem se alojar em animais contaminados, facilitando sua transmissão através do flebotomíneo. Sendo assim, faz-se necessária a inclusão de atividades de promoção e prevenção da saúde nas escolas, como através de exercícios educativos e palestras, a fim de promover o envolvimento de crianças e adolescentes com as questões epidemiológicas de sua localidade. Dessa forma, o projeto buscou ensinar, de forma lúdica, maneiras para proteger a comunidade do vetor transmissor. Em um primeiro momento, acadêmicos do primeiro período do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros realizaram uma explicação sobre o agente etiológico. No segundo momento, desenvolveram-se, de forma lúdica, atividades com brincadeiras interativas, como o jogo da memória e o circuito da prevenção, que apresentaram as principais estratégias de promoção e prevenção dessa doença. Abordando esses assuntos, o objetivo foi produzir um ambiente que estimula discussões e análises acerca da leishmaniose, visando mobilizar os participantes a desenvolver medidas eficazes de prevenção e promoção na sua comunidade. Os resultados alcançados com essa experiência foram satisfatórios, uma vez que os alunos se mostraram participativos. O ambiente de discussão criado oportunizou o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, contribuindo para a desmistificação de preconceitos sobre a realidade da população que sofre com essa doença. Além disso, foram promovidos debates sobre a atuação dos participantes em suas casas na prevenção da doença parasitária. Deseja-se que, por meio das experiências vivenciadas durante as atividades propostas, os alunos possam desenvolver um conhecimento abrangente sobre a leishmaniose, ampliando sua compreensão sobre a doença e seus impactos. Espera-se também que eles estejam aptos para compartilhar o aprendizado com a comunidade, promovendo ações de conscientização e cuidados para reduzir os riscos da leishmaniose.

Palavras-Chaves: Leishmaniose; Prevenção; Promoção; Saúde.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

MINICURSO: CUIDADOS COM QUEIMADURAS - APRENDA A AGIR COM SEGURANÇA

FRANÇA, Everson Antônio Alves¹; SOUZA, Marina Diaz de¹; MAIA, Laura Santos¹; OLIVEIRA, Julia Danielle Vieira¹; FRÓES, Kênia Alencar².

As queimaduras são lesões na pele causadas por calor, produtos químicos, eletricidade ou radiação, podendo variar de leves a graves. Elas são um problema comum no cotidiano, especialmente em ambientes domésticos, onde acidentes com líquidos quentes, fogo ou objetos aquecidos são frequentes. Nesse sentido, o minicurso abordou as queimaduras e toda questão envolvida na classificação, prevenção e manejo em caso de acidentes. Foram abordados os seguintes tópicos: queimaduras: O que são? Situações cotidianas que podem ocorrer queimaduras. Tipos e graus das queimaduras: Como são classificadas? Características que distinguem cada uma. Primeiros socorros: Quais medidas devem ser tomadas em caso de acidente? O que pode ou não pode fazer. Prevenção: O que pode ser feito para evitar? Medidas que devo tomar para me prevenir. O minicurso contou também com dinâmicas de imersão para melhor absorção dos participantes. Dinâmicas como o “Jogo do Grau” que consiste em dividir os participantes em 3 grupos e distribuir imagens com algumas queimaduras entre eles e cada grupo deve discutir e classificar cada imagem com seu grau de queimadura correspondente. As dinâmicas “Pode ou Não Pode” e “Detetive da Prevenção” seguem a mesma proposta, onde são distribuídas imagens com algumas situações e os participantes devem analisar e responder “pode” ou “não pode” para medidas de primeiros socorros a serem tomadas e identificar os locais e situações que têm risco de ocorrer acidentes. Abordando esses assuntos os objetivos foram promover um espaço de aprendizado sobre a temática e fornecer conhecimentos que os participantes possam levar para suas vidas cotidianas e utilizar das mesmas para evitar acidentes e agravos em relação a queimaduras. Os resultados alcançados com o minicurso foram observados através das respostas adquiridas por meio de um simulado que foi aplicado ao final da explicação teórica. O simulado consistia em 3 situações que deveriam ser analisadas e respondidas com como os alunos reagiriam em frente a essas situações. Ao final do minicurso, foram entregues certificados de participação e lembrancinhas simbólicas para todos os participantes.

Palavras-chaves: Queimaduras. Primeiros Socorros. Prevenção.

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Enfermeira, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA LUTA ANTIMANICOMIAL: POR UMA SAÚDE MENTAL HUMANIZADA

RESENDE, Lucas Gabriel Pimenta¹; OLIVEIRA, Milena Fonseca¹; AFONSO, Flavia Gabriela Rocha¹; DIAMANTINO, Neiva Aparecida Marques ²; GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia ².

INTRODUÇÃO

A criação da lei Nº 10.216 de 6 de abril de 2001 no Brasil, conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica, define os direitos do indivíduo com transtornos mentais, com impacto significativo na mudança de abordagem em saúde mental através da desinstitucionalização e implementação de serviços substitutivos de base comunitária (Brasil, 2001). Ainda nesse cenário, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi criada, abrangendo uma variedade de serviços, tais como Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Unidades Básicas de Saúde (UBS), serviços de urgência e emergência, residências terapêuticas, entre outros, buscando garantir a autonomia e a liberdade das pessoas, equidade, combate ao estigma, acesso de qualidade, cuidado integral, humanização e estratégias de redução de danos (Brasil, 2022).

A RAPS foi instituída através da Portaria 3088 de 23 de dezembro de 2011, representando uma rede principal de constituição das regiões de saúde para articulação e formação de uma rede plural e integral. Ela é responsável por atender às demandas e necessidades dos pacientes com transtornos mentais e problemas do uso de álcool e outras drogas, bem como a seus familiares. Nesse sentido, faz-se importante conhecer sua proposta e seus objetivos para que, dessa forma, esteja mais acessível à população (Brasil, 2011).

Apesar disso, ainda é possível notar o estigma de profissionais da saúde e comunidade com pessoas que experenciam o sofrimento psíquico e transtornos mentais e acredita-se que o mesmo seja um desafio enfrentado por diversos enfermeiros, diretamente associado a fatores sociais e uma tríade composta por ignorância, preconceito e discriminação, culturalmente enraizado na sociedade (Almeida *et al.*, 2023).

Desse modo, o presente trabalho visou relatar a experiência desenvolvida com escolares sobre a relevância do papel da enfermagem no processo da Luta Antimanicomial e sua contribuição para um cuidado em saúde mental humanizado.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, cuja proposta consistiu na realização de um estande temático voltado à apresentação do histórico temporal da Luta Antimanicomial, centrada na atuação da enfermagem, com dinâmicas interativas. A atividade foi desenvolvida em uma escola de ensino fundamental localizada no município de Montes Claros, Minas Gerais, durante o evento Biotemas, contando com a participação de alunos do 5º ao 9º ano. A iniciativa foi organizada pela Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde

¹ UNIMONTES, Acadêmico de Enfermagem;

² UNIMONTES, Docente do Departamento de Enfermagem

Mental (LAESM) e conduzida por três de seus integrantes, sob a supervisão do professor coordenador.

Para a execução da proposta, foi elaborada uma linha do tempo ilustrada, abordando os principais acontecimentos históricos que marcaram a transição do modelo asilar para o cuidado em liberdade. Dentre os marcos representados, destacam-se o surgimento dos manicômios, os movimentos de denúncia e resistência durante a Reforma Psiquiátrica, os principais protestos sociais, a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e a institucionalização da RAPS como modelo substitutivo.

A linha do tempo foi elaborada manualmente, em cartaz, com o uso de imagens marcantes que retratam o contexto dos manicômios, a fim de gerar impacto visual e despertar a atenção dos adolescentes para a realidade vivida naquele período. Optou-se por não utilizar textos descritivos no material expositivo, priorizando uma abordagem mais visual e direta. Para reforçar os conteúdos apresentados e promover a fixação do aprendizado de forma lúdica, foram desenvolvidas atividades complementares, como jogos de caça-palavras e palavras cruzadas, contendo termos-chave relacionados à Reforma Psiquiátrica e aos dispositivos da RAPS. Essas estratégias favoreceram o engajamento dos estudantes, estimulando a construção do conhecimento de forma interativa e crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade foi bem acolhida pelo público-alvo, que demonstrou uma ótima desenvoltura ao interagir com as dinâmicas apresentados. A proposta lúdica da linha do tempo provocou reflexões significativas entre os participantes, que se mostraram atentos e críticos em relação ao histórico de exclusão e violência sofrido pelas pessoas com sofrimento psíquico durante o período manicomial. Questionamentos como “Ninguém questionava essa situação?” ou “O que levava alguém a ser internado naquele tempo?” revelaram um olhar sensível e uma postura de acolhimento diante das práticas de exclusão do passado.

Assim, destaca-se a maneira de agir dos adolescentes ao se posicionarem diante do preconceito estrutural que historicamente marcou a saúde mental no Brasil. Em vez de reproduzirem estigmas, muitos se mostraram críticos à ideia de associar sofrimento psíquico à loucura, evidenciando que abordagens educativas precoces podem, de fato, contribuir para a construção de uma cultura mais acolhedora e livre de julgamentos. O reconhecimento do modelo atual da RAPS como mais eficaz e humanizado também foi destacado, com manifestações de interesse sobre o funcionamento dos serviços e o papel do cuidado em liberdade.

A proposta de incluir jogos como caça-palavras e palavras cruzadas estimulou a análise crítica de associação e trabalho em equipe. Os estudantes demonstraram envolvimento genuíno ao explorar as transformações históricas que levaram à consolidação da Reforma Psiquiátrica e da RAPS, realizando perguntas pertinentes e demonstrando compreensão sobre a importância da mudança de paradigma na atenção à saúde mental. Esse tipo de resposta evidencia que o lúdico, aliado à contextualização histórica e crítica, pode ser uma ferramenta pedagógica eficaz para promover a assimilação de conteúdos sensíveis com profundidade e empatia.

Dessa forma, ao tratar o tema com naturalidade, linguagem adequada à faixa etária e materiais visuais significativos, criou-se um ambiente propício ao diálogo e à troca de experiências, fortalecendo o papel da escola como espaço de formação cidadã. A abordagem está em consonância com os princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira e da Política Nacional de

Saúde Mental, que preconizam a inserção do cuidado em liberdade nos diversos territórios sociais, especialmente na educação básica (Brasil, 2011).

Por fim, destaca-se a relevância das ações de extensão universitária, especialmente aquelas desenvolvidas pelas Ligas Acadêmicas, como a LAESM, que atuam como ponte entre o saber científico e a realidade social. A atividade aqui relatada exemplifica como a integração entre universidade e comunidade pode potencializar transformações sociais, contribuindo para a formação crítica dos estudantes e para a desconstrução de paradigmas ainda enraizados na sociedade. Nesse contexto, a extensão se afirma como espaço potente de educação em saúde, cidadania e inclusão.

CONCLUSÃO

A experiência de apresentar a linha do tempo da Reforma Psiquiátrica e da constituição da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), assim como a atuação de enfermagem neste contexto, em ambiente escolar, demonstrou a relevância de se discutir a saúde mental desde os primeiros anos de formação. A proposta lúdica e visual permitiu que os adolescentes compreendessem criticamente o processo histórico de transição do modelo manicomial para o cuidado em liberdade, evidenciando não apenas interesse, mas também sensibilidade diante das injustiças do passado e valorização dos avanços atuais, contribuindo também para a melhoria de interação social e discussão entre os participantes.

Apesar do formato acessível, surgiram reflexões profundas e questionamentos pertinentes, o que reforça a influência pedagógica de abordagens que aliam conteúdo técnico-científico à linguagem do jovem. A atividade reafirma o papel das ações de extensão e das Ligas Acadêmicas, como a LAESM, na articulação entre universidade e comunidade, contribuindo para a construção de uma cultura mais acolhedora, crítica e livre de estigmas em relação à saúde mental.

REFERÊNCIAS

Almeida, M. A. S. O. *et al.* Estigma do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família no atendimento em saúde mental. *Revista Eletrônica Interdisciplinar*, Barra do Garças, MT, v. 15, n. 2, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. *Instrutivo técnico da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no Sistema Único de Saúde (SUS)* [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 52 p.

PRIMEIROS SOCORROS: QUEIMADURAS, ENGASGO E SANGRAMENTO

RIBEIRO Sílvia Brito¹; SOARES, Sara Janayne Silva¹; MARTINS, Aurelina Gomes e²

Queimaduras, engasgos e sangramentos configuram-se como incidentes que podem ocorrer no cotidiano. Nesse contexto, o conhecimento em primeiros socorros torna-se fundamental para garantir uma intervenção rápida, segura e eficaz. Sendo assim, a atividade de extensão universitária, por meio de metodologias de ensino-aprendizagem ativas, possibilita transmitir o conhecimento de forma acessível. A oficina tem por objetivo ensinar de forma simples e segura noções básicas de primeiros socorros em situações comuns como engasgo, sangramento e queimaduras. Realizou-se o desenvolvimento do trabalho no período de maio a junho de 2025, do programa BIOTEMAS, da Universidade Estadual de Montes Claros. Pelas discentes do curso de enfermagem, em uma escola estadual do município, sob orientação de uma docente do curso. Após a aprovação da oficina, foi realizada a organização dos materiais como gases, faixa de atadura, tinta guache vermelha, boneca, almofadas e cartaz ilustrativo sobre queimaduras. No dia da oficina, os crachás concedidos pelo programa deveriam ser usados para a identificação das acadêmicas e as assinaturas dos estudantes do ensino médio foram coletadas em uma lista de presença. A duração da oficina foi de 1 hora e 30 minutos, para cada tema foi reservado em média 30 minutos. A oficina teve a participação dos alunos do Primeiro ano D, da Escola Irmã Beata, que, como resultado, foi muito satisfatória. Os mesmos, após assistirem às demonstrações de manobras de primeiros socorros sobre queimaduras, engasgo e sangramento, participaram ativamente das simulações, sempre atentos aos ensinamentos e dispostos a tirar as suas dúvidas. A oficina também teve a participação de outro grupo de espectadores, alunos do sétimo ano de um colégio da cidade de Januária que estavam no local para participar do evento. Conclui-se que a atividade de extensão contribuiu para a promoção de conhecimentos básicos em primeiros socorros, promovendo aprendizado prático e reflexivo. Observou-se participação ativa dos alunos, evidenciando o impacto positivo da metodologia utilizada. Assim, espera-se que essa oficina tenha contribuído para a capacitação dos adolescentes diante de situações que venham a necessitar de primeiros socorros.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Queimaduras; Engasgo; Sangramento; Aprendizagem Ativa.

¹ Discentes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

² Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL: INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE CONTRACEPÇÃO E IST EM ESCOLA PÚBLICA

DIAS, Roberta Emanuelle Andrade¹; ABREU, Andressa Kelly Campos de¹; FIGUEIREDO, Celina Marques de Deus¹; SOUZA, Keuvia Raabe Bonfim¹; Ana Paula Ferreira Holzmann².

A adolescência, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é marcada por intensas mudanças físicas, psíquicas e sociais. No entanto, muitos jovens desconhecem essas transformações, o que pode gerar conflitos. Nessa fase de descobertas e do início da sexualidade, a falta de orientação adequada aumenta a vulnerabilidade às ISTs e à gravidez precoce. Nesse sentido, políticas públicas buscam amenizar esses riscos por meio da educação e da informação. Assim, o minicurso teve como objetivo fornecer orientações sobre os diferentes métodos contraceptivos e reforçar a importância da prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis. O presente minicurso foi desenvolvido na Escola Estadual Irmã Beata, no município de Montes Claros – MG, com 29 alunos do ensino médio. A metodologia adotada foi a exposição dialogada, utilizando uma apresentação em slides e a exibição de alguns materiais didáticos, como preservativos masculino e feminino, diafragma, o Dispositivo Intrauterino (DIU) é uma peça anatômica demonstrando o útero em tamanho real, que foi passada entre os alunos, permitindo uma melhor compreensão. Durante o minicurso, os alunos participaram ativamente, realizando questionamentos que foram esclarecidos pelas acadêmicas integrantes da Liga Acadêmica de Saúde da Mulher e do Neonato (LASMNE). Entre os principais conteúdos abordados, destacaram-se os métodos de barreira, contraceptivos hormonais, contracepção de emergência e métodos definitivos. Além disso, foram apresentadas informações sobre quais métodos o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza, como acessíveis, e orientações sobre o uso correto do preservativo como principal forma de prevenção das ISTs. O ambiente da atividade favoreceu a troca de conhecimentos e a desmistificação de tabus relacionados à sexualidade. Ademais, a utilização da abordagem prática e interativa, como o jogo “Batata Quente”, contribuiu para a assimilação dos conceitos e proporcionou um momento de engajamento e esclarecimento de dúvidas. Como resultado, observou-se o interesse dos estudantes em buscar mais informações sobre o tema, o que evidencia a relevância de ações educativas voltadas para o público adolescente. Conclui-se que intervenções dessa natureza são eficazes para promover o conhecimento e a adoção de comportamentos preventivos, contribuindo para a saúde sexual e reprodutiva dos jovens.

Palavras-chave: Adolescente; Anticoncepção; Educação em Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Saúde Sexual.

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Enfermeira, Docente do departamento de Enfermagem na Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

ANATOMIA EM FOCO: AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR

SANTANA, Thania Martins¹; OLIVEIRA, Maria Emília Alves¹; OLIVEIRA, Júlia Danielle Vieira¹; SANTOS, Livia Albuquerque¹; FERREIRA, Diovana Kelly Gomes¹; PRATES, Laura Danielle Fonseca¹, ARAÚJO, Diego Dias de².

A Anatomia Humana é uma ciência que visa o estudo das estruturas e funcionamento do corpo humano. O ensino do organismo na atenção básica desempenha um papel fundamental na construção de saberes e no desenvolvimento da consciência corporal entre crianças e adolescentes. Nessa perspectiva, o projeto Biotemas, com a temática "Anatomia Humana", teve como objetivo principal despertar o interesse dos alunos pela estrutura física, proporcionando um momento educativo e interativo que uniu teoria e prática. Trata-se de um relato de experiência realizado na Escola Estadual Clóvis Salgado, em Montes Claros–MG, por acadêmicos do 4º período de Enfermagem da UNIMONTES, sob orientação do professor Diego Dias de Araújo. A atividade consistiu em uma exposição voltada para alunos do ensino fundamental, com o objetivo de despertar o interesse pela anatomia e pela área da saúde desde os primeiros anos escolares. A exposição foi realizada no pátio da escola e foram utilizados materiais educativos, como peças anatômicas, cartazes ilustrativos, estetoscópio e livros, promovendo uma aprendizagem interativa, lúdica e adequada à faixa etária dos participantes. Assim, conforme os alunos passavam pela exposição, eram dadas algumas orientações e explicações sobre as funções das peças anatômicas no funcionamento do corpo humano. Os resultados foram colhidos por meio de observações através da interação dos alunos durante o tempo de amostragem, onde foi percebido interesse sobre o corpo humano, sobre as funções básicas de alguns órgãos como coração, estômago, intestinos e fígado. Além do interesse em utilizar o estetoscópio para ausculta dos batimentos cardíacos. Posto isso, o trabalho realizado foi proveitoso e importante para apresentar o corpo humano de forma mais realista e inicial para as crianças. O Interesse e entusiasmo pelo assunto denota a necessidade do trabalho realizado. Dessa forma, foi observado que alguns alunos demonstraram desejo em cursos da área da saúde, sugerindo que a exposição pode ter contribuído para inspirar vocações futuras.

Palavras-chave: Anatomia; Ensino Fundamental; Enfermagem.

¹ Acadêmicas do 4º Período de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Enfermeiro, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

CUIDADOS COM FERIDAS: APRENDA A AGIR CERTO.

LIMA, Anastacia¹; DEUS, Hiller Araújo de¹; SANTANA, Thania Martins¹; ALVES, Thaina Lorena Oliveira¹; ESTEVES, Kenia Alencar Fróes².

Uma lesão pode ser causada por diversos fatores, como atividade física, traumas ou doenças. Dessa forma, o tratamento assertivo de um ferimento é essencial para o processo de cicatrização, o que depende da adoção de medidas específicas e adequadas para cada tipo de lesão. O conhecimento básico acerca das ações a serem tomadas diante de uma ferida é fundamental, uma vez que intervenções inadequadas podem prejudicar o tratamento. Considerando isso, muitas condutas baseadas no conhecimento empírico relacionadas ao cuidado com feridas, como o uso de condimentos e ervas, ainda são disseminadas na sociedade. No entanto, algumas dessas práticas podem dificultar a cicatrização do ferimento. Nesse sentido, o objetivo da atividade foi disseminar práticas adequadas para os cuidados com lesões, a fim de minimizar possíveis complicações decorrentes da manipulação incorreta de feridas. A exposição educativa com o tema “Cuidados com feridas: aprenda a agir certo” foi realizada em uma escola estadual no município de Montes Claros – MG, por acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. Para isso, foram empregadas metodologias ativas, com ênfase na aprendizagem lúdica e na construção coletiva do conhecimento. O espaço da exposição foi organizado com estações temáticas, onde os alunos puderam visualizar e manipular peças anatômicas com ferimentos simulados, além de materiais como gaze, soro fisiológico, micropore, água, sabonete líquido e luvas descartáveis. Esses recursos permitiram demonstrar, de forma prática e acessível, os cuidados adequados diante de feridas simples e queimaduras leves. Como estratégia de engajamento e fixação do conteúdo, foi realizada uma dinâmica com uso de um dado pedagógico, no qual cada face apresentava perguntas relacionadas à identificação do tipo de lesão, condutas corretas e práticas que devem ser evitadas. A participação ativa dos alunos possibilitou a troca de saberes, esclarecimento de dúvidas e reforço de atitudes preventivas. Observou-se grande interesse pelo tema, com muitos estudantes demonstrando conhecimento prévio consistente. A atividade proporcionou uma experiência educativa e divertida, promovendo a conscientização sobre práticas de saúde baseadas em evidências.

Palavras-chave: Ferimentos; Lesões; Cicatrização de feridas.

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Docente, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

ESTANDE: IMPACTOS DO TABAGISMO NO SISTEMA RESPIRATÓRIO

OLIVEIRA, Amanda Rocha de¹. SALGADO, Bianca Souza¹; TEIXEIRA, Camila Guimarães¹; BARBOSA, Pedro Augusto Rocha¹; OLIVEIRA, Pedro Henrique Mendes¹; LELIS, Deborah de Farias²

O tabagismo representa um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil e no mundo, o estande aborda a anatomia do sistema respiratório, demonstrando de forma reflexiva e educativa o impacto do consumo de derivados do tabaco na saúde pulmonar, destacando-se os danos fisiológicos provocados pela exposição contínua às substâncias tóxicas presentes no cigarro. A atividade foi realizada no intervalo vespertino das aulas, tendo como público-alvo estudantes do ensino fundamental. A ação colaborou para a disseminação de conhecimento acerca dos impactos do tabagismo no sistema respiratório, tendo como objetivo sensibilizar os estudantes sobre os malefícios do cigarro. A metodologia utilizada consistiu inicialmente em uma apresentação introdutória sobre o sistema respiratório, utilizando modelos anatômicos como recurso visual para facilitar a compreensão da estrutura e do funcionamento desse sistema. Em seguida, foram realizadas diferentes atividades lúdicas com os alunos, com o objetivo de reforçar o conteúdo de forma dinâmica e interativa. Cada jogo foi planejado com dinâmicas e objetivos específicos, de acordo com o conteúdo abordado. No jogo de tabuleiro, os alunos avançavam respondendo perguntas ou refletindo sobre os efeitos do cigarro. O desafio de mitos e verdades envolvia identificar informações corretas e descartar simbolicamente o cigarro na lixeira correspondente. Já no quebra-cabeça, os participantes montaram o sistema respiratório associando cada órgão como seu respectivo nome. Além disso, também foi utilizada uma maquete comparativa, ilustrando a diferença entre um pulmão saudável e outro de um fumante, o que despertou grande interesse e reflexão entre os alunos. A partir das observações, comentários e intervenções dos alunos, foi possível concluir que a atividade alcançou seus objetivos, evidenciando o conhecimento prévio que já possuíam sobre o tema e expressaram forte aversão ao uso do cigarro. As dinâmicas aplicadas reforçaram os conceitos trabalhados e estimularam reflexões importantes, contribuindo para a sensibilização sobre os danos causados pelo tabagismo. Dessa forma, a experiência evidenciou a importância de ações educativas no contexto escolar e comunitário, promovendo a conscientização e o protagonismo juvenil na adoção de hábitos saudáveis. O que reforça o papel da universidade como agente transformador, ao aproximar o saber científico da realidade social.

Palavras-chave: Sistema respiratório. Tabagismo. Doenças respiratórias.

¹ Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Bióloga, Docente do Departamento de Fisiopatologia, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

HIGIENIZAÇÃO PESSOAL: LAVAGEM CORRETA DAS MÃOS

VIEIRA, Raissa Alves¹; SILVA, Pedro Matheus Desiderio Lopes¹; BRITO, Bernardo Ribeiro¹; SILVA, Brunna Vivianne Alves².

Introdução: A higienização das mãos é uma das medidas mais simples e eficazes na prevenção de várias doenças, especialmente em ambientes escolares, onde a disseminação de microrganismos pode ocorrer com facilidade. **Objetivo:** Educar de forma lúdica e prática, a técnica correta de lavagem das mãos, promovendo hábitos de higiene desde a infância.. **Metodologia:** Envolveu demonstrações visuais, participação ativa dos alunos e acompanhamento individual, com reforço verbal de cada etapa do processo. A atividade foi dividida em seis momentos: acolhida, demonstração, pintura das mãos, lavagem guiada, reflexão e premiação. Foi utilizado materiais como tinta, sabonete líquido, toalha, slides, cartões-guia com o passo a passo e pirulitos como reforço positivo, o que despertou o interesse e facilitou o aprendizado das crianças. **Resultados:** Após a acolhida dos alunos, os mesmos foram convidados a pintar as mãos com tinta e na sequência lavar as mãos para verificar a eficácia do procedimento. Após a lavagem percebeu-se que tinta ainda estava presente em algumas partes das mãos, o que permitiu identificar as áreas esquecidas e motivou as crianças a lavá-las com mais atenção. Foi então realizada uma roda de conversa, permitindo assim a troca de percepções e a fixação do conteúdo. **Considerações finais:** As crianças compreenderam e aplicaram corretamente o passo a passo da higienização, demonstrando maior consciência sobre a importância do ato.

Palavras chave: Higiene das mãos; Educação em saúde; Promoção em saúde.

¹ Acadêmicos pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

² Docente pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

SAÚDE À MESA: DESVENDANDO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA ESTUDANTIL

REIS, Ana Julia Caires¹; FERRAZ, Bárbara¹; ARAÚJO, Bruna Lopes¹; FRANÇA, Everson Antônio Alves¹; LIMA, Felipe Souza¹; ALVES, Thaina Lorena Oliveira¹; SANTANA, Thania Martins¹; TELES, Jaqueline Teixeira².

A alimentação saudável é fundamental para crianças e adolescentes, pois garante o crescimento adequado, o desenvolvimento cognitivo e a prevenção de doenças. Uma dieta balanceada fornece os nutrientes essenciais para a energia, concentração e fortalecimento do sistema imunológico. Além disso, bons hábitos alimentares desde cedo ajudam a formar adultos mais saudáveis e conscientes. Nesse sentido, a exposição abordou a prática da alimentação saudável e toda sua importância no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Foram abordados os seguintes tópicos: os grupos alimentares, leitura de rótulos, escolhas alimentares equilibradas, influência da mídia e da cultura alimentar, além de noções práticas sobre medidas como peso, altura, índice de massa corporal (IMC), circunferência abdominal e percentual de gordura corporal. A exposição contou com realização de medidas antropométricas (medidas de cintura, abdome, pesagem e altura), aferição de pressão, estandes temáticos, cartazes educativos, demonstrações práticas, abordagem de embalagens e rótulos de alimentos e material informativo, promovendo o autocuidado, o respeito ao corpo e a valorização de hábitos de vida saudáveis desde a juventude. Abordando esses conteúdos, o objetivo foi conscientizar adolescentes sobre a importância da alimentação saudável, estimulando escolhas alimentares conscientes e sustentáveis, esclarecendo os principais grupos alimentares e seus benefícios, os riscos do consumo excessivo de ultraprocessados, o que é uma refeição equilibrada e as fake news relacionadas à nutrição por meio de atividades educativas e participativas. Os resultados alcançados com a exposição foram observados por meio de um jogo baseado nessa explanação. Realizado ao final da exposição, o jogo funcionava da seguinte maneira: A cada rodada, 5 crianças participavam, sendo que cada uma recebia uma placa com a palavra "mito" de um lado e a palavra "verdade" do outro. Quem conduzia o jogo dizia uma frase e perguntava às crianças como elas a julgavam. Quem levantasse a placa com a resposta correta, marcava um ponto. As perguntas iam ficando ligeiramente mais complexas à medida que o jogo avançava, mas, ainda assim, acessíveis às crianças. Ao final, os participantes que somarem maior quantidade de pontos foram premiados com um doce de banana sem açúcar, usado pelos organizadores da exposição como um exemplo prático de como é possível ter uma alimentação prazerosa que seja, ao mesmo tempo, saudável.

Palavras-chave: Alimentação saudável. Conscientização. Hábitos de vida saudáveis.

¹ Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Nutricionista, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

SAÚDE MENTAL E A IMPORTÂNCIA DO APOIO SOLIDÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VIANA, Débora Nicolli Rodrigues¹; FREITAS, Ester Ferreira¹; MENDES, Jamilly Freitas¹; RAMOS, Sara Sthefanny de Souza¹; DIONÍZIO, Andra Aparecida da Silva².

Introdução: Nas últimas décadas, o Brasil registrou aumento significativo nos casos de suicídio, especialmente entre jovens de 15 a 29 anos, sendo uma das principais causas de morte nessa faixa etária. Diante desse cenário, torna-se essencial promover ações educativas em saúde mental, especialmente entre adolescentes, visando à conscientização, prevenção e fortalecimento do apoio mútuo. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização da oficina “Saúde Mental: importância do Apoio Solidário”. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por quatro acadêmicas do 6º período do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e uma docente, no mês de maio de 2025. A oficina foi aplicada em uma escola, com duração de uma hora e trinta minutos, e contou com a participação de aproximadamente 42 adolescentes, com idades entre 15 e 16 anos. Foram utilizados recursos lúdicos, como plaquinhas de cartolinas coloridas (verde, amarela e vermelha) para a dinâmica do pré-teste, cartas do jogo “Apoio Solidário” para promover a interação e reflexão, além da construção da “Árvore dos Sentimentos” como atividade final. **Resultados:** Observou-se, desde o início, grande engajamento e receptividade dos participantes. O pré-teste indicou que, embora muitos apresentem boa compreensão sobre saúde mental e sofrimento psíquico, ainda há dúvidas sobre escuta ativa, acolhimento e apoio solidário. Durante o jogo, ocorreram importantes momentos de partilha, nos quais os adolescentes expressaram sentimentos, emoções e vivências, favorecendo o desenvolvimento da empatia, da escuta ativa e do acolhimento mútuo. No encerramento, os participantes escreveram mensagens de apoio, palavras de incentivo e até expressões de fé, fortalecendo os vínculos e a importância de expressarem os sentimentos. Também, foi realizada a escuta terapêutica conduzida pelas acadêmicas aos alunos que desejaram serem escutados em um momento mais reservado. **Conclusão:** A oficina proporcionou não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também um espaço de acolhimento e cuidado, ressaltando a importância de ações educativas na promoção da saúde mental entre adolescentes e a necessidade de ampliar iniciativas semelhantes no contexto escolar.

Palavras-chave: Adolescentes. Saúde Mental. Educação em Saúde.

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Enfermeira, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

RCP – APRENDENDO A SALVAR VIDAS

RABELO, Thais César¹; SOUZA, Henrique Gabriel Cordeiro de¹; LIMA, Felipe Souza¹; CARRASCO, Viviane².

INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma das principais causas de morte em diversos países e caracteriza-se como uma condição súbita que interrompe as funções respiratórias e cardíacas, resultando em falência absoluta da oxigenação tecidual. A identificação precoce da PCR, o acionamento imediato dos serviços de emergência e o início rápido das manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) são fatores decisivos para melhorar o prognóstico da vítima. No entanto, dados da *American Heart Association* (AHA) indicam que menos de 40% dos adultos recebem RCP iniciada por leigos e apenas cerca de 12% são assistidos com o uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA) antes da chegada do serviço médico de emergência (AHA, 2020), evidenciando a necessidade de ampliar o conhecimento da população sobre essas práticas. Nesse contexto, os primeiros socorros, ou cuidados iniciais prestados a uma doença ou lesão aguda, têm como objetivo preservar a vida, aliviar o sofrimento, prevenir novas doenças ou lesões e promover a recuperação (Pellegrino et al., 2020). Diante da importância do atendimento imediato em situações de emergência, torna-se imprescindível investir na capacitação da população em técnicas de primeiros socorros, especialmente em RCP, a fim de aumentar significativamente as chances de sobrevivência das vítimas.

A escola, como espaço de formação cidadã, revela-se um ambiente estratégico para a implementação de ações educativas voltadas à saúde. A inserção de atividades teóricas e práticas sobre RCP no contexto escolar contribui não apenas para a difusão do conhecimento, mas também para o fortalecimento de uma cultura de prevenção e resposta rápida a emergências. A adoção de metodologias ativas nesse processo é fundamental, pois favorece o envolvimento dos alunos e potencializa o aprendizado ao ir além da abordagem expositiva tradicional (Pontes e Saraiva, 2021). Além disso, ao alcançar adolescentes, essas iniciativas ampliam seu impacto social, promovendo a conscientização também no ambiente familiar.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de discentes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Minas Gerais (UNIMONTES) na condução de um minicurso sobre RCP, direcionado a adolescentes de uma escola pública. A atividade buscou não apenas compartilhar conhecimentos técnicos, mas também estimular o protagonismo juvenil na disseminação de práticas de primeiros socorros, evidenciando a relevância do envolvimento de estudantes da área da saúde em ações de extensão universitária e educação em saúde no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que apresenta a vivência de discentes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Minas Gerais (UNIMONTES), integrantes da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência (LAUEM), durante a realização de um minicurso sobre Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), voltado para alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública localizada no norte de Minas Gerais,

¹Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

²Doutora em Ciências da Saúde, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

no ano de 2025. O minicurso, vinculado ao programa de extensão BIOTEMAS: Integrando Universidade e Educação Básica, desenvolvido pelo Departamento de Estágio e Práticas Escolares - DEPE e vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. A atividade foi estruturada em três etapas principais: Na primeira etapa, foram apresentados conceitos introdutórios e definições relacionadas à parada cardiorrespiratória (PCR), com foco na identificação precoce e importância do atendimento imediato. Em seguida, abordaram-se os procedimentos teóricos para a realização das manobras de RCP, utilizando linguagem acessível e recursos visuais. Na segunda etapa, foi realizada uma dinâmica interativa com perguntas de múltipla escolha, a fim de reforçar os conteúdos abordados e estimular a participação dos estudantes. Por fim, a terceira etapa consistiu na prática supervisionada com o uso de bonecos simuladores, proporcionando aos alunos a oportunidade de treinar as manobras de RCP de forma segura e orientada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização do minicurso teve início às 13h30 e foi desenvolvido em três momentos, proporcionando uma abordagem teórico-prática que facilitou o aprendizado dos estudantes. No primeiro momento, ocorreu uma explanação teórica sobre o tema, onde os discentes apresentaram conceitos fundamentais relacionados à PCR, como identificação precoce, sinais de alerta e a importância do acionamento imediato do serviço de emergência. Os conteúdos foram repassados utilizando recursos visuais, linguagem acessível e exemplos práticos, o que facilitou a compreensão por parte dos adolescentes.

O segundo momento consistiu em uma dinâmica interativa, no formato de quiz, com perguntas de múltipla escolha relacionadas aos conteúdos teóricos previamente apresentados, visando à fixação do conteúdo. Observou-se que a maioria dos estudantes respondeu corretamente às questões, demonstrando boa assimilação dos conhecimentos abordados. Como forma de incentivo e reconhecimento pela participação, os alunos receberam brindes simbólicos, como pirulitos e bombons.

No terceiro momento, os alunos participaram da prática supervisionada, utilizando um boneco simulador. Sob orientação dos acadêmicos de Enfermagem, os estudantes realizaram o procedimento em dupla, sendo que um ficou responsável pelas compressões torácicas e o outro pela ventilação utilizando bolsa-válvula-máscara. Os participantes demonstraram grande interesse, engajamento e participação ativa, mostrando-se motivados a aprender e executar corretamente as técnicas ensinadas. Essa divisão permitiu que todos vivenciassem, de forma segura e adequada, as principais etapas da RCP em situação simulada.

Perante a experiência vivenciada, torna-se evidente a importância de ações educativas como esta para a promoção do conhecimento em primeiros socorros entre o público escolar. No entanto, percebe-se que, embora os estudantes tenham demonstrado interesse e engajamento, é necessário considerar que a aprendizagem de técnicas como a RCP exige treinamento contínuo e reforço periódico para garantir sua fixação e aplicação correta em situações reais.

CONCLUSÃO

Ensinar RCP nas escolas é essencial para formar cidadãos preparados. Ao aprender técnicas de reanimação cardiopulmonar, os adolescentes desenvolvem confiança e habilidades para agir em situações de emergências, dentro e fora da escola. Esse conhecimento pode salvar vidas em situações cotidianas, enquanto o atendimento profissional não chega. Mais do que uma habilidade, a RCP empodera os jovens, transformando-os em agentes ativos da segurança coletiva. De forma geral, o minicurso alcançou os objetivos propostos, promovendo o

aprendizado de técnicas básicas de RCP e despertando nos alunos a consciência sobre a importância dos primeiros socorros. Além disso, a experiência também foi enriquecedora para os discentes de Enfermagem, que puderam aprimorar suas habilidades de comunicação, ensino e atuação em atividades de extensão universitária.



Figura 1 – Discentes de Enfermagem durante a realização do minicurso. Fonte: Autores

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Highlights das diretrizes ECC 2020 para Ressuscitação Cardiopulmonar e Atendimento de Emergência Cardiovascular [PDF].

America Heart Association, 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025

PELLEGRINO, Jeffrey L. et al. American Heart Association and American Red Cross Focused Update for First Aid. *Circulation*, [s.l.], v. 142, n. 17, 2020.

PONTES, Diego de Sousa; SARAIVA, Kleiton Rocha. A relevância das ações educativas em ressuscitação cardiopulmonar nas escolas do ensino médio. RECIMA21, [s.l.], v. 2, n. 8. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i8.622>. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/622>. Acesso em: 20 jun. 2025.

REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E O CUIDADO EM LIBERDADE

CORDEIRO, Higor da Silva¹; SILVA, Lavinya Cardoso da ¹, TEIXEIRA, Sophia Rodrigues ¹; GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia².

INTRODUÇÃO

Em 2011, a Portaria GM/MS nº 3.088 instituiu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no Sistema Único de Saúde (SUS). A RAPS é estratégica para efetivar a Reforma Psiquiátrica, oferecendo cuidado integral e contínuo. Seus serviços incluem desde a Atenção Primária (UBS) até serviços especializados como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e leitos em hospitais gerais, promovendo a desinstitucionalização e reinserção social (Brasil, 2011).

A operacionalização da RAPS e a valorização do cuidado em liberdade são cruciais para a superação da fragmentação da assistência e para a construção de um ambiente terapêutico que respeite a singularidade de cada indivíduo. A efetividade desse modelo depende não apenas da existência dos serviços, mas também da capacidade de desconstruir estigmas e preconceitos ainda enraizados na sociedade. Assim, o presente trabalho visou relatar a experiência desenvolvida com escolares sobre a relevância da Rede de Atenção Psicossocial e o conceito de cuidado em liberdade como pilares essenciais para o avanço de uma saúde mental humanizada no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, focado na apresentação da RAPS. A Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Mental (LAESM) organizou um estande temático em uma escola de Montes Claros, Minas Gerais, durante o evento Biotemas, para alunos do 5º ao 9º ano.

Com caráter lúdico e educativo, a intervenção teve como objetivo principal apresentar os dispositivos da RAPS, discutir os fundamentos da Reforma Psiquiátrica brasileira e refletir sobre o papel da enfermagem na promoção do cuidado integral e humanizado em saúde mental. Nesse sentido, a construção do estande buscou aliar conteúdo técnico-científico a estratégias didáticas acessíveis, promovendo o engajamento dos estudantes de forma interativa.

Para a execução da proposta, foram utilizados recursos pedagógicos visuais e interativos, com destaque para um jogo da memória composto por imagens representativas das principais unidades que integram a RAPS, como o CAPS, Unidade Básica de Saúde (UBS), Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Hospital Geral, Serviço Residencial Terapêutico (SRT) e o Consultório na Rua. Cada figura estava associada ao seu respectivo par textual, contendo uma breve descrição das funções e atribuições de cada serviço, facilitando a compreensão dos participantes.

Complementarmente, foi apresentado um mapa ilustrativo da RAPS, com o propósito de evidenciar a interligação e a lógica de funcionamento entre os diversos pontos de atenção à saúde mental. Todos os materiais utilizados, tanto o jogo da memória quanto o mapa, foram elaborados na plataforma Canva, com apoio do ChatGPT na criação dos elementos visuais e na redação do conteúdo informativo, o que contribuiu para a qualidade estética e didática da atividade.

¹ UNIMONTES, Acadêmico de Enfermagem;

² UNIMONTES, Docente do Departamento de Enfermagem

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade foi bem acolhida pelo público-alvo, que demonstrou interesse e participação ativa durante sua realização. A proposta lúdica com o cartaz e o jogo da memória como disposto na Figura 1. facilitou o engajamento dos participantes, promovendo um ambiente interativo e descontraído, sem prejuízo à seriedade do conteúdo abordado. Nesse contexto, jogos infantis mostram-se meios eficazes para discutir questões de saúde, permitindo às crianças e adolescentes absorver, de forma simples e envolvente, ações de prevenção e promoção da saúde, como no caso da RAPS. Dessa forma, a utilização de jogos como instrumento didático constitui uma abordagem inovadora e eficiente, em consonância com as teorias do desenvolvimento infantil, que valorizam o brincar como recurso pedagógico central no processo de aprendizagem.

Durante a realização da atividade, notou-se que a atividade despertou atenção nas crianças e adolescentes. O modelo do jogo da memória promoveu o envolvimento ativo dos participantes, tornando a experiência agradável e educativa. Um ponto que se destacou foi a curiosidade demonstrada pelos estudantes em relação ao funcionamento do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), um serviço até então novo e desconhecido por muitos. Essa resposta imediata revela o efeito benéfico da ação como um meio de iniciar o debate sobre saúde mental nas escolas, ainda repletas de silêncio e preconceito sobre o assunto.

Nesse sentido, observou-se que, apesar da abordagem lúdica ter despertado o interesse dos estudantes, os comentários espontâneos revelaram percepções estigmatizantes sobre saúde mental. Um dos participantes, ao ver a imagem do CAPS, questionou: “Esse lugar é só pra quem tá doido?”. Outro, em tom de brincadeira, apontou para um colega e comentou: “Olha lá seu lugar!”. Essas expressões, ainda que ditas com leveza, evidenciam como o sofrimento psíquico continua sendo associado à loucura e à exclusão, o que reforça a necessidade de ações educativas que abordem a saúde mental de forma ética, acessível e acolhedora. Incluir esse tema no ambiente escolar, por meio de atividades que aproximem o conteúdo técnico da realidade dos alunos, pode ser uma estratégia para desconstruir estigmas e promover o cuidado em liberdade.

Ademais, o modo natural e acessível de tratar os assuntos de saúde mental se mostrou fundamental para promover o diálogo entre os alunos. Ao apresentar os serviços da RAPS de modo simplificado, com linguagem adequada à idade e materiais visuais atrativos, criou-se um ambiente de atenção, curiosidade e troca de experiências. Tal estratégia está em consonância com os princípios da Política Nacional de Saúde Mental e da Reforma Psiquiátrica brasileira, que defendem a inserção da temática no cotidiano das pessoas e nos diversos espaços sociais, incluindo o ambiente escolar (Brasil, 2011).

É fundamental ressaltar a importância das atividades de extensão universitária, particularmente das Ligas Acadêmicas, como a LAESM, no incentivo à integração entre universidade e comunidade. Tais iniciativas permitem que o conhecimento científico vá além das fronteiras acadêmicas, contribuindo tanto para a formação crítica dos alunos quanto para a mudança social. A extensão, nesse contexto, atua como um elo entre a geração de conhecimento e a realidade das pessoas, promovendo cidadania, inclusão e educação em saúde (Silva *et al.*, 2023).



Figura 1. Rede de Atenção Psicossocial e Jogo da memória serviços da RAPS.
Fonte: Arquivo Pessoal.

CONCLUSÃO

A apresentação da RAPS em ambiente escolar revelou a relevância do debate sobre saúde mental com jovens. A abordagem lúdica, com jogo da memória e mapa da RAPS, engajou os participantes, mas expôs a persistência de estigmas sociais. Mesmo com os avanços da Reforma Psiquiátrica e da consolidação da RAPS, o preconceito ainda é uma barreira para o cuidado em liberdade e a compreensão da saúde mental como parte integral do bem-estar.

Este relato destaca a necessidade de intensificar a educação em saúde mental, especialmente nas escolas. A inclusão do tema no currículo, com estratégias acessíveis e desmistificadoras, é crucial. Isso se alinha à Lei nº 10.216/2001 e à Política Nacional de Saúde Mental, formando uma geração mais consciente do cuidado integral e desinstitucionalizado.

Ligas acadêmicas, como a LAESM, e ações de extensão universitária são essenciais. Elas conectam a academia à comunidade, enriquecendo a formação discente e transformando percepções sobre a saúde mental. A interação com a comunidade evidencia que o cuidado em liberdade é um ideal a ser construído pela educação e engajamento social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 abr. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 dez. 2011..

SILVA, F. et al. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO MECANISMO DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA

ENGENHARIA FLORESTAL

UNIVERSO FLORESTAL

ARRUDA, Emanuelle Ferreira de¹; BARBOSA, Marco Antônio Couto¹; COSTA, Anna Jhulia Ferreira¹; MENDES, Gustavo Mota¹; DIAS, Carlos Eduardo¹; VELOSO, Marcos Vinicius Ferreira¹; PEREIRA, Daniel Macedo¹; OLIVEIRA, Gabriel Antônio Rodrigues¹; SILVA, Saulo Vieira¹; CARVALHO, Leticia Renata de².

Introdução

A Engenharia Florestal desempenha um papel essencial na sustentabilidade ambiental, no uso racional dos recursos naturais e na recuperação de ecossistemas. O Universo Florestal é uma das ações de extensão vinculada ao Programa FLORESTAS, executado pelo Instituto de Ciências Agrárias (ICA) da UFMG. Trata-se de um evento criado para promover a divulgação das oportunidades de formação profissional oferecidas pela Universidade Federal de Minas Gerais-Campus de Montes Claros, mais especificamente, sobre o Curso de Graduação da Engenharia Florestal. A exposição procura divulgar as possibilidades de atuação do Engenheiro florestal e a importância deste profissional na região norte de Minas Gerais onde são encontrados remanescentes de vegetação nativa com grande importância para a conservação da biodiversidade e também florestas plantadas ou plantios de eucalipto destinados à produção madeireira. Com relação à vegetação nativa, a referida região apresenta transição entre três grandes domínios fitogeográficos: Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (ARRUDA *et al.*, 2013). Região com rica diversidade de espécies florestais, sendo que muitas delas, em especial do Cerrado, apresentam, além do valor ecológico, uma grande importância econômica e social diante das atividades extrativistas.

O Brasil conta, atualmente, com 7,8 milhões de hectares de plantios de eucalipto destinados a diversas finalidades, como papel e celulose, painéis, madeira serrada e carvão vegetal, dentre outras (IBÁ, 2024). A região sudeste destaca-se com 3,5 milhões de hectares destes plantios com 63,0% concentrado em Minas Gerais (IBÁ, 2024); sendo que a região norte do estado constitui um dos polos de produção do carvão vegetal (IBGE, 2016, citado pela CNA, 2018). Plantios de eucalipto têm como base a silvicultura clonal e de precisão, garantindo produção madeireira de forma sustentável. As florestas implantadas com o objetivo de produção madeireira e de produtos não madeireiros são importantes também para a preservação das florestas naturais.

Portanto, o Engenheiro Florestal poderá atuar, regionalmente, em diferentes áreas, aplicando as atuais tecnologias do setor florestal, atendendo às questões ambientais, de conservação dos recursos florestais e também à indústria de base florestal.

¹Acadêmico do curso de Graduação em Engenharia Florestal da Universidade Federal de Minas Gerais.

²Professora do Curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Minas Gerais-Campus de Montes Claros.

Metodologia

A atividade foi desenvolvida na Escola Estadual Irmã Beata, em Montes Claros, direcionada aos alunos do ensino médio e fundamental no dia 22 de maio de 2025. As quatro grandes áreas da Engenharia Florestal foram descritas no formato de painel: conservação da natureza; Silvicultura; Manejo e otimização florestal; e a Tecnologia de produtos florestais.

Dentre as quatro grandes áreas da Engenharia Florestal, o foco principal foi a silvicultura, com atividades e técnicas voltadas para implantação e condução florestal. No formato de painel foram também ilustradas as florestas naturais, representando a vegetação nativa com a diversidade de espécies; e as florestas plantadas com objetivo principal de produção madeireira e de produtos não-madeireiros.

Foi apresentada coleção de sementes com diversidade de espécies florestais nativas regionais e também de espécies exóticas; métodos de coleta e beneficiamento das sementes; produção de mudas seminais e clonais; e maquetes representando cultivo de espécies florestais tanto em monocultivo como em sistemas agroflorestais.

Resultados

Durante a atividade, os estudantes mostraram grande curiosidade sobre as temáticas abordadas, sobre principalmente a coleção de sementes e frutos; e as particularidades das diferenças entre florestas naturais e plantadas. As demonstrações práticas sobre sementes e frutos permitiram destacar a importância tanto ecológica como econômica das espécies nativas do cerrado.

As maquetes ilustrativas sobre o cultivo regional do eucalipto em monocultivo e em sistemas agroflorestais despertaram questionamentos dos participantes, propiciando a oportunidade para destacar a importância das florestas plantadas garantindo a disponibilidade de madeira para o mercado e também como forma de recuperação de áreas degradadas.

Ressalta-se a importância de expandir esse tipo de ação para outras escolas, considerando o desconhecimento de alguns alunos sobre a existência do ICA/UFMG, principalmente com relação à Engenharia Florestal.



Figura: Exposição do Universo Florestal no Biotemas, 2025. Fonte: Autores.

Conclusão

A atividade proporcionou interação entre os acadêmicos do Curso de Graduação em Engenharia Florestal da UFMG e os alunos do Ensino Fundamental e Médio da Escola Irmã Beata, promovendo o conhecimento sobre o Campus da UFMG em Montes Claros, o Curso de Graduação e a atuação profissional na Engenharia Florestal. Portanto, com mais esta exposição do Universo Florestal, a extensão universitária se reafirma como ferramenta essencial para a interação direta com a comunidade externa, na propagação das oportunidades do ensino público de qualidade, na formação cidadã e dos acadêmicos.

Referências

ARRUDA, D. M.; FERREIRA-JUNIOR, W. G.; DUQUE-BRASIL, R.; SCHAEFER, C. E. R. **Phytogeographical patterns of dry forests *sensu stricto* in northern Minas Gerais State, Brazil.** *Anais da Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro*, v. 85, n. 2, p. 623-634, 2013. Disponível em: scielo.br/j/aabc/a/pRBerr9qnpQVwHMzbdmJ4QN/?format=pdf. Acesso em 17/06/2025.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA). **PRODUÇÃO DE CARVÃO NA REGIÃO NORTE DE MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE DO CUSTO DE PRODUÇÃO.** 2018. Disponível em: [Silvicultura: Produção de carvão na região norte de Minas Gerais: Uma análise do custo de produção | Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil \(CNA\)](#). Acesso em 19/06/2025.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES (IBÁ). **Relatório Anual.** Disponível em http://iba.org/images/shared/Biblioteca/IBA_RelatorioAnual2024.pdf. Acesso em 19/06/2025.

Palavras-chave: Engenharia Florestal, UFMG, Recursos florestais.

CURUPIRAS: CONHECER PARA PROTEGER

ROGGIA, Rafaela Teresina¹; RIBEIRO, Davi Pereira Caetano¹; SANTOS, Maria Fernanda Nogueira¹; MACHADO, Nathália Cardoso Ferreira¹; CABACINHA, Christian Dias²

INTRODUÇÃO

A crescente degradação ambiental e o uso descontrolado dos recursos naturais evidenciam a urgência de promover uma mudança cultural em direção à sustentabilidade. Nesse contexto, a educação ambiental surge como uma ferramenta estratégica, capaz de sensibilizar e formar indivíduos mais conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente. Ao ser inserida nos espaços escolares, essa abordagem ultrapassa a mera transmissão de informações, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes e valores que favorecem uma convivência mais harmônica com a natureza (Bissaco et al., 2016).

A formação de uma consciência ambiental desde a infância é um passo essencial para a construção de uma sociedade mais sustentável. Metodologias interativas, criativas e adaptadas à linguagem infantil são fundamentais nesse processo, pois facilitam o aprendizado e fortalecem o vínculo dos estudantes com os temas ambientais. A ludicidade, nesse sentido, torna-se um recurso pedagógico eficaz ao possibilitar que o conhecimento seja construído de maneira prazerosa e significativa.

Com esse intuito, o Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Minas Gerais (PET Engenharia Florestal) idealizou o projeto “Curupiras: conhecer para proteger”. O nome do projeto remete à figura folclórica do Curupira, guardião das florestas, simbolizando a importância da proteção dos recursos naturais. A iniciativa tem como foco principal a sensibilização ambiental de crianças do ciclo básico de educação, por meio de oficinas que abordam temas como biodiversidade, biomas, ecologia e conservação ambiental de forma leve, participativa e interdisciplinar.

Em 2025, o projeto foi realizado com alunos do quinto ano do ensino fundamental da Escola Estadual Irmã Beata, durante as atividades do Programa Biotemas. A oficina buscou não apenas ensinar conceitos ambientais, mas também despertar nas crianças o senso de responsabilidade ecológica e inspirar a adoção de práticas sustentáveis no cotidiano. Ao transformar o aprendizado em uma experiência envolvente, o projeto visa contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e atuantes na proteção do meio ambiente.

METODOLOGIA

A oficina foi organizada e conduzida por estudantes do nono período de Engenharia Florestal da UFMG, vinculados ao PET. As atividades aconteceram no dia 22 de maio de 2025, na Escola Estadual Irmã Beata, durante o evento Biotemas. Foram desenvolvidas quatro dinâmicas educativas: o jogo da silvicultura, o jogo da memória botânico, o jogo da memória sobre biomas e um quiz sobre biomas.

¹ Discentes do curso de Engenharia Florestal do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais, MG.

² Docente do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais, MG.

Cada atividade foi pensada para estimular o aprendizado de maneira leve e envolvente. O jogo da silvicultura trouxe perguntas sobre ecossistemas, biodiversidade, florestas e conservação; os jogos da memória permitiram o reconhecimento visual e cognitivo de elementos da flora e dos biomas brasileiros; já o quiz consolidou o conteúdo abordado de forma divertida e participativa. Ao todo, 22 estudantes participaram das oficinas, organizados em grupos rotativos. A participação e o envolvimento dos alunos foram observados qualitativamente pelos ministrantes como forma de avaliação do impacto das atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da oficina “Curupiras: conhecer para proteger” permitiu observar um alto nível de participação e interesse por parte dos alunos do quinto ano do ensino fundamental da Escola Estadual Irmã Beata. Durante a atividade, os estudantes demonstraram engajamento e curiosidade em relação aos conteúdos ambientais abordados, o que contribuiu significativamente para a consolidação do aprendizado.

Percebemos que a abordagem lúdica facilitou a assimilação dos conceitos apresentados, promovendo o envolvimento ativo dos participantes. As interações entre os alunos revelaram não apenas a compreensão dos temas propostos, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais, como cooperação, comunicação e respeito mútuo. Houve expressiva troca de conhecimentos, com os alunos relacionando o conteúdo com suas vivências cotidianas, o que reforça a importância de se trabalhar a temática ambiental a partir de experiências concretas e acessíveis.

Além disso, observamos que o contato com conteúdos relacionados à biodiversidade, biomas e conservação ambiental despertou reflexões sobre o papel dos humanos na preservação do meio ambiente, associando os aprendizados com práticas sustentáveis. A experiência confirma a relevância da educação ambiental como instrumento de transformação, sobretudo quando mediada por práticas pedagógicas criativas. Atividades lúdicas, conforme argumenta Evangelista (2011), permitem vivenciar situações que estimulam o aprendizado de maneira significativa, promovendo o interesse contínuo pelos temas tratados.

Dessa forma, os resultados indicam que oficinas como esta são capazes de fortalecer a consciência ecológica desde os primeiros anos de escolaridade, contribuindo para a formação de sujeitos mais críticos, informados e comprometidos com a sustentabilidade.



Figura 1: Oficina “Curupiras: conhecer para proteger” ministrada no “Biotemas 2025”, na Escola Estadual Irmã Beata, em maio de 2025. **Fonte:** Arquivo pessoal, 2025.

CONCLUSÃO

A realização do projeto “Curupiras: conhecer para proteger” em 2025 com os alunos da E. E. Irmã Beata reafirma a importância de inserir a educação ambiental nas etapas iniciais da formação escolar. As atividades aplicadas se mostraram eficientes tanto na sensibilização dos estudantes quanto na construção de um aprendizado significativo sobre ecologia e sustentabilidade.

Além dos benefícios para o público infantil, a ação teve impacto positivo na formação dos acadêmicos envolvidos, que puderam desenvolver habilidades pedagógicas e comunicacionais ao aplicar seus conhecimentos em um contexto real. A boa recepção dos alunos e o engajamento observado reforçam a relevância de projetos que aliam ensino, extensão e responsabilidade socioambiental.

Palavras-chaves: Educação ambiental; Educação infantil; PET Florestal; Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BISSACO, Cristiane Magalhães; SILVA, Deise Machado da; REIS, Danielle Aparecida dos. Educação infantil, educação ambiental e construção de valores: uma proposta de formação docente. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Rio Grande, v. 33, n. 1, p. 233–255, jan./abr. 2016.

EVANGELISTA, Larissa de Mello; SOARES, Marlon Herbert Flora Barbosa. Atividades lúdicas no desenvolvimento da educação ambiental. In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TRANSDISCIPLINARIDADE, 2, 2011, Goiânia. Anais. Goiânia, 2011.

NARCIZO, Kaliane Roberta dos Santos. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 22, 2012. Disponível em: <https://seer.furg.br/remea/article/view/2605>. Acesso em: 22 mai.

2025.

FARMÁCIA

CHÁS MEDICINAIS: USOS, CUIDADOS E TRADIÇÕES

SOARES, Maria Eduarda Barros e¹; AMARAL, Lavinia Siqueira¹; SANTOS, Júlia Ribeiro¹; NERY, Isabela Soares¹; GUIMARÃES, Talita Antunes²; BALDO, Thaís de Oliveira Faria²

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de ações educativas realizadas com estudantes do ensino fundamental de uma escola pública do município de Montes Claros – MG. A atividade foi proposta no âmbito de um projeto de extensão vinculado ao curso de Farmácia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e surgiu da necessidade de promover a valorização dos saberes populares, além de fortalecer práticas de educação em saúde no ambiente escolar. O objetivo central foi estimular a reflexão sobre o uso consciente das plantas medicinais, resgatando conhecimentos tradicionais e promovendo a integração desses saberes com a ciência. A metodologia adotada envolveu encontros presenciais para treinamento dos estudantes que participaram da ação, nos quais foram realizadas rodas de conversa, exposição de diferentes espécies de plantas medicinais e elaboração de cartazes educativos contendo informações sobre os modos de preparo, indicações e cuidados no uso dos chás. No dia do evento, os estudantes do curso de farmácia apresentaram de forma ativa, compartilhando experiências de suas famílias sobre a temática proposta. O retorno do público foi positivo, no qual demonstrou grande interesse em aprender a forma correta de preparo dos chás, sentir as diferentes fragrâncias das plantas expostas e a participar relatando suas experiências pessoais. Como produto final, os alunos construíram um guia ilustrado contendo os principais chás discutidos e suas respectivas funções terapêuticas que foram distribuídos aos participantes. Os resultados evidenciaram que a estratégia foi bem-sucedida ao despertar nos participantes a valorização da cultura local, o senso crítico sobre o uso das plantas medicinais e o fortalecimento dos vínculos entre escola, comunidade e universidade. Conclui-se que ações como essa são fundamentais para promover a educação em saúde, a preservação dos saberes tradicionais e o desenvolvimento da cidadania.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Educação em saúde. Saberes populares. Ensino fundamental.

¹Estudante de Graduação em Farmácia – Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

²Professora – Departamento de Fisiopatologia – Curso de Farmácia - UNIMONTES

MEDICAMENTO NO LUGAR CERTO: CONSUMO CONSCIENTE, DESCARTE RESPONSÁVEL

LIMA, Alana Ferreira¹; PEREIRA, Maria Andressa Santos¹; AQUINO, Samara Bianca Ribeiro¹; BALDO, Thaís de Oliveira Faria ²; GUIMARÃES, Talita Antunes²

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de ações educativas realizadas com estudantes do ensino fundamental de uma escola pública do município de Montes Claros – MG, no contexto de um projeto de extensão vinculado ao curso de Farmácia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). A iniciativa surgiu diante da crescente preocupação com o descarte inadequado de medicamentos no meio ambiente e seus impactos na saúde pública, na fauna, na flora e nos recursos hídricos, reconhecendo a necessidade de ampliar a conscientização da comunidade escolar sobre essa temática. O objetivo principal foi promover a educação em saúde e a educação ambiental, sensibilizando os estudantes quanto aos riscos do descarte incorreto de medicamentos e estimulando práticas sustentáveis e responsáveis. Para tanto, a metodologia adotada incluiu atividades dinâmicas, interativas e participativas, como rodas de conversa, exposição de um banner informativo, distribuição de cartelas de balas que simbolizavam comprimidos e discussão sobre os locais adequados para o descarte. Ao longo das atividades, os estudantes demonstraram grande interesse, interagindo ativamente, compartilhando experiências pessoais e relatos de situações vivenciadas em seus lares, o que enriqueceu significativamente o processo de ensino-aprendizagem. Como produto final, os alunos confeccionaram panfletos educativos contendo informações sobre os pontos de coleta de medicamentos vencidos no município, além de orientações para suas famílias e comunidade. Os resultados evidenciaram que a proposta foi eficaz ao despertar a consciência ambiental, o senso de responsabilidade social e o protagonismo juvenil. Conclui-se que experiências educativas como esta são fundamentais para fortalecer os vínculos entre universidade e sociedade, contribuir para a formação cidadã e estimular a construção de uma cultura de cuidado com a saúde e o meio ambiente.

Palavras-chave: Descarte de medicamentos. Impactos ambientais. Extensão universitária. Ensino fundamental.

¹Estudante de Graduação em Farmácia – Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

² Professora– Departamento de Fisiopatologia – Curso de Farmácia - UNIMONTES

FILOSOFIA

ENTRE GRITOS E SILÊNCIOS: ESTADO DE EXCEÇÃO E BIOPOLÍTICA ONTEM E HOJE

CÂMARA, Athos Gabriel Marcos¹; OLIVEIRA, Erica Patrícia¹; PAULA, Maria Eduarda Andrade¹; AQUINO, Pedro Otávio Fonseca De¹.

O presente trabalho propõe uma reflexão crítica sobre os mecanismos de controle, repressão e gestão da vida nas sociedades contemporâneas, a partir da aplicação, em sala de aula, dos conceitos de biopolítica, desenvolvido por Michel Foucault, e de estado de exceção, conforme formulado por Giorgio Agamben. Ao longo das atividades, buscou-se compreender como o poder moderno, em vez de apenas suprimir vidas, passou a administrá-las, selecionando quais corpos devem viver e quais podem morrer — lógica que se manifesta de maneira aguda em períodos autoritários, como durante a ditadura militar brasileira (1964–1985). Nesse contexto, o estudo se debruçou sobre as diversas formas de repressão institucionalizadas durante o regime, especialmente contra sujeitos historicamente marginalizados: indígenas, pessoas negras, pobres, homossexuais e opositores políticos. A análise foi guiada pela articulação desses conceitos com os Direitos Humanos, discutindo-se tanto sua emergência no pós-guerra, como resposta a horrores do Holocausto, quanto sua fragilidade diante de Estados que, sob a justificativa da segurança, instauram exceções permanentes à lei.

O Estado nazista tornou absolutamente coextensivos o campo de uma vida que ele organiza, protege, garante, cultiva biologicamente, e, ao mesmo tempo, o direito soberano de matar quem quer que seja — não só os outros, mas os seus próprios. (FOUCAULT, 1999, p. 311).

Assim, o objetivo da abordagem em sala de aula foi despertar uma consciência crítica nos estudantes quanto aos resquícios desses mecanismos autoritários no presente, compreendendo a persistência de uma lógica necropolítica em territórios periféricos e corpos racializados. A proposta pedagógica partiu do passado para lançar um olhar atento sobre o presente; contexto em que os Direitos Humanos são constantemente ameaçados por formas sutis e explícitas de repressão social, transformando assim um espaço que outrora seria de liberdade em exclusão e morte. Nas palavras de Agamben o espaço do indivíduo se torna um campo de prisão e incerteza sobre sua vida. “O campo é o espaço desta absoluta impossibilidade de decidir entre fato e direito, entre norma e aplicação, entre exceção e regra, que, entretanto, decide incessantemente sobre eles.” (AGAMBEN, 2007, p. 180).

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. Departamento de Filosofia - Centro de Ciências Humanas - CCH.

A metodologia adotada foi ativa e interdisciplinar, voltada para o ensino médio, com o intuito de promover o pensamento crítico dos estudantes sobre o estado de exceção e os mecanismos de repressão presentes tanto na história quanto na atualidade. Para isso, utilizamos como base teórica os conceitos de biopolítica e estado de exceção, articulando-os com discussões sobre os Direitos Humanos, especialmente no contexto da ditadura militar brasileira, com ênfase no impacto da repressão sobre grupos marginalizados.

A estrutura do minicurso foi organizada a partir da análise de textos teóricos, documentários e trechos de livros, com o suporte de recursos audiovisuais e musicais. Destacamos, nesse sentido, o uso da canção *Ismália*, interpretada por diversos artistas, como forma de sensibilizar os estudantes e estabelecer um diálogo entre a arte e os temas da repressão, do silenciamento e da resistência. O minicurso contou com momentos expositivos seguidos de discussões abertas, estimulando a escuta ativa, o compartilhamento de experiências e o posicionamento crítico dos alunos diante dos temas debatidos.

Os resultados obtidos foram extremamente positivos. Os alunos se mostraram participativos e demonstraram já possuir uma noção inicial sobre o tema. Engajaram-se nas discussões, expressando suas opiniões com liberdade e interesse, o que proporcionou um ambiente de troca respeitosa e produtiva. Embora tenham ocorrido momentos de dispersão e conversas paralelas, não comprometeram o andamento das atividades. Notamos, inclusive, que a mensagem principal, a importância de não se calar diante das injustiças, foi compreendida e acolhida pelos estudantes, que estabeleceram conexões diretas com situações da atualidade. O caráter interdisciplinar do minicurso foi um ponto chave para propor a compreensão do termo; ao levarmos casos reais acontecidos em nossa história para representar na prática os mecanismos de repressão do Estado fica extremamente evidente a mostra do esqueleto político. Um dos destaques fica a cargo de que, ao tratar da Ditadura é esperando uma compreensão da sua gravidade, porém alguns alunos mal tinham a ideia do que realmente é e significa para as pessoas marginalizadas na sociedade. Ao citar os órgãos de repressão financiados pelo governo federal na presente época, um deles o CHISAM (Coordenação de Habitação de Interesse Social da Área Metropolitana) com objetivo de remoção das favelas, um claro exemplo de expurgo e limpeza étnica; alguns alunos se emocionaram e foi percebido que o tema estava sendo compreendido. Debater questões políticas em sala de aula se torna sempre um desafio, visto o nosso contexto atual onde professores são sempre questionados sobre o conteúdo aplicado, mas nunca se mostrou tão necessário ao trazer compreensão para os futuros cidadãos de nosso País.

Durante a realização do minicurso, fomos bem recebidos pela escola e pelos professores, o que contribuiu para a fluidez da experiência. A atenção dos alunos, suas intervenções e reflexões destacaram que o tema é relevante e próximo da realidade por eles vivida. Muitos relataram experiências relacionadas à exclusão, violência policial, racismo e desigualdade; situações que ainda os afetam diretamente. Isso nos mostrou que o conteúdo filosófico, quando bem conduzido pode ser uma poderosa ferramenta de formação cidadã. Ao final, paralelos foram traçados, e apresentamos os traços em nossa sociedade de uma violência institucionalizada que marca ainda resquícios da gestão de morte e a falta dos direitos humanos. Casos de violência como os meninos que levaram 111 tiros da PM (Polícia Militar), o genocídio do povo Yanomami mostram apenas como o estado de exceção ainda e uma realidade em nosso país.

O estado de exceção não é tanto uma suspensão espaço-temporal, mas uma figura topológica complexa, em que não só a exceção é a regra, mas até mesmo o estado de natureza e o direito, o fora e o dentro transitam um pelo outro. [...] O espaço 'juridicamente vazio' do estado de exceção [...] tende agora por toda parte a coincidir com o ordenamento normal, no qual tudo se torna novamente possível. (AGAMBEN, 2007, p. 43-44)

Como consideração final, destacamos que a realização desse minicurso se constituiu como uma rica experiência formativa para nós, acadêmicos de Filosofia, e também como uma

ação significativa no espaço escolar. A proposta não apenas aproximou os estudantes dos conceitos filosóficos contemporâneos, mas também os incentivou a refletir criticamente sobre sua realidade social e política. A escola, enquanto espaço de resistência e formação, deve ser continuamente atravessada por experiências que promovam a escuta, o diálogo e a coragem de pensar. O conhecimento acerca do nosso passado não pode ser apagado, e evidente que alguns não conheciam o passado tenebroso que passamos em nosso País, mostrando a fragilidade que nossa presente educação passa. Ouvimos que, a filosofia é inútil e é só um peso no currículo escolar, mas ao propor um minicurso como esse fica mais evidente que ela nunca foi tão necessária. Para segmentar que a violência institucionalizada não seja mantida como realidade, é preciso fundamentar resistência na educação, levantar questões que implicam no direto sobre a vida, pois nunca antes discutiu-se tanto o seu valor. Vidas importam e é preciso dar voz aos que não podem falar, ou até mesmo gritar.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. *Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua*. Tradução de Henrique Burigo. 2. reimp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
- ALMEIDA, Ronaldo de. *A onda conservadora: Ensaios sobre política e cultura*. São Paulo: Todavia, 2019.
- BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. *Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade*. Brasília: CNV, 2014. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.gov.br/memoriasreveladas/ptbr/assuntos/comissoes-da-verdade/volume_1_digital.pdf](https://www.gov.br/memoriasreveladas/ptbr/assuntos/comissoes-da-verdade/volume_1_digital.pdf). Acesso em: 8 abril. 2025.
- EMICIDA. *Ismália (com Fernanda Montenegro)*. In: *AmarElo – Ao Vivo*. [S.l.]: Laboratório Fantasma, 2020. 1 vídeo (5 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4pBp8hRmynl&ab_channel=Emicida. Acesso em: 8 abril. 2025.
- FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: A vontade de saber*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2023.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: Nascimento da prisão*. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 2014.
- FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FANTÁSTICO. Dois anos de crise humanitária na Terra Yanomami: quais são os avanços e os desafios que ainda persistem. G1, 04 maio 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2025/05/04/dois-anos-de-crise-humanitaria-na-terra-yanomami-quais-sao-os-avancos-e-os-desafios-que-ainda-persistem.ghtml>. Acesso em: 18 abril. 2025.
- G1. PMs atiraram 111 vezes com fuzil e pistola contra jovens no Rio de Janeiro. *G1 – Jornal Hoje*, Portal G1, 28 dez. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2015/12/pms-atiraram-111-vezes-com-fuzil-e-pistola-contrajovens-no-rj.html>. Acesso em: 18 abril. 2025.

INTRODUÇÃO A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

SANTOS, Wiliam Ferreira¹; GONÇALVES, Mateus William Aquino¹; NIZA, Rosangela da Rocha¹; OLIVEIRA, Natanael Corrêa¹.

O trabalho desenvolvido tem como objetivo promover a inclusão social por meio do ensino básico de libras, sensibilizando os participantes sobre a importância da comunicação acessível para a comunidade surda. E a Problematização do esquecimento dos não ouvintes, aprender sinais básicos da língua de sinais. Estimular os participantes a transformar o paradigma existente (barreira da comunicação com surdos). Além de compreender as contribuições de prática pedagógica interdisciplinar, ou seja, esse evento reúne pessoas com um mesmo propósito na Escola Pública Estadual. Para essa finalidade, o minicurso abordou os seguintes tópicos: O que é libras? (Diferença entre língua de sinais e gestos). Alfabeto manual: prática do A a Z, com participação coletiva. Números de 1 a 10. A apresentação valeu-se de aportes teóricos e introdutórios, como: Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Que Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Discorrendo sobre o tema já mencionado, o que representa um conjunto de estratégias organizadas, para arrazoar sobre o que é a libras e o seu papel na inclusão social. O liame no âmbito da filosofia por se tratar da disciplina do campo das humanidades. Os conceitos abordados têm como objetivo promover um espaço para diálogos e reflexões sobre a comunicação. Além disso, o minicurso apresentou uma dinâmica social de reflexão, com os alunos para que eles reflitam sobre seus conhecimentos e escolhas, tendo como base os conceitos apresentados no minicurso. Para isso, foi estimulada a participação dos educandos que foi bem aceita. Os participantes conectaram no processo entre indivíduos, envolvendo comunicação, troca de informação básica em libras, ou seja, desencadeou em uma dinâmica social esperada ao se comunicar de forma básica em libras, na satisfação com o trabalho desenvolvido, ficou claro a importância da acessibilidade linguística. Por fim, os resultados alcançados com os alunos, foram a reflexão da importância do conhecimento, o que pode corroborar com a inclusão para uma vida coesa.

Palavras-chave: Inclusão social. Libras. Reflexão.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

FÍSICA

O CÉU EM MINIATURA: EXPLORANDO O SISTEMA SOLAR COM MAQUETES

ABDALLA, Marco Antônio de Amotim¹; OLIVA, Anne Roberta Brito¹; COSTA, Victor Gabriel Ferreira¹; QUEIRÓZ, Dayane Andrade².

Introdução

O Sistema Solar é o conjunto de corpos celestes que compõem nosso lar, a Terra, e nossa vizinhança em escala astronômica. Composto por uma estrela central que mantém todos os outros objetos em órbita em torno de si, o Sol, oito diferentes planetas, sendo quatro rochosos e os outros quatro gigantes gasosos, além de vários outros astros menores como luas, planetas anões e asteroides. A proposta da oficina foi abordar de maneira simplificada e bem ilustrada esses assuntos, com uma maquete móvel representando as órbitas dos planetas em torno do Sol e uma apresentação de slides bem detalhada, apresentando os principais objetos do Sistema Solar e suas características, além de também abordar algumas expedições humanas que exploraram e exploram esses arredores. Os principais objetivos deste trabalho foram apresentar de forma simples aos alunos um assunto que normalmente é de difícil compreensão graças a escala dos corpos astronômicos, e estimular o interesse à astronomia seguindo o conceito da educação científica intercultural.

Metodologia

Através da maquete para apoio visual, adjunto a um conjunto de slides com imagens reais, apresentou-se aos alunos representações do modelo real do sistema solar, levando em consideração distâncias entre planetas e seus tamanhos, em uma escala não natural, mas com a intenção de transmitir a variação de tamanho entre os planetas entre si e o sol, aproveitando os slides para apresentar as características dos mesmos, o que ocorre e o que existe entre as distâncias de um planeta e outro, podendo assim apresentar os asteroides e planetas anões e suas posições diante ao próprio sistema solar. Utilizando-se também da possibilidade de contextualização com personagens mitológicos da cultura romana/grega como uma forma de associação com os nomes dados aos planetas. A oficina foi desenvolvida com os alunos dos

¹ Graduandos em Física pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

² Professora no Departamento de Ciências Exatas na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

anos (finais) (ou iniciais) do Ensino Fundamental da Escola Estadual Clóvis Salgado na cidade de Montes Claros- MG e teve duração de 1 hora e 30 minutos.

Discussões e Resultados

A maquete para representação das órbitas dos planetas do sistema solar foi montada utilizando bolas de isopor de variados tamanhos para representar os planetas e o Sol, uma base de isopor para sustentar o sistema, arames como suporte e tintas. Os planetas e a estrela (figura 01) foram pintados individualmente para que fossem equiparados com representações reais. Para demonstrar os anéis de Saturno e Urano foram utilizados pedaços de um arame mais fino, levando em consideração suas cores e tamanhos na medida do possível, utilizando os recursos disponíveis.



Figura 01: as representações dos planetas e Sol para a maquete. Da esquerda para a direita: Netuno, Urano, Saturno, Júpiter, Marte, Terra e Lua, Vênus, Mercúrio e Sol.

Para permitir a movimentação dos planetas na maquete, ao invés de colar os planetas à uma superfície estática, foi criada uma estrutura com os arames e uma base de isopor (figura 02). Com um arame mais grosso foi feita a parte principal do arranjo, o centro que suporta o Sol e todos os planetas, já com um arame mais fino trançado (para maior estabilidade) foram criados os suportes para cada planeta simulando seus movimentos de translação, os suportes foram presos com cola quente e dispostos ao longo do arame principal, separados à distâncias que evitassem colisão entre os planetas. Para conseguir sustentar todo o peso da estrutura de arames, foi adicionada uma camada de massa de cimento com gesso na base de isopor, que depois foi pintada para ficar com uma aparência melhor.

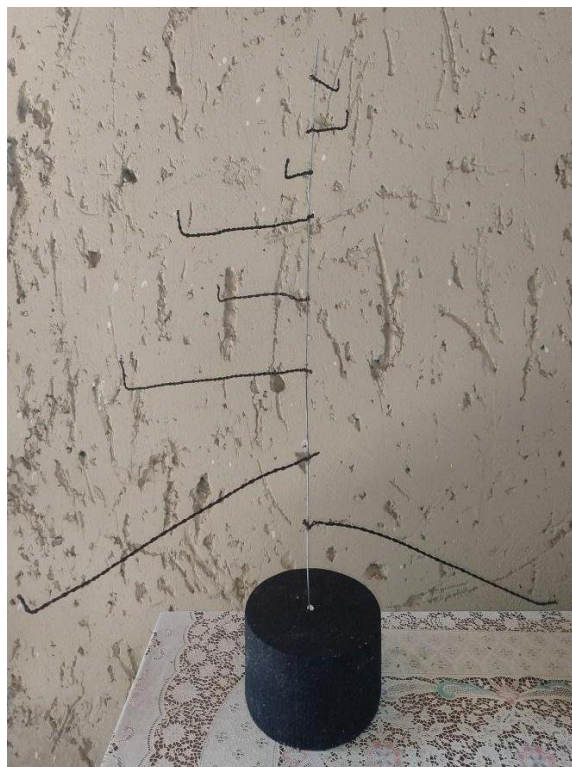


Figura 02: “esqueleto” e base da maquete.

A maquete finalizada (figura 03) conseguiu representar bem sua finalidade de expor as órbitas dos planetas, tornando a aprendizagem mais fácil para os alunos. No entanto, por causa do tempo limitado e em algumas escolhas falhas dos materiais, a maquete, infelizmente, não ficou com uma estabilidade muito boa, durante a apresentação do minicurso um dos membros precisou ficar segurando-a durante quase todo o tempo.



Figura 03: a maquete completa.



Figura 04: turma do sexto ano A durante a apresentação da oficina

Na apresentação do trabalho (figura 04), foi possível discorrer bem sobre os aspectos importantes do Sistema Solar, como a ordem dos planetas, suas principais características e curiosidades, com mínimas interrupções, o que garantiu maior eficácia na apresentação do trabalho. Os alunos demonstraram grande interesse e engajaram com diversas questões que nos fizeram ir além para sanar suas dúvidas sobre astronomia. A maquete despertou curiosidade na turma e se tornou um ponto central na sala de aula. O resultado final foi positivo, tanto visualmente quanto como recurso didático.

Conclusão

A oficina “O Céu em Miniatura” permitiu uma aprendizagem significativa aos alunos sobre o Sistema Solar. Por meio da construção da maquete, foi possível transformar o conteúdo teórico e abstrato em algo concreto e visual, facilitando a compreensão da movimentação e das proporções planetárias. Conclui-se que a representação prática de fenômenos astronômicos é uma excelente ferramenta pedagógica, capaz de aproximar os estudantes do universo e despertar o interesse pela ciência.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, I. S.; VEIT, E. A.; MOREIRA, M. A. Uso de Simulações Computacionais no Ensino de Física: Revisão da Literatura Brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (XI ENPEC), 2017, Florianópolis. *Anais* Florianópolis: ABRAPEC, 2017. Disponível em: <https://www.abrapec.com/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R1778-1.pdf>. Acesso em: 20 de jun. de 2025.

GEOGRAFIA

AVENTURA CARTOGRÁFICA: EXPLORANDO OS PONTOS CARDEAIS

LOPES, Roberto Rodrigues¹; SILVA, Thauanny Ingridy¹; ALVES, Rahyan de Carvalho²

A oficina "Aventura Cartográfica: Explorando os Pontos Cardeais" foi concebida dentro de uma proposta educativa que prioriza a humanização e a interação, com o intuito de ensinar os alunos sobre os pontos cardeais e sua relevância para a orientação espacial. O principal objetivo foi facilitar a compreensão dos alunos sobre a localização e a direcionalidade no espaço geográfico, utilizando métodos que promovem uma vivência prática do aprendizado. A metodologia desenvolvida consistiu em diversas etapas que permitiram uma experiência integrativa, começando com uma contextualização clara sobre a importância dos pontos cardeais no cotidiano. Os alunos foram incentivados a compartilhar conhecimentos prévios e a relacionar os pontos cardeais a fenômenos naturais, como o movimento do sol, reforçando a conexão com a realidade. A demonstração prática de orientações corporais e atividades lúdicas, como o jogo "Brincando com os Pontos Cardeais", foram fundamentais para promover uma participação ativa e engajada, facilitando a internalização do conteúdo. Os recursos didáticos, como cartazes e figuras ilustrativas, ajudaram na visualização dos conceitos e tornaram as atividades práticas mais interativas. Ao final da oficina, o envolvimento foi recompensado com uma premiação simbólica, incentivando uma competição saudável entre os alunos. Os resultados mostraram que a abordagem humanizada e interativa não só facilitaram a aprendizagem dos pontos cardeais, mas também proporcionaram uma experiência divertida e significativa, estabelecendo uma base sólida para futuros aprendizados em geografia. Em conclusão, a oficina destacou-se por sua capacidade de transformar conceitos teóricos em vivências concretas e prazerosas. Agradecemos ao Biotemas da Unimontes pelo apoio na realização deste projeto, que almeja desenvolver práticas educativas que tornem a geografia acessível e envolvente para todos os alunos.

Palavras-chave: Pontos cardeais; Metodologia; Aprendizado; Interação.

¹ Acadêmicos pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

² Docente pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

BIOTEMAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II: OFICINA SOBRE AS COORDENADAS GEOGRÁFICAS

PIMENTEL, Rositânia¹; STADLER, Marcos Acacio Barbosa¹; ARAÚJO, Willian Alves de¹; SILVEIRA, Iara Maria Soares Costa da¹

INTRODUÇÃO

As coordenadas geográficas são um sistema de referência definidas pelas linhas imaginárias que permitem localizar qualquer ponto na superfície da Terra. Os meridianos são linhas imaginárias verticais que ligam os pólos e são contadas a partir do Meridiano de Greenwich, enquanto os paralelos são linhas horizontais que circundam a Terra e são contadas a partir do Equador.

Castellar (2010) destaca a necessidade de uma “educação geográfica” em detrimento ao “ensino de geografia”. Cabe destacar que a educação geográfica permite que os alunos reconheçam a ação social e cultural de diferentes lugares, as interações entre as sociedades e a dinâmica da natureza que ocorrem em diferentes momentos históricos.

Uma forma de superar as dificuldades mencionadas é através do letramento cartográfico, que consiste em desenvolver no aluno a habilidade de compreender seu espaço, o ambiente que vive, reconhecer diferentes lugares e, ao mesmo tempo, entender as relações que possibilitam passar da leitura do local à compreensão do mundo. Nesse contexto, a principal ferramenta para promover esse desenvolvimento é a Cartografia. Somente por meio dela é possível alcançar o letramento cartográfico.

A Cartografia Escolar tem estado fora de uso na disciplina de Geografia dentro da sala de aula nas escolas públicas, e conseqüentemente no processo de formação dos alunos. Percebemos aí, um problema significativo, uma vez que a Cartografia Escolar é tida como ferramenta que auxilia na formação de conceitos de Geografia e na compreensão do espaço vivido pelos educandos. Passini (2012) alerta que a alfabetização cartográfica tem como proposta principal a formação do sujeito, além de possibilitar ao aluno dar novo significado ao espaço de sua vivência, indo do conhecimento espontâneo ao conhecimento sistematizado.

O presente trabalho teve como objetivo aplicar uma prática pedagógica para a formação de conceitos de Cartografia, com foco nas coordenadas geográficas na Escola Estadual Irmã Beata em Montes Claros-MG.

METODOLOGIA

A escola onde se realizou a oficina foi a Escola Estadual Irmã Beata em Montes Claros - MG, com a turma do oitavo ano do Ensino Fundamental II. Com base na relação ensino-aprendizagem, foi identificada, uma estreita relação entre o professor e o aluno, uma vez que o primeiro tem o papel de “transmissor/mediador/orientador” do conhecimento e o aluno é o “receptor/produtor”. Essa análise

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

nos auxilia a entender se o discente tem realmente aprendido o conteúdo que está sendo repassado por meio dos métodos tradicionais.

O trabalho foi direcionado da seguinte maneira: foi escolhida turma de 8º ano do ensino fundamental da referida escola do turno vespertino, com base nisso foi realizado uma investigação na forma de conversa em sala de aula com perguntas relacionadas aos conteúdos de Cartografia como: Escala Cartográfica, Orientação Cartográfica, Fusos horários e Coordenadas Geográficas, com a finalidade de identificar qual a principal dificuldade dos alunos referente aos conteúdos de Cartografia.

Logo em seguida foi realizada uma aula explicativa sobre o conteúdo da Cartografia que os alunos tiveram mais dificuldade em aprender. Para uma aula mais dinâmica utilizamos um mapa (Figura 01) palco confeccionado em tecido para auxiliar na compreensão do conteúdo e solicitamos a participação dos alunos na aula, por meio de perguntas ou dando sua opinião, ligando-os aos seus conceitos, na hora da elaboração da atividade em sala de aula.



Figura 01- Mapa confeccionado em tecido

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira etapa deste estudo se desenvolveu a observação e análise da metodologia do professor de Geografia em sala de aula, sua interação com os alunos, a participação dos alunos nas aulas, a maneira como é repassado o conteúdo pelo professor e as formas de avaliação, ou seja, o caminho utilizado no processo de ensino-aprendizagem.

Por meio das observações em sala de aula notamos que em muitos casos os alunos encontram muitas dificuldades em assimilar o conteúdo, especialmente quando foram tratados conteúdos de Cartografia, por exemplo, em orientação cartográfica. Contudo, supomos que as metodologias tradicionais são um dos principais agentes neste problema. Utilizar geotecnologias para trabalhar conteúdos de Cartografia, chama a atenção da turma e torna a aula mais proveitosa e atrativa, muda a rotina dos alunos e compõe um ambiente mais prazeroso no processo de ensino.

Metodologias inovadoras são aquelas que consideram o repertório dos alunos e que são capazes de articular a teoria com a prática. Isso certamente resulta em uma nova postura do professor em sala de aula e em relação a sua abordagem de como ensinar. Ao mesmo tempo, apesar da possibilidade de ensino proposta por essas metodologias, os docentes encontram uma ampla dificuldade em

trabalhá-las, sendo o tempo em sala de aula um dos principais fatores limitantes ao uso de tais métodos, além disso, a quantidade de alunos que compõem uma turma de ensino fundamental, junto com a falta de estrutura das escolas também se colocam como obstáculos para essa nova postura.

Com a utilização do mapa (figura 02), os alunos tiveram a oportunidade de materializar o conteúdo visto em sala de aula e entender a importância das coordenadas para a localização e orientação das pessoas no espaço geográfico. Portanto, numa perspectiva geral, ficou evidente os resultados alcançados por meio da metodologia aplicada em sala de aula, através da qual pôde ser notado que quando o conteúdo é aplicado por meio de metodologias inovadoras, com atividades lúdicas, o aprendizado é mais satisfatório.



Figura 02 - Mapa aplicado em sala de aula

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Implementar metodologias inovadoras é essencial para despertar o interesse do aluno em compreender melhor o espaço em que vive, com o propósito de transformar conteúdos em conhecimentos. Dessa forma, busca-se formar cidadãos mais críticos e conscientes da realidade ao seu redor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLAR, S. M. V. A cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de. (Org). Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. 1. Ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

PASSINI, E. Y. Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia. Colaboração Romão Passini. 1. Ed.ª. São Paulo: Cortez, 2012.

CARTOGRAFIA TÁTIL – SENTINDO O ESPAÇO COM AS MÃOS

LACERDA, Édipo Alves¹; CARREIRO, Lavínia Leandra Silva¹; SILVA, Marcos Vinicius Mendes da²; PALHARES, Ricardo Henrique³

INTRODUÇÃO

A cartografia tátil é uma importante vertente da cartografia inclusiva, voltada à representação do espaço geográfico por meio de recursos sensoriais acessíveis a pessoas com deficiência visual. Ao utilizar elementos em relevo, texturas diferenciadas, símbolos táteis e, em muitos casos, sistemas de escrita como o Braille, essa forma de representação espacial busca garantir o direito à informação, à mobilidade e à compreensão do mundo por todos os indivíduos, independentemente de suas limitações visuais.

Historicamente, o acesso ao conhecimento geográfico esteve centrado em representações visuais, o que excluía uma parcela significativa da população com deficiência visual. Nesse contexto, a cartografia tátil surge não apenas como um recurso técnico, mas como um instrumento de democratização do saber, promovendo a equidade no ensino de geografia, na leitura espacial e na formação da autonomia dos sujeitos. Além disso, está em consonância com os princípios da educação inclusiva e da acessibilidade universal, destacando-se como uma ferramenta essencial tanto no âmbito escolar quanto na vida cotidiana.

Os mapas táteis representam uma importante ferramenta didática no processo de construção do conhecimento geográfico, sobretudo quando aplicada em práticas inclusivas que buscam garantir o direito de todos os estudantes ao acesso pleno às representações espaciais. Através do uso de texturas, relevos, contrastes e símbolos em Braille, essa forma de cartografia permite que alunos com deficiência visual — bem como os videntes — explorem o espaço de maneira sensorial, desenvolvendo habilidades cognitivas e espaciais por meio do tato.

A oficina "Cartografia Tátil – Sentindo o Espaço com as Mãos", voltada para turmas do Ensino Fundamental e Médio, tem como objetivo promover a compreensão dos conteúdos cartográficos por meio de uma abordagem prática, inclusiva e sensível à diversidade. Além de introduzir os participantes aos conceitos básicos da cartografia, a atividade proporciona uma experiência concreta de leitura e interpretação do espaço por meio de mapas táteis, estimulando a empatia, a percepção multissensorial e a valorização das diferenças.

Ao integrar os princípios da educação inclusiva com a linguagem cartográfica, essa oficina possibilita a todos os estudantes — com ou sem deficiência — ampliar sua compreensão do mundo e desenvolver uma visão crítica sobre as representações espaciais. Mais do que ensinar mapas, busca-se aqui tocar no território com as mãos, ressignificando a forma como o espaço pode ser sentido, lido e vivido.

METODOLOGIA

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, Centro de Ciências Humanas, Departamento de Geociências, Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Geografia

² INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS, Acadêmico do Curso de Engenharia Elétrica

³ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, Centro de Ciências Humanas, Departamento de Geociências, Professor do Curso de Licenciatura em Geografia

A oficina “Cartografia Tátil – Sentindo o Espaço com as Mãos” foi desenvolvida com o objetivo de integrar práticas inclusivas ao ensino de geografia, proporcionando aos estudantes do Ensino Fundamental e Médio uma vivência sensorial e interativa com as representações espaciais. Para isso, a atividade foi dividida em três etapas complementares.

Na primeira etapa, realizou-se uma exposição dialogada sobre o conceito de cartografia tátil, destacando sua importância para a inclusão de pessoas com deficiência visual e para a ampliação da percepção espacial de todos os estudantes. Foram apresentados os fundamentos da cartografia tradicional e suas limitações quando utilizadas exclusivamente de forma visual, reforçando o papel da cartografia tátil como alternativa acessível e sensorial.

Em seguida, os participantes foram convidados a explorar o Google Earth, como forma de visualizar o espaço geográfico em sua dimensão tridimensional e interativa. Essa ferramenta digital permitiu aos alunos compreenderem diferentes escalas espaciais e localizarem pontos de referência, auxiliando na construção de uma base conceitual que seria aprofundada na etapa seguinte.

Na terceira e última etapa, os alunos tiveram acesso direto aos mapas táteis, confeccionados com diferentes texturas, e legendas em Braille. Através da leitura tátil e da mediação pedagógica, os estudantes foram incentivados a identificar os estados brasileiros através do toque e marcar no mapa qual estado estava sentindo. Essa experiência prática foi essencial para estimular a percepção espacial por meio do tato, promovendo a empatia, a inclusão e a valorização da diversidade sensorial no processo de ensino-aprendizagem.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A realização da oficina “Cartografia Tátil – Sentindo o Espaço com as Mãos” proporcionou uma experiência significativa de ensino-aprendizagem, tanto do ponto de vista cognitivo quanto inclusivo. Durante as atividades, observou-se um elevado grau de engajamento dos alunos, que demonstraram curiosidade e interesse ao explorar diferentes formas de representação espacial. A combinação entre o uso de tecnologias digitais, como o Google Earth, e os mapas táteis possibilitou uma compreensão mais ampla dos conceitos geográficos abordados.

A manipulação dos mapas em relevo (Figura 1) gerou reações positivas por parte dos estudantes, especialmente por proporcionar uma experiência sensorial que foge à abordagem tradicional baseada exclusivamente na visão. Essa vivência contribuiu para o desenvolvimento da percepção espacial e da empatia, favorecendo a construção de uma aprendizagem mais inclusiva e participativa. Segundo Freitas (2009), a cartografia tátil promove uma leitura diferenciada do espaço, pois “atua como mediadora no processo de construção do conhecimento geográfico por sujeitos com diferentes formas de percepção sensorial”.

Figura 1: Manipulação dos Mapas Táteis na Oficina



FONTE: Arquivo Pessoal, 2025

Além disso, a oficina permitiu discutir criticamente a necessidade de inclusão no ensino de geografia, destacando que o acesso ao conhecimento cartográfico não deve ser limitado à dimensão visual. Como reforça Oliveira (2017), a escola precisa “romper com o paradigma da homogeneidade, reconhecendo e valorizando as diferentes formas de aprender, de perceber e de representar o mundo”. Nesse sentido, a utilização de recursos táteis não deve ser vista apenas como uma adaptação para estudantes com deficiência visual, mas como uma estratégia pedagógica rica para todos os educandos.

Os alunos videntes, ao explorarem os mapas táteis, relataram surpresa ao perceber que o tato também pode ser um canal eficaz para compreender formas e estruturas espaciais. Essa experiência contribuiu para o fortalecimento da educação sensível e inclusiva, na qual todos os estudantes têm a oportunidade de aprender por diferentes vias. Conforme apontam Castellar e Faria (2013), “o ensino de geografia, ao incorporar recursos táteis, rompe com a lógica excludente e amplia as possibilidades de leitura de mundo para diferentes sujeitos”.

Em suma, a oficina evidenciou que o uso de mapas táteis no ensino de geografia é uma prática potente, capaz de articular inclusão, sensorialidade e aprendizagem crítica do espaço. A articulação entre teoria e prática, aliada ao uso de diferentes linguagens, mostrou-se eficaz para promover uma compreensão mais acessível, empática e significativa do território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina “Cartografia Tátil – Sentindo o Espaço com as Mãos” evidenciou a importância de práticas pedagógicas inclusivas no ensino de Geografia, ao proporcionar experiências sensoriais que ampliam a percepção espacial e valorizam a diversidade de formas de aprendizagem. Ao integrar exposição teórica, uso de tecnologias digitais e manipulação de mapas táteis, foi possível envolver os estudantes em uma abordagem interativa, sensível e crítica sobre o espaço geográfico.

Mais do que uma atividade voltada apenas para alunos com deficiência visual, a cartografia tátil mostrou-se uma ferramenta pedagógica eficaz para todos os estudantes, despertando interesse, promovendo empatia e permitindo a construção de conhecimentos a partir de múltiplas linguagens. Essa experiência reforça a necessidade de incorporar recursos acessíveis ao cotidiano escolar, não como exceção ou adaptação, mas como parte de uma proposta pedagógica comprometida com a equidade e a inclusão.

A oficina também contribuiu para desmistificar a ideia de que o conhecimento geográfico está restrito ao campo visual, abrindo caminho para uma educação que valoriza o corpo, o tato, os sentidos e as experiências concretas como mediadores do saber. Por fim, reforça-se a importância de iniciativas como esta para a formação de uma escola mais justa, plural e comprometida com a construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

REFERÊNCIAS

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; FARIA, Roberta P. S. de. Mapas táteis e ensino de geografia: a cartografia para todos. São Paulo: Contexto, 2013.

FREITAS, Maria Cristina L. de. Cartografia tátil e inclusão no ensino de geografia. Revista Brasileira de Cartografia, v. 61, n. 2, p. 145–157, 2009.

OLIVEIRA, Suely Amaral. Educação inclusiva e ensino de geografia: desafios e possibilidades.

Revista Geografia em Atos, v. 6, n. 1, p. 59–74, 2017.

EXPLORANDO O FUTURO COM GEOTECNOLOGIAS

REIS, Elisvânia Lopes dos¹; BRITO, Samara Mendes de¹; SILVA, Willian Ferreira¹;
OLIVEIRA, Gustavo Henrique Gomes de¹

INTRODUÇÃO

As geotecnologias surgiram por volta da metade do século XX, impulsionadas pelo avanço da ciência e das tecnologias de comunicação. Entre as décadas de 1980 e 1990, esse campo se consolidou como uma proposta pedagógica para o ensino de Geografia, impulsionado pela transição da Geografia Tradicional para a Geografia Crítica e pelo reconhecimento da diversidade temática e das abordagens teórico-metodológicas da disciplina. Segundo Santos e Almeida (2023, p. 176), “as geotecnologias referem-se à categoria de tecnologias usadas para coletar e analisar informações relacionadas a regiões geográficas locais”. Nesse sentido, representam um marco no desenvolvimento do mapeamento cartográfico, especialmente devido aos avanços tecnológicos que revolucionaram o sensoriamento remoto e que ampliaram o alcance do mapeamento em escala global.

Essas ferramentas estão cada vez mais presentes no cotidiano da população, e sua inserção na educação básica contribui para despertar nos alunos o interesse pelo estudo do espaço geográfico. Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar, de maneira interativa, o conceito e as aplicações das geotecnologias por meio do uso de imagens de satélite com alta resolução espacial. Além disso, buscou-se proporcionar aos estudantes conhecimentos sobre localização de lugares e visualização do espaço geográfico, estimulando o desenvolvimento do raciocínio lógico-espacial.

Com base nesses fundamentos, a atividade foi realizada no dia 22 de maio de 2025, na Escola Estadual Irmã Beata, em Montes Claros – MG, por meio da exposição intitulada “*Explorando o Futuro com Geotecnologias*”. Essa ação fez parte do evento promovido pelo Programa Biotemas nas Escolas, da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, e teve como público-alvo os alunos do Ensino Fundamental I e II da própria escola, com destaque para os estudantes do 6º ano.

A exposição tem caráter educativo e visa despertar o interesse pela cartografia digital e pela leitura crítica do espaço, reforçando a importância das geotecnologias no ensino da Geografia e na compreensão do mundo contemporâneo.

METODOLOGIA

Para o aprofundamento da discussão foi utilizado como base teórica artigos científicos que abordam a origem das geotecnologias e seu uso no ambiente escolar. Os materiais empregados na exposição incluíram um banner com o mapeamento do zoneamento urbano de Montes Claros – MG, contendo 135 bairros, elaborado em 2013 pelo Laboratório de Geoprocessamento e pelo Laboratório de Estudos Urbanos e Rurais – LAEUR. Além disso, também foram utilizados um

¹ Mestrandos no Programa de Pós-graduação de Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros

globo terrestre, dois notebooks com acesso à internet para a demonstração dos *softwares Google Earth Pro e Google Maps*, além de um cartaz com o tema da exposição.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

A inserção das geotecnologias no contexto escolar é fundamental para engajar os alunos, pois favorece o desenvolvimento do pensamento espacial e fortalece o letramento cartográfico, tornando o aprendizado mais significativo e conectado à realidade. Pensando nisso, organizamos uma exposição que não apenas explicasse a importância e o uso das geotecnologias, mas também mostrasse, na prática, seu funcionamento, permitindo que os alunos participassem ativamente e se tornassem protagonistas dessa experiência.

A princípio, observou-se o desafio de conseguir a atenção dos alunos do Ensino Fundamental, que chegavam ao pátio agitados e sem saber exatamente o que encontrariam no Programa Biotemas, tampouco em qual exposição deveriam ir primeiro, já que as atividades estavam concentradas no pátio da escola durante o horário do recreio. No entanto, ao se depararem com a proposta da nossa exposição, que envolvia o uso de imagens de satélite para localização de residências e bairros, os estudantes demonstraram curiosidade imediata, mesmo sem entender como seria possível, o que os deixou desconfiados sobre essa possibilidade.

Devido ao grande número de alunos que visitaram a exposição, foi necessário organizá-los em grupos e dispor em filas. Cada grupo teve, em média, seis minutos de atendimento, o que possibilitou atender a todos de forma eficiente, evitando longas esperas e garantindo uma experiência equilibrada. Cada integrante da equipe ficou responsável por uma etapa da apresentação, o que contribuiu para a fluidez e dinamismo da atividade. Após a participação, realizava-se a coleta de assinaturas dos alunos por meio de uma lista de presença disponibilizada pela equipe do Biotemas, totalizando no final 56 visitantes. Como forma de cortesia, cada estudante recebeu um pirulito ao final da visita.

Durante essa dinâmica, conforme mostra a figura 1, ao reconhecerem a fachada de suas residências nas imagens exibidas nas telas, os estudantes ficaram impressionados e chamaram outros colegas para também visualizarem, gerando um ambiente de surpresa e entusiasmo. Cabe destacar que durante a atividade, muitos alunos demonstraram interesse em localizar não apenas seus bairros, mas também outros elementos geográficos, como o Rio São Francisco. Além das imagens de satélites, também foi utilizado o mapa em banner da cidade de Montes Claros, em que ao ser visualizado gerou grande interesse dos alunos em identificar e localizar nesse mapa os bairros correspondentes aos locais onde moram.

Um outro elemento utilizado foi o globo terrestre, em que uma parte dos alunos localizaram países como Japão e Portugal. Tal iniciativa pode ser explicada pelo fato de se tratar de estudantes do 6º ano, cujo repertório cartográfico ainda está centrado no território brasileiro. O interesse pelo Japão possivelmente está relacionado à sua posição diametralmente oposta à do Brasil no globo e à diferença de 12 horas entre os fusos horários (UTC +9 no Japão e UTC -3 no Brasil). Já Portugal desperta curiosidade pela sua relação histórica com o Brasil, especialmente no contexto da colonização.

Essa experiência despertou não apenas o interesse, mas também o questionamento, indicando um alto nível de engajamento e interação com os recursos apresentados. Além disso, observou-se que alguns alunos manifestaram o desejo de aprender mais sobre essas ferramentas e suas aplicações, o que evidencia o potencial das geotecnologias como instrumentos educativos

capazes de estimular tanto a curiosidade científica quanto o desenvolvimento do pensamento espacial.

CONCLUSÃO

Essa exposição permitiu mostrar aos alunos que vivemos em uma sociedade cada vez mais conectada às geotecnologias, as quais se tornam, dia após dia, mais acessíveis e presentes em nosso cotidiano, especialmente na tomada de decisões, seja em projetos, planejamentos ou ações voltadas ao espaço em que vivemos.

De modo geral, as atividades ocorreram de forma organizada e satisfatória. Os alunos exploraram o mapa e o globo terrestre, mas o maior interesse foi despertado pelas imagens de satélite, o que motivou diversas perguntas e comentários, enriquecendo ainda mais a experiência.

Percebe-se, com base no que foi vivenciado, que o saldo da atividade foi bastante positivo, tendo em vista o grande número de alunos que participaram da exposição. Todos demonstraram atenção, curiosidade e paciência ao aguardarem sua vez, o que evidencia o engajamento e o envolvimento despertado pela proposta.

REFERÊNCIAS

CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. *Fundamentos de Sistemas de Informação Geográfica*. São José dos Campos: INPE, 2001. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livros/fundamentos>>. Acesso em: 19 jun. 2025.

SANTOS, Laíz Carolíne de Oliveira; ALMEIDA, Lucilene Ferreira de. *Geotecnologias como metodologias aplicadas ao ensino de Geografia: anos finais do Ensino Fundamental*. Rio Branco, Acre: INTERSCIENTIA. ISSU 2317- 7217. v 10. n 2, 2023. Disponível em: < <https://doi.org/10.5281/zenodo.10684908>>. Acesso em: 19 jun. 2025.

Figura 1 - Mosaico de imagens da exposição.



Fonte: Autores (2025).

LAPA GRANDE: UMA AVENTURA EM RELEVO – EXPLORE AS CURVAS DA NATUREZA

CARDOSO, Anne Caroline Mendes Cardoso¹; SILVA, Geovanna Souza Oliveira Silva¹; BRAGA, Jéssica Eliane Sousa¹; ALMEIDA, Maria Nathália Luz¹; SILVA, Mariana Ferreira Agapito¹; SANTOS, Nancyellen Aparecida Barbosa do¹; OLIVA, Nicolas Miguel Ferreira de¹; DIAS, Paulo Fernando Antunes¹; PALHARES, Ricardo Henrique².

O Parque Estadual da Lapa Grande, importante ponto turístico e área de preservação ambiental da cidade de Montes Claros, apesar de estar localizado no município, ainda é pouco conhecido pela maioria de seus moradores. Nesse contexto, a exposição abordou a importância do parque para o município de Montes Claros e o diferencial presente em seu relevo, utilizando os seguintes tópicos: compreensão das curvas de nível que formam o relevo do parque; demonstração da colorimetria representativa; e o despertar do interesse dos alunos pelo Parque Estadual da Lapa Grande. Por esse motivo, a exposição teve como objetivo principal apresentar aos discentes o relevo do Parque Estadual da Lapa Grande de forma clara, educativa e interativa. O foco da atividade foi a apresentação das curvas de nível, que são linhas utilizadas em mapas para representar diferentes altitudes do relevo e que contribuem para a compreensão de sua formação. Durante a exposição, os discentes, funcionários da Escola Estadual Irmã Beata e demais participantes do programa Biotemas tiveram a oportunidade de aprender como essas curvas funcionam, por meio de maquetes tridimensionais e fotografias do parque. Os materiais utilizados contribuíram para as falas dos acadêmicos participantes, permitindo que os ouvintes tivessem experiências visuais, táteis e auditivas, facilitando a compreensão do tema. Além disso, a colorimetria tornou-se uma técnica auxiliar importante na atividade proposta. A exposição também teve como meta despertar nos alunos a consciência ambiental e a importância das áreas de preservação para a manutenção do meio ambiente, além de incentivar a valorização das riquezas naturais e dos pontos turísticos da região. Portanto, a exposição ofereceu uma experiência educativa, visual e interativa, utilizando práticas inovadoras e adaptadas ao contexto escolar, com o intuito de promover um aprendizado significativo para os visitantes. Pretendeu-se, por meio dessa ação, proporcionar conhecimento sobre o relevo do parque e ressaltar a importância da preservação da área.

Palavras-chave: Lapa Grande; Relevo; Curvas de Nível.

¹ Acadêmicos do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual de Montes Claros.

² Professor do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros.

UNO CARTOGRÁFICO: APRENDENDO CARTOGRAFIA COM JOGOS DE CARTA

CRUZ, Junio Bispo Siqueira¹; VELOSO, Leila Soares¹; FERREIRA, Mayara Silva¹; PALHARES, Ricardo Henrique¹.

INTRODUÇÃO

A Cartografia, enquanto ciência, é responsável pela representação gráfica do espaço geográfico, e tem papel essencial na formação cidadã dos estudantes. Contudo, seu ensino, muitas vezes, permanece limitado a abordagens teóricas e fora da realidade dos alunos. Diante disso, a oficina intitulada Uno Cartográfico: Aprendendo Cartografia com Jogos de Carta, aplicada à turma do 7º ano A da Escola Estadual Irmã Beata, no turno vespertino, teve como objetivo principal promover o ensino da Cartografia de forma lúdica e significativa.

A atividade foi realizada no dia 22/05/2025, das 13h30 às 15h00 e contou com a participação de 24 alunos. O uso do jogo de cartas como ferramenta pedagógica permitiu explorar conteúdos como latitude e longitude, escalas, projeções cartográficas, elementos dos mapas, SIG (Sistema de Informação Geográfica), paralelos, meridianos, rosa dos ventos, entre outros. Os estudantes também tiveram a oportunidade de construir, em grupo, os próprios jogos, o que fortaleceu o aprendizado colaborativo e a socialização.

Esse tipo de metodologia ativa é fundamental para aproximar os discentes do conteúdo geográfico, promovendo autonomia e engajamento. Como destaca Libâneo (2013), o aprendizado torna-se mais eficaz quando o aluno participa ativamente da construção do conhecimento.

METODOLOGIA

A oficina foi dividida em três momentos: introdução teórica, desenvolvimento do jogo e aplicação prática. Inicialmente, os alunos foram apresentados aos conceitos fundamentais da Cartografia por meio de uma exposição dialogada. Em seguida, os alunos foram organizados em grupos para confeccionar os baralhos do Uno Cartográfico, adaptando regras do jogo original para temas relacionados à cartografia.

As cartas abordam tópicos como: “O que é Cartografia?”, “O que são paralelos e meridianos?”, “O que é um atlas?”, “Para que serve o SIG?” e “O que é projeção cartográfica?”. Após a produção, os grupos jogaram entre si, testando o material criado (Figura 2). A oficina encerrou com uma roda de conversa, onde os alunos puderam expressar o que aprenderam e sugerir melhorias.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Departamento de Geociências. Centro de Ciências Humanas (CCH).

Figura 1: Alunos participando da oficina Uno Cartográfico



Legenda: sequência da atividade com o jogo educativo: alunos cortando as cartas (A), jogo montado e pronto para uso (B), e alunos embaralhando e jogando (C). Fonte: Autores (2025).

A divisão em grupos para confeccionar o jogo, não apenas proporcionou momentos de cooperação, mas também colocou o aluno como protagonista, elementos fundamentais para a construção do conhecimento, como propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As sugestões oferecidas pelos alunos indicam um alto nível de envolvimento e interesse, com muitos deles desejando a repetição ou ampliação da proposta em aulas futuras (Quadro 1).

Quadro 1: Perguntas e Respostas dos Estudantes

Aprendizado com a oficina	Comentários e sugestões
Apreendi que a Cartografia é a ciência de criar e interpretar mapas.	Foi muito bom e divertido!
Apreendi sobre geografia, mapas, cartografia e me socializei com os colegas.	As aulas deveriam ter mais jogos como esse.
Descobri o que é SIG e para que serve a cartografia.	Amei confeccionar o Uno Cartográfico e aprender brincando!
Apreendi sobre escalas, topografia e latitude e longitude.	Foi muito legal! Quero mais atividades assim!
Apreendi muitas coisas novas, como o que é um atlas.	Os estudantes da UNIMONTES foram muito legais e atenciosos.

Fonte: Relatos dos alunos do 7º ano A da Escola Estadual Irmã Beata, coletados durante a oficina “Uno Cartográfico: Aprendendo Cartografia com Jogos de Carta”, realizada em 2025.

Os estudantes demonstraram entusiasmo, destacando o caráter inovador e divertido da oficina, o que reforça a importância do uso de metodologias ativas e lúdicas no processo de ensino-aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina proporcionou aos alunos uma experiência inovadora e interativa com os conteúdos de Cartografia. Através do jogo, eles aprenderam de forma prática conceitos como latitude, longitude, escalas, mapas e SIG. A maioria dos alunos demonstrou entusiasmo e envolvimento com a proposta (Gráfico 1).

1: Avaliação da Oficina pelos Estudantes



Fonte: Dados coletados na avaliação da oficina, conforme informado pelo(a) organizador(a).

Dos 24 participantes, 19 avaliaram a oficina como “muito boa” (79,1%), 4 como “boa” (16,6%) e 1 como “regular” (4,1%). Esses dados indicam uma aceitação bastante positiva da proposta pedagógica.

Além disso, os comentários espontâneos mostram o impacto da atividade. Frases como “Foi muito legal! Nunca vi nada igual, amei!” e “As aulas deveriam ter mais jogos como esse” mostram que os alunos se sentiram valorizados e motivados a participarem das aulas.

O aprendizado colaborativo também foi um diferencial. Conforme Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. A construção do jogo, realizada em grupo, contribuiu para a autonomia dos estudantes e para o fortalecimento das relações interpessoais.

CONCLUSÃO

A oficina mostrou ser uma ótima ferramenta para ensinar cartografia. A proposta lúdica favoreceu a participação ativa dos alunos, promovendo um aprendizado mais significativo e colaborativo. A construção do próprio jogo incentivou a autonomia e fortaleceu as relações entre os estudantes, tornando o conteúdo mais próximo de sua realidade. Os relatos positivos e a avaliação da atividade deixam evidente o potencial das metodologias ativas no ensino de Geografia. A proposta se alinha à BNCC e às diretrizes de uma educação emancipadora e inclusiva. Para professores ou interessados que desejam aplicar essa atividade em suas aulas, o jogo pode ser adquirido ou consultado por meio do Instagram: @aprenderpraticando. A iniciativa representa uma forma criativa de ensinar de maneira mais atrativa e eficaz.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

VISÃO VERTICAL E VISÃO OBLÍQUA

CORDEIRO, Alan Lima¹; CRUZ, Ênio Pereira Da¹; SANTOS, Maria Victória Rodrigues¹; VELOSO, Renata Bezerra¹; PEREIRA Warlen De Fátima Souza¹; RODRIGUES, Viviane Oliveira¹.

A visão vertical é a observação de um espaço feita de cima para baixo, em um ângulo de 90°, como em imagens de satélite ou mapas. Esse tipo de visão permite identificar com precisão a forma e a organização dos elementos no terreno, sendo muito utilizada na cartografia, no planejamento urbano e nos estudos geográficos. A visão oblíqua, por sua vez, é feita a partir de um ângulo inclinado, permitindo observar tanto a parte superior quanto as laterais dos objetos. Essa perspectiva oferece uma noção de profundidade e volume, sendo comum em fotografias aéreas, maquetes e representações tridimensionais. Como exemplo prático, nós, estudantes do primeiro período do curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), produzimos e levamos duas maquetes para o evento Biotemas, realizado na Escola Estadual Irmã Beata. As maquetes representavam o Museu Regional do Norte de Minas Gerais e o Restaurante Universitário da Unimontes, utilizando as perspectivas de visão vertical e visão oblíqua. O objetivo foi demonstrar, de forma prática e visual, como essas formas de observação contribuem para a análise e representação de espaços geográficos reais. Esse tipo de atividade é muito importante para a formação dos estudantes, pois desenvolve o olhar crítico, a capacidade de interpretação espacial e a valorização do território. A Geografia, como ciência que estuda o espaço geográfico e suas transformações, é fundamental para compreendermos o mundo em que vivemos, desde o ambiente natural até as relações sociais e urbanas. Trabalhar com maquetes e diferentes formas de representação espacial ajuda a tornar esse conhecimento mais acessível, visual e significativo para todos.

Palavras-Chave: Visão Vertical; Visão Oblíqua; Cartografia; Representação espacial; maquete.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Centro de Ciências Humanas (CCH), Departamento de Geociências (DPGEO)

ANTIRRACISMO NAS ESCOLAS COMO PRÁTICAS INCLUSIVAS

GONÇALVES, Eulália Cristina¹; MANGABEIRA, Marden Santos¹; COSTA, Matheus Almeida¹; PEREIRA Daniel Augusto. Duarte¹; FAGUNDES, Marcia Verssiane. Gusmão².

INTRODUÇÃO

A educação antirracista tem como finalidade a promoção da consciência cultural, a desconstrução de estereótipos e o enfrentamento de estruturas sociais que perpetuam o preconceito racial. Entende-se diante da conjuntura estrutural do país que seja essencial que ações antirracistas possam ser incorporadas às práticas pedagógicas desde os primeiros anos do ensino fundamental, a fim de estimular uma reflexão crítica sobre a História do Brasil, bem como fomentar o debate e o enfrentamento do racismo dentro e fora do ambiente escolar. A oficina "**Antirracismo nas Escolas como Práticas Inclusivas**" teve como objetivo promover a reflexão sobre os diferentes tipos de racismos e preconceitos, utiliza-se como eixo temático o estereótipo em torno do cabelo crespo por ser uma característica estética presente em grande parcela da população negra e historicamente alvo de discriminação no Brasil. O cabelo possui um papel significativo na construção da identidade cultural e social, especialmente no contexto do país caracterizado por ampla diversidade étnica. Diante dessa pluralidade, torna-se essencial discutir o antirracismo nas escolas como estratégia para enfrentar o preconceito e valorizar os diferentes fenótipos presentes entre os alunos. A educação antirracista visa promover a equidade e a igualdade de oportunidades, independentemente da cor ou origem étnica dos estudantes e reforçar o respeito à diversidade como princípio educacional.

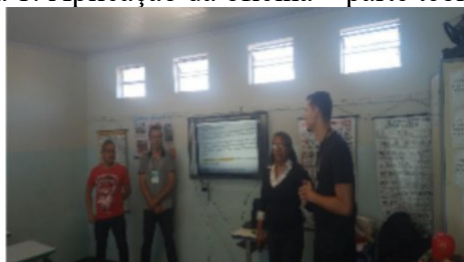
METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas por meio do projeto Biotemas-02/2025 na Escola Estadual Clóvis Salgado em 20 de maio de 2025, aplicada aos estudantes do ensino fundamental, do 8º ano vespertino, com 27 alunos matriculados e presentes durante a aplicação da atividade. Durante o planejamento da oficina, optou-se em aplicá-la de maneira a instigar a espontaneidade dos alunos, ou seja, relatar inicialmente de forma rápida a realidade da turma visto que se trata de um tema relevante e complexo. A proposta partiu do conhecimento prévio dos participantes sobre a temática o que seria o racismo e o preconceito, tendo como eixo central o estereótipo relacionado ao cabelo crespo. Para iniciar a discussão, foram feitas perguntas reflexivas, como: “Você sabe o que é racismo?”, “O que entende por preconceito?”. A metodologia adotada consistiu em uma aula expositiva e dialogada a fim de, priorizar a verbalização entre os discentes e os mediadores. Para incentivar a participação discente foram utilizados recursos como projeção de slides, música “Cabelo” cantada pela Gal Costa a respeito do assunto, materiais expositivos que referem-se à temática antirracista, cartazes e objetos que apontam para a ancestralidade dos povos negros, e encerrando com a aplicação de uma atividade didática para os alunos que apresentava diferentes estéticas de penteado dos cabelos afro como identidade do povo negro.

¹Acadêmicos(a) do Curso de Geografia- licenciatura - Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES;

²Docente do Curso Geografia licenciatura; Coordenadora do NEPEX-GEPOP- Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão – Geografia e Educação Popular - UNIMONTES.

Figura 1: Aplicação da oficina – parte teórica



Fonte: arquivo pessoal - Maio/2025.

A oficina foi dividida em duas partes, uma teórica e outra prática, sendo a teórica composta pela aula expositiva e a prática, com o objetivo da turma interagir com o tema abordado. Para a aula expositiva as temáticas foram divididas em tópicos em que os acadêmicos integrantes da equipe dialogaram sobre conceitos a respeito da importância do antirracismo na escola e a abordagem sobre o estereótipo do cabelo e, como identidade dos povos brasileiro e sua diversidade. No decorrer da oficina os alunos foram questionados com o propósito de estimular as suas participações na aula, alguns estudantes demonstraram conhecimento da temática proposta, porém, muitos participavam com perguntas além de expor experiências vividas sobre o tema abordado. A dinâmica teve como objetivo mostrar os vários tipos de cabelos que existem e como algumas características estéticas adotadas foram símbolo de resistência contra o racismo no decorrer da história até os dias atuais. O uso de cartaz proporcionou o debate sobre a importância da cultura negra para o Brasil visto que imagens remetiam o uso e costume herdado dos negros que estão presente na cultura brasileira. Também foi apresentado um pequeno vídeo com o tema “não existe cultura Brasileira sem o negro” no qual apresentou uma reflexão sobre a contribuição dos africanos na construção da história brasileira. Assim os alunos tiveram a oportunidade de entender que cada cabelo é único e precisa ser respeitado, desconstruir principalmente as concepções que insistem em permanecer com os estereótipos sobre os cabelos de origem afros e são os mais atacados para a prática de crime de racismo. No segundo momento para complementar o tema trabalhado foi proposta uma atividade de pintura de diferentes imagens de tipos de cabelo afro, adotado como sinônimo de identidade de cada indivíduo, figuras de pessoas negras com diferentes tipos estéticos no qual cada um pintou de acordo com seu talento e a sua percepção a respeito do assunto.

Figura 2: Aplicação da oficina – parte prática



Fonte: arquivo pessoal

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A lei 10.639 de 2003 (Brasil, 2003) torna obrigatório as novas diretrizes curriculares para o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, os conteúdos referentes devem ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, não somente nas datas comemorativas como o dia da consciência negra, para além desta data, cotidianamente. Ao trazer essa abordagem

constantemente nas aulas com diferentes enfoque sobre o racismo e suas nuances a compreensão sobre a temática abordada na proposta da oficina possibilita a redução do racismo estrutural manifestado em diferentes momentos ainda no país.

CONSIDERAÇÕES

FINAIS

O trabalho realizado foi de grande importância para os acadêmicos do curso de Geografia Licenciatura da Unimontes. Projetos como o Biotemas proporcionam aos acadêmicos a experiência prática do cotidiano da sala de aula, algo essencial na formação dos futuros professores, a experiência adquirida os prepara para o desafio da sala de aula, além de promover uma formação completa e mais eficaz, fortalece a formação docente com propostas educacionais enriquecedoras. Acredita-se que todo o conhecimento transmitido e adquirido foi relevante para a formação dos discentes da educação básica assim como para construção da identidade do futuro docente, considerando que a contribuição a partir da aplicação da oficina acendeu o senso crítico por meio do conhecimentos absorvido e a concepção cidadã nos alunos que participaram da oficina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm Acesso em: 01 de maio 2025

[1] GOMES, N. L. (2003). Pedagogia das reações étnico-raciais: Reflexões e experiências de ensino. Autêntica Editora.

[2] SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Caminhos a serem percorridos. In: Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2005. p. 51-57.

[3] GOMES, Nilma Lino. Educação e questões étnico-raciais; Revista Brasileira de Educação, v.16, n.48, p. 263-267,2011.

HISTÓRIA

ENEGRECENDO OS SABERES: HISTÓRIA DAS MULHERES NEGRAS NO BRASIL.

DIAS, Anna Flávia¹; NUNES, Erika Camila¹.

INTRODUÇÃO

Em diálogo com a Lei de Diretrizes e Bases 2023, dispondo em alinhamento com o Art. 35 (p.27), foi posto como enfoque do desenvolvimento do minicurso, a explanação dos casos das violências contra as mulheres no Brasil, em soma, com a exposição dos infográficos sobre as denúncias de racismo, no intuito de expor a realidade em dados, para os alunos, a fim de aferir a conscientização e possibilidade de reflexão para projeções de mudanças.

Em vista disso, o desenvolvimento do enfoque do minicurso foi atendido, uma vez que, inquiriu-se possibilidades do desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, por meio da abertura para diálogos, troca de vivências e a arguição do sentimento de identificação possibilitado pelas recognições dos recursos audiovisuais.

MATERIAL E MÉTODOS

O minicurso teve duração de 1h e 30 minutos, na temática “Enegrecendo os saberes: História das Mulheres Negras no Brasil”, com apresentação de quatro pesquisadoras negras, Lélia Gonzalez com o livro *Por um Feminismo Afro-Latino-Americano* (2020), Beatriz Nascimento, a partir do livro *Por uma História feita por mãos negras* (2021), Sueli Carneiro em *Racismo, Sexismo e desigualdade no Brasil* (2011) e Neusa Santos Souza na obra *Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social* (2021).

De forma a dialogar e transpor a teoria para a prática de ensino, utilizamos a exposição de gráficos e imagens, através da construção imagética do slide, assim como, utilizamos recursos audiovisuais, como as músicas das cantoras MC Luanna e Tasha & Tracie. Em completude, utilizou-se trechos do documentário "O negro da senzala ao soul" (1977), propondo ao fim da ministração de 1h e 30 minutos, um debate construtivo com os alunos, a fim de sanar dúvidas e conectar diálogos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ Acadêmicas do Curso de História da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

Em conjunto com a Base Nacional Comum Curricular 2022, da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – integrada por Filosofia, Geografia, História e Sociologia, na competência específica 5, “Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos” (p.577), com enfoque na habilidade EM13CHS502 (p.577). O objetivo proposto na ementa foi alcançado ao fim do minicurso, em que, através do elencar das autoras negras brasileiras, em sala de aula, viabilizou-se a valorização das pensadoras e a representatividade das mulheridades, diante de uma conjuntura atual, de crescente violência e estereótipos de inferiorização das mulheres. Efetivando-se a conscientização para o reconhecimento e para o fortalecimento do respeito, às mulheres e as suas produções.

Consonantemente, estabeleceu-se como sustentação dessa ementa, a Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório “o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira em todas as escolas, tanto públicas como particulares, desde o ensino fundamental até o ensino médio”. Determinação que possibilitou a construção da intersecção temática na sala de aula, em que, ao elencar Lélia Gonzalez e Beatriz Nascimento, pode-se trabalhar os conceitos de potencialidade das mulheres negras, beleza negra e resistência cultural. Como também, com Sueli Carneiro se abordou as noções do que é ser uma pessoa negra no Brasil, confluindo com as asserções étnico-raciais, como o colorismo, com uma educação antirracista, com o educar que valorize a autoestima das mulheres e homens negros, em soma, com a Neusa de Santos Souza e o entendimento da negritude e valorização das heranças afrobrasileiras, como elementos primordiais na formação psíquica do negro no Brasil. Cumprindo-se assim, o propósito da valorização da negritude, a democratização dos debates étnico-raciais e a pedagogização crítica antirracista.

CONCLUSÃO

Diante dos recursos visuais e sonoros, conseguimos trabalhar e transpor didaticamente os conceitos apresentados na ementa da proposta, possibilitando através dessa prática pedagógica, a ampliação de visões de mundo, o descortinar de preconceitos e o fortalecimento de sentimentos e noções de respeito e empatia. Essa vivência no BIOTEMAS, conflui para o enriquecimento da nossa formação docente em História.

REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, Sueli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. 2005. p.326. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de SP: São Paulo, 2005.
- GONZÁLES, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. __. RIOS, F.; LIMA, M (orgs.). RJ: Zahar. 2020.
- NASCIMENTO, Beatriz. Uma História feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos. __. RATTIS, A (org.). RJ: Zahar. 2021.

FOLCLORE: VIVÊNCIAS, RELEITURAS E RESISTÊNCIAS NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA

FONSECA, Geovana Dias¹; BARBOSA, Samara Cardoso Dias¹; MIRANDA, Pedro Henrique Pereira¹

Introdução

Trabalhamos em sala de aula o folclore brasileiro com crianças do 4º ano do Ensino Fundamental I, que se mostraram bem engajadas nas atividades propostas. O folclore, como expressão cultural e simbólica, carrega elementos fundamentais para a formação da identidade e para a valorização da diversidade cultural brasileira. Dessa forma, a proposta pedagógica visa resgatar, explorar e ressignificar os saberes populares por meio de práticas lúdicas e participativas.

Metodologia

Inicialmente, realizamos atividades de colorir desenhos da Turma do Folclore Brasileiro, incluindo personagens como o Saci Pererê, a Iara, o Boitatá, o Bumba Meu Boi, Negrinho do Pastoreio, o Lobisomem, a Cuca e o Curupira. Após colorirem, cada criança foi convidada a falar sobre seu personagem e se conhecia sua história. As folhas coloridas foram reunidas em um "livro da turma", amarrado com cordão, e deixado na biblioteca da escola como registro da edição do Biotemas, reforçando o sentimento de pertencimento à história da escola. Posteriormente, foram distribuídos quatro grupos, cada um com uma história de determinado personagem folclórico. Após a leitura, cada grupo apresentou a história para a turma. Utilizamos ainda dois fantoches para contar histórias lúdicas com mensagens sobre a importância do folclore, da amizade, do respeito mútuo e da preservação do meio ambiente. Finalizamos com a entrega de lembrancinhas contendo doces e imagens dos personagens em papel cartão, simulando bottons como certificado simbólico de participação.

Resultados e discussão

A proposta foi desenvolvida com foco em vivências, explorando atividades sensoriais e lúdicas adaptadas ao Ensino Fundamental I. Realizamos rodas de conversa sobre memórias de infância, onde as crianças compartilharam quais lendas conheciam e festas ou tradições já vivenciadas. Em sala, a contação de histórias foi seguida de oficinas com fantoches e atividades de desenho. Os alunos demonstraram maior interesse e valorização pela cultura regional. As atividades favoreceram o desenvolvimento de habilidades criativas e analíticas, além do fortalecimento dos vínculos com a literatura brasileira e a história local. Observou-se uma participação ativa nas oficinas e dinâmicas, mesmo entre alunos com dificuldades de leitura. A colaboração entre pares foi um ponto positivo que promoveu um ambiente inclusivo. As apresentações orais e produções artísticas permitiram que os estudantes expressassem sua compreensão das narrativas folclóricas de forma criativa.

Conclusão

A experiência pedagógica evidenciou o potencial do folclore como ferramenta formativa e de fortalecimento identitário no ambiente escolar. Ao integrar conteúdos culturais com práticas lúdicas e sensoriais, promovemos não apenas o conhecimento sobre as lendas brasileiras, mas também o desenvolvimento do respeito, da criatividade e do senso de pertencimento.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Departamento de Ciências Humanas (CCH), Departamento de História (DEHIS)

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. São Paulo: Global, 2001.

A TURMA DO FOLCLORE. A Turma do Folclore. Direção: João Silva. Produção: Supertoons. São Paulo: Supertoons, 2015. Animação infantil. Disponível em: <https://www.turmadofolclore.com.br>. Acesso em: 11 jun. 2025.

Anexo:



Figura 1: Foto dos integrantes do grupo após apresentação na escola Clóvis Salgado; com foco nos fantoches utilizados durante a dinâmica, e o livro da turma. Fonte: Acervo dos autores (2025).



Figura 2: As crianças participando da atividade de colorir da turma e/ou lendo as apresentações. Fonte: Acervo dos autores (2025).

HISTÓRIA E FONTES HISTÓRICAS: UMA OFICINA SOBRE O QUE É HISTÓRIA

FONSECA, Isabela de Oliveira¹. SILVA, Gabriel Lopes 2.

Os livros didáticos abordam iconografias, músicas, filmes e obras literárias para inserção dos alunos ao conhecimento histórico, tornando-se fundamental que os estudantes consigam identificar as produções culturais como fontes históricas. Nesse sentido, é necessário o desenvolvimento de atividades que direcionam os alunos a terem contato com fontes e as suas interpretações históricas para compreensão dos significados destas e compreensão do que é história. Dessa forma, o objetivo da oficina se encontra em dialogar sobre o que é História bem como de utilizar diversas fontes para construção da relação entre estas e a historiografia. A atividade foi realizada por meio de uma aula expositiva dialogada em que utilizamos recursos visuais digitais, já no segundo momento um exercício feito pelos alunos no qual tinham que produzir uma fonte histórica. Para que o exercício fosse concretizado levamos todos os materiais necessários. Os resultados nos mostraram que os alunos conhecem mais as sociedades gregas e egípcias do que a montesclarenses. Visto que a interação no primeiro momento evidenciou que os alunos não conheciam a Catedral de Montes Claros e muitos não conseguiram relacionar uma imagem apresentada a uma figura do Catopê. Ademais, a grande parte das fontes produzidas pelos alunos no segundo momento foram confeccionadas pensando na Grécia e Egito. Desenvolvemos também com os alunos a ideia do que é arte e como tudo que engloba o universo artístico é história e fonte. A partir disso, notamos grande afeição por parte dos alunos ao abordarmos o tema. Compreendemos que a oficina aplicada seja fundamental, pois possibilita que os alunos entendam que cada sociedade tem sua própria história e sua forma de registro.

Palavras-chave: Arte; Fonte; História.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PERCEPÇÃO SOBRE O IMPACTO DO USO DO CELULAR SEGUNDO OS ESTUDANTES DO COLÉGIO CRESCER

FERNANDES, Alice Lisboa Leite¹; VIANA, Alícia Ribeiro¹; MOTA, Daniela Almeida Guedes¹; MACIEL, Giovanna Ferreira; MACIEL¹, Hellena Ferreira¹; BARROS, Melissa Carneiro Bitencourt¹; BRAGA, Lucélia Sandra Silva Barbosa²

INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais e a crescente exposição de crianças e adolescentes às telas têm gerado preocupações quanto aos impactos no desenvolvimento físico, emocional e cognitivo dessa população. O uso de dispositivos como televisores, celulares, *tablets* e computadores tornou-se cada vez mais comum entre crianças, adolescentes e jovens. Embora pareça impossível interagir com o mundo atual sem recorrer a esses recursos, o uso excessivo pode ser altamente prejudicial à saúde (GAGLIONE, 2022).

Estudos apontam que o uso indiscriminado de telas, especialmente celulares, compromete processos psicológicos básicos, fragiliza vínculos familiares, interfere na autoimagem e favorece o surgimento de quadros de ansiedade e depressão (MORAES E BORGES, 2024). Também se observam correlações entre o uso abusivo de telas com atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, dificuldades na aquisição da linguagem, distúrbios do sono e alterações visuais (TIVERON, KASPARY E LACERDA, 2024). Outros prejuízos recorrentes envolvem transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, irritabilidade, sedentarismo, sexualização precoce, dificuldades de socialização, comportamentos auto lesivos, ideação ou risco de suicídio, aumento da violência, exposição ao *cyberbullying*, dependência digital, entre outros (GAGLIONE, 2022).

Diante desse cenário, torna-se imprescindível compreender os efeitos dessa exposição prolongada, principalmente aos dispositivos móveis, e propor orientações fundamentadas em evidências científicas, que favoreçam o uso equilibrado e saudável da tecnologia na infância e adolescência. O objetivo principal deste estudo foi investigar a percepção de crianças e adolescentes sobre os principais impactos associados ao uso excessivo de celulares, com foco nas consequências relatadas por esses sujeitos em seu cotidiano.

METODOLOGIA

¹ Discentes do 7º ano do ensino fundamental do Colégio Crescer em Januária/MG.

² Docente do componente curricular de Ciências/Biologia do Colégio Crescer em Januária/MG.

Os discentes do 7º ano do Ensino Fundamental do Colégio Crescer, em Januária, Minas Gerais, entrevistaram 113 estudantes desta instituição em abril de 2025. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário digital, aplicado de forma *on-line*.

As perguntas abordaram sobre o uso excessivo do celular e os efeitos mais perceptíveis relatados pelos entrevistados. Os estudantes responderam sobre quanto tempo, em média, utilizam o celular por dia e quais atividades consomem mais tempo, como jogos digitais, redes sociais, plataformas de vídeos e/ou música dentre outras opções.

Também foram questionados sobre os impactos do uso excessivo do celular que são percebidos em suas rotinas diárias, como a qualidade do sono, o cumprimento de compromissos, a dedicação aos estudos e a socialização com os amigos. Além disso, os participantes puderam relatar como se sentiam após o uso excessivo do celular (Fig. 1).



Figura 1. Entrevista sendo realizada pelos discentes do 7º ano do ensino fundamental sobre a percepção dos impactos causados pelo uso excessivo do celular. **Fonte:** Arquivo Pessoal, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os entrevistados, aproximadamente 26,5% afirmaram utilizar o celular entre 2 e 3 horas por dia, sendo que cerca de 51,3% declararam passar a maior parte desse tempo em redes sociais, como WhatsApp®, Instagram®, Twitter®, TikTok® e outras.

Os estudantes também foram questionados sobre qual seria, na percepção deles, o principal impacto do uso excessivo do celular. As respostas mais frequentes foram: qualidade do sono (26,5%), dedicação aos estudos (21,1%) e cumprimento de compromissos (20,4%). Também foram mencionados impactos na saúde mental e psicológica (9,7%) e na socialização com amigos e familiares (7,1%).

A última questão investigou como os estudantes se sentem após utilizar o celular por um período prolongado. Cerca de 41,6% relataram não perceber nenhum sentimento; 25,7% disseram sentir-se relaxados e descontraídos; aproximadamente 14,2% afirmaram sentir-se alegres, eufóricos e felizes; em contrapartida, 12,4% relataram sentimentos de ansiedade e agitação.

Os resultados evidenciam que grande parte dos estudantes utilizam o celular diariamente por várias horas, com predominância do uso voltado às redes sociais. Na percepção dos participantes, esse hábito tem provocado impactos negativos, sobretudo na qualidade do sono, na concentração nos estudos e na organização da rotina. Também



foram mencionadas consequências relacionadas à saúde mental e à diminuição das interações sociais presenciais. Embora alguns estudantes associem o uso prolongado do celular a sensações positivas, como relaxamento e bem-estar, muitos relatam sentimentos de ansiedade e agitação. Esses achados indicam que o uso excessivo do celular, apesar de proporcionar momentos de lazer, pode interferir de forma significativa no desempenho acadêmico, na saúde emocional e nas relações interpessoais.

Com base nos dados obtidos, foram elaborados gráficos que facilitam a interpretação dos resultados (Fig. 2).

Figura 2. Gráficos elaborados com dados obtidos em entrevistas realizadas por estudantes do 7º ano do ensino fundamental do Colégio Crescer sobre as percepções dos colegas quanto ao impacto do uso excessivo de celular. **Fonte:** Arquivo Pessoal, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados desta pesquisa, é possível concluir que o uso frequente do celular entre estudantes do Colégio Crescer está fortemente associado à preferência por redes sociais e ao comprometimento de aspectos essenciais da rotina acadêmica e pessoal. Os impactos percebidos envolvem principalmente prejuízos na qualidade do sono, na concentração nos estudos e na organização de tarefas diárias, além de reflexos na saúde mental e nas relações interpessoais. Embora alguns relatem sensações positivas após o uso prolongado — como relaxamento e bem-estar —, os efeitos adversos também são expressivos, revelando a complexidade da relação entre jovens e dispositivos móveis.

Diante dessas evidências, destaca-se a importância de promover ações educativas que estimulem o uso consciente da tecnologia. Estratégias que favoreçam o equilíbrio entre conectividade e bem-estar podem contribuir para a redução dos efeitos negativos identificados, auxiliando os estudantes no desenvolvimento de hábitos mais saudáveis e no fortalecimento de sua autonomia frente às demandas do mundo digital.

REFERÊNCIAS

GAGLIONE, César. O que é uso saudável de telas na infância. *Nexo Jornal* (2022). Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2022/09/08/O-que-é-uso-saudável-de-telas-na-infância-segundo-estudos>> Acesso em: Abril, 2025.

MORAES, Lidiane Moraes; BORGES, Maria de Lourdes. Consequências do uso excessivo de telas entre crianças e adolescentes: Uma revisão sistemática (2024). Disponível em: <<https://dspace.unilasalle.edu.br/handle/11690/4055>> Acesso em 30 de abril, 2025.

TIVERON, E. M.; KASPARY, B.; LACERDA, A. C. de. Excessive use of screens in childhood and its harms. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 13, n. 11, p. e05131147225, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i11.47225. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/47225>>. Acesso em: 2 maio. 2025.

CSI: CURIOSOS SOBRE INVESTIGAÇÃO.

SANTOS, Bernardo MENTES¹; LEITE, Enrique ARAUJO¹; PORTO, Maria Fernanda MOTA¹; SANTIAGO, Rafaela Antonelli CARLOS¹; SILVA, Alisson OLIVEIRA².

CSI: Curiosos Sobre Investigação é um minicurso que propôs o uso da pesquisa científica de forma simples e estruturada para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio, abordando temas cotidianos de interesse da faixa etária em questão. Essa iniciativa teve origem em uma capacitação passo a passo realizada com uma turma de sétimo ano do Colégio Crescer, na cidade de Januária/MG, como trabalho bimestral, cujo sucesso resultou na proposta apresentada no evento Biotemas. Com o objetivo de expandir essa experiência enriquecedora, motivadora e formadora, foram selecionados os melhores trabalhos e os estudantes com melhor desempenho para desenvolver um projeto que desmistifica a ideia de que trabalhos acadêmicos, como artigos e monografias, bem como pesquisas científicas, são complexos e estressantes. Ao contrário, a pesquisa científica pode ser mais acessível e estimulante quando há uma escolha de temas interessantes e um planejamento bem estruturado. No evento BIOTEMAS 2025, realizado na escola "Irma Beata", na cidade de Montes Claros, o minicurso ofertado abordou conceitos fundamentais da pesquisa científica, incluindo a escolha do tema, a elaboração de hipóteses, a pesquisa de campo e bibliográfica, a tabulação e conversão de dados em porcentagem e a representação gráfica dos resultados em resumos simplificados. Ministrado pelos próprios alunos do sétimo ano, o minicurso contou com dois momentos principais: a capacitação inicial e a realização de uma pesquisa prática com os participantes. Durante essa etapa, os alunos puderam escolher um tema, formular e justificar hipóteses, participar da coleta de dados, realizar a tabulação e converter os dados em porcentagens. Além disso, foi oferecida uma oficina sobre gráficos de barras, gráficos de colunas e, por fim, após a orientação sobre conversão de dados em ângulos, o gráfico de setores. Ao término das atividades, foi promovido um debate sobre os resultados obtidos, consolidando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Para estimular a participação, houve uma pequena premiação para os gráficos mais precisos e bem estruturados, conforme as orientações instruídas.

Palavras-chave: Ensino; Pesquisa; Capacitação.

¹ Discentes do 7º ano do ensino fundamental do Colégio Crescer em Januária - MG.

² Docente responsável pelos componentes curriculares Matemática no Colégio Crescer, Januária - MG.

IMPACTO EM AÇÃO: A FÍSICA POR TRÁS DO MOVIMENTO

SOUZA, Thiago Charles de¹; DURÃES, Giovana Botelho¹; ALMEIDA, Diogo Henrique Lisboa¹; PACHECO, João Gabriel Gonçalves¹; RAMOS, André Alves².

O trabalho que desenvolvemos, intitulado “Impacto em Ação: A Física por Trás do Movimento”, teve como principal objetivo demonstrar, de maneira prática, acessível e interativa, os princípios fundamentais da conservação da energia mecânica e da quantidade de movimento. Para isso, realizamos um experimento balístico que permitiu a visualização direta desses conceitos, aproximando a teoria da realidade observável. A atividade foi estruturada com base em um sistema composto por um elástico que impulsiona um projétil em direção a um suporte suspenso. Ao colidir com o suporte, o projétil gera uma colisão considerada perfeitamente inelástica, permitindo que ambos se movimentem juntos após o impacto. Esse arranjo simples possibilitou aos alunos observar a conversão da energia potencial elástica em energia cinética, além da transferência de quantidade de movimento durante a colisão. Durante a execução do experimento, os participantes puderam realizar medições e acompanhar a variação do deslocamento do suporte, o que possibilitou a estimativa da velocidade do projétil antes do impacto. A partir desses dados, foi possível discutir temas como impulso, conservação da quantidade de movimento, energia dissipada por calor e deformações, além da distinção entre sistemas conservativos e não conservativos. A metodologia utilizada baseou-se em demonstrações práticas, medições diretas e discussões orientadas em grupo. Essa abordagem favoreceu a construção ativa do conhecimento, ao mesmo tempo em que estimulou o raciocínio científico e o desenvolvimento da autonomia dos alunos no processo de investigação. Os resultados da atividade indicaram um aumento significativo no engajamento dos participantes, além de uma compreensão mais profunda dos fenômenos físicos envolvidos. Além disso, a proposta incentivou o trabalho colaborativo como ferramenta essencial para a aprendizagem e mostrou-se eficaz na aplicação de conceitos teóricos a situações concretas, aproximando o conteúdo escolar da realidade cotidiana dos estudantes.

Palavras-chave: Conservação de Energia; Quantidade de Movimento; Experimento Balístico; Colisão; Ensino de Física.

¹ Discentes do 1º ano do ensino médio do Colégio Crescer em Januária – MG.

² Docente responsável pelo componente curricular de Química no Colégio Crescer, Januária- MG

O IMPACTO DAS AULAS ESPECÍFICAS DE REDAÇÃO PARA ALUNOS NO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO CRESCER DE JANUÁRIA/MG

ALMEIDA, Diogo Henrique Lisboa¹; BORBOREMA, Giovana Félix Alves¹; FILOCRE, Carolina Freitas D'aquino¹; OLIVEIRA, Eduardo Carvalho¹; RUAS, Altair Júnio².

INTRODUÇÃO

A disciplina de produção textual possui soberania perante as demais disciplinas do campo das ciências humanas, conforme apregoa a BNCC. Neste viés, as escolas nacionais têm privilegiado cada vez mais as aulas específicas de produção textual, especialmente a partir do ano de 1999 em que o exame nacional do ensino médio (ENEM) foi implantado no Brasil. (GOMES, 2020).

A criação do exame supracitado fortaleceu ainda mais o movimento de se criar nas escolas públicas e privadas uma disciplina intitulada "Produção Textual" ou "Redação" dissociada da de Língua Portuguesa, sendo uma carga horária extra, dedicada a ensinar mais detalhadamente acerca do gênero textual dissertativo argumentativo que é cobrado no exame. (GOMES, 2020).

Contudo, para além da escrita redacional voltada para o ENEM, a escrita escolar tem um caráter formador, socializador. A aquisição dessa escrita deve acontecer por meio da mediação abalizada, carregada da clareza do valor social intrínseco ao processo de aprendizado de práticas que para além de escolares são efetivamente humanas, portanto, sociais. Sendo assim, tratando-se de práticas inerentes ao contexto de vida dos indivíduos, não é de se estranhar números tão negativos quando, muitas vezes, na escola são amputadas da realidade social (COSTA, MARTINS E PEREIRA, 2023).

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi analisar a importância das aulas específicas de redação para alunos do ensino médio do Colégio Crescer. Este trabalho se justifica uma vez que as aulas de redação têm ganhado espaço na grade curricular das escolas, contudo ainda com uma força relativamente discreta, necessitando averiguar com mais precisão a importância deste componente curricular, para que, se observada a necessidade, haja uma ampliação do número de aulas.

METODOLOGIA

¹ Discentes do 1º ano do ensino médio do Colégio Crescer de Januária/MG.

² Professor especialista em redação e oratória, graduado pela Unimontes e docente do componente curricular de Língua Portuguesa/Redação do Colégio Crescer de Januária/MG.

Durante o mês de abril de 2025, os estudantes do 1º ano do ensino médio do Colégio Crescer de Januária entrevistaram 30 alunos do ensino médio desta instituição através de questionário on-line.

As questões coletadas forneceram dados sobre as diversas variáveis sobre a importância das aulas de redação para o ensino médio, buscando entender por exemplo se na visão dos entrevistados a quantidade de aulas específicas de redação são suficientes, ou ainda, para qual finalidade as aulas de redação são importantes, dentre outras.

Após as entrevistas, os estudantes analisaram os dados e criaram gráficos com base nas respostas dadas pelos entrevistados, e ao final desta análise produziram este escrito.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira questão indagava sobre qual série do ensino médio o entrevistado se encontrava, sendo que cerca de 47% estão no 2º ano do ensino médio, 37% no 1º ano do ensino médio e 17% no 3º ano do ensino médio.

Na sequência, questionou-se se na grade curricular dos entrevistados havia a disciplina apartada de produção textual/redação, o que gerou unanimidade na resposta positiva. Ato contínuo, a terceira questão buscou descobrir quantas aulas de redação os alunos possuíam semanalmente. Dentre os entrevistados, 80% dos alunos afirmaram ter apenas 01 aula semanal específica de produção textual, enquanto que 20% afirmou ter 02 aulas.

A questão posterior averiguou se a quantidade de aulas já presentes na grade curricular são suficientes e caso o aluno entendesse que não são suficientes, foi solicitado que o entrevistado indicasse um número de aulas. As respostas foram as mais variáveis possíveis. A maioria dos alunos afirmaram que as aulas de redação presentes em sua grade não são suficientes, sugerindo, majoritariamente, entre 02 a 03 aulas semanais. Uma pequena maioria afirmou que as aulas são suficientes, uma vez que a prática escrita pode ser realizada em casa.

A questão número 05 buscou compreender e quantificar a importância das aulas específicas de redação, sendo que se obteve o seguinte gráfico (Fig. 02):

5- Em uma escala de 0 a 10, qual a importância das aulas específicas de redação para o ensino médio?
29 respostas

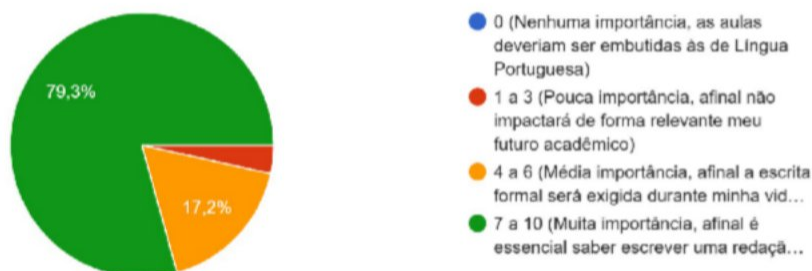


Fig. 02. Gráficos gerados a partir dos dados coletados de entrevista realizada pelos discentes do 1º ano do ensino médio sobre a impotência das aulas de redação. Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Questionados sobre qual a finalidade das aulas de redação, 93% dos alunos afirmaram que a maior finalidade está na escrita da redação do ENEM, enquanto uma minoria de 7% afirmou que as aulas de redação visam especialmente a escrita de textos acadêmicos.

Perguntados se sua escrita melhorou com as aulas de produção de texto, 89,7% dos alunos afirmaram que sim, enquanto 10,3% dos alunos disseram que não. Com base nesta questão, 20,7% dos alunos disseram que sua escrita melhorou entre 10% e 30%; 37,9% disseram que sua escrita melhorou entre 30% e 50%; 27,6% pontuaram que sua escrita melhorou entre 50% e 80% e por fim 13,8% afirmaram que sua escrita melhorou entre 80% e 100%, conforme gráfico da Fig. 03.

8- Com base na resposta anterior, assinale em que percentual sua escrita melhorou.
29 respostas

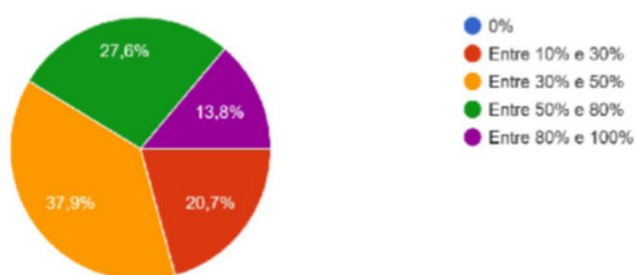


Fig. 03. Gráficos gerados a partir dos dados coletados de entrevista realizada pelos discentes do 1º ano do ensino médio sobre a impotência das aulas de redação. Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo por parâmetro a entrevista realizada, percebe-se que a comunidade escolar do ensino médio do colégio crescer compreende a importância da disciplina de produção textual para sua formação acadêmica. Percebe-se ainda que para os alunos do ensino médio, a quantidade de aulas de redação presentes na grade curricular do ensino médio é insuficiente, devendo ser aumentadas. Para a maioria dos alunos do ensino médio do Colégio Crescer, as aulas de redação são verdadeiramente importantes para a preparação dos alunos para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Por fim, os alunos perceberam a imprescindibilidade das aulas de redação, uma vez que para a maior parte dos alunos sua escrita melhorou entre 30% e 100%.

Pontua-se que pesquisas similares a esta traçam o perfil de determinado grupo e podem servir de base para a produção de novas pesquisas sobre a importância das aulas de produção de texto.

REFERÊNCIAS

GOMES, Priscila Mirele Lins. O ensino de redação para além das questões formais: construindo aprendizagem com foco na criatividade e autonomia. 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/download/1816/1447/>. Acesso em: 06 de maio de 2025.

COSTA, Mireile Pacheco França; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; PEREIRA, Cléo Mann. Prática pedagógica no ensino de redação ENEM: o estado do conhecimento. EccoS – Rev. Cient., São Paulo, n. 64, p. 1-24, e22280, jan./mar. 2023.

LEITE, Francisco Tarciso. Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa. Aparecida/SP: Ideias e letras. 2008. 318 p.

SABÃO ECOLÓGICO COMO ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL AO USO DO ÓLEO DE COZINHA

PACHECO, João Gabriel Gonçalves¹; OLIVEIRA, Eduardo Carvalho¹; SOUZA, Thiago Charles¹; DURÃES, Giovana Botelho¹; BORBOREMA, Giovana Felix Alves¹; ALMEIDA, Diogo Henrique Lisboa¹; FILOCRE, Carolina Freitas D'Aquino¹; PACHECO, Gracy kely da Silva².

Introdução

O descarte inadequado de óleo de cozinha usado constitui um dos principais problemas ambientais urbanos, contribuindo para a poluição hídrica e a obstrução de sistemas de esgoto doméstico. Estima-se que 1 litro de óleo pode contaminar até 25 mil litros de água, tornando seu reaproveitamento uma ação essencial para a sustentabilidade (SANTOS & LIMA, 2020).

O hábito comum de despejar o óleo diretamente em pias ou ralos, além de causar impactos negativos ao meio ambiente, encarece o tratamento de águas residuais e compromete ecossistemas aquáticos (BRANCO et al., 2019). Nesse cenário, a produção de sabão ecológico representa uma alternativa viável e sustentável, pois reutiliza um resíduo doméstico de alto impacto e o transforma em um produto útil no cotidiano (SILVA & MENDES, 2021). Além disso, a atividade pode ser realizada com materiais acessíveis e reaproveitados, como garrafas PET, ampliando sua aplicabilidade em contextos escolares, domésticos e comunitários (COSTA et al., 2018).

O processo de fabricação do sabão ecológico também se mostra uma ferramenta educativa eficaz, pois permite abordar conteúdos interdisciplinares, como química, meio ambiente, cidadania e economia doméstica (FERREIRA et al., 2020).

Objetivo

Investigar a viabilidade da produção de sabão ecológico utilizando óleo de cozinha usado, com o uso de garrafa PET como recipiente de preparo, visando avaliar sua eficácia como produto de limpeza e seu potencial como alternativa sustentável e educativa.

Material e Métodos

A pesquisa seguiu uma abordagem experimental e descritiva. Foram utilizados os seguintes materiais:

- 130 g de soda cáustica em escamas
- 200 ml de água

¹ Discentes do 1º ano do ensino médio do Colégio Crescer em Januária – MG.

² Docente responsável pelo componente curricular de Biologia no Colégio Crescer, Januária – MG.

- 50 ml de álcool etílico 46°
- 1 garrafa PET de 2 litros (para realizar a mistura) Em local ventilado, a soda cáustica foi dissolvida na água com cuidado. 1 litro de óleo de soja usado (filtrado)

Em seguida, o óleo e o álcool foram adicionados à garrafa PET. A mistura foi agitada manualmente com a tampa fechada, respeitando o tempo necessário até que a massa adquirisse consistência pastosa. O conteúdo foi então despejado em formas para cura durante 15 dias

Resultados e Discussão

O sabão produzido apresentou boa consistência, espuma moderada e eficácia na limpeza de utensílios domésticos. O uso da garrafa PET como recipiente de mistura se mostrou viável e seguro, desde que realizados com os devidos cuidados. Além disso, o reaproveitamento do óleo e do plástico contribui para a redução de resíduos urbanos. O processo é de baixo custo e pode ser replicado facilmente por famílias, escolas ou projetos sociais, promovendo educação ambiental e inclusão produtiva. Conforme observado por Costa et al. (2018), iniciativas como essa podem reduzir impactos ambientais significativos e estimular práticas sustentáveis no cotidiano

Conclusão

A produção de sabão ecológico utilizando óleo de cozinha usado é uma alternativa eficiente, sustentável e de fácil execução. A utilização de garrafa PET como ferramenta de preparo torna o processo ainda mais acessível, promovendo a reutilização de dois resíduos comuns: o óleo e o plástico. O projeto se mostrou relevante não apenas do ponto de vista ambiental, mas também educativo, com potencial de aplicação em escolas e comunidades como ferramenta de sensibilização e transformação social.

Referências Bibliográficas

- BRANCO, T. R. S.; ALMEIDA, D. M.; SOUZA, J. R. **Produção de sabão com óleo de cozinha usado: uma alternativa sustentável para o meio ambiente.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 6, n. 3, p. 24–34, 2019. SANTOS, A. P.; LIMA, F. R. **Sabão ecológico: uma alternativa sustentável ao descarte do óleo de cozinha.** Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, v. 15, n. 1, p. 233–239, 2020.
- SILVA, C. A.; MENDES, K. F. **Impactos ambientais do descarte incorreto do óleo de cozinha e alternativas de reutilização.** Revista Ambiental, v. 12, n. 2, p. 78–85, 2021. COSTA, M. T. A.; PEREIRA, J. F.; OLIVEIRA, M. C. **Práticas sustentáveis na escola: produção de sabão com óleo residual.** Revista Educação Ambiental em Ação, ed. 64, 2018.
- FERREIRA, A. M.; SANTANA, D. M.; LOPES, G. P. **Sabão ecológico: educação ambiental e sustentabilidade no ensino de química.** Revista Ensino em Perspectivas, v. 1, n. 2, p. 45–54, 2020

SUSTENTABILIDADE - NA PERSPECTIVA DOS 5R's

BRAGA, João Pedro Barbosa¹; GONZAGA, Luis Guilherme Peixoto¹; LEITE, Juliana Guedes¹; SANTOS, Kauan Miranda¹; ALVES, Ávila Ferreira²; AMARAL, Raíza Dias².

INTRODUÇÃO

Considerar o descarte correto dos resíduos produzidos diariamente e o conhecimento do destino que eles possam vir ter, proporciona uma conscientização antes de produzirmos os nossos resíduos diários. Os 5R's contribuem para fazer o ser humano Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar os produtos adquiridos no dia a dia.

A conscientização da população sobre as alternativas que temos para redução e descarte correto dos resíduos que produzimos, se torna uma alternativa primordial para a sustentabilidade.

Diante dessas questões, este trabalho se justifica devido à falta de consciência ambiental dos seres humanos para usar os recursos naturais de forma sustentáveis, pensando nas atuais e futuras gerações, se faz necessário levar informações e alternativas para o descarte correto de resíduos, para o meio educacional, com o intuito de informá-los e conscientizá-los.

Este trabalho tem como objetivo abordar sobre a importância da reciclagem em prol da sustentabilidade com a contribuição dos 5 R's. Procurando conscientizar os alunos de que qualquer ser humano é um produtor de resíduos, e que buscarmos formas sustentáveis de descarte contribuem para as questões socioambientais.

As lixeiras sustentáveis é uma alternativa positiva para a separação dos resíduos e facilitam o trabalho dos catadores da coleta seletiva, contribuindo para questões ambientais e sociais. Nesse contexto, o conhecimento dos 5 R's, a conscientização da população e as políticas públicas favorecem a diminuição de impactos ambientais, contribuindo para as atuais e futuras gerações.

METODOLOGIA

O trabalho tem como base o aporte teórico voltado para a sustentabilidade, os 5 R's e questões socioambientais. A visita *in loco*, realizada no "lixão" municipal de Januária-MG (Fig.1) e nos galpões de reciclagem (Fig. 2), proporcionou aos idealizadores o entendimento e a logística dos resíduos produzidos, favorecendo uma reflexão e uma contribuição para se trabalhar no meio educacional, buscando informá-los e conscientizá-los nas questões ambientais, sociais e sustentáveis.

Criando alternativas, como a produção de um pequeno documentário informativo e lixeiras sustentáveis para serem trabalhadas em forma didática, contribuindo para discutir questões ambientais e sociais, em escolas com públicos de ensino fundamental e médio.

¹ Estudantes do Terceiro ano Ensino Médio – ETEJ / Colégio Crescer. E-mail: joapedro99brasil@gmail.com; lugui.kig@gmail.com; julianaguedesmia@gmail.com; kauanmirand007@gmail.com

² Docentes de Geografia – ETEJ/Colégio Crescer. E-mail avila.geo@gmail.com; raizamaral@gmail.com

Figura 1 – **Visitação ao “Lixão” do município de Januária-MG**



FONTE: LEITE, Juliana Guedes (2025).

Figura 2 – **Galpões Arejan (associação dos catadores) e Centro de Logística Reversa (prefeitura)**



FONTE: LEITE, Juliana Guedes (2025).

Com todas as observações, conhecimentos e imagens adquiridas a campo, foi realizado a produção de um documentário informativo de 6 minutos e 12 segundos, no software: VEGAS Pro e no aplicativo: CapCut, sobre a realidade dos resíduos do município de Januária-MG.

E a produção de lixeiras sustentáveis (Fig. 3), feitas de caixa de sapato, sendo envelopadas com EVA colorido (vermelho, azul, amarelo, verde, marrom, cinza e o preto para fazer o símbolo da sustentabilidade), e resíduos impressos simulando os resíduos secos e úmidos que são produzidos diariamente em residências.

Figura 3 – Realização das lixeiras sustentáveis de EVA

FONTE: MOURARIA, Taynara Oliveira (2025)

E por último, a organização da premiação aos acertadores da dinâmica: “o acerto nas lixeiras corretas”, onde cada pessoa tinha com objetivo de acertar o lixo apropriado de cada

lixeira colorida, o que impulsiona os participantes a prestarem atenção na explicação, favorecendo os futuros acertos na dinâmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível perceber o impacto de todos idealizadores do trabalho na visita *in loco*, conhecendo a realidade das questões sociais, ambientais e sustentáveis, relacionadas aos resíduos produzidos diariamente no município de Januária-MG, como o lixão e os galpões de coleta seletiva.

E esse impacto que os alunos sentiram, motivaram toda a equipe para a realização de um trabalho voltado para o público de ensino fundamental e médio, buscando informá-los e conscientizá-los sobre os 5 R's: Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

A forma de repassar essa informação de separação dos resíduos domésticos, através do documentário e da dinâmica com as lixeiras seletivas, contribuiu para um envolvimento de todos que participaram, muitos relataram que não sabia sobre o que colocar em cada lixeira, o que pode ter favorecido para o interesse da separação dos resíduos, pensando no meio ambiente e no meio social dos catadores que vivem desse trabalho.

CONCLUSÃO

Diante deste trabalho, foi possível perceber a importância de se discutir sobre as questões ambientais e sociais relacionadas aos resíduos produzidos no dia a dia, e o quanto é necessário praticarmos a política dos 5R's, com objetivo de promover a sustentabilidade.

O descarte correto dos resíduos contribui para o trabalho e sustento de muitos, pois vendem o que coletam para a reciclagem, além de dar um descarte/destino correto para os resíduos. E que através da informação levadas aos alunos é possível mudar hábitos praticados muitas vezes sem o conhecimento.

Portanto, este trabalho têm um alcance informativo considerável, contribuindo para a conservação do meio ambiente, através da sustentabilidade, que podemos realizá-las no dia a dia, como Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Repensar e Recusar, contribuindo para uma questão ambiental e social positiva, para as atuais e futuras gerações.

REFERÊNCIAS

Anglo: Ensino médio: Aprofundamento curricular: 3º série: Núcleo de estudos em humanidades: observatório geográfico: caderno 2: caderno do professor / Hélio Carlos Garcia, Hugo Anselmo, Fábio Lopes Silva, Paulo Roberto Moraes, Vagner Augusto da Silva. –1. ed. – São Paulo: SOMOS Sistemas de Ensino, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/januaria.html>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

AMOSTRA DE CULTURA DE MICRORGANISMOS: UMA ABORDAGEM PRÁTICA NO ENSINO DE MICROBIOLOGIA

ANACLETO, Magalhães Júlia¹; BASTOS, Maria Clara de Souza¹; AZEVEDO, Lara Barbosa¹; BARROS, Andressa Rodrigues¹; OLIVEIRA, Alícia Pacheco¹; PACHECO, Gracy Kely da Silva².

Introdução

Os microrganismos estão presentes em todos os ambientes, desempenhando papéis essenciais nos ciclos biogeoquímicos, na saúde humana e na produção de alimentos e medicamentos. A compreensão de suas características morfológicas e metabólicas é fundamental para diversas áreas da ciência, especialmente na biologia e microbiologia aplicada. A cultura de microrganismos em meio de crescimento é uma técnica clássica, mas ainda essencial para o estudo da diversidade e da atividade microbiana.

Segundo Tortora et al. (2022), a cultura de microrganismos permite não apenas a identificação de diferentes espécies, mas também o entendimento de suas necessidades nutricionais e de crescimento. O uso de atividades práticas em ambientes educacionais tem sido defendido como uma estratégia eficaz para promover o ensino significativo e o engajamento dos alunos (MACHADO et al., 2021).

Objetivo

O presente trabalho teve como objetivo coletar e cultivar microrganismos de diferentes superfícies do cotidiano, analisando seu crescimento e características morfológicas em meio de cultura, promovendo o aprendizado prático dos conceitos microbiológicos.

Material e Métodos

A atividade foi realizada em laboratório, utilizando os seguintes materiais: placas de Petri contendo meio de cultura ágar-nutriente, hastes de algodão estéreis, luvas, álcool 70% e estufa de incubação. As coletas foram realizadas em superfícies diversas, como maçanetas, carteiras escolares, celulares e mãos dos participantes. Após a coleta, os cotonetes foram friccionados sobre o ágar, e as placas foram incubadas a 37°C por 48 horas.

O experimento seguiu os princípios de biossegurança recomendados pela ANVISA (2020), sendo realizado com supervisão docente e uso de equipamentos de proteção individual (EPIs).

¹ Discentes do 1º ano do ensino médio do Colégio Crescer em Januária – MG.

² Docente responsável pelo componente curricular de Biologia no Colégio Crescer, Januária – MG.

Resultados e Discussão

Observou-se o crescimento de diferentes colônias microbianas, variando em cor, forma, tamanho e textura. Superfícies frequentemente tocadas, como celulares e maçanetas, apresentaram maior diversidade e quantidade de microrganismos. Foram identificadas colônias com morfologia típica de bactérias e fungos, sugerindo contaminações mistas.

Esses achados reforçam a importância da higienização frequente das mãos e objetos de uso pessoal, como destacado por Silva et al. (2021), que apontam os dispositivos móveis como potenciais vetores de patógenos. Além disso, a atividade prática permitiu aos alunos desenvolver habilidades científicas como observação, registro e análise crítica de dados, como sugerido por Freitas & Cunha (2020), que destacam o valor da experimentação no ensino de ciências.

Conclusão

A prática de coleta e cultivo de microrganismos em ambientes escolares revelou-se uma ferramenta pedagógica eficaz, promovendo a compreensão dos conceitos teóricos da microbiologia e despertando nos alunos uma postura crítica sobre higiene e saúde. A experiência reforçou a importância da experimentação no processo de ensino aprendizagem, tornando o conhecimento mais acessível e significativo.

Referências Bibliográficas

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2020). Manual de Biossegurança. Brasília: ANVISA.

FREITAS, L. M.; CUNHA, R. R. (2020). A experimentação no ensino de ciências: contribuições para a aprendizagem significativa. Revista Ensino em Perspectivas, 11(2), 34-45.

MACHADO, J. R.; SANTOS, E. F.; LIMA, R. A. (2021). A importância da prática no ensino de microbiologia no ensino médio. Revista Brasileira de Ensino de Ciências, 41(3), 289-303.

SILVA, A. M.; OLIVEIRA, D. L.; CARVALHO, P. H. (2021). Contaminação microbiológica em celulares de estudantes universitários. Revista de Saúde Pública e Meio Ambiente, 19(2), 110-117.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. (2022). Microbiologia. 13. ed. Porto Alegre: Artmed.

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ENERGIAS RENOVÁVEIS: MAQUETE DEMONSTRATIVA

AMARAL, Maria Clara Mota do¹; BRAGA, João Pedro Barbosa¹; LEITE, Juliana Guedes¹; GONZAGA, Luís Guilherme Peixoto¹; SANTOS, Kauan Miranda¹; ALVES, Ávila Ferreira²; AMARAL, Raíza Dias¹.

INTRODUÇÃO

A crescente demanda por energia e os impactos ambientais causados pelas fontes não renováveis, como o petróleo e o carvão, tornam urgente a necessidade de transição para fontes sustentáveis. Nesse cenário, os alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Crescer desenvolveram o projeto “Conscientização Sobre Energias Renováveis: Maquete Demonstrativa”. A iniciativa consistiu na criação de uma maquete funcional representando uma cidade movida por energia eólica, permitindo uma compreensão prática e visual do processo de conversão da força dos ventos em eletricidade. O projeto também se propôs a estimular o debate sobre o uso consciente da energia e a adoção de tecnologias sustentáveis no cotidiano, além de desenvolver habilidades como trabalho em equipe, criatividade e senso de responsabilidade ambiental.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do projeto utilizou uma abordagem prática e colaborativa. Inicialmente, os alunos pesquisaram teoricamente o funcionamento da energia eólica, suas vantagens ambientais e seu potencial de aplicação em áreas urbanas e rurais. Com esses dados, elaboraram o plano para a construção da maquete.

Em seguida, planejaram e construíram a maquete com materiais acessíveis, como papelão, isopor, motores elétricos, LEDs, fios e tintas, simulando uma cidade equipada com turbinas eólicas. Durante a execução, as tarefas foram divididas entre os alunos, incluindo a estruturação da base, montagem das turbinas, instalação dos circuitos, pintura e finalização estética.

Após a conclusão, a maquete foi exposta internamente na escola, sendo apresentada a alunos de outras turmas, professores e visitantes, possibilitando interação direta e estimulando reflexões sobre alternativas sustentáveis

FIGURA 1. Processo de produção da maquete em equipe.

¹ Discentes do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Crescer em Januária/MG.

² Docentes do Colégio Crescer em Januária/MG.



Fonte: Arquivo pessoal. 2025.

A construção e exposição da maquete proporcionaram aos estudantes e à comunidade escolar uma compreensão concreta sobre o funcionamento da energia eólica e sua importância para a sustentabilidade. A simulação permitiu visualizar como a força dos ventos pode ser aproveitada para a geração de eletricidade limpa, contribuindo para a redução da dependência de fontes poluentes.

Durante a exibição, observou-se grande interesse dos visitantes, que demonstraram curiosidade em entender os mecanismos utilizados e fizeram perguntas sobre a viabilidade da aplicação real da energia eólica nas cidades. Muitos relataram que desconheciam detalhes sobre essa tecnologia e passaram a enxergar com mais clareza seu potencial transformador.

Além de fomentar o aprendizado sobre energia limpa, o projeto também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como trabalho em grupo, resolução de problemas, criatividade e responsabilidade socioambiental. A experiência prática mostrou-se mais eficiente do que o conteúdo teórico, pois envolveu os alunos diretamente na criação e divulgação do conhecimento.

FIGURA 2. Resultado da Maquete demonstrativa com simulação de energia eólica em uma cidade.



Fonte: Arquivo Pessoal 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto “Conscientização Sobre Energias Renováveis: Maquete Demonstrativa” mostrou-se uma estratégia eficaz para ampliar o entendimento sobre fontes alternativas de energia. Por meio da construção de uma cidade movida por energia eólica, os alunos vivenciaram um processo de aprendizagem ativo e significativo, transformando conceitos teóricos em uma experiência concreta.

A ação também gerou impacto positivo na escola, despertando maior interesse pelos temas ligados à sustentabilidade e incentivando o debate sobre a necessidade de adoção de práticas mais responsáveis no uso da energia. Iniciativas como essa demonstram o potencial da educação em inspirar mudanças e formar cidadãos comprometidos com o futuro do planeta.

FIGURA 3. Maquete finalizada.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2025.

REFERÊNCIAS

- ANSELMO, Hugo; SILVA, Pablo Lopes; DA SILVA, Vagner Augusto. Anglo: Ensino Médio: Itinerários formativos. 2023.
- SIMAS, Moana Silva. Energia Eólica e desenvolvimento sustentável no Brasil: estimativa da geração de empregos por meio de uma matriz insumo-produto ampliada. 2012. 219 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Energia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

HOLOCAUSTO BRASILEIRO: POR QUE NÃO FALAMOS SOBRE ISSO?

ALKMIM, Maria Clara Alves Alkmim¹; AMARAL, Maria Clara Mota do¹; AZEVEDO, Ana Luiza Nascimento; LEITE, Juliana Guedes¹; MAGALHÃES, Maria Gabriela Santana¹; REZENDE, Cauã Pierre Magalhães¹; OLIVEIRA, Lucas Ferreira de².

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo resgatar e divulgar a memória do chamado "Holocausto Brasileiro", ocorrido ao longo do século XX no Hospital Colônia de Barbacena (MG). Responsável pela morte de mais de 60 mil pessoas, o hospital psiquiátrico tornou-se um dos maiores centros de violação dos direitos humanos da história brasileira. Milhares de cidadãos foram internados sem diagnóstico clínico, apenas por serem considerados socialmente indesejáveis: pobres, mulheres "rebeldes", homossexuais, negros, pessoas com deficiência e sem-teto. O objetivo da exposição foi dar visibilidade às histórias apagadas, promover a conscientização entre os estudantes e discutir o silenciamento curricular do Estado de Minas Gerais sobre o tema.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida com uma equipe de seis alunos, sob coordenação docente, entre os meses de março e maio de 2025. Foram utilizadas como base principal as investigações jornalísticas do livro "Holocausto Brasileiro" de Daniela Arbex (2013), bem como documentários e relatórios públicos. Os estudantes aplicaram um questionário via Google Formulários com o intuito de avaliar o conhecimento da comunidade escolar sobre o tema. Em paralelo, organizou-se uma exposição fotográfica em cartazes A4, abordando cronologicamente os principais marcos históricos do Hospital Colônia, com textos acessíveis e informativos. Além disso, foram incluídos painéis sobre a situação atual das pessoas com deficiência no Brasil, a legislação vigente e a ausência do tema na BNCC e no Currículo Referência de Minas Gerais, além do resultado da pesquisa realizada na instituição.



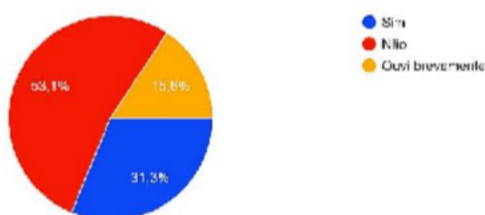
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exposição permitiu o contato direto dos visitantes com relatos impactantes, imagens históricas e reflexões profundas sobre o tratamento dado aos "indesejáveis" pela sociedade brasileira. Foram abordadas condições subumanas, como a morte por fome e frio, e a denúncia feita por jornalistas e psiquiatras. Casos como o dos "meninos de Oliveira", internados no ano de 1970 sem qualquer transtorno mental, demonstraram a continuidade do problema até o final do século XX. A pesquisa revelou que mais de 53% dos alunos nunca haviam ouvido falar do Holocausto Brasileiro, enquanto 85% afirmaram que o tema deveria ser discutido nas escolas. A decisão recente do CNJ (2024) pela extinção de hospitais psiquiátricos fortalece a necessidade de divulgar essas memórias e romper com a lógica do silenciamento.

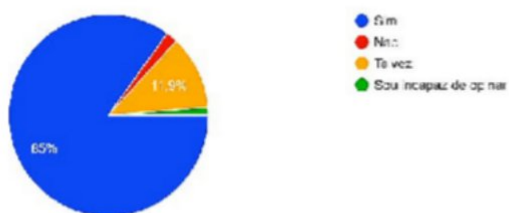
CONCLUSÃO

O trabalho revelou um passado marcado pela violência institucional e pelo preconceito social, demonstrando que resgatar essas histórias é essencial para que erros semelhantes não sejam repetidos. A exposição promoveu no Crescer e na instituição anfitriã do evento a empatia, o senso crítico e o debate sobre a inclusão social, mostrando que a escola tem papel fundamental na preservação da memória e na formação cidadã. Conclui-se, portanto, que é urgente integrar expressamente temas como o Holocausto Brasileiro ao currículo escolar.

Você já ouviu falar no termo "Holocausto Brasileiro"?
160 respostas



Você acredita que conhecer o passado ajuda a prevenir injustiças no presente?
150 respostas



AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Colégio Crescer de Januária que fomentou a realização desta pesquisa e pelo apoio logístico para apresentação no Biotemas/2025 –UNIMONTES.

REFERÊNCIAS

ARBEX, Daniela. Holocausto Brasileiro: o genocídio dos 60 mil mortos no maior hospício do Brasil. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

BRASIL DE FATO. Hospital Colônia de Barbacena: como tudo mudou após Basaglia. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/07/06/hospital-colonia-de-barbacena-como-tudo-mudou-apos-basaglia/>

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (Brasil). Recomendações do CNJ sobre a extinção de hospitais psiquiátricos no Brasil. Brasília: CNJ, 2024. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br>. Acesso em: 23 jun. 2025.

SUPERINTERESSANTE. O que foi a tragédia do Hospital Colônia de Barbacena? Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-a-tragedia-do-hospital-colonia-de-barbacena/>

INTERDISCIPLINAR

APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA: K-POP DANCE COM O GRUPO DE DANÇA MOONLIGHT

ALKMIM, Rodrigo Pereira¹; BARBOSA, Larissa Amaral²; SÁ, Júlia Nogueira de³; CÁFFARO, Geraldo Magela⁴.

INTRODUÇÃO

O primeiro registro de fãs de K-pop no Norte de Minas remonta ao ano de 2014, com o professor de inglês Danilo Cavalcanti, que realizou uma exposição sobre cultura coreana no evento cultural **Anime King**. O evento, voltado aos apreciadores da cultura pop (animes, mangás, quadrinhos, super-heróis, videogames, filmes, entre outros) e asiática, contou com a apresentação do acervo pessoal de Danilo, composto por pôsteres, autógrafos, CDs, livros e relatos de suas viagens à Coreia do Sul. Em 2017, Montes Claros já contava com um número significativo de adeptos da cultura coreana, o que possibilitou a formação do primeiro grupo de dança cover de K-pop do Norte de Minas: o **Grupo INEO**, composto por cinco jovens, que se apresentou também no Anime King.

Posteriormente, surgiu o grupo **Moonlight**, fundado em 2022 — tornando-se o segundo grupo de K-pop da cidade. Criado por May e suas duas amigas, o grupo nasceu da paixão pela música e cultura coreana. O nome "Moonlight" foi inspirado na admiração das integrantes pela lua e pelo céu estrelado, o que também se reflete na identidade visual do grupo, composta por elementos como a lua, estrelas e os anéis de Saturno. Influenciado por outros grupos de dança cover e por artistas do K-pop, especialmente o grupo DreamCatcher — favorito da fundadora May —, o Moonlight tem como objetivo principal produzir vídeos coreográficos, conquistar reconhecimento e crescer no cenário regional da dança cover. No entanto, o grupo enfrenta desafios, como a limitação no número de integrantes, o que dificulta a execução de coreografias mais elaboradas, além da dificuldade de acesso a espaços apropriados para ensaio, devido ao alto custo de aluguel de estúdios na cidade. Como alternativa, os ensaios são realizados ao ar livre, em praças e parques, o que, por sua vez, compromete o desempenho técnico em função da ausência de espelhos.

Por ser um projeto independente e composto, em parte, por menores de idade, a arrecadação de recursos financeiros também é limitada. Desde sua fundação, o grupo enfrentou preconceito e comentários depreciativos como: “isso é coisa de criança” ou

¹ Discente do Curso de Letras Inglês pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

² Discente do Curso de Ciências biológicas bacharelado pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

³ Discente do Curso de Letras Português pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

⁴ Docente do Curso de Letras Inglês pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

“não tem futuro”. Ainda assim, o grupo se manteve firme e, gradualmente, conquistou reconhecimento e apoio de um público que compartilha o interesse pela cultura coreana. A primeira apresentação do grupo foi marcada pelo nervosismo e inexperiência, resultando em uma performance desorganizada. Entretanto, com esforço e dedicação, os integrantes corrigiram seus erros e evoluíram artisticamente. Em 2025, o grupo é formado por cinco integrantes — May, Hills, Jully, Dani e Maks — e mantém-se aberto a novos membros, buscando expandir suas possibilidades coreográficas. Com perseverança e paixão pelo K-pop, o grupo continua superando obstáculos e se consolidando no cenário da dança cover.

A Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), em parceria com escolas públicas da cidade, realiza semestralmente o programa Biotemas, que oferece atividades como minicursos, oficinas, palestras, exposições, estandes, mostras de profissões e apresentações artísticas. Na edição de 2025, o evento foi realizado em parceria com a Escola Estadual Clóvis Salgado (em 20/05/2025) e com a Escola Estadual Irmã Beata. Este relato refere-se à apresentação artística de dança K-pop realizada pelo grupo Moonlight na Escola Estadual Irmã Beata, no dia 22 de maio de 2025.

OBJETIVOS

Divulgar o grupo de dança cover Moonlight, promover a cultura pop e coreana, estimular o interesse dos jovens pela arte da dança e avaliar a percepção dos estudantes sobre o K-pop por meio de uma apresentação performática.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais utilizados incluíram um laptop pessoal, caixa e mesa de som fornecidas pela escola. A metodologia adotada foi o método expositivo-dialógico, integrando fala e demonstração artística. A apresentação ocorreu no pátio da escola, durante o intervalo entre os dois primeiros e os dois últimos horários do turno vespertino, em meio às demais atividades do programa Biotemas.

RESULTADOS

Com o início do intervalo, os preparativos para a apresentação foram iniciados. A área foi devidamente delimitada para evitar acidentes, e aguardou-se a liberação dos alunos. Primeiramente, foram liberados os estudantes do ensino fundamental, e, dez minutos depois, os do ensino médio. Iniciamos a apresentação com uma breve explanação sobre a cultura coreana, a história do grupo Moonlight e sua influência no contexto regional. Em seguida, os integrantes realizaram duas performances coreográficas: "Moonlight Sunrise" e "One Spark", ambas do grupo sul-coreano Twice. A apresentação atraiu um público crescente, e muitos alunos se mostraram receptivos, demonstrando interesse em aprender mais sobre a cultura coreana. Alguns pediram para tirar fotos com os integrantes e compartilharam seu próprio envolvimento com o K-pop. Durante as apresentações, diversos alunos começaram a cantar junto e a tentar imitar os passos de dança.

CONCLUSÃO

A atividade demonstrou-se eficaz na promoção da cultura coreana e da expressão artística entre os estudantes. A recepção positiva do público revelou o potencial da dança como ferramenta pedagógica, contribuindo para o engajamento juvenil e a valorização de manifestações culturais contemporâneas. Diante do sucesso da apresentação, foi considerada a possibilidade da criação de um projeto de extensão entre a universidade e a rede pública de ensino, com foco na formação de grupos de dança como meio de

aproximação entre os alunos e a arte, a cultura estrangeira e, possivelmente, a melhora no desempenho escolar em disciplinas como Língua Inglesa.

Palavras chave: K-Pop; Coreia do Sul; Grupo de Dança Moonlight; Cultura Pop; Anime King.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANIME KING. *Anime king VII: Dança Kpop (parte 1)*. Anime King, 11 de out de 2017. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=IUuQyGFnw8U&list=PLtC-FOxjPtP_mfLOvBHE206eiLW0imiCH&index=9. Acesso em 18 de jun de 25.

KANG, Liz ; SIT, Jane. Gangnam Style 10 anos: como o grande sucesso de Psy contagiou o mundo. CNN Brasil, 15 de jul de 22. Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/lifestyle/gangnam-style-10-anos-como-o-grande-sucesso-de-psy-contagiou-o-mundo/>. Acesso em 18 de jun de 25.

PROGRAMA F5. *Cultura Oriental*. Programa F5, 14 de out de 2014. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=monpiFRIs4s>. Acesso em 18 de jun de 25.



Figura 1: Participantes do Biotemas, alunos e Integrantes do Grupo. Fonte: ALKMIM, R. P 2025. Figura 2: Logo do Grupo Moonlight. Fonte: Moonlight



Figura 1: Integrantes do Grupo para a apresentação no BIOTEMAS (Julia, Larissa, Rodrigo). Fonte: ALKMIM, R. P 2025. Figura 2: Grupo Moonlight. Fonte: Moonlight

ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS COMO FERRAMENTAS DE DIREITOS HUMANOS: MEMÓRIA E SAÚDE

REIS, Filomena Luciene Cordeiro¹; REIS, João Olímpio Soares dos Reis¹; Ana Beatriz Galindo de Souza ²; Ana Livia Ferreira Queiroz²; Ana Luiza do Carmo Nunes³; Giovanna Pereira Marques⁴.

Introdução

Arquivo é o conjunto de documentos que, independentemente da natureza ou suporte, são reunidos por acumulação ao longo das atividades de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas. Documentos são produzidos e recebidos diariamente, objetivando resolver as demandas, conforme prevê a Lei nº 8.159/1991 (Brasil, 1991)

Nesse movimento, a Diretoria de Documentação e Informações (DDI) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) se constitui como um órgão de documentação, enquanto um centro de documentação, tendo sob sua custódia documentos diversos e, igualmente da Unimontes.

Nesse sentido, essa oficina se propôs aliar a Arquivologia, História e Educação para refletir sobre a importância da documentação arquivística como direito à memória e a saúde através de acervos que contemplam essas temáticas.

Para tanto, a oficina denominada “Arquivos universitários como ferramentas de direitos humanos: memória e saúde” se inseriu no Programa BIOTEMAS, projeto do Departamento de Estágio e Práticas Escolares da Unimontes e aconteceu no dia 22 de maio de 2025 na Escola Estadual Irmã Beata, Montes Claros, Minas Gerais.

Nesse sentido apresentamos o desenrolar da oficina nos moldes a seguir.

Metodologia

A metodologia adotada consistiu em explicar para os estudantes o significado e conceito de Direitos Humanos, memória e arquivos. A partir desses conceitos estabeleceu-se um diálogo com uma breve explanação sobre arquivos universitários, explicitando o conceito, função e tipos de documentos. Na sequência, fez-necessário definir direitos humanos e o direito à memória, bem como a importância dos arquivos para a saúde pública, pensando o papel do Sistema único de Saúde (SUS), campanhas sanitárias e políticas institucionais. Nessa direção, solicitou-se uma atividade prática com documentos e, posteriormente uma partilha coletiva sobre as produções.

Resultados e discussões

A oficina desenvolveu na perspectiva dialógica e participativa, atentando para as questões do direito à saúde, entretanto enfocando a importância da documentação universitária, após os atendimentos hospitalares e clínicas.

¹ Professores do Departamento de História e Programa de Pós-Graduação em História e do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), respectivamente.

² Estudantes dos cursos de História e Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Bolsistas de Iniciação Científica Voluntária.

³ Estudante do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e Bolsistas de Iniciação Científica da Fapemig.

⁴ Estudante do ensino médio e bolsista de iniciação científica do Bic CNPq e BIC Júnior Fapemig.

A atividade prática consistiu na análise documental orientada por meio do manuseio de reproduções ou documentos selecionados de acervos universitários, entre eles atas, ofícios, projetos, prontuários, relatórios de extensão em saúde, etc.

Elaborou-se um roteiro de análise, contemplando as seguintes questões: qual o tipo de documento?; a qual política ou ação institucional ele se refere?; que sujeitos aparecem ou são silenciados nesse documento?; e quais questões de saúde, memória e direito ele mobiliza? Como produto final da atividade foi solicitado a elaboração, em grupo, de uma breve narrativa histórica a partir do(s) documento(s), com foco na memória da saúde como direito humano, inclusive pensando sobre vivências referentes a momentos tensos de saúde na família, amigos, etc. ou acesso a atendimento quando demandado pelo sistema público.

Houve o momento do compartilhamento e debate, quando aconteceu a apresentação das análises feitas pelos grupos e um debate guiado com as seguintes indagações: de que forma os arquivos podem contribuir para fortalecer os direitos humanos hoje, em especial voltados para a área da saúde?.

Por fim, o encerramento destacou a necessidade de políticas públicas de preservação documental e democratização dos acervos, fator que colabora para um bom atendimento no âmbito da saúde, evitando a burocracia.

Considerações finais

A oficina viabilizou uma avaliação formativa acerca de Direitos Humanos, memória e arquivos. Também mostrou a participação nas atividades, capacidade de análise crítica e construção coletiva dos estudantes do ensino fundamental sobre o assunto.

A roda de conversa final possibilitou ter retorno dos participantes, em especial a partir das vivências em momento difíceis referente a demanda de atendimento voltado para a saúde.

Referências

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, n. 6, p. 455, 9 de jan. 1991.

BRASIL. Ministério da Saúde. Direito à saúde e memória institucional do SUS. Brasília: MS, 2010.

BORGES, Vavy Pacheco. Arquivos e cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

FAUSTO, Carlos. Memória, esquecimento e arquivos. Revista Brasileira de História, v. 25, n. 49, 2005.

Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Universidade Estadual de Montes Claros e Diretoria de Documentação e Informações.

CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NAS AULAS DE MATEMÁTICA

SANTOS; Ana Lúcia Ferreira dos¹; SANTOS; Francely Aparecida dos²; VERSIANI, Maria Raquel Araújo³.

INTRODUÇÃO

Este resumo descreve um relato de experiências das mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) – Unimontes, em uma Oficina intitulada “Matemática e Literatura Infantil” no Programa Biotemas, realizada com uma turma de 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma escola do Sistema Estadual de Ensino da Cidade de Montes Claros. Trabalhamos com a literatura infantil, com a contação de história da obra “Como Se Fosse Dinheiro” de Ruth Rocha, para ensinar Matemática Financeira. E teve como objetivo reconhecer e relacionar valores das cédulas e de moedas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples relacionadas ao cotidiano do estudante. Salientamos que trabalhar os processos de ensino e de aprendizagem utilizando a literatura infantil de forma articulada as aulas Matemática pode despertar o gosto pela leitura e pelos conteúdos matemáticos.

METODOLOGIA

No primeiro momento, sentados em rodinha no chão da sala de aula, realizamos a leitura da história de forma protocolada com “pausas” com o livro em mãos para observação das “imagens”, para que os estudantes pudessem levantar hipóteses dos próximos acontecimentos dos personagens, essa contextualização instiga o desenvolvimento do pensar e da comunicação das crianças. Logo após essa discussão inicial, explicamos como seria o próximo momento da atividade e, contextualizamos com o cotidiano das crianças em relação ao dinheiro, questionamos: se conheciam os valores das cédulas; se poderíamos comprar sem termos dinheiro dentre outras perguntas relacionadas ao tema. Depois entregamos os envelopes com as “cédulas de dinheiro impressas” com valores simbólicos de (2,00; 5,00; 10,00; 20,00) e moedas (papel) de (1,00 real), cada estudante recebeu o total de 30,00 reais. Após a leitura da literatura, no segundo momento realizamos a atividade e; montamos a lojinha do “Seu Lucas personagem da história”, com brinquedos e objetos variados, de forma que cada um dos estudantes recebeu um envelope com o dinheiro para realizar suas compras (proporcionando a aprendizagem do cálculo mental como o troco).

¹ Mestranda em Educação /PPGE - Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Graduada em Pedagogia pela UNIMONTES. E-mail: lhuferreira2507@gmail.com

² Doutora em Educação: Formação de Professores, pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP-SP (2012), e Mestre em Educação: Formação de Professores, pela Universidade De Uberaba-UNIUBE (2003). Pedagoga (1999), pela Universidade Estadual de Montes Claros/MG – UNIMONTES, e em Matemática (2000), pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG. Especialista em Psicopedagogia e em Teoria e Prática em Supervisão Educacional, ambas pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. E professora da graduação e pós-graduação na Universidade Estadual de Montes Claros/MG–UNIMONTES. E-mail: francely.santos@unimontes.br

³ Mestranda em Educação pelo PPGE/ Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES (2025/2026). Especialista em Alfabetização, Letramento e Linguagem Matemática – UNIMONTES (2024). Pedagogia – UNIMONTES (2023). Especialista em Educação – PUC RJ (2017). Formação Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Norte do Paraná (2014). De 2015 a 2025 – atua como Orientadora do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC/ CEPT/ETS - UNIMONTES. E-mail: versiani.raquel@gmail.com

RESULTADOS

Para a realização das compras, os estudantes foram organizados em duas filas. Foram sorteados os voluntários que seriam os vendedores, em seguida cada estudante poderia adquirir somente um produto por vez e depois entrar na fila novamente para comprar mais, de modo que todos conseguissem comprar várias vezes utilizando os valores que possuíam em mãos. Ao finalizar o momento da “lojinha” conversamos com os estudantes, questionando se eles gostaram da atividade, quais itens conseguiram comprar, quanto em dinheiro economizaram. Ouvimos seus relatos com atenção e fizemos as inferências necessárias. Para concluir a atividade, disponibilizamos folhas A4 e solicitamos que desenhasse “como pagariam o lanche fazendo um link com a história que eles ouviram” que o personagem da história resolveu pagar seu lanche com uma galinha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na conclusão foi realizada a sistematização, os estudantes realizaram o registro por meio do desenho “livre”, respondendo: o que eles levariam para seu “Lucas” para comprar o sanduíche, conforme fez o menino “Catapimba” personagem da história que levou uma galinha para pagar seu lanche. Cada criança desenhou e falou sobre seu registro ao colocar no varal que ficou exposto na sala de aula. Foi realizada a contextualização sobre a temática do valor monetário antes e após a realização da atividade, percebemos, por meio de seus relatos, como as crianças são participativas e de como gostaram da aula. Ao finalizar as atividades os desenhos ficaram expostos no varal da sala. Um dos retornos da professora regente ao demonstrar que gostou da atividade desenvolvida solicitando o “planejamento da aula” e com os dinheiros simbólicos para trabalhar com a turma em outros momentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomumcurricular.mec.gov.br>. Acesso em: 12 de abril de 2025.

ROCHA, Ruth. Como se fosse dinheiro. São Paulo: Salamandra, 2010.

DO REGISTRO À MEMÓRIA: COMO NASCEM AS HISTÓRIAS NOS ARQUIVOS

REIS, Filomena Luciene Cordeiro¹; REIS, João Olímpio Soares dos Reis¹; ARAÚJO, Ugo da Hora²; SILVA, Maria Teresa Alves²; SANTOS, Maria Fernanda Benfica²; LOPES, Saulo Librelon Pinheiro².

Introdução

A oficina intitulada “Do Registro à Memória: Como Nascem as Histórias nos Arquivos” apresentou-se no Programa BIOTEMAS, desenvolvido pelo Departamento de Estágio e Práticas Escolares da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Essa é uma atividade que possibilita a integração da Universidade com a educação básica ocorrida em escolas de Montes Claros e região. Entretanto, essa experiência consiste no relato do exercício da referida oficina aconteceu no dia 22 de maio de 2025 na Escola Estadual Irmã Beata, Montes Claros, Minas Gerais.

A oficina trabalhou questões relacionadas ao registro de memórias, articulando práticas acerca das histórias nascente em arquivos. Nesse sentido apresentamos o desenrolar da oficina nos moldes a seguir.

Metodologia

A oficina se organizou em cinco etapas, propondo articular a ideia de pensar, na prática, acerca do registro de histórias por meio de documentos arquivísticos. Para tanto, a primeira etapa consistiu em um diálogo sobre a temática, visando verificar o conhecimento e saberes dos estudantes sobre o assunto; a segunda etapa consistiu na reconstrução da "vida" do documento tendo uma reflexão guiada; a terceira etapa constituiu na criação de um documento fictício sobre algo atual que consideram importante registrar para o futuro; a quarta etapa visou a realização de uma roda de conversa com o objetivo de partilhar a aprendizagem; e, por fim, a quinta etapa considerou as proposições e reflexões ao longo do exercício de ensinagem.

Resultados e discussões

A oficina constituiu como uma proposição da Diretoria de Documentação Informações (DDI) da Unimontes, órgão de documentação com a especificidade de um “centro de documentação”, com a particularidade de ser, também, um arquivo geral/central da Instituição.

A oficina teve início com o acolhimento de toda as pessoas, apresentação da equipe e introdução ao tema. Na sequência, ocorreu uma conversa inicial com a seguinte pergunta disparadora: "Como você acha que as histórias são lembradas no futuro?" Após a escuta dos estudantes houve uma breve explicação sobre o que são arquivos, sua função e como a documentação vira memória.

Na segunda etapa, a proposta visou reconstruir/pensar a "vida" do documento. Nesse sentido, apresentou-se as questões relacionadas a essa temática com o intuito de analisar as

¹ Professores do Departamento de História e Programa de Pós-Graduação em História e do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), respectivamente.

² Estudantes de licenciatura de História, Letras/Português, Serviço Social e Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), respectivamente. Bolsistas de Iniciação Científica Voluntária e BIC Fapemig..

noções próprias dos campos de conhecimento da Arquivologia e História: quem produziu o documento?; por quê?; onde foi guardado?; por quem foi usado?; e que história ele conta hoje?. Com o referencial das questões aconteceu uma reflexão guiada contemplando as indagações: toda história é registrada?; o que fica de fora dos arquivos?; e há memória coletiva e memória silenciada?

A terceira etapa culminou com a criação acerca do Arquivo do Presente, chamando os estudantes para criarem um documento fictício sobre algo atual que consideram importante registrar para o futuro, entre eles, carta, cartaz, relato, notícia inventada, diário, etc. O foco consistiu em refletir sobre o que merece ser lembrado, por exemplo, daqui a 50 anos.

A quinta etapa provocou uma roda de conversa contendo o processo de ensinagem e aprendizagem conjecturando o que os estudantes aprenderam sobre memória e registro, bem como que gostariam que fosse arquivado sobre sua história. Para finalizar criou-se simbolicamente uma "Caixa da Memória", onde todos colocaram seus registros, encerrando a oficina com os agradecimentos pela escuta e partilha.

Considerações finais

A oficina constituiu uma oportunidade de conversar sobre um tema que não se discute com frequência, ou seja, histórias e memórias envoltas na Arquivologia, apesar de parecer atual e constante, sobretudo pelo ofício dos historiadores. Entretanto, há pouca reflexão acerca de documentos arquivísticos nessa perspectiva da Arquivologia.

Constituiu um momento importante e significativo para lidar com as memórias e histórias, na perspectiva geral e, em especial pessoal com maior ênfase colocando em pauta o trabalho da DDI.

Referências

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.

JARDIM, José Maria. O inferno das boas intenções: legislação e políticas arquivísticas. In. MATTAR, Eliana (org.). **Acesso à informação e política de arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2018/02/pdf_86c59729fd_0000029455.pdf. Acesso em: 27 fev. 2025.

JARDIM, José Maria. Políticas públicas arquivísticas: princípios, atores e processos. **Arquivo & Administração. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2006.** v. 5, n. 2, p. 5-16.

JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Ciência da Informação** / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Brasília: IBICT, 1995a. v. 25, n. 2. p. 1-13. Disponível em: www.ibict.br/cionline/include/getdoc.php?id=818&article=480&mode=pdf. Acesso em: 27 fev. 2025

Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Universidade Estadual de Montes Claros e

Diretoria de Documentação e Informações.

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E ANTISSEXISTA, INTERCULTURALIDADE CRÍTICA, E O PIBID INTERDISCIPLINAR CRE E TEATRO

MOURA, Marília Leal de¹; SANTANA, Nelize Fernandes¹; MATEUS, Eliane
Ferreira¹; SILVA, Junio Leandro Froes da¹.

A pesquisa que deu origem ao resumo busca examinar a possibilidade da disciplina de Ensino Religioso ser realizada tendo como orientação uma Educação Antirracista e Antissexista, em turmas no Ensino Fundamental II, em uma escola pública da cidade de Montes Claros, região Norte de Minas Gerais. Considerando que o PIBID de 2025 da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, possui um núcleo que é Interdisciplinar, formado por acadêmicos e acadêmicas dos cursos de Ciências da Religião e do Teatro, considerando que os pibidianos(as) de Ciências da Religião têm acompanhado as aulas de Ensino Religioso nas escolas, supervisionados por uma professora de Ensino Religioso, e considerando que o PIBID Interdisciplinar Ciências da Religião e Teatro tem sido realizado orientado por uma Educação Antirracista e Antissexista – que, por isso, os pibidianos estão envolvidos em um processo formativo semanal -, a pesquisa tem examinado currículos e materiais da disciplina de Ensino Religioso, bem como observado atividades nas escolas dessa disciplina, sempre tendo como parâmetros as orientações de uma Educação Antirracista, Antissexista, as leis 10639/03 e 11645/08, e a interculturalidade crítica. A atividade alcançou seu objetivo ao promover uma reflexão crítica e sensível sobre a interculturalidade no contexto escolar. A partir de vivências significativas, os estudantes foram levados a reconhecer a importância do respeito às diferenças e à construção de uma convivência ética e democrática. O minicurso demonstrou a relevância de ações pedagógicas integradoras que favoreçam o diálogo, a escuta e a valorização da diversidade cultural como elementos centrais da formação cidadã.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

INICIAÇÃO À ELETRÔNICA BÁSICA E SIMULAÇÃO DE CIRCUITOS DIGITAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL IRMÃ BEATA

BICALHO, Ludimilla Lessa¹; VIEIRA, Fábila Magali Santos¹; PEREIRA, Sarah Ribeiro¹; DOS SANTOS, André Luís Caldeira Jorge¹; NUNES, Celestia Olimpio Almeida¹; DA SILVA, Tatielle Cardoso¹.

CONTEXTUALIZAÇÃO E OBJETIVOS DA AÇÃO

O Programa BIOTEMAS: Integrando Universidade e Educação Básica é uma iniciativa da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão, que visa articular a produção acadêmica universitária com os contextos escolares da educação básica. O programa busca promover a formação integral dos estudantes e contribuir para a qualificação docente por meio de oficinas, palestras e experiências pedagógicas interativas. No dia 22 de maio de 2025, foi realizado um minicurso técnico e pedagógico na Escola Estadual Irmã Beata, em Montes Claros, com foco na iniciação à eletrônica básica e na simulação de circuitos digitais. A atividade teve como público-alvo vinte estudantes do ensino médio, previamente selecionados pela equipe pedagógica da escola, com o objetivo de introduzir conceitos fundamentais da eletrônica e da automação digital, articulando teoria e prática a partir de recursos acessíveis e metodologias da robótica.

METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

A metodologia do minicurso foi pautada no trabalho colaborativo, na aprendizagem por projetos. Os estudantes foram organizados em quatro grupos de cinco integrantes, favorecendo a cooperação e o desenvolvimento de competências socioemocionais e técnicas. Cada grupo recebeu um *notebook* com acesso à plataforma Tinkercad Circuits, além de um *kit* com materiais de eletrônica básica, composto por protoboard, LEDs, fios de conexão, pilhas, caixas de pilhas e transmissores. A oficina iniciou-se com uma exposição dialogada sobre o conceito e a aplicação do Arduino, conforme o referencial adotado (Tronto, *et al*, 2024), ressaltando sua relevância na automação, na prototipagem eletrônica e na cultura maker. Foram apresentados os componentes do kit, com explicações sobre seu funcionamento, seguidas de demonstrações práticas. Em seguida, os estudantes foram conduzidos ao ambiente virtual da plataforma Tinkercad, onde aprenderam a simular circuitos simples. A proposta inicial foi a simulação de um circuito de acendimento de LED, com foco na compreensão da lógica do circuito antes de sua execução física. Na etapa prática, os estudantes montaram os circuitos em seus protoboards, seguindo os esquemas previamente simulados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade revelou um grau de interesse e engajamento dos estudantes. Observou-se que a mediação com base em experimentação concretizou os conceitos abstratos da eletrônica, tornando-os mais acessíveis. Além disso, foi possível identificar estudantes com aptidão para a área tecnológica, revelando talentos que muitas vezes não são estimulados nos currículos

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

tradicionais. A experiência também possibilitou que os participantes desenvolvessem habilidades como pensamento lógico, resolução de problemas e criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina promovida pelo Programa BIOTEMAS na Escola Estadual Irmã Beata demonstrou o valor das práticas extensionistas na promoção de uma formação significativa e contextualizada. A atividade permitiu que os estudantes vivenciassem uma introdução concreta à eletrônica e à simulação digital, articulando conhecimento teórico e prático de maneira acessível. Reforça-se, assim, a importância da articulação entre universidade e escola na construção de experiências formativas, que despertem o interesse dos estudantes pela ciência e pela tecnologia.

REFERÊNCIAS

TRONTO, Mateus; et. al. DESENVOLVIMENTO DE UM ROBÔ MÓVEL CONTROLADO POR ARDUINO NA CULTURA MAKER. SACHETTO, São Paulo.

Ciência & Tecnologia, [S. l.], v. 16, n. 1, p. e16117, 2024. DOI: 10.52138/citec.v16i1.406. Disponível em: <https://publicacoes.fatecjaboticabal.edu.br/citec/article/view/406>. Acesso em: 10 jun. 2025.

LENDO O MUNDO COM OUTROS OLHOS: HISTÓRIAS E VOZES DAS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS

REIS, Filomena Luciene Cordeiro¹; GARCIA, Laura Damaso²; SILVA, Sarah Victoria Cunha³; SILVA, Aylla Yasmin Brito³.

Introdução

A oficina “Lendo o Mundo com Outros Olhos: Histórias e Vozes das Culturas Afro-Brasileiras” integra o Programa Biotemas nas Escolas e desenvolveu-se com uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Irmã Beata.

A proposta objetivou promover uma imersão nas múltiplas expressões das culturas afro-brasileiras, valorizando suas histórias, saberes, resistências e contribuições à formação da sociedade nacional. A partir da escuta de vozes negras presentes nas narrativas literárias, buscou-se promover o reconhecimento das culturas afrodescendentes como fundamentais à identidade brasileira.

Nesse sentido, temas como ancestralidade, oralidade, religiosidade, epistemologias negras e protagonismo de homens e mulheres negras foram trabalhados por meio de rodas de conversa e atividades criativas.

A oficina favoreceu o debate antirracista, bem como o pensamento crítico e a valorização da diversidade cultural, considerando a relevância do espaço escolar como local de construção coletiva de saberes e de combate aos preconceitos.

Apresenta-se a oficina nos moldes a seguir.

Metodologia

A metodologia adotada constituiu-se como participativa, enfocando a construção coletiva e reflexão crítica. A atividade iniciou-se com uma roda de conversa intitulada “Se você já ouviu...”, quando os alunos foram convidados a se manifestar diante de frases estereotipadas sobre gênero, entre elas: “Menino não pode chorar” e “Menina tem que ser delicada”.

Em seguida, os estudantes formaram grupos para completar frases como “Ser menina era...” e “Ser menino era...”. A partir da escrita dos estudantes, as respostas foram lidas e coladas em um mural, denominado “Mural das Regras Que Nos Deram”.

Na sequência, os grupos criaram um “Manual Fictício” da “boa menina e do menino respeitável”, em tom crítico e humorístico, expondo os padrões sociais impostos.

Por fim, reescreveram esses manuais com base na liberdade de expressão e identidade, dando origem a produções como “Manual do Respeito” e “Como ser você mesmo(a)”.

Todos os textos foram lidos coletivamente e fixados em um mural final, produzido com papel e caneta.

Resultados e Discussões

A oficina permitiu que os alunos expressassem suas vivências e percepções sobre os papéis de gênero e as imposições sociais herdadas.

¹ Professora do Departamento de História e Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e do Centro Universitário Funorte.

² Bolsista de Iniciação Científica da Fapemig e graduanda de Psicologia.

³ Bolsista de Iniciação Científica Júnior Fapemig e estudante do ensino médio.

O “Mural das Regras Que Nos Deram” revelou como os estereótipos ainda estão presentes no cotidiano das crianças, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que estimulem o pensamento crítico desde cedo.

A construção dos “manuais fictícios” provocou risos e reflexões, demonstrando a potência do humor como ferramenta de desconstrução. Já a reescrita desses manuais evidenciou avanços significativos na compreensão dos direitos individuais, da igualdade e da valorização das diferenças.

O engajamento da turma foi visível, tanto nas falas quanto nas produções escritas, confirmando a relevância da abordagem antirracista e inclusiva dentro do espaço escolar. A escuta sensível, o diálogo e a produção coletiva promoveram aprendizagens significativas, articulando a temática racial com questões de gênero e respeito à diversidade.

Conclusão

A realização da oficina demonstrou ser possível, por meio de metodologias participativas e sensíveis, fomentar a valorização das culturas afro-brasileiras, o combate ao racismo e aos estereótipos de gênero.

Ao escutarem-se mutuamente e produzirem coletivamente, os alunos ampliaram seu repertório crítico e afetivo, compreendendo a importância da liberdade de ser e da convivência com o diverso.

A atividade mostrou-se eficaz para o desenvolvimento de atitudes de respeito e empatia, além de contribuir para a formação de sujeitos mais conscientes e engajados na construção de uma sociedade mais justa.

Referências

FRANCHINI, B. S. O que são as ondas do feminismo? **Revista QG Feminista**, 2017.

Disponível em: <https://medium.com/qg-feminista/o-que-s%C3%A3o-as-ondas-do-feminismoeed092dae3a>. Acesso em: 26.jul 2019.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.

SAFFIOTI, Heleieth B. Feminismos e seus frutos no Brasil. In: SADER, Emir (Org.).

Movimentos sociais na transição democrática. São Paulo: Cortez, 1986.

SOTT, Joan. W. **Gênero: uma categoria útil para a análise histórica**. Traduzido pela SOS: Corpo Cidadania. Recife, 1990.

PERROT, Michelle. Minha história das mulheres. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

RAGO, Margareth. Os feminismos no Brasil: dos 'anos de chumbo' à era global. **Revista Estudos Feministas**, n. 3, jan./jul. 2003. Disponível em:

<http://www.unb.br/ih/his/gefem/labrys3/web/bras/marga1.htm>. Acesso em: 31 de jul. 2019.

Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Universidade Estadual de Montes Claros e Diretoria de Documentação e Informações.

MOSTRA DE PROFISSÕES NO PROGRAMA BIOTEMAS: INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA

BRAZ, Patrícia Pereira Alves¹, SILVA, Yan Lucas Martins²; BARCO, Giovana Galante²; RODRIGUES, Tatiane Beatriz Mendes³, REIS, Luiz Binício dos; SILVA³, Brunna Vivianne Alves da³. DIAS, Orlene Veloso⁴.

Introdução: A escolha da profissão representa um dos maiores desafios na vida de um indivíduo, especialmente para estudantes do ensino fundamental e médio, que frequentemente enfrentam a pressão social e familiar para definir seu futuro em uma fase de intensa transformação. **Objetivo:** O objetivo central foi familiarizar os jovens com o universo da saúde, apresentando os cursos de Enfermagem e Medicina e suas respectivas áreas de atuação. **Metodologia:** Reconhecendo essa complexidade e a necessidade de oferecer subsídios para uma decisão mais consciente, acadêmicos de Enfermagem e Medicina da UNIMONTES, em colaboração com enfermeiros mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Primários à Saúde e professores da UNIMONTES, organizaram uma Mostra de Profissões na escola estadual Clóvis Salgado. Para tornar a experiência tangível e empolgante, foram realizadas demonstrações práticas. **Resultados:** As práticas apresentadas foram: a simulação de sutura, aferição de pressão com esfigmomanômetro que proporcionou um contato direto com procedimentos da saúde e a exploração da auriculoterapia - técnica que estimula pontos específicos da orelha para promover o equilíbrio do organismo - como exemplo de procedimento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), ampliando a visão sobre as diversas abordagens de cuidado. Esse contato prévio e prático permitiu que os alunos do ensino fundamental visualizassem de forma concreta o cotidiano dessas profissões, desmistificando conceitos e despertando a curiosidade. A resposta dos estudantes foi notavelmente positiva, com empolgação e engajamento ativo nas atividades propostas. **Considerações finais:** Essa iniciativa demonstrou o quão enriquecedor é para os alunos ter acesso a informações e experiências práticas sobre carreiras desde cedo, auxiliando-os a construir um repertório mais sólido para suas futuras escolhas e reforçando o valor da interação entre a universidade e a comunidade escolar na formação de novas gerações.

Palavras-chave: Orientação profissional; Escolha da profissão; Enfermagem; Medicina.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

² Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

³ Enfermeiros, Mestrandos do Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

⁴ Enfermeira, Professora do departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DA DIABETES NO FUTURO

SILVA, Camilla Ferreira Silva¹; NEPOMUCENO, João Victor²; SILVA, Emerson Edinaldo da²; FERREIRA, Anderson Custódio²; LAFETÁ, Bárbara Nobre³.

A incidência de Diabetes Mellitus do tipo 2, em crianças, aumentou nos últimos anos, principalmente por conta da urbanização e da presença de alimentos industrializados, ocorrendo assim, uma epidemia de obesidade nessa faixa etária que contribui para o surgimento da doença. Dessa forma, o minicurso abordou a importância da alimentação na prevenção do diabetes no futuro. A partir de uma aula expositiva e dialogada utilizando-se slides coloridos e ilustrativos, foram abordados os seguintes tópicos: O que é açúcar no sangue. O que é diabetes. O que o pâncreas faz. O que são alimentos saudáveis. Quais alimentos devem ser evitados em excesso. Importância da hidratação. Importância de brincar, correr e se movimentar. Como bons hábitos alimentares ajudam a evitar o excesso de açúcar no sangue. O minicurso contou também com uma apresentação de um vídeo infantil educativo explicando de forma lúdica o que é diabetes e a importância da alimentação saudável. Objetivo: Abordando esses assuntos, os objetivos foram criar um ambiente de diálogo, reflexão e conscientização sobre a necessidade de uma alimentação e de hábitos de vida saudáveis para evitar o desenvolvimento do diabetes nos próximos anos. Os resultados obtidos com o minicurso foram observados com a “Dinâmica do prato saudável”, no qual as crianças foram convidadas a montar em uma cartolina com figuras recortadas de alimentos diversos, um prato saudável, com alimentos que acham que fazem bem à saúde, e um prato que pode fazer mal, com alimentos que devem ser consumidos com moderação. Ao final, cada grupo apresentou o seu prato e o material confeccionado pelos participantes foi exibido nas paredes da escola para conscientizar outras crianças sobre a importância do tema. Com base nas atividades feitas e na participação das crianças, conclui-se que o minicurso cumpriu com seu objetivo, promovendo conhecimento e reflexão sobre a importância da alimentação saudável na promoção da saúde e prevenção do Diabetes Mellitus tipo 2 no futuro.

Palavras-chave: Educação em saúde; Alimentação saudável; Diabetes Mellitus tipo 2.

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Acadêmico de Medicina, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³ Bióloga, Docente do Departamento de Fisiopatologia da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE HUMANA

TIBAES, Hanna Beatriz Bacelar¹; CARDOSO, Jéssica de Castro²; FREITAS, Ana Luiza Ferreira³; OLIVEIRA, Eveline Nogueira de Castro e⁴; FIGUEIREDO, Roberta Corrêa⁵

Esta oficina foi elaborada sob a orientação da Professora Dr.^a Hanna Beatriz Bacelar Tibaes, em conjunto com as integrantes do Projeto PIBEMoC (Pesquisa de Intervenção de Base Escolar em Montes Claros) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). A atividade foi aprovada para ser realizada no dia 22 de maio de 2025 no contexto do Programa BIOTEMAS: “Integrando a Universidade à Educação Básica”, sendo idealizada para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental na Escola Estadual Irmã Beata. A proposta teve como objetivo desenvolver habilidades práticas e atitudes responsáveis em relação às escolhas alimentares e aos cuidados com a saúde. Para isso, os procedimentos metodológicos foram organizados em quatro momentos: problematização, por meio da estratégia “tempestade de ideias”, na qual seriam elencadas respostas para a questão: “O que é saúde para você?”. Num segundo momento, a contextualização, seria exibido o vídeo “Uma jornada dentro do corpo humano” (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZtgcWbcIWY4>), com o intuito de ilustrar os impactos das escolhas alimentares no organismo. Em seguida, a sistematização, na qual um integrante da equipe mencionaria diferentes opções de alimentos, enquanto os estudantes poderiam classificá-las utilizando plaquinhas verdes para escolhas saudáveis e vermelhas para escolhas não saudáveis. E o encerramento seria com a reflexão coletiva sobre a questão: “O que podemos fazer para melhorar nossa saúde diariamente?”. Embora a oficina tenha permanecido na lista de reserva e, por isso, não tenha sido realizada, a proposta metodológica demonstrou grande potencial pedagógico. A atividade teria contribuído para estimular a participação ativa, a reflexão crítica, a criatividade e a compreensão dos estudantes sobre escolhas alimentares e atitudes de autocuidado.

Palavras-chave: Alimentação saudável; Práticas pedagógicas; Autocuidado.

¹ Doutora em Enfermagem. Unimontes.

² Enfermeira. Bolsista Fapemig. Unimontes.

³ Graduanda em Enfermagem. Unimontes.

⁴ Mestra em Educação. Unimontes.

⁵ Graduanda de medicina. Unimontes.

NARRATIVAS QUE EDUCAM: GÊNERO, ESCRITA E MEMÓRIA EM DIÁLOGO

REIS, Filomena Luciene Cordeiro¹; REIS, João Olímpio Soares dos Reis¹; SILVA; Guilherme Borges²; OLIVEIRA, Ingrid do Carmo²; FRÓES, Luís Gustavo Souza²; SOUZA, Maria Clara Santana Souza².

Introdução

O Programa BIOTEMAS é um projeto desenvolvido pelo Departamento de Estágio e Práticas Escolares da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) que promove uma integração com a educação básica em escolas de Montes Claros e região. Entretanto, essa experiência consiste no relato do exercício de uma oficina denominada “Narrativas que Educam: Gênero, Escrita e Memória em Diálogo” realizada no dia 22 de maio de 2025 na Escola Estadual Irmã Beata, Montes Claros, Minas Gerais.

A oficina trabalhou questões voltadas para as questões de gênero com foco nas memórias e narrativas de documentos sob guarda da Diretoria de Documentação e Informações (DDI) DA Unimontes. A ideia perpassou como documentos institucionais possibilitam a construção de escritas sobre diversos sujeitos/sujeitas, objetos e temáticas históricas.

Nesse sentido apresentamos o desenrolar da oficina nos moldes a seguir.

Metodologia

A oficina foi planejada com base em uma proposta pedagógica participativa, objetivando promover a reflexão crítica sobre a importância dos documentos na construção da memória social e histórica, especialmente a partir das questões de gênero. As atividades foram estruturadas para dialogar com os estudantes da educação básica, nesse caso específico a 8ª série, priorizando a escuta ativa, valorização das experiências e estímulo ao debate coletivo. A escolha metodológica buscou integrar teoria e prática, favorecendo a compreensão dos documentos não apenas como registros administrativos, mas como instrumentos políticos que revelam relações de poder, exclusões e resistências.

A dinâmica da oficina foi organizada em três momentos principais: acolhimento e apresentação dos objetivos; exposição dialogada sobre conceitos fundamentais, ou seja, o que é documento, memória, arquivo e gênero; e realização de atividades práticas com análise de fontes documentais.

Durante a exposição teórica foram utilizados recursos visuais e textos de apoio para contextualizar os participantes sobre a importância dos arquivos na preservação de histórias silenciadas, sobretudo de mulheres e outras identidades dissidentes que, historicamente, foram invisibilizadas nos registros oficiais.

No momento prático, os estudantes foram convidados a manusear e analisar documentos da DDI, identificando ausências, estereótipos ou apagamentos de gênero. Essa etapa foi essencial para estimular o olhar crítico sobre os acervos e reforçar o papel dos sujeitos

¹ Professores do Departamento de História e Programa de Pós-Graduação em História e do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), respectivamente.

² Estudantes de licenciatura de Ciências Biológicas e História da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), respectivamente. Bolsista de Iniciação Científica Voluntária; BIC/Campi; PROINIC PRP; BIC Júnior Fapemig, respectivamente.

arquivistas, historiadores e educadores na construção de uma memória plural. As análises foram feitas em grupos, fomentando o diálogo horizontal e a construção coletiva do conhecimento.

Por fim, a oficina foi finalizada com uma roda de conversa por meio das apresentações dos trabalhos produzidos: cartas e notícias de jornal. Houve a partilha de impressões e aprendizados. Este momento também permitiu avaliar a oficina de maneira qualitativa, a partir do retorno dos estudantes com sua abordagem oral e escrita.

A metodologia adotada valorizou a escuta, a vivência e a crítica, mostrando-se eficaz para promover o engajamento dos estudantes da 8ª série do ensino fundamental da Escola Estadual Irmã Beata e despertar interesse sobre o papel dos documentos na luta por justiça de gênero e pelo direito à memória.

Resultados e discussões

A DDI da Unimontes é uma unidade administrativa da Universidade responsável por reunir, preservar e disponibilizar documentos relacionados à história da instituição e da região. Ela atua como um centro de memória e gestão documental da Unimontes, desempenhando um papel fundamental no apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da universidade.

A DDI comporta dois espaços físicos, sendo um no Campus sede/Unimontes e outro no bairro São José. Nesses espaços há o acervo documental do Fundo Fórum Gonçalves Chaves; Coleção Semanário Político, Literário e Noticioso – Correio Do Norte (1884-1889); Coleção Memória Fotográfica de Montes Claros; Coleção Jornais “Minas Gerais” - Órgão Oficial do Estado; Hemeroteca: Região Norte do Estado de Minas Gerais; Coleção Antônio Augusto Veloso; Coleção Imprensa Norte Mineira; Fundo Administração Pública de Montes Claros; e parte do Fundo Fundação Norte Mineira de Ensino Superior/Universidade Estadual de Montes Claros – FUNN/Unimontes..

Essa documentação possibilita inúmeras pesquisas, constituindo fontes para escritas históricas, bem como em várias áreas do saber. Desse modo, a oficina ofertada no Programa BIOTEMAS enfatizou a viabilidade de estudos sobre gênero.

No decorrer da feitura da oficina apresentamos o que era a DDI e seu papel na Unimontes, bem como definimos o que são fontes/documentos históricos. Também abordamos o que é arquivo e os tipos de instituições arquivísticas e os documentos que geram no exercício das suas atividades. Nessa direção, mostramos alguns documentos da DDI e como são passíveis de análise na perspectiva de gênero. Fez-se necessário conceituar gênero para compreensão dos estudantes.

Após a construção do arcabouço teórico, demonstrando a importância do acervo documental na existência de qualquer pessoa e instituição física ou jurídica, desenvolvemos uma atividade prática com os estudantes para percepção da importância do documento na sua vida diária.

Para tanto, solicitamos aos estudantes para produzirem um documento, sugerindo uma carta para uma mulher ou pessoa que é referência na sua vida. Foram escritas diversas cartas, entre elas, para mães, vizinhas, tias, professoras e avós. Entre esses documentos, uma estudante fez um documento no formato de jornal, contemplando notícias acerca da violência doméstica e familiar, sobretudo em relação aos homossexuais e travestis.

A atividade demonstrou apreensão da proposta da oficina e sensibilidade para o assunto complexo e polêmico que envolve, tanto a guarda, conservação e preservação de documentos, assim como as questões de gênero na atualidade.

Considerações finais

A realização da oficina possibilitou discutir temáticas importantes na perspectiva da Educação, História, gênero, ensinamentos de gênero, escola, família, mídia e narrativas de ruptura e construção.

Nesse viés, a DDI e a Unimontes trazem à tona temas sensíveis, mas necessários para o diálogo na educação básica, chamando a atenção para grupos sociais vulneráveis e demandantes de justiça social.

Referências

FRANCHINI, B. S. O que são as ondas do feminismo? **Revista QG Feminista**, 2017.

Disponível em: <https://medium.com/qg-feminista/o-que-s%C3%A3o-as-ondas-do-feminismoeed092dae3a>. Acesso em: 26.jul 2019.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.

JARDIM, José Maria. O inferno das boas intenções: legislação e políticas arquivísticas. In: MATTAR, Eliana (org.). **Acesso à informação e política de arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003. Disponível em:

https://brapci.inf.br/_repositorio/2018/02/pdf_86c59729fd_0000029455.pdf. Acesso em: 27 fev. 2025.

JARDIM, José Maria. Políticas públicas arquivísticas: princípios, atores e processos.

Arquivo & Administração. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2006.

v. 5, n. 2, p. 5-16.

JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Ciência da Informação** / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Brasília: IBICT, 1995a. v. 25, n. 2. p. 1-13. Disponível em:

www.ibict.br/cionline/include/getdoc.php?id=818&article=480&mode=pdf. Acesso em: 27 fev. 2025

SAFFIOTI, Heleieth B. Feminismos e seus frutos no Brasil. In: SADER, Emir (Org.).

Movimentos sociais na transição democrática. São Paulo: Cortez, 1986.

SOTT, Joan. W. **Gênero: uma categoria útil para a análise histórica**. Traduzido pela SOS: Corpo Cidadania. Recife, 1990.

PERROT, Michelle. Minha história das mulheres. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

RAGO, Margareth. Os feminismos no Brasil: dos 'anos de chumbo' à era global. **Revista Estudos Feministas**, n. 3, jan./jul. 2003. Disponível em:

<http://www.unb.br/ih/his/gefem/labrys3/web/bras/margal.htm>. Acesso em: 31 de jul. 2019.

Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Universidade Estadual de Montes Claros e Diretoria de Documentação e Informações.

O JOGO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NA ATIVIDADE FÍSICA E ALIMENTAÇÃO

MEDEIROS, Daniel de Sousa¹; SOUZA, Leonardo Rodrigues¹; HORA, Sarah Emanuelly Oliveira da²; SINA, Maria Clara²; LOPES, Erika Lucas³, VELOSO, Rosângela Ramos¹ PINHO, Lucinéia de¹.

O jogo, enquanto recurso lúdico, é uma estratégia pedagógica eficaz para promover a aprendizagem ativa e o engajamento dos participantes. Na educação em saúde, permite integrar teoria e prática de forma acessível, incentivando hábitos saudáveis. Contudo, ainda são raras as iniciativas que abordam simultaneamente atividade física e alimentação por meio de jogos. Nesse contexto, a oficina teve como objetivo ampliar a consciência dos adolescentes sobre a importância da prática regular de atividade física e da alimentação saudável, utilizando um jogo de tabuleiro como ferramenta educativa. A ação foi realizada na Escola Estadual Irmã Beata, em Montes Claros (MG), com alunos do 1º ano do ensino médio. A oficina iniciou-se com uma discussão sobre os benefícios da alimentação saudável e da prática de atividade física para o desenvolvimento integral. Em seguida, foi apresentado o jogo “Rota Alternativa”, incluindo regras, objetivos e dinâmica, com foco na integração entre teoria e prática corporal. Posteriormente, os alunos foram divididos em dois grupos para uma competição orientada pelos responsáveis. A adesão foi de 75%, com a participação de 30 dos 40 alunos inscritos. O jogo envolveu cartas de ações, desafios, informações e atividades físicas, com avanço no tabuleiro conforme o desempenho nas tarefas. O envolvimento dos participantes foi notório e expressivo, com entusiasmo nas atividades e forte espírito de equipe. Os resultados foram observados no alto nível de participação e nas falas espontâneas dos estudantes ao final da oficina, demonstrando interesse pelo tema e compreensão dos conteúdos abordados. Conclui-se que o uso de jogos como estratégia lúdico-pedagógica é eficaz para trabalhar temas de saúde com adolescentes, promovendo o engajamento, a construção de conhecimentos e a valorização de práticas saudáveis de forma interativa e significativa.

Palavras-chave: Jogos educativos; Atividade física; Alimentação; Adolescentes.

¹ Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros – MG, Brasil.

² Acadêmicas do curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros – MG, Brasil.

³ Docente do curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros – MG, Brasil.

PRIMEIROS PASSOS NA PROGRAMAÇÃO: EXPLORANDO O VISUALG

NETO, Geraldo Rocha de Abreu¹; FARIAS, Natália Souza¹; SANTOS, Miguel Rodrigues Ferreira¹; VIEIRA, Ana Júlia Mota¹; OLIVEIRA, Iago Marcelino De¹.

O minicurso Primeiros Passos na Programação foi desenvolvido para alunos do primeiro ano do ensino médio com o objetivo de introduzir os conceitos iniciais da lógica de programação de forma acessível e prática. Utilizando o Visualg, uma ferramenta didática baseada na linguagem portugol, o curso buscou familiarizar os estudantes com a construção de algoritmos, desenvolvendo o raciocínio lógico e preparando-os para disciplinas futuras na área de tecnologia. A programação, cada vez mais presente no cotidiano e nas demandas do mercado de trabalho, exige uma base sólida em lógica e resolução de problemas. Por isso, o minicurso teve como foco principal despertar o interesse dos alunos e desmistificar a ideia de que programar é algo difícil ou inacessível. O Visualg foi escolhido justamente por permitir a criação de algoritmos em português estruturado, facilitando a compreensão dos iniciantes. A metodologia adotada combinou momentos teóricos com práticas guiadas. Inicialmente, os alunos foram introduzidos a interface do programa Visualg e logo após aos conceitos fundamentais de algoritmos, variáveis, operadores e estruturas condicionais. Em seguida, essas noções foram aplicadas por meio de exercícios práticos no Visualg, permitindo que os participantes colocassem em prática o que aprenderam de forma imediata. Além das atividades propostas, o minicurso incentivou a colaboração entre os alunos, promovendo a troca de ideias e o desenvolvimento coletivo de soluções. Ao final do minicurso, os estudantes demonstraram maior confiança na utilização de ferramentas de programação e na formulação de algoritmos simples, indicando que os objetivos propostos foram alcançados com êxito. A experiência contribuiu significativamente para o primeiro contato da maioria dos alunos com a programação, abrindo portas para um aprendizado mais aprofundado no futuro e estimulando o pensamento lógico e a criatividade.

Palavras-chave: Programação; Visualg; Minicurso; Iniciantes.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

PROFISSÕES EM FOCO: INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE DO TRABALHADOR NAS ESCOLAS

DIAS, Allana Evelyn¹; XAVIER, Mariza Dias¹; REIS, Ana Júlia Caires²; BRITO, Sabrina Araújo Melo³; RODRIGUES, Nadson Henrique Gonçalves³; AFONSO, Niéde Nica Machado⁴; FERREIRA, Carla Caroline Rodrigues⁵; SILVA, Deiviane Pereira da⁶.

INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas, organizacionais e relacionais no mundo do trabalho contemporâneo exercem impacto significativo sobre as condições laborais, criando novos desafios, como o aumento do estresse e do adoecimento ocupacional, e requerendo estratégias educativas abrangentes. Dessa forma, a abordagem da saúde e segurança no trabalho no espaço escolar configura-se como fundamental para a ampliação da conscientização discente e profissional acerca da relevância da construção de ambientes laborais mais seguros e salubres (BRASIL, 2023).

Nesse sentido, com o intuito de promover a saúde e ambientes e processos de trabalhos saudáveis e assegurar o cuidado integral na saúde do trabalhador, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Assim, a implementação das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) como estratégia de atenção integral aos trabalhadores amplia a compreensão sobre o processo saúde-doença e fortalece a promoção do cuidado humano de forma global, com ênfase no autocuidado e nas necessidades específicas de cada indivíduo (Brasil, 2021).

Diante do exposto, esse trabalho teve como objetivo relatar a experiência de uma ação educativa desenvolvida no âmbito do Programa Biotemas nas Escolas, voltada para a saúde e segurança do trabalhador e para o uso de Práticas Integrativas e Complementares (PICs).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência oriundo da execução de uma exposição realizada na Escola Estadual Irmã Beata, em Montes Claros-MG, para o público-alvo de alunos do Ensino Fundamental ao Médio.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

² Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

³ Mestrando(a) do Programa de Pós Graduação em Cuidados Primários em Saúde (PPGCPS) pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

⁴ Psicóloga.

⁵ Fisioterapeuta.

⁶ Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

A concepção da ação fundamentou-se na percepção da necessidade de abordar conjuntamente a exposição de profissões, segurança do trabalhador e estratégias de promoção da saúde e bem-estar, por meio da aplicação articulada de ações educativas em Saúde e Segurança no Trabalho (SST) e nas PICs. A metodologia adotada envolveu duas estratégias de atuação complementares e simultâneas durante a exposição:

- Eixo Educativo em SST: com atividades de orientação e sensibilização sobre prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, utilizando materiais didáticos (cartilhas, pôlderes) e demonstrações práticas com Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Esta estratégia visou à disseminação de conhecimentos técnicos sobre riscos laborais e medidas preventivas, adaptados à linguagem do público escolar.

- Eixo Vivencial em PICs: através de experiências de quatro modalidades de PICs (Aromaterapia, Auriculoterapia, Massagem/liberação miofascial e Ventosaterapia). Esta ação objetivou proporcionar aos participantes o contato direto com práticas voltadas ao manejo do estresse, alívio de tensões, promoção do autocuidado e bem-estar geral, complementando a abordagem preventiva da SST.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação na mostra científica “Profissões em Foco: Interdisciplinaridade e Saúde do Trabalhador nas Escolas” representou uma oportunidade significativa de articulação entre psicologia, educação e saúde do trabalhador.

Durante o evento, foram apresentados materiais educativos (figura 1) e informativos abordando temáticas como trabalho escravo contemporâneo, trabalho infantil, assédio moral e saúde mental no contexto do trabalho. A proposta teve como eixo norteador a ampliação do repertório simbólico e discursivo sobre o mundo do trabalho, integrando reflexões sobre sofrimento psíquico, dignidade, direitos e reconhecimento.

Com o público infantil e adolescente, a abordagem priorizou uma escuta sensível e intervenções lúdico-pedagógicas, que estimularam o diálogo sobre as profissões exercidas por seus familiares a fim de conseguir orientar sobre os riscos e agravos presentes em determinadas profissões e também possibilitar reflexões acerca da relação com o trabalho que cada ser humano estabelece. Materiais educativos foram enviados às famílias, fomentando o debate sobre saúde e segurança.

Com o público adulto, especialmente trabalhadores, foram oferecidas orientações sobre qualidade de vida no trabalho, estratégias de enfrentamento ao estresse e práticas de autocuidado, ancoradas em fundamentos nas Normas Reguladoras 1 e 5 (NR1 e NR5).

Figura 1: Exposição de EPI's e materiais educativo.



Fonte: Acervo Pessoal, 2025.

Em relação às PICs, inicialmente os participantes ao receberem as opções de escolhas entre 04 óleos essenciais da Aromaterapia: lavanda, alecrim, limão siciliano e tangerina. Posteriormente, foram convidados a se sentarem e relatarem os motivos das suas buscas e vontades de melhorias, através dos pontos da Auriculoterapia. Em sua maioria, relataram sobre a rotina corrida e estressante. A terceira experiência, foi a oferta de uma massagem/liberação miofascial, para promoção de alívio de tensões e relaxamento e ventosaterapia.

A ação demonstrou potencial para integrar educação em saúde, promoção do autocuidado e valorização das profissões em um espaço formativo. A interdisciplinaridade se mostrou um caminho promissor para abordar de forma mais sensível e crítica os desafios do mundo do trabalho desde a escola. Apesar da limitação do tempo disponível para aprofundar os temas, a experiência revelou-se potente na sensibilização e mobilização dos diferentes públicos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação realizada foi fundamental para aproximar o público escolar das práticas integrativas e complementares e dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), promovendo reflexões significativas entre professores, alunos e trabalhadores. Ao articular informação, escuta qualificada e estratégias de sensibilização, a atividade contribuiu para fortalecer a consciência coletiva sobre saúde, segurança e riscos ocupacionais no ambiente de trabalho, especialmente os de natureza psicossocial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério Público do Trabalho. Manual do projeto Segurança e Saúde nas Escolas: educação ambiental para o futuro. Brasília: Ministério Público do Trabalho, 2023. Disponível em: <https://segurancaesaudenascolas.trabalho.gov.br/storage/publications/33/6537c6c23f795>

.pdf. Acesso em: 26 maio 2025.

BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde. Informe sobre evidências clínicas: Saúde do Trabalhador. Belo Horizonte: SES-MG, 2021.

SERTÃO MINEIRO: IDENTIDADE, TERRITÓRIO, TECNOLOGIA E ARTE

SILVA, Paôla de Oliveira¹. CAMPOS, Marcos Antônio Lima¹. SANCHES, Maria Clara Souza².

Marcado por uma grande pluralidade de identidades e territorialidades, o Norte de Minas foi apresentado na exposição Sertão Mineiro: Identidade, Território, Tecnologia e Arte por meio de fotografias, literatura e obras científicas de cartografia social. A exposição contou com fotografias de Sagarana, Serra das Araras, Peruaçu, entre outras regiões do Norte de Minas, registros do cineasta João Gabriel Marins, membro do coletivo CineBaru e do coletivo Sirigaita, onde atua fomentando projetos artístico-culturais voltados à territorialidade e ao audiovisual descentralizado. Através dessas iniciativas, colabora com outras vozes criativas para fortalecer a produção cultural em regiões fora dos grandes eixos, valorizando as vivências e as histórias locais. Foi apresentada também a obra de João Guimarães Rosa, Grande Sertão: Veredas, que em suas páginas atribui ao sertão mineiro uma dimensão universal, com amor, sofrimento, força, alegria e violência. Como forma de retratar a luta das comunidades tradicionais, suas práticas, existências e resistências, as cartilhas de cartografias sociais foram impostas, produzidas pelo NIISA, Núcleo Interdisciplinar de Investigação Socioambiental da Unimontes. Com o objetivo de apresentar o território norte-mineiro, mas também despertar a curiosidade de quem passava pela exposição, a única dinâmica adotada foi deixar que manuseassem as obras expostas e fizessem questionamentos a respeito delas; antes, foi feita uma apresentação simples destacando o que era ali realizado. A exposição nasceu do desejo de demonstrar, por meio da arte, o território norte-mineiro, sua gente e particularidades culturais, as tecnologias do existir pelo e no Sertão e como as categorias de identidade Norte-mineira e Sertaneja tomam formas e proporções completamente variáveis, sendo adotadas em diferentes lugares em uma região comum, que é o Norte de Minas Gerais.

Palavras-chave: Norte de Minas; Sertão Mineiro; Artístico-cultural.

¹ Departamento de Política e Ciências Sociais, da Universidade Estadual de Montes Claros.

² Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social, da Universidade Estadual de Montes Claros.

VALORIZAÇÃO DOS POVOS TRADICIONAIS DO NORTE DE MINAS: EXPERIÊNCIA DO PROJETO BIOTEMAS EM CONTEXTO ESCOLAR

FREIRE, Fernando Heleno Fernandes de Souza¹; SARAIVA, Lara Mendes¹; CAMPOS, Marcos Antônio Lima¹; Thays Malveira Ruas¹

A valorização dos povos e comunidades tradicionais constitui um dos pilares para a construção de uma sociedade plural, justa e ambientalmente sustentável marcado por saberes próprios. Diante disso, o grupo de pesquisa Opará-Mutum, com apoio do NIISA e financiamento do CNPq, no âmbito do projeto “Biotemas” ocorrida em 22 de maio de 2025, turno matutino na Escola Estadual Irmã Beata contando com a participação de alunos do 9º ano do ensino fundamental, promoveu uma ação cujo objetivo foi levar reconhecimento e valorização dos povos e comunidades tradicionais do Norte de Minas Gerais desenvolvidos a partir da análise dos mapas participativos veiculados pelo projeto da Nova Cartografia Social. Foram utilizadas estratégias educativas que estimulam a percepção crítica, sensorial e participativa dos discentes. A metodologia científica adotada pautou-se por uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, com base na observação participante. Os dados foram obtidos por meio da realização de uma oficina pedagógica fundamentada em recursos visuais e interativos, como o uso de um mapa didático da região do Norte de Minas disposto à mesa, imagens ilustrativas e elementos que caracterizassem a cultura ou práticas tradicionais. Os estudantes foram organizados em grupos e atribuídos às representações de sete comunidades: Ribeirinhos, Vazanteiros, Quilombolas, Geraizeiros, Quebradeiras de Coco Babaçu, Apanhadores de Flores Sempre-Vivas e Povos Indígenas. Durante a oficina, foram observadas manifestações espontâneas de interesse, envolvimento nas discussões e apropriação dos conteúdos. Diante da aplicabilidade da Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, os resultados indicam que o contato com saberes tradicionais no ambiente escolar potencializa a formação cidadã, cultivando o respeito à diversidade sociocultural. Conclui-se que iniciativas como essa são relevantes para a construção de práticas educativas inclusivas e evidencia importância da territorialidade como conceito fundamental, uma vez que, segundo Paul Little (2002), “a territorialidade expressa a forma como um grupo social organiza o espaço a partir de sua história, cultura e práticas produtivas”. Assim, o projeto Biotemas exprime a valorização das identidades coletivas e dos territórios tradicionais do semiárido mineiro.

Palavras-chave: Territorialidade; Povos Tradicionais; Educação.

¹ Unimontes, Opara Mutum e NIISA, oparamutum@unimontes.br;

VAMOS ENTRAR NO MUNDO DOS ALIMENTOS E DESCOBRIR OS SEGREDOS PARA SER FORTES E SAUDÁVEIS!

PINHO, Lucineia de Pinho¹; CARDOSO, Jéssica de Castro²; VELOSO, Ana Luiza da Cruz³; FREITAS, Ana Luiza Ferreira⁴

A oficina foi estruturada na perspectiva prática de Educação em Saúde para estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A proposta foi aprovada para ser realizada no dia 20 de maio de 2025 na Escola Estadual Clóvis Salgado no âmbito do Programa BIOTEMAS: “Integrando a Universidade à Educação Básica”. A atividade, alinhada ao Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) e à BNCC, visou promover o protagonismo infantil, a responsabilidade e o desenvolvimento de hábitos saudáveis. A oficina foi desenvolvida por integrantes do Projeto PIBEMoC (Pesquisa de Intervenção de Base Escolar em Montes Claros) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) sob a coordenação da Professora Dr.^a Lucineia de Pinho. Esta atividade teve como objetivo dialogar com os estudantes sobre a importância do cuidado com a saúde por meio de escolhas saudáveis. Para alcançar os objetivos, uma abordagem cuidadosamente planejada foi adotada para aplicação de forma lúdica. A metodologia previa quatro etapas: problematização, utilizando a estratégia “tempestade de ideias”, os estudantes seriam convidados a responder à pergunta: “Qual alimento faz bem para o corpo?”. Em seguida, a equipe apresentaria, em forma de teatro, duas situações em que as personagens vivenciam as consequências de escolhas saudáveis e não saudáveis. No momento seguinte, com a ajuda dos estudantes e por meio da sinalização de plaquinhas com a cor “verde”, indicando uma escolha saudável, e “vermelha”, indicando uma escolha não saudável, a informação seria sistematizada coletivamente. Finalmente, no momento de compartilhamento, seria proposta a confecção coletiva de um cartaz com o “combinado saudável da turma”. A oficina, no entanto, não foi realizada devido ao número elevado de trabalhos inscritos no evento, o que impossibilitou a coleta de dados para análise. Ainda assim, sua concepção demonstrou grande valor pedagógico, ficando a equipe à disposição da organização do evento.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Alimentação saudável; Protagonismo infantil.

¹ Doutora em Ciências da Saúde. Unimontes.

² Enfermeira. Bolsita Fapemig. Unimontes.

³ Graduanda do curso de Medicina da Unimontes.

⁴ Graduanda do curso de Enfermagem da Unimontes.

LETRAS ESPANHOL

JUGANDO Y APRENDIENDO: TRABALHANDO ORALIDADE EM ESPANHOL A PARTIR DA OFICINA ¿RESPONDE O TE ENSUCIAS?

SILVESTRE, Ivane Soares de Oliveira¹. LOPES, Edson Batista¹. SOARES, Ana Clara Oliveira¹.

BRUGGER, Maria Aparecida Carvalho¹. RODRIGUES, Valéria Daiane Soares².

O presente relato de experiência tem como propósito divulgar e refletir sobre as ações do Projeto Biotemas, desenvolvido pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), que busca aproximar a universidade da comunidade escolar por meio de atividades educativas interdisciplinares e dialógicas. Nesse contexto, foi realizado um minicurso na Escola Estadual Clóvis Salgado, em Montes Claros (MG), com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental. A atividade, intitulada “*Jugando y aprendiendo: ¿Respondes o te ensucias? Juego para aprender oralidad en español*”, teve como objetivo promover a oralidade na língua espanhola por meio de uma abordagem lúdica e interativa, inspirada no formato do jogo “*Passa ou Repassa*”. A proposta envolveu o uso da canção “*Libre Soy*”, versão em espanhol do tema do filme *Frozen*, como ponto de partida para atividades de escuta, leitura e expressão oral. Após a leitura e interpretação musical, os alunos participaram de um jogo de perguntas e respostas em equipes, com questões baseadas na letra da música. A dinâmica estimulou a escuta atenta, a cooperação e o uso espontâneo do idioma em um ambiente descontraído. Ao final, todos os participantes receberam certificados simbólicos, com o intuito de reconhecimento. A experiência evidenciou o potencial do uso de jogos como recurso pedagógico, e os estudantes demonstraram entusiasmo e participação ativa, experimentando o espanhol de forma prazerosa e acessível — o que favoreceu a construção de uma imagem positiva sobre o aprendizado da língua estrangeira. Diante da limitada presença do espanhol no ensino público brasileiro, ações como essa representam uma forma concreta de democratizar o acesso à língua e reforçam o papel dos projetos de extensão como pontes entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: Ensino de espanhol. Oralidade. Jogos didáticos. Aprendizagem lúdica.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

² Docente pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

JUGANDO Y APRENDIENDO: RESPONDES O TE ENSUCIAS?

SOARES, Ana Clara Oliveira¹; SILVESTRE, Ivane Soares Oliveira¹; LOPES, Edson Batista¹; BRUGGER, Maria Aparecida Carvalho¹; RODRIGUES, Valeria Daiane Soares¹.

O minicurso “*Jugando y Aprendiendo: ¿Respondes o te Ensucias?*” Foi desenvolvido com o objetivo de trabalhar a oralidade em língua espanhola, de forma lúdica, em uma ação voltada para alunos do 8º ano da Escola Estadual Clóvis Salgado, utilizando atividades dinâmicas para despertar o interesse pelo idioma. A proposta, realizada por acadêmicos de Letras – Espanhol da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), teve como foco mostrar a relevância do espanhol no cenário mundial por meio de elementos culturais próximos aos estudantes, como a música “*Despacito*”, do cantor Luis Fonsi, e o jogo “Passa ou Repassa”. A metodologia adotada baseou-se na escuta ativa da canção, identificação de vocabulário e participação em uma dinâmica de perguntas e respostas, com lacunas a serem preenchidas com trechos da música. Os alunos foram divididos em equipes e incentivados a trabalhar colaborativamente, desenvolvendo habilidades de escuta, oralidade e cooperação. Durante a realização do jogo, observou-se grande envolvimento e entusiasmo por parte dos estudantes, que se mostraram motivados, atentos e participativos, demonstrando curiosidade pela pronúncia, vocabulário e estrutura da língua espanhola. A atividade possibilitou momentos de interação significativa, promovendo o aprendizado de forma descontraída e eficaz. Como resultado, percebeu-se um avanço na oralidade e compreensão auditiva dos alunos, bem como o fortalecimento da atuação docente dos acadêmicos, que puderam vivenciar a prática pedagógica de maneira criativa e desafiadora. Conclui-se que a utilização de metodologias alternativas, como jogos e músicas, pode favorecer o ensino de línguas estrangeiras, despertando o interesse dos alunos e contribuindo para um ambiente mais dinâmico e colaborativo de aprendizagem.

Palavras-chave: Espanhol. Educação Básica. Biotemas.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

LETRAS INGLÊS

INGLÊS DAS SÉRIES – APRENDENDO COM GÍRIAS E RISADAS!

VELOSO, Kaio Moreira; MOTA, Larissa Santos¹

A oficina “Inglês das séries – aprendendo com gírias e risadas” buscou apresentar aos estudantes um lado divertido do aprendizado da língua inglesa através do uso da mídia e da ficção seriada como pontapé para o contato com gírias do idioma em questão. Os objetivos foram: 1) introduzir a temática dos *idioms* (expressões idiomáticas) e gírias da língua inglesa através da exibição de uma série audiovisual disponível no *streaming*, a série *Wandinha* (Netflix, 2022); 2) apresentar diferentes cenas e, a partir delas, desenvolver o conhecimento sobre *idioms* e gírias de maneira descontraída e didática. A metodologia consistiu na exibição de parte do primeiro episódio da série citada, exibição posterior de cenas selecionadas e preenchimento simultâneo de uma atividade com a transcrição das falas, onde constavam espaços em branco para os *idioms* e gírias apresentadas nas falas das personagens; correção da atividade com acompanhamento de explicação sobre os *idioms* e gírias com o recurso do PowerPoint; aplicação de jogo da memória, consistindo em diversas cartas com cenas de filmes e séries estrangeiras e suas respectivas frases de destaque, de modo que os estudantes tiveram que, a partir de seus conhecimentos culturais e linguísticos, associar imagem e frase em inglês com sua tradução correspondente. A oficina encerrou no tempo previsto, tendo conseguido alcançar seus objetivos em exibir as cenas propostas e desenvolver as atividades preparadas para os estudantes. Em conclusão, a oficina pôde proporcionar uma nova possibilidade de ensino de um tópico pouco usual no ensino de inglês e que desperta grande curiosidade por parte dos estudantes por abordar expressões e gírias atuais, que dizem respeito ao seu universo, e ainda pôde promover uma aproximação com seus interesses através de uma série atual e adequada a este público.

Palavras-chave: Inglês; Séries; Gírias.

¹ Unimontes. Centro de Ciências Humanas. Departamento de Comunicação e Letras.

INGLÊS ON-TOUR: SOBREVIVÊNCIA GLOBAL

MEIRA, Virginia Gusmão¹; INÁCIO, Raquel Prates Revert¹; TEIXEIRA, João Iglesias¹;
MOURA, Estéfane de Jesus¹

Ter conhecimento de um idioma, além do nativo, é algo que pode contribuir para a vida de um aluno, tanto no que concerne a oportunidades que podem ser abertas para uma experiência no exterior, como no sentido de estudos, possibilitando que o discente tenha acesso a produções em outro idioma. Apesar dessas questões, o que se vê na prática docente é uma dificuldade de tornar o aprendizado desse outro idioma relevante para o aluno, prático e acessível, impedindo sua preparação para situações diárias de conversação. Tendo noção dessa problemática, estudantes do quinto período de Letras Inglês da *Universidade Estadual de Montes Claros* desenvolveram um minicurso para alunos do 6^a ano do Ensino Fundamental da *Escola Estadual Clóvis Salgado*. O objetivo foi apresentar expressões básicas em inglês, como saudações, pedidos de ajuda, oferecimento de instruções, bem como perguntas relacionadas a turismo, por meio de estratégias interativas e focadas no aluno. No que diz respeito à metodologia, o minicurso foi aplicado no tempo de 90 minutos, com atividades divididas em seis etapas: a. recepção dos alunos e introdução a diferentes contextos de comunicação; b. análise do conhecimento prévio de alunos por meio de diálogo; c. explicações a partir de slides; d. atividade de confecção de uma história em quadrinhos, em grupos e com a ajuda dos facilitadores; e. apresentação dos resultados da tarefa. O processo de aprendizado buscou levar os alunos a produzirem uma narrativa lúdica em que eles teriam que ajudar turistas perdidos, o que traria à aula uma dimensão criativa, prática e realista. A ideia foi aplicar expressões aprendidas no minicurso à dinâmica realizada em grupos, possibilitando a prática da língua inglesa e o desenvolvimento de um espírito de trabalho em equipe, junto da solução de problemas, empregando a criatividade e outras habilidades. Como resultado, foi possível notar uma participação entusiasmada por parte dos alunos, já que a maioria possuía o hábito de desenhar, além da capacidade de reproduzir expressões com mais confiança em um ambiente de colaboração. Portanto, observou-se que a experiência contribuiu para o desenvolvimento e prática da língua inglesa, promoveu aprendizado socioemocional e gerou conscientização intercultural.

Palavras-chave: Aprendizagem de línguas; Interação; Histórias em quadrinhos; Ensino lúdico; Inglês.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros.

MATCHING GAME

DURÃES MARTINS, Maria Luiza¹; ANTUNES DIAS, Maria Vitória¹; SILVA, Milene Francisco¹.

A oficina “Jogo de par iguais - Matching game” foi planejada com o objetivo principal de utilizar jogos educativos como ferramenta pedagógica para facilitar e dinamizar o aprendizado de vocabulário em língua inglesa. A proposta se baseia em um jogo de associação (matching game), no qual os participantes devem relacionar frases em inglês com suas respectivas imagens ilustrativas. Essa abordagem busca tornar o processo de aprendizagem mais interativo, estimulando a memorização e a fixação do conteúdo de maneira natural e divertida. A metodologia adotada segue os princípios do aprendizado ativo, incentivando a participação colaborativa entre os alunos. Além de trabalhar o vocabulário, o jogo promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como raciocínio lógico, agilidade mental e capacidade de associação. Paralelamente, a atividade também estimula as habilidades linguísticas, incluindo a leitura, a pronúncia correta das palavras e a compreensão do significado dentro de um contexto. A interação entre os participantes é de extrema importância, criando um ambiente descontraído que reduz a ansiedade comum no aprendizado de idiomas. Embora a oficina não tenha sido efetivamente realizada ficando na reserva, ela foi minuciosamente organizada e estruturada. Todo o material necessário foi preparado, incluindo cartas ilustradas, listas de frases e instruções. A expectativa era que, por meio dessa dinâmica, os alunos pudessem ampliar seu repertório lexical de maneira significativa, ao mesmo tempo em que ganhassem confiança no uso prático da língua inglesa. Como conclusão, a oficina demonstrou grande potencial metodológico, reforçando a importância de estratégias lúdicas no ensino de línguas estrangeiras. Mesmo sem ter sido aplicada, sua estrutura serve como modelo para outras iniciativas semelhantes, destacando que a gamificação pode ser uma aliada poderosa na educação. A combinação entre diversão e aprendizado não só motiva os alunos, mas também aumenta a retenção de conhecimento, tornando o processo mais eficaz e prazeroso.

Palavras-chave: Ensino de Inglês; Jogos Educativos; Vocabulário; Lúdico; Interação.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

MATERIAL MIX - CREATE & DRAW! – 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

MARQUES, Ana Jullia Mendes¹; RIBEIRO, Bruna Mikelly Moura¹; OLIVEIRA, Maria Eduarda De Jesus¹; CARVALHO, Thaís Santos¹.

A oficina “Material Mix - Create & Draw!” foi realizada com os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental como uma proposta pedagógica voltada ao desenvolvimento da criatividade e à ampliação do vocabulário em inglês, com foco em palavras relacionadas a materiais escolares e itens de criação artística. A atividade foi planejada para ocorrer de maneira dinâmica, participativa e lúdica, respeitando o nível de proficiência linguística dos alunos e suas necessidades cognitivas. Logo no início, organizamos a turma em cinco equipes, o que favoreceu o trabalho em grupo, a cooperação entre os alunos e a valorização das ideias coletivas. A oficina teve início com a apresentação dos materiais, cujos nomes estavam todos em inglês. Para facilitar a compreensão, utilizamos imagens ilustrativas, objetos reais e estratégias de associação visual e oral, criando uma atmosfera leve e interativa. Essa etapa inicial despertou curiosidade e entusiasmo, principalmente pela novidade do vocabulário e pela forma como foi introduzido, de maneira acessível e conectada ao cotidiano dos estudantes. Em seguida, foi realizado o sorteio dos materiais. Cada equipe recebeu aleatoriamente cinco nomes de objetos (escritos em inglês), os quais deveriam ser usados como base para a criação de um desenho original. Um ponto importante é que os materiais não seriam utilizados fisicamente – o desafio era imaginar o que poderia ser construído com aqueles itens e representá-lo graficamente. Essa abordagem estimulou não apenas a criatividade visual e artística, mas também o raciocínio imaginativo, uma vez que os alunos precisavam projetar, com base apenas nos nomes dos materiais, algo inusitado ou funcional. Durante o processo de criação artística, que teve duração aproximada de 30 a 40 minutos, observamos um alto nível de engajamento por parte de todos os grupos. Os alunos se mostraram motivados, colaborativos e dedicados a criar projetos únicos, como invenções malucas, flores, desenhos ecológicos e até mesmo espaço sideral. Cada equipe incorporou os cinco materiais sorteados em seus desenhos e os nomeou corretamente em inglês, conforme solicitado. A proposta se mostrou desafiadora na medida certa, promovendo o uso ativo da língua estrangeira em um contexto significativo e estimulante. Durante toda a atividade, estivemos presentes para auxiliar os alunos, tanto com dúvidas relacionadas ao vocabulário quanto no estímulo à expressão oral e escrita em inglês. Essa mediação foi fundamental para garantir a participação de todos e o uso correto dos termos apresentados. Os alunos, por sua vez, demonstraram segurança crescente ao empregar o novo vocabulário, o que contribuiu para a construção de um ambiente de confiança, respeito e aprendizado mútuo. Na fase final da oficina, os grupos foram convidados a apresentar brevemente seus desenhos para a turma, utilizando frases simples em inglês. Exemplos como “This is a robot made with paper, glue, and wood stick” ou “We used foil, cotton and bottle cap to make a toy” foram escutados com orgulho e descontração. Essa etapa não apenas reforçou o vocabulário aprendido, mas também incentivou a comunicação oral, a autoconfiança e a valorização do esforço individual e coletivo. Por fim, realizamos um momento de encerramento e partilha, no qual os desenhos foram expostos em sala de aula e os alunos foram convidados a refletir sobre a atividade com perguntas como: “Which material did you like the most?” e “What was the most difficult part?”. As respostas foram sinceras, espontâneas e

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Centro de Ciências Humanas – CCH. Departamento de Comunicação e Letras – DCL. Curso de Licenciatura em Letras Inglês.

revelaram que a proposta foi bem recebida, além de cumprir seu papel pedagógico com êxito. De modo geral, a oficina “Material Mix - Create & Draw!” foi uma experiência extremamente positiva, que uniu aprendizado, criatividade e trabalho em equipe. Os alunos se mostraram envolvidos em todas as etapas, aprenderam novos termos em inglês de forma contextualizada e, acima de tudo, se divertiram enquanto aprendiam. Acreditamos que atividades como esta contribuem significativamente para tornar o ensino da língua inglesa mais significativo, vivo e prazeroso para os estudantes.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa; Vocabulário Temático; Interação Oral; Metodologia Ativa; Colaboração entre Pares.

STEP BY STEP

OLIVEIRA, Cibele Barboza Delmondes¹; SOUZA, Camila Nunes de¹; NUNES, Maria Fernanda Souza.¹

Realizamos com os alunos do 1º ano do Ensino Médio a oficina de inglês intitulada “Step by Step”, com o objetivo de revisar os conteúdos gramaticais vistos ao longo do ano de forma lúdica e interativa. A atividade consistiu em uma competição no estilo da brincadeira de amarelinha, onde cada casa continha uma pergunta sobre temas como tempos verbais, pronomes, vocabulário e estruturas básicas da língua inglesa. Os estudantes, organizados em grupos, avançavam no jogo conforme respondiam corretamente às perguntas, promovendo não só a aprendizagem dos conteúdos, mas também o trabalho em equipe, a cooperação e o raciocínio rápido. A oficina teve como foco principal o engajamento dos alunos, proporcionando um ambiente leve, dinâmico e participativo. Os estudantes demonstraram grande interesse e entusiasmo, interagindo ativamente durante toda a proposta. A atividade também possibilitou observar o desenvolvimento das habilidades linguísticas e a fixação dos conteúdos já trabalhados em sala. Essa proposta dialoga diretamente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atendendo à Competência Geral nº 4, que envolve o uso de diferentes linguagens para expressão e comunicação, e à habilidade EM13LGG104, que trata da utilização da língua inglesa em contextos significativos e colaborativos. Como afirma Paulo Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Através da oficina, os alunos foram protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, exercitando o saber de forma criativa, crítica e coletiva.

Palavras-Chave: Pronúncia. Autonomia. Linguagem. Interatividade.

¹ Centro de Ciências Humanas - CCH Unimontes.

WHO DID IT? – MURDER MYSTERY GAME

BRITO, Michael Fellipe Durães e¹; SILVA, Nalanda Caroline de Jesus¹; CARDOSO JÚNIOR, Ronaldo A.¹; RODRIGUES, Sávio Queiroz¹; SOUZA, Danielle Ferreira de².

A oficina intitulada “Who Did It? – Murder Mystery Game”, ministrada no programa Biotemas 2025, foi elaborada com o intuito de promover a aprendizagem da língua inglesa por meio de uma simulação investigativa, utilizando elementos de jogos de mistério para estimular a participação dos estudantes e a prática oral do idioma em situações reais de comunicação. A escolha por uma atividade lúdica e interativa se justifica pelo seu potencial em aumentar a motivação dos estudantes, tornando o uso da língua mais natural e espontâneo, promovendo o trabalho em grupo e a resolução colaborativa de problemas. A atividade foi aplicada após a divisão dos estudantes entre detetives e suspeitos, com todas as devidas explicações e preparações necessárias de ambas as partes. Os responsáveis pelo papel de suspeito desenvolveram seus álibis com o auxílio de uma ficha inicial, permitindo o uso prático de estruturas gramaticais em um contexto realista, o que favoreceu a fixação de conteúdos estudados em sala. Depois, os detetives utilizaram com autonomia as expressões ensinadas, formulando perguntas e demonstrando compreensão dos álibis apresentados, e ao fim discutiram entre si e apresentaram em frente à sala suas teorias. A atividade propiciou o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como escuta ativa, empatia e argumentação respeitosa, e a linguagem não verbal também foi explorada pelos estudantes na interpretação de seus personagens, enriquecendo a dinâmica com elementos teatrais e colaborativos. A oficina demonstrou-se uma estratégia eficaz para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, ao proporcionar um ambiente de aprendizagem dinâmico, interativo e comunicativo. A simulação de um jogo de investigação estimulou o uso funcional da língua inglesa, favoreceu o engajamento dos estudantes e promoveu a integração entre leitura, escrita, escuta e fala. Contribuiu para a construção de vocabulário temático, o uso prático de estruturas gramaticais e o fortalecimento da autonomia dos estudantes no uso da língua. Atividades dessa natureza fortalecem a aprendizagem significativa e reforçam a importância de se ensinar inglês de forma contextualizada, viva e crítica.

Palavras-chave: Inglês; Oficina; Jogo de Mistério.

¹ Acadêmicos do curso de Graduação de Letras Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

² Professora do Departamento de Comunicação e Letras da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS POR MEIO DE JOGOS EM SALA DE AULA PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

ALVES, Fabrine Dardielen Figueiredo Xavier¹; VERSIANI, Ana Vitória Caldeira ¹; VELOSO, Maria Clara Vieira¹; SOUZA, Danielle Ferreira de².

O presente trabalho pretende relatar a experiência da oficina: “Aplicações de metodologias ativas por meio de jogos em sala de aula para o ensino de língua inglesa” apresentado no Programa Biotemas do primeiro semestre do ano de 2025. A oficina foi ministrada em uma Escola Estadual por acadêmicas do curso de letras inglês da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. O público-alvo foram estudantes do ensino médio. Os objetivos da oficina foram: O estímulo da comunicação com jogos divertidos e interativos e a prática da gramática e da estrutura de formulação de perguntas. Os jogos utilizados foram o “Quem sou eu? (Who am I?)”, em que os alunos deveriam formular perguntas em inglês para acertarem o nome de celebridades escolhidas, jogo da velha (Tic tac toe) que usava de aspectos gramaticais e um jogo de associação de palavras (Words association) para adquirir vocabulário sobre temas variados. Os jogos proporcionaram aos estudantes uma forma divertida e didática de apreensão do vocabulário durante a oficina. Nessa instância, compreendeu-se que o uso de jogos, recursos lúdicos e elementos pensados para acessar público-alvo, facilita a apreensão do conteúdo e a aprendizagem da língua inglesa. Os jogos envolveram todos os estudantes ao mesmo tempo, em grupos e de forma geral, buscando principalmente a interação e socialização entre os colegas de sala nas trocas de informação e também na forma de competições amistosas. O processo de aplicação da oficina foi enriquecedor, partimos da análise das necessidades dos estudantes e selecionamos atividades que integrassem o conteúdo linguístico com o engajamento que os jogos proporcionam. Essa abordagem teve como base o princípio das metodologias ativas, buscando tornar o aprendizado mais significativo e participativo, incentivando os estudantes a interagirem com a língua inglesa de forma prática e contextualizada, o que foi plenamente aplicado na oficina realizada.

Palavras-chave: Gramática. Inglês. Jogos. Oficina.

¹ Acadêmicas do curso de Letras Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes.

² Professora da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes.

APRENDENDO INGLÊS COM MÚSICA E JOGOS – ROCK BAND 3

TOLEDO, Anny Lavinia Nunes¹; ARAÚJO, Ana Clara Alves de¹; GONÇALVES, Andre Luiz¹; MARÇAL, Geovana July¹; SOUSA, Danielle Ferreira de².

Este resumo apresenta a proposta de uma oficina pedagógica desenvolvida por acadêmicos do 5º período do curso de Letras – Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), aplicada a alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Irmã Beata, no turno matutino. A iniciativa utiliza o jogo eletrônico Rock Band 3 como ferramenta didática para o ensino da língua inglesa, integrando música, tecnologia e interatividade ao processo de aprendizagem. O objetivo é dinamizar as aulas e proporcionar aos estudantes uma experiência educativa lúdica e envolvente, com foco no desenvolvimento de vocabulário, pronúncia, escuta ativa e compreensão textual. Lançado em 2010 pela Harmonix Music Systems, em parceria com a MTV Games e Electronic Arts, Rock Band 3 é compatível com plataformas como Xbox 360, PlayStation 3 e Nintendo Wii. O jogo foi amplamente reconhecido pela crítica especializada e considerado um dos melhores jogos musicais de sua geração, acumulando mais de cinco milhões de cópias vendidas mundialmente. Entre seus diferenciais, destacam-se a possibilidade de formar bandas completas com guitarra, baixo, bateria, teclado e vocais, além de um extenso catálogo de músicas internacionais em inglês, abrangendo diversos estilos e décadas. A escolha do Rock Band 3 como ferramenta de ensino justifica-se por seu potencial de engajamento, sua acessibilidade e a possibilidade de expor os estudantes a conteúdos autênticos em língua inglesa de forma natural e motivadora. Durante a oficina, os alunos participarão de atividades práticas como leitura e interpretação de letras, preenchimento de lacunas (fill in the blanks), tradução de expressões idiomáticas e execução musical com instrumentos virtuais, promovendo um ambiente de aprendizagem multimodal e colaborativo. Os materiais utilizados incluem um console Xbox 360 com RGH, o jogo Rock Band 3 Deluxe, instrumentos como guitarra, baixo, bateria e microfone, projetor multimídia, caixas de som e cópias impressas das letras selecionadas. A oficina será dividida em três etapas: contextualização teórica sobre o uso da música no ensino de idiomas; prática com o jogo e as atividades linguísticas; e um momento de reflexão coletiva sobre os resultados alcançados. Acredita-se que a oficina possa aumentar significativamente o interesse dos estudantes pela língua inglesa, contribuindo também para a valorização de metodologias inovadoras no ambiente escolar. Para a instituição, trata-se de uma ação que estimula a criatividade, a participação e o protagonismo estudantil, além de integrar cultura pop e tecnologia à prática docente.

Essa proposta integrou a lista de reserva do biotemas e não foi aplicada.

Palavras-chave: Ensino de inglês, Gamificação, Música, Rock Band 3, Jogos de Vídeo Games.

¹ Discente do Curso de Letras Inglês da UNIMONTES.

² Docente de Letras Inglês da UNIMONTES.

FOOD TALK: INGLÊS NA FEIRA E NO MERCADO

SARAIVA, Maria Vitória de Oliveira¹. SANTOS, Samantha de Freitas Ferreira dos¹.
JÁCOME, Maria Eduarda de Sá¹.

A comunicação oral é uma habilidade essencial no aprendizado de uma língua estrangeira. Pensando nisso, o minicurso foi direcionado aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de promover o uso prático do inglês em situações cotidianas. A temática escolhida foi a compra de alimentos, visando ensinar expressões úteis e incentivar o uso espontâneo e funcional da língua. Durante o encontro, os alunos participaram de atividades que envolveram acolhimento com perguntas simples sobre alimentos favoritos, apresentação de vocabulário por meio de recursos visuais como embalagens simulando os alimentos de um supermercado, e prática de frases comuns em interações de compra, como “How much is it?”, “I would like...” e “Do you have...?”. A proposta buscou desenvolver a fluência e a confiança dos alunos por meio de interações em duplas, com base em diálogos modelo. A atividade culminou em um momento de simulação realista, no qual os participantes atuaram como clientes e vendedores em uma feira organizada em sala de aula. Com uso de dinheiro fictício, embalagens, etiquetas de preços e crachás, a prática permitiu a vivência de situações reais de fala e o uso de *countable* e *uncountable nouns*. Ao final, os alunos assinaram uma ficha em que foram perguntados se gostaram ou não do minicurso e obteve-se 100% de aprovação dos alunos. Uma vez que os mesmos caracterizam a dinâmica como, engraçada, divertida e interessante. Observou-se também que estes demonstraram envolvimento, entusiasmo e progresso na comunicação oral em inglês, reforçando a importância de metodologias interativas e contextualizadas no ensino de línguas.

Palavras-chave: Ensino de inglês; Ensino fundamental; Metodologias ativas; Vocabulário alimentar.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Centro de Ciências Humanas, Departamento de Comunicação e Letras, Núcleo de Letras Inglês.

GENDER INCLUSION AND DIVERSITY

TEIXEIRA, João Iglesias¹; SANTANA, Roberta Carvalho¹; SOARES, Samanta Amaral¹; QUEIROZ, Samuel Elias Alves¹; SOUZA, Danielle Ferreira de².

A oficina *Gender Inclusion and Diversity* foi planejada por acadêmicos do 8º período do curso de Letras Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros com o objetivo de promover uma reflexão crítica sobre a igualdade de gênero e a valorização da diversidade no contexto do 9º ano do ensino fundamental. A proposta visava ampliar o vocabulário e as habilidades de escuta, leitura e fala em Língua Inglesa (LI), além de abordar aspectos históricos, geográficos e culturais relacionados à luta pelos direitos das mulheres no Brasil e no mundo. A metodologia envolvia discussões iniciais sobre o conceito de inclusão, apresentação de conteúdos por meio de *slides*, exemplificação de figuras femininas importantes ao longo da história como Viola Davis, Laís Souza, Zendaya, Djamila Ribeiro, Anne Frank, Terezinha Guilhermina, Maria da Penha e Lady Gaga, além de uma atividade de escuta com a música *Born This Way*, cujo conteúdo reforça as ideias de diversidade, aceitação e identidade. Para potencializar a aprendizagem, os estudantes também receberiam material impresso com vocabulário específico e atividades de fixação. A oficina se propunha a integrar conhecimentos linguísticos e sociais de forma dinâmica, promovendo o engajamento e o pensamento crítico. A roda de conversa ao final serviria para estimular o posicionamento crítico dos estudantes a partir das temáticas abordadas. A avaliação seria feita com base na participação, compreensão e engajamento dos estudantes durante as atividades. Esperava-se que os estudantes desenvolvessem uma postura mais crítica e sensível às questões de gênero e diversidade, além de aprimorarem suas habilidades comunicativas em LI de maneira significativa e contextualizada.

Palavras-chave: Inclusão; Diversidade; Educação; Língua Inglesa.

¹Acadêmicos do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

¹ Professora do Departamento de Estágios e Práticas Escolares da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

¹Acadêmicos do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

² Professora do Departamento de Estágios e Práticas Escolares da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

LETRAS PORTUGUÊS

OUÇA, PENSE E ESCREVA!

SOUZA, Ana Clara SILVA¹; KARLINKE, Maria Luiza ASSIS¹

A oficina “Ouça, Pense e Escreva!” Foi realizada no dia 20 de maio na Escola Estadual Clóvis Salgado, com a turma do oitavo ano do Ensino Fundamental II. A proposta teve como objetivo geral desenvolver a escuta atenta e a escrita ortograficamente correta a partir de palavras ditas oralmente, incentivando o domínio da norma-padrão da língua portuguesa, a ampliação do vocabulário e a atenção à ortografia e à acentuação. Os objetivos específicos incluíram estimular a escuta ativa e consciente, promover a prática da escrita correta e favorecer o trabalho em equipe. A metodologia adotada consistiu em dividir a turma em cinco equipes. Em cada rodada, uma palavra era sorteada e dita em voz alta, no máximo quatro vezes, e um aluno da equipe era escolhido para escrevê-la no quadro. A princípio, o barulho da sala dificultava a escuta, mas, com o andamento da atividade, os próprios alunos reconheceram a importância do silêncio e da atenção. A pontuação era concedida para a escrita correta da palavra, considerando inclusive o uso adequado da acentuação gráfica. Como resultado, observou-se significativo envolvimento dos alunos, com grande número de acertos e manifestações de entusiasmo durante a atividade. Houve, porém, erros relacionados à confusão auditiva de sons semelhantes ou à colocação indevida de acentos, o que se transformou em oportunidade de discussão coletiva e correção. Conclui-se que a oficina foi eficaz no desenvolvimento de habilidades linguísticas essenciais, pois uniu escuta, atenção, escrita correta e trabalho em equipe de maneira lúdica e participativa, mostrando-se uma estratégia valiosa para o ensino de língua portuguesa no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Escuta; Escrita; Ortografia.

¹Faculdade de Letras, Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

“VOZES DA TERRA”: A LITERATURA INDÍGENA NARRADA POR QUEM SABE O QUE É SER INDÍGENA

SILVA, Camilla Lélis da¹; FERREIRA, Geraldo da Aparecida¹; SÁ, Geovane Gabriel Santos¹; CRUZ, Jéssica Dayanna Vieira da¹; SILVA, Lucilene Lopes¹.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visou desenvolver as habilidades de letramento literário, crítica e de criatividade com os alunos do 1º ano do Ensino Médio, a partir da literatura. Sabe-se que, a literatura é uma obra de arte que nos cerca e se apresenta de diversas formas, tais como no drama, na poesia, no romance, no conto e até na oralidade. Para Candido, a literatura é como uma “forma de conhecimento” e “Toda obra literária é antes de mais nada uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção, *enquanto construção.*” (CANDIDO, 2023, p. 190). Por ser esse objeto poderoso na construção do homem, é importante ensiná-lo na escola; no entanto, a Lei 11.645/2008 estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena em todas as escolas de ensino fundamental e médio, evidenciando o quanto o ensino de literatura no ambiente escolar tem-se tornado algo superficial e sem relevância para a formação do sujeito crítico. Diante disso, o que almejamos foi, a partir do estudo do texto literário de autoria indígena, utilizando-se textos do gênero conto, tornar a sua compreensão e prática mais efetiva e didática, expandindo o repertório sociocultural dos alunos e discutindo temáticas específicas da cultura e modos de vida dos povos originários.

O trabalho foi estruturado em torno da organização de uma oficina, cuja temática central foi o estudo da literatura de autoria indígena, sendo nosso público os estudantes do 1º ano do Ensino Médio. A atividade teve como carga horária total três horas, divididas entre o estudo e a escrita da proposta e a realização da atividade na escola selecionada.

OBJETIVOS

A oficina teve como objetivo apresentar e discutir, com os alunos, as temáticas relativas ao meio ambiente, à cultura e aos mitos indígenas a partir do conto “O roubo do fogo”, de Daniel Munduruku. Nosso intuito foi fazer com que os adolescentes tivessem contato, também, com a literatura indígena, esta muito desvalorizada e relegada ao esquecimento em detrimento da literatura canônica. Além disso, os temas que abordamos são essenciais para que os estereótipos relacionados aos povos nativos sejam desconstruídos, como a ideia do indígena como “preguiçoso”, aquele que precisa ser “civilizado” ou, até mesmo, de indivíduo que não possui os mesmos direitos essenciais das classes privilegiadas. A discussão em sala não só contribuiu para o desenvolvimento de uma visão respeitosa e realista acerca dos direitos dos povos indígenas, mas também de valorização e visibilidade de sua literatura.

METODOLOGIA

Iniciamos a oficina questionando os alunos sobre quais autores indígenas eles conhecem ou que já leram ao longo de sua trajetória acadêmica. Em seguida, apresentamos o autor

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

indígena que iríamos trabalhar, o Daniel Munduruku e sua obra “Contos Indígenas Brasileiros”, além de mostrar aos estudantes como o indígena era representado nos períodos romântico e modernista, usando-se de dois autores, José de Alencar e Mário de Andrade. Em seguida, solicitamos a leitura individual e silenciosa dos estudantes, a fim de aprenderem o conteúdo trazido pelos autores e os possíveis questionamentos e dúvidas que surgirem durante a leitura. Na sequência, os acadêmicos fizeram, novamente, a leitura do conto escolhido do livro do Daniel Munduruku, enfatizando questões importantes e fazendo suas considerações em relação aos textos literários, seguindo para uma discussão mediada pelos realizadores da oficina. Por fim, foi solicitado aos alunos que fizessem um poema ou um texto em prosa, cujo tema ou assunto estabeleça uma conexão com o que foi trabalhado, ou seja, com a literatura de expressão indígena, a fim de realizar um sarau literário da turma.

RESULTADOS

Os alunos foram capazes de fazer apontamentos pertinentes acerca da necessidade da leitura de obras de autoria indígena e de identificar aspectos relacionados à cultura, ao mito, ao modo de vida e de direitos dos povos originários, não só como uma forma de valorização como também de defesa da garantia da representatividade e participação dos indígenas como cidadãos de direitos. Ademais, conseguiram criar textos literários próprios como uma forma de desenvolver a criatividade e criar uma aproximação natural e cada vez mais frequente com a literatura, esta, como mesmo ponderou o Antonio Candido, tida como um direito de todos.

CONCLUSÃO

Em suma, nossa oficina pretendeu apresentar a literatura indígena, pouco discutida em sala de aula, chamando a atenção para as temáticas essenciais que os escritores destacam em seus textos literários. Além disso, vemos, que a literatura, quando bem trabalhada na escola, possui um poder transformador e um dos seus objetivos é causar estranheza e provocar desconforto, principalmente quando estamos habituados à uma literatura europeia, da branquitude, mas relega à invisibilidade as vozes resistentes que tentam quebrar os bloqueios criados por uma espécie de “cultura oficial”. Como proposição final, esperávamos que os alunos envolvidos se sensibilizassem com as questões da cultura e da literatura indígena, o que nos levou a contribuir para a efetiva implementação da Lei 11.645/2008.

REFERÊNCIAS:

CANDIDO, Antonio. *Direito à literatura*. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. São Paulo: Todavia, 2023.

MUNDURUKU, Daniel. *Contos Indígenas Brasileiros*. 2ª.ed. São Paulo: Global, 2005.

KRENAK, Ailton. *A vida não é útil*. 1ª.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

BRASIL. Lei 11.645/2008, que trata da obrigatoriedade do ensino e cultura indígena nas escolas.

GOMES, Márcio. *Os índios e o Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

JEKUPÉ, Olívio. *Literatura escrita pelos povos indígenas*. São Paulo: Scortecci, 2009.

GRAÚNA, Graça. *Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

SANTOS, Luzia Aparecida Oliva dos. *O percurso da indianidade na literatura brasileira: matizes da figuração*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

THIÉL, Janice. *Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

A INTERDISCIPLINARIDADE DOS TEMAS DE SAÚDE NAS AULAS DE PORTUGUÊS: DETETIVES DAS DOENÇAS INVISÍVEIS

MARTINS, Eduardo Rodarte¹; OLIVEIRA SANTOS, Danielle Cristina²; CARVALHO, Maria de Lourdes Guimaraes de²,

Introdução: Tratou-se de um oficina interinstitucional e interuniversitária, com acadêmicos da Universidade Estadual de Montes Claros e FUNORTE com alunos 3º ano do ensino fundamental, da Escola Estadual Clóvis Salgado de caráter interdisciplinar, com articulação entre os cursos de Medicina e Letras, envolvendo as áreas de Letramento em Saúde, Linguagem e Educação **Objetivos:** Promover o letramento em saúde através da investigação lúdica de doenças infecciosas comuns na infância, estimulando a leitura, a escrita e o pensamento crítico. **Metodologia:** Pesquisa participante e a abordagem qualitativa em três momentos, apresentação lúdica na qual as crianças receberão crachás e lupas de brinquedo, sendo convidadas a se tornarem "Detetives da Saúde", estações investigativas distribuídas em pequenos grupos, as crianças circularão por estações temáticas que contêm pistas textuais e imagéticas e ao final, cada grupo apresentará oralmente seu caso, dizendo como descobriram qual era a doença. **Resultados:** As crianças demonstraram grande interesse tanto pelos conteúdos de saúde quanto pelos desafios linguísticos propostos, apropriando-se dos papéis de "Detetives da Saúde" com criatividade e curiosidade. Observou-se o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação de textos e raciocínio lógico, além da construção coletiva de conhecimentos sobre doenças infecciosas comuns na infância. As apresentações orais dos grupos evidenciaram a capacidade dos alunos em articular as pistas obtidas, formular hipóteses e comunicar suas descobertas de maneira clara e confiante. **Conclusão:** A oficina cumpriu com êxito seus objetivos, ao promover de forma lúdica e interdisciplinar o letramento em saúde, aliado ao desenvolvimento de competências linguísticas e cognitivas. A estratégia pedagógica adotada se mostrou eficaz para estimular a leitura, a escrita e o pensamento crítico, além de contribuir para a conscientização dos alunos sobre a prevenção de doenças. A experiência reforça a importância de ações educativas interinstitucionais e interdisciplinares no ambiente escolar, evidenciando o potencial transformador da integração entre saúde, linguagem e educação no processo formativo de crianças.

Palavras-Chave: Letramento em saúde; Educação da população; Doenças contagiosas; Linguagem;

¹ Graduando de Medicina pela Funorte.

² Graduanda de Letras Português pela Universidade Estadual de Montes Claros; Doutora em Linguística, professora efetiva da Universidade Estadual de Montes Claros

COMPREENDENDO A REDAÇÃO DO ENEM: A ESTRUTURA DO PARÁGRAFO INTRODUTÓRIO

SILVA, Emanuely Cardoso¹; MARTINS, Evilázia Ferreira¹; SÁ, Geovane Gabriel Santos¹; BISPO, Isadora Gomes¹; SANTANA, Michele Reis de¹.

INTRODUÇÃO

Este trabalho visou desenvolver as habilidades argumentativas orais e escritas de alunos do 3º ano do Ensino Médio, a partir das possibilidades de estrutura de parágrafos introdutórios do texto dissertativo-argumentativo no modelo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Sabe-se que o ENEM é um processo seletivo nacional que busca quantificar e ranquear diversas habilidades que os estudantes adquirem ao longo da educação básica, dentre as quais podemos destacar a redação, um tipo de produção textual que avalia o conhecimento da norma padrão da língua portuguesa e a desenvoltura da escrita argumentativa dos treineiros e vestibulandos. Diante disso, o que almejamos foi, em um minicurso, utilizando-se dos materiais disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), como a Cartilha do Participante (2024) e o Manual do Corretor (2024), instruir os estudantes, a partir da grade exigida pelo ENEM, focando, neste primeiro momento, na construção da contextualização e da tese – elementos presentes no parágrafo introdutório.

OBJETIVOS

O minicurso teve como objetivo geral capacitar os estudantes à escrita do parágrafo introdutório e de suas possibilidades estruturais, a fim de que pudessem redigir essa parte da redação de forma autoral e bem elaborada. O intuito foi fazer com que os adolescentes fossem capazes de identificar, nos textos dissertativos, as diversas possibilidades de parágrafo introdutório, bem como ensiná-los a construí-lo em diferentes estilos. Além disso, as questões introdutórias que abordamos contribuíram para a construção de um ponto de vista próprio e fundamentado, o que favoreceu a participação mais ativa do estudante no texto e na sociedade em que se insere.

METODOLOGIA

Na primeira parte do minicurso, foi realizada uma atividade oral, a fim de compreender o conhecimento prévio dos estudantes e sua realidade, a partir de perguntas, tais quais: O que sabem do texto dissertativo-argumentativo? Realizaram o ENEM edição 2024? Conhecem a grade de correção? Sabem quais são as cinco competências exigidas pelo processo seletivo?

Na segunda parte, teórico-expositiva, foi introduzido o estudo do tipo de texto dissertativo, com ênfase na observação e discussão do parágrafo introdutório, expondo sua estrutura e trazendo exemplos para serem apresentados aos educandos, objetivando aprimorar os conhecimentos já adquiridos em sala de aula, e também informações sobre o Manual do Corretor (2024) e a Cartilha do Participante (2024), além de apresentar a grade do Enem com suas respectivas competências. Este trabalho fundamentou-se em pesquisas realizadas por Silva (2008), Koch (2010), Imediato (2010), Fiorin (2015) e Paula (2022).

Na terceira parte, teórico-prática, foi exposto, aos alunos, as possibilidades de estruturação do parágrafo de introdução da redação, chamando a atenção para o conceito de frase temática (tópico frasal), contextualização e tese. Ao final, foi solicitado aos alunos que escrevessem o seu próprio parágrafo de introdução, a partir da elaboração da contextualização e tese do parágrafo, com a mediação e suporte dos acadêmicos proponentes deste minicurso, usando-se

¹ Acadêmicos pela Universidade Estadual de Montes Claros – MG – Unimontes.

das dicas e do que foi orientado. Antes da escrita, foi realizada uma atividade oral, a fim de discutir o tema proposto para a elaboração desse parágrafo.

A atividade teve como carga horária total 4 horas, divididas entre estudo e escrita da proposta e realização da oficina na escola selecionada.

RESULTADOS

Os alunos foram capazes de produzir uma das partes da redação, o parágrafo introdutório do modelo ENEM de forma autoral e bem desenvolvida. Nesta atividade, os estudantes também trabalharam, concomitantemente, a capacidade de argumentar oralmente, ampliando seu repertório e construindo opiniões sobre as diferentes temáticas que estão presentes no nosso dia a dia, como a política, a educação e as mais variadas questões sociais. Ademais, após a escrita do parágrafo, os acadêmicos proponentes do minicurso puderam atender individualmente cada um dos alunos, esclarecendo as dúvidas e sugerindo alterações na escrita. Sendo assim, esperamos que os adolescentes sejam capazes de aplicar as orientações dadas ao escreverem a redação do Enem.

CONCLUSÃO

Em suma, este trabalho pretendeu melhorar a argumentação oral e escrita dos estudantes, partindo do texto dissertativo-argumentativo, sendo o foco o parágrafo introdutório no modelo ENEM. Além disso, focamos no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos adolescentes, com a finalidade de aperfeiçoamento da produção textual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOCH, Ingedore Villaça. Ler e escrever: estratégias de produção. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça. Ler e compreender os sentidos do texto. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

IMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto: redação e argumentação, e leitura.** São Paulo: Geração Editorial, 2008.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação.** São Paulo: Contexto, 2015. p.260-268.

SILVA, Obdália Santana Ferraz. **Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade?** Revista Brasileira de Educação, Bahia: v.13, nº357-414, 2008.

PAULA, Claudemir da Silva. **Redação: teoria e prática.** Joinville: Clube de Autores, 2022.

EXPLORANDO A LEITURA E A ESCRITA CRIATIVA

LIMA, Maria da Penha Brandim¹. BRITO, Maria Shirlene Aguiar de². MEDEIROS², Cícera Rosângela. OLIVEIRA, Thadia Tamine Lino de². SANTANA, Michele Reis de².

A leitura e a escrita são fundamentais para o desenvolvimento humano, uma vez que contribuem para a formação intelectual, social, moral, ética e crítica do cidadão. Além disso, nota-se que na sociedade atual, há um certo desinteresse em relação a essas atividades, principalmente entre os mais jovens. Nesse sentido, a oficina oferecida teve como objetivo desenvolver habilidades de leitura e escrita criativa a partir da leitura de uma obra infantil, incentivando a interpretação e a produção textual. O público-alvo foram os alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Clóvis Salgado, situada no município de Montes Claros-MG. Deste modo, a obra infantil, *Escreva, Henrique!* foi apresentada aos estudantes por meio de exposição por slides com imagens de algumas páginas do próprio livro, devidamente autorizados pela autora. Posteriormente, aconteceu uma breve discussão sobre o tema e personagens. Em seguida, foram apresentados aos alunos os objetivos da oficina, bem como a importância da leitura e da escrita criativa. Na sequência, ocorreu uma leitura compartilhada da obra, o que despertou muito interesse e participação dos estudantes. Durante a leitura foram feitas pausas estratégicas para discutir o enredo, as personagens e as emoções transmitidas pelo texto, além de perguntas orientadoras para incentivar a reflexão crítica dos estudantes, tais como: qual seria a intenção da autora com essa história? Gostaria de contar como foi? Depois, foram distribuídos papel e lápis aos estudantes para que eles mobilizassem a imaginação na escrita e no desenho, sendo-lhes solicitado que criassem um super-herói, realizassem o desenho desse personagem e escrevessem a respeito dele. A atividade incentivou a expressão pessoal e o processo criativo. Por fim, ocorreu o momento de compartilhamento e socialização das produções dos discentes, o que trouxe um feedback positivo tanto para os estudantes quanto para os acadêmicos, demonstrando que os objetivos da oficina foram, de fato, atingidos.

Palavras-chave: leitura; escrita criativa; literatura infantil.

¹Docente-orientadora - Departamento de Comunicação e Letras - Universidade Estadual de Montes Claros - MG - UNIMONTES.

²Acadêmicas do 3º Período do Curso de Letras-Português, da Universidade Estadual de Montes Claros- MG - UNIMONTES

MATEMÁTICA

MATEMÁTICA

NIZA, Clara Nicoló Antunes¹; JÚNIOR, Cláudio Elessandre Vieira¹; QUEIRÓZ, Dayane Andrade².

A matemática é vista como assunto complexo pela maioria dos alunos na educação básica, isso é uma problemática que acompanha o indivíduo até os anos finais de seus estudos, ou até a vida toda. Esse tipo de situação, em sua maioria, ocorre devido à forma como foram os primeiros contatos da criança com a matemática. Nesse sentido, por meio desse projeto buscou-se aplicar uma aula expositiva dialogada, mas de modo interativo e lúdico, com objetivo de protagonizar o aluno na construção do pensamento matemático e de forma que fosse atrativo para os alunos do 1º ano do ensino fundamental. Na primeira parte do desenvolvimento da aula foram apresentados dados, para trabalhar as operações básicas soma e subtração de números com um único algarismo. O desafio final utilizando o dado, era a mágica de: empilhando se três cubos, de jeitos aleatórios, é possível adivinhar a soma de todas as faces que ficam escondidas? Após fazer a mágica várias vezes com eles, deixar que também tentassem adivinhar, foi explicado como é possível descobrir esse resultado. Sabendo que a soma de lados opostos de um dado comum é sempre 7, eles teriam de somar $7 + 7 + 7 = 21$ e subtrair o valor da face exposta, que é a superior. Na segunda etapa da aula, foi proposto uma atividade prática com material manipulável, visando explorar noções geométricas. Foram entregues tiras de papel colorido para que os alunos pudessem construir formas, como cilindros. A partir dessa construção inicial, eles foram incentivados a explorar outras formas, como o quadrado e o retângulo, dobrando, colando e comparando os diferentes formatos. Essa atividade despertou a criatividade das crianças e fortaleceu habilidades motoras e espaciais, além de desenvolver o senso de observação e comparação entre diferentes figuras. A combinação entre ludicidade, prática e explicações acessíveis fez com que os alunos se sentissem mais confiantes e interessados pela matemática. A experiência demonstrou que, quando bem planejadas e conduzidas com sensibilidade, as atividades pedagógicas podem transformar a forma como a matemática é percebida desde os primeiros anos da escolarização.

Palavras-chave: Matemática lúdica; Operações básicas; Mágicas.

¹ Graduandos em Matemática pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

² Professora no Departamento de Ciências Exatas na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

USANDO JOGOS PARA APRENDER MATEMÁTICA

ALKMIM, Dilvar¹; EVANGELISTA, Anne Heloísa Alves¹; COSTA, Ana Clara Cardoso¹; BATISTA, Ana Paula Cardoso¹; QUEIRÓZ, Dayane Andrade².

A matemática, muitas vezes vista como uma disciplina difícil e desmotivadora por grande parte dos alunos da educação básica, pode se tornar mais atrativa quando abordada de forma lúdica e interativa. Atividades que envolvem jogos proporcionam um ambiente favorável para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da criatividade e do trabalho em equipe, além de contribuir para a construção de conceitos matemáticos de maneira significativa. O objetivo desta atividade foi promover o ensino da matemática de forma dinâmica e prazerosa, utilizando jogos como recurso didático para reforçar conteúdos já trabalhados em sala de aula com alunos do ensino fundamental, com idades entre 8 e 10 anos, das escolas estaduais Irmã Beata e Clóvis Salgado. A metodologia adotada consistiu na aplicação de diferentes estações de jogos matemáticos. Os alunos foram organizados em equipes e participaram de atividades como a Mágica Matemática, que explorou truques envolvendo números e operações; o Bate e Responde, focado em cálculos rápidos de operações básicas; o Jogo da Velha adaptado, com desafios que exigiam a resolução de contas para realizar as jogadas; o Morto ou Vivo Geométrico, que relacionava termos geométricos aos movimentos corporais; o Dominó de Operações, que exigia atenção para formar sequências corretas; o Jogo de Dado, para trabalhar as quatro operações de forma dinâmica; e o Quem Sou Eu – Matemático, no qual os estudantes, a partir de pistas, identificavam conceitos matemáticos. Como resultado, observou-se uma maior participação e interesse dos alunos durante as atividades, além de um desempenho positivo na resolução dos desafios propostos. Destaca-se que a utilização de jogos despertou a curiosidade e estimulou o raciocínio lógico dos participantes. Conclui-se que a inserção de metodologias lúdicas no ensino da matemática contribui para tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e efetivo, aproximando os alunos dos conteúdos de forma leve e prazerosa.

Palavras-chave: Matemática; Jogos matemáticos; conteúdos matemáticos.

¹ Graduandos em Matemática pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

² Professora no Departamento de Ciências Exatas na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

MEDICINA

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO E PARA PREVENÇÃO DA SAÚDE CARDIOVASCULAR

JESUS, David Vinícius Oliveira de¹; OLIVEIRA, Heitor Ângelo Baía¹; SILVA, Bruna Rayane Gomes²; TIBÃES, Hanna Beatriz Bacelar³.

Introdução

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) representam um dos maiores desafios de saúde pública da atualidade, sendo responsáveis por significativos impactos sociais, econômicos e sanitários. A maior parte de seus fatores de risco é passível de prevenção e tratamento, com destaque para intervenções voltadas à melhoria da qualidade da dieta, redução do consumo calórico excessivo e aumento da prática de atividade física. No entanto, observa-se uma persistente dificuldade na modificação desses comportamentos prejudiciais à saúde, o que está diretamente relacionado à limitada priorização de políticas públicas efetivas de promoção da saúde. No Brasil, segundo dados do Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME, 2024), as DCNTs são responsáveis por metade dos óbitos registrados no país, evidenciando a urgência de ações preventivas e educativas. Nesse contexto, destaca-se a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em parceria com diversos países, incluindo o Brasil. Os ODS constituem um apelo global à ação para erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e assegurar que todas as pessoas possam viver com dignidade, paz e prosperidade. Dentre os 17 objetivos, o ODS nº 3 visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Em especial, a meta 3.4 busca reduzir em um terço a mortalidade prematura por DCNTs, por meio da prevenção, do tratamento e da promoção da saúde mental e do bem-estar até 2030 (IPEA, 2023). Diante dessa realidade, torna-se imprescindível que intervenções voltadas à prevenção e ao controle da hipertensão arterial — uma das principais DCNTs — sejam baseadas em fatores modificáveis, com ênfase nas mudanças no estilo de vida (MEV). Essas modificações devem ser estimuladas desde cedo, com ações educativas implementadas de forma precoce e contínua, visando evitar as complicações graves associadas à doença. Nesse sentido, o presente projeto de extensão busca contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população escolar, promovendo a saúde e o bem-estar por meio de estratégias de conscientização e incentivo a hábitos de vida saudáveis. Objetivo: Realizar uma intervenção educativa para promoção e prevenção da saúde cardiovascular na comunidade escolar durante o Programa de extensão Biotemas.

¹ Graduando em medicina na Universidade Estadual de Montes Claros.

² Graduando em medicina no Centro universitario UNIFIPMoc - Afya.

³ Docente no departamento de Saúde Mental e Saúde Coletiva na Universidade Estadual de Montes Claros.

Metodologia

Trata-se de uma intervenção educativa realizada na Escola Estadual Irmã Beata, na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, no dia 22 de maio de 2025, com acadêmicos do curso de graduação em Medicina e membros do Núcleo de Pesquisa em Saúde do Estudante (NUPeSe). A ação extensionista foi desenvolvida por meio da modalidade expositiva (feira de ação), com duração máxima de 4 horas, com a finalidade de identificar indivíduos com maior risco de desenvolver hipertensão arterial (HA), especialmente aqueles com níveis tensionais compatíveis com pré- hipertensão e com estado nutricional classificado como sobrepeso ou obesidade. Inicialmente, foi utilizado um instrumento próprio (questionário elaborado pelos acadêmicos revividos nessa ação) para a coleta de dados dos participantes: idade, pressão arterial (PA), altura, peso e Índice de Massa Corporal (IMC). A aferição da pressão arterial foi realizada com monitor digital de pulso OMRON HEM-7122. Para a determinação das medidas antropométricas (peso e estatura), utilizou-se balança antropométrica digital de vidro (capacidade para até 150 kg) e estadiômetro portátil (com capacidade de medição entre 115 cm e 210 cm). Em seguida, cada participante teve seu estado nutricional classificado por meio do cálculo do IMC, utilizando-se a fórmula de Quételet ($\text{peso}/\text{estatura}^2$), conforme os critérios estabelecidos pela Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO, 2016). Além da verificação da PA e da avaliação do estado nutricional, os colaboradores do projeto realizaram orientações preventivas, com foco nas MEVs, incentivando o controle do peso corporal, a prática regular de atividade física, a redução do consumo de sal, açúcar, gorduras e bebidas alcoólicas, o manejo do estresse e a cessação do tabagismo. Além disso foram utilizados para exposição, materiais educativos sobre o comportamento alimentar e estilo de vida mais saudável.

Resultados e Discussão

Participaram dessa ação, 51 indivíduos de ambos os sexos, mas apenas 42 realizaram todas as etapas da avaliação. Destes, 52% tinham entre 14 e 15 anos; 24%, entre 16 e 19 anos; e 24% são maiores de 20 anos (compreendendo funcionários, professores ou outros palestrantes que passaram pela avaliação). A média da pressão arterial registrada foi de 119 x 75 mmHg, com variação de 85 a 147 mmHg para a sistólica e de 51 a 102 mmHg para a diastólica — valores médios dentro da normalidade, mas que, nos extremos, indicam critérios clínicos para possível diagnóstico de hipertensão. Quanto ao IMC, 74% dos participantes foram classificados como magros ou eutróficos e 26% como sobrepeso ou obesidade. A análise conjunta da PA e do IMC mostrou que 45,5% dos indivíduos com sobrepeso ou obesidade apresentaram níveis pressóricos elevados e 15,6% do grupo apresentaram um IMC inferior a 25. Essa elevação da pressão arterial, associada a fatores ligados à obesidade, aumenta o risco cardiovascular na população avaliada.

Conclusão

A realização desta ação extensionista atendeu, em âmbito local, ao ODS nº 3, contribuindo com a promoção e prevenção da saúde para a redução da morbimortalidade provocada pela hipertensão arterial na comunidade escolar. Além disso, proporcionou a conscientização dos participantes sobre a importância das mudanças no estilo de vida, essenciais para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar físico, mental e social. As intervenções educativas demonstram-se fundamentais, pois atuam em uma etapa preventiva, antes do estabelecimento da doença,

configurando-se como uma estratégia eficaz de promoção da saúde e de conscientização comunitária.

Palavras-chave: Saúde Cardiovascular; Intervenção Educacional Precoce; Promoção da Saúde dos Estudantes.

Referências

INSTITUTO DE MÉTRICAS E AVALIAÇÃO DA SAÚDE (IHME). Carga Global de Doença

2021: descobertas do Estudo GBD 2021. Seattle, WA: IHME, 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Objetivos de**

Desenvolvimento Sustentável. ODS-3. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/ods/ods3.html>. Acesso em: 5 jun. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA – ABESO. **Diretrizes brasileiras de obesidade** – 2016. Disponível em: <https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2019/12/Diretrizes-Download-Diretrizes-Brasileiras-deObesidade-2016.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2025.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO E PARA PREVENÇÃO DA SAÚDE CARDIOVASCULAR

ELEUTÉRIO, Francis Túlhio VENTURA¹; COELHO, Lara Emanuely RESENDE¹; TIABES, Hanna Beatriz BACELAR²

Introdução: A pressão arterial é um parâmetro fundamental na avaliação da saúde cardiovascular de todos os indivíduos, possuindo também sua importância na transição entre a infância e a vida adulta, ou seja, o período que corresponde à adolescência. A Organização das Nações Unidas tem trabalhado incessantemente para atingir os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo que a conscientização prematura é um importante passo para se chegar a essas metas. **Objetivos:** Desenvolver uma ação educativa para promover e prevenir a saúde cardiovascular no Programa Biotemas, vinculado à Unimontes, no primeiro semestre de 2025. **Metodologia:** Refere-se a uma intervenção educativa em saúde efetuada no dia 20/05/2025 na Escola Estadual Clóvis Salgado, com discentes de graduação em medicina e membros do Núcleo de Pesquisa em Saúde do Estudante (NUPeSe). A ação ocorreu em forma de minicurso, na qual alunos previamente calibrados interagiram e aferiram a pressão arterial dos estudantes e estratificar o risco cardiovascular desses adolescentes por meio dos parâmetros estabelecidos pela Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO) e Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). **Resultados:** Participaram da ação 22 alunos, todos do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Clóvis Salgado. A média da pressão arterial dos alunos foi 100 x 60 mmHg, valores pressóricos dentro dos parâmetros tidos como normais pela ABESO e SBC, não apresentando fatores de risco para o desenvolvimento imediato de hipertensão arterial, além de um estilo alimentar que demanda ajustes. **Conclusão:** A intervenção em questão atingiu seu objetivo localmente ao conscientizar e educar os participantes sobre a importância do autocuidado e da prevenção da hipertensão arterial na promoção de saúde e combate às doenças crônicas não transmissíveis, contribuindo assim para o ODS-3. No mais, evidenciou-se o destaque que um melhor estilo de vida pode ter na qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos.

Palavras-chave: Adolescentes; Hipertensão arterial; Desenvolvimento sustentável.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros;

² Departamento de Saúde Mental e Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Montes Claros.

MÚSICA

OFICINA: FORRÓ EM MOVIMENTO - RITMO, HISTÓRIAS E TRANSFORMAÇÕES

SILVA, Nisraielle Paula Aquino¹; CANTUARIA, Camille Reis¹; COSTA, Marcelo Moraes¹; DIAS, Isabela Taine Soares¹; SILVA, Romário Allef Ribeiro¹.

Introdução

Este trabalho apresenta um relato de experiência acerca da oficina elaborada e realizada por uma equipe de acadêmicos do curso de música na Escola Estadual Irmã Beata, localizada na cidade de Montes Claros, em Minas Gerais, durante o Programa Biotemas da Unimontes. A oficina de caráter prático e interativo buscava apresentar o gênero musical Forró para os alunos do ensino fundamental, abordando história, principais artistas, instrumentos e características específicas das variações dentro desse gênero.

A importância deste trabalho se dá na compreensão de como o forró ao ser inserido no ambiente escolar, especialmente em escolas públicas, pode se transformar em uma poderosa ferramenta pedagógica que valoriza a cultura popular, além de promover o reconhecimento e respeito à diversidade cultural brasileira.

O forró é um gênero musical tipicamente brasileiro, muito presente sobretudo na região Nordeste, que representa não apenas um estilo de música e dança, mas uma expressão viva da identidade cultural do povo nordestino. No contexto da educação pública, a apresentação desse gênero possibilita discussões sobre história, migração, desigualdade regional, resistência cultural e manifestações populares, enriquecendo o repertório dos estudantes.

Este trabalho valoriza o forró no ambiente escolar, e surge como um ato de apreciação musical, resgate e preservação da cultura brasileira, além de uma oportunidade de combater preconceitos regionais e reforçar o respeito pelas diversas formas de expressão do nosso povo.

Procedimentos metodológicos

Para a realização da oficina, os estudantes prepararam um repertório com músicas marcantes do gênero, além de apresentarem os instrumentos típicos do estilo, sendo eles a sanfona, triângulo e zabumba. A maioria dos participantes da oficina tiveram contato

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

com estes instrumentos pela primeira vez durante esta atividade. Para apresentar os principais compositores e um pouco da história do forró, foi utilizado um slide com as informações mais importantes e imagens ilustrativas, personalidades emblemáticas deste universo, com Luiz Gonzaga, também era desconhecido por grande parte do público. Durante a oficina, os participantes tiveram a oportunidade de tocar os instrumentos que foram levados e explorar um pouco mais da percussão corporal ao ritmo do Baião.

Essa atividade de apreciação musical culminou com a demonstração em cada um dos instrumentos dos padrões rítmicos característicos do gênero e seus principais subgêneros como baião, xote, arrastapé e forró. Essa dinâmica contou novamente com apresentações musicais que mantiveram a turma engajada enquanto a informação era transmitida, ao final desse processo, demonstraram ser capazes de reconhecer o subgênero de exemplos musicais a partir da identificação dos padrões rítmicos.

Depois desse processo, a grande turma, formada por aproximadamente 40 alunos, foi dividida em grupos, estes foram estimulados a elaborar um arranjo musical para cada um dos sub gêneros estudados (baião, forró, arrasta pé e xote) utilizando a percussão corporal com o auxílio dos acadêmicos monitores da oficina. Ao final estes arranjos foram apresentados para a turma.

Por fim, os alunos foram encorajados a falar para a turma o que entenderam sobre a história do forró, suas características e compositores de destaque. Além disso, foi proposto para que eles dessem um feedback sobre suas impressões e opiniões sobre as informações explanadas pelos estudantes.

Resultados e Discussões

As discussões durante a oficina foram muito envolventes e satisfatórias. Em um primeiro momento, buscamos uma conexão com a turma para entender os gostos musicais presentes, uma etapa breve, porém essencial, identificamos pouca variação entre as respostas, com predominância para gêneros com sertanejo, funk e K-pop, nenhum aluno declarou ter o forró com seu tipo de música favorito.

Depois desse momento, foi solicitado que os alunos falassem um pouco mais do que sabiam acerca da história do forró, alguns citaram cantores populares da atualidade tais como “Zé Vaqueiro”, “Natanzinho” e “João Gomes”. Apenas uma aluna se manifestou dizendo saber dançar e conheceu a música por influência dos seus pais e vizinhos, que escutam com frequência.

No momento em que as equipes foram divididas tivemos mais espaço para conversar com os alunos enquanto os arranjos eram preparados. Todos tiveram uma recepção muito positiva, o que foi fundamental para a execução de uma prática coletiva ao final da oficina. Mesmo a turma sendo bem numerosa, a atividade foi conduzida com tranquilidade graças ao engajamento dos alunos.

Enfim, após a exposição teórica e prática proposta pelos acadêmicos, todos os alunos participantes puderam experimentar o ritmo junto aos colegas que tocaram e cantaram músicas marcantes deste estilo. Ao final da oficina, os participantes agradeceram muito e registraram em fotos e vídeos a atividade final elaborada e executada em conjunto.

Considerações Finais

A oficina “Forró em Movimento - ritmo, história e transformações” proporcionou uma oportunidade de reconhecimento e apreciação do universo do forró e seus impactos

sociais e musicais. Mais do que ampliar o conhecimento musical dos estudantes, as atividades possibilitaram o desenvolvimento da criatividade e da percepção musical, mediante desafios rítmicos, auditivos, de criação e o reconhecimento de padrões, além disso, foi possível desenvolver habilidades críticas ao incentivar a reflexão sobre a valorização da cultura brasileira e suas manifestações artísticas. Ao desenvolver tais habilidades, esta oficina reitera a relevância da música como um instrumento de educação e valorização cultural.

PEDAGOGIA

A LUDICIDADE DAS EMOÇÕES NA SALA DE AULA: COMPREENDENDO E DESENVOLVENDO A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL.

OLIVEIRA, Ana Luíza Borges¹; ANDRADE, Marcela Regina Rocha¹; REIS, Tânia Maria Silva¹; QUADROS, Claudia Simone Pereira Sarmento².

O presente resumo descreve uma experiência pedagógica desenvolvida no Ensino Fundamental, através do Programa Biotemas nas Escolas, com uma turma do 4º ano, abordando o tema da inteligência emocional. A proposta surgiu da necessidade de trabalhar questões socioemocionais no ambiente escolar, com o objetivo de fortalecer as habilidades interpessoais e promover o bem-estar, fundamentando-se na perspectiva histórico-crítica. Buscou-se integrar práticas sociais significativas ao processo de ensino-aprendizagem, articulando os conteúdos escolares às vivências emocionais dos estudantes, de modo a favorecer o autoconhecimento, a empatia e a convivência harmoniosa. A unidade de conteúdo, “A Ludicidade das Emoções na Sala de Aula: Compreendendo e Desenvolvendo a Inteligência Emocional”, teve como objetivo promover o bem-estar emocional através do reconhecimento, da compreensão e da regulação das emoções. Foram abordados tópicos como autoconsciência emocional, autorregulação, empatia, habilidades sociais e resolução de conflitos. As atividades partiram do conhecimento prévio dos alunos sobre emoções básicas (alegria, tristeza, raiva e medo), valorizando suas dúvidas e experiências sobre como lidar com sentimentos negativos, controlar a ansiedade e melhorar os relacionamentos interpessoais. A problematização foi conduzida por meio de discussões que estimularam reflexões sobre o papel das emoções no comportamento humano e possibilidades de seu gerenciamento. O conteúdo foi explorado em suas dimensões conceituais, históricas e sociais, assegurando uma abordagem crítica e ampla da temática. As ações pedagógicas foram pautadas em metodologias ativas e colaborativas, como rodas de conversa, leitura de histórias, elaboração do “Diário das Emoções” e outras dinâmicas. Os recursos utilizados incluíram livros infantis, vídeos e músicas, promovendo o engajamento afetivo dos alunos. A etapa de catarse possibilitou a compreensão de que a inteligência emocional é essencial tanto para lidar com as próprias emoções quanto para aprimorar a convivência social. A avaliação foi processual e formativa, contemplando aspectos conceituais, práticos e reflexivos. A culminância do mini-curso envolveu produções coletivas, como histórias e debates, consolidando os aprendizados de forma significativa para uma prática

¹ Acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

² Professora Doutora do curso de licenciatura em Pedagogia - Unimontes, vinculada ao Departamento de Estágio e Práticas Escolares.

social. A experiência demonstrou-se eficaz ao permitir que os alunos ressignificassem suas vivências emocionais, desenvolvendo empatia, respeito mútuo e estratégias de autorregulação, contribuindo para uma formação integral, em consonância com a BNCC e com os princípios da pedagogia histórico-crítica.

Palavras-chave: Inteligência emocional. Ensino Fundamental. Prática pedagógica.

A MATEMÁTICA EM MOVIMENTO: APRENDIZAGEM ATIVA COM JOGO DE TABULEIRO

SILVA, Caroline Vitória OLIVEIRA¹; SILVA, Iara Alves da SILVA¹; OLIVEIRA, Cleane Rodrigues SOUTO¹; OLIVEIRA, Naeli Costa de MATOS¹

O presente resumo tem como objetivo relatar a experiência da oficina “A Matemática em Movimento: Aprendizagem Ativa com Jogo de Tabuleiro”, realizada no Programa Biotemas, no primeiro semestre de 2025. A oficina foi ministrada por acadêmicas do 3º período de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), no dia 20 de maio, na Escola Estadual Clóvis Salgado. A turma contava com 27 estudantes, dos quais 23 estavam presentes. Um tabuleiro foi colocado no chão, disposto de forma que todos pudessem ver, e a turma foi dividida em 7 trios e 1 dupla. Cada integrante do trio recebeu um pino de uma cor diferente, que servia para marcar sua posição no jogo; eles avançavam à medida que jogavam o dado e solucionavam as operações/problemas. Os alunos receberam muito bem a proposta e se empenharam em responder. A oficina teve como objetivo trabalhar noções matemáticas adequadas ao 4º ano, como: operações básicas (adição, subtração e multiplicação), agrupamentos numéricos (dúzia, dezena e centena), problemas com linguagem matemática e geometria, baseadas nas habilidades EF04MA01, EF04MA02, EF04MA03, EF04MA07, EF04MA16 e EF04MA18 da BNCC (Brasil, 2018). Tais habilidades visam fortalecer o raciocínio lógico, a resolução de problemas do cotidiano, a familiaridade com agrupamentos numéricos e a percepção de formas no ambiente, promovendo o desenvolvimento matemático de forma lúdica e significativa. A oficina foi uma experiência muito positiva, que beneficiou não só os alunos, mas também nossa equipe. O contato direto com a prática pedagógica nos proporcionou um aprendizado enriquecedor e reforçou a importância de estratégias lúdicas para a construção do conhecimento matemático.

Palavras-chave: Aprendizagem Ativa; Matemática; Lúdico.

¹ Acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

A MATEMÁTICA NA IMAGINAÇÃO LITERÁRIA

SANTOS, Cristinéia Souza¹ ; SILVA, Maria Eduarda Rodrigues da¹ ; MARTINS, Maria Nice Alves¹ ; GOMES, Maria Auxiliadora Amaral Silveira².

A contação de histórias tem o poder de cativar e envolver as crianças, ao mesmo tempo em que estimula a imaginação e a criatividade. Por meio das narrativas, as crianças ampliam seu vocabulário, desenvolvem a linguagem e aprendem, de forma simples e marcante, valores importantes como empatia, coragem, sinceridade e amizade. Além disso, histórias bem contadas despertam o interesse pelos livros e incentivam o hábito da leitura desde os primeiros anos. No dia 20 de Maio de 2025, sob orientação da professora Maria Auxiliadora do Amaral, participamos do programa Biotemas na Escola Estadual Clóvis Salgado. A atividade curricular foi nomeada como “A matemática na imaginação literária”, O público principal foram crianças do 5º ano que estavam em horário de recreio. Com a exploração do livro “A joaninha que perdeu as pintinhas”. A contação da história foi feita na biblioteca. Nos apresentamos, esclarecemos que estávamos ali para contar uma história. Iniciamos com levantamento de hipóteses da história valorizando os conhecimentos prévios dos alunos a qual mostraram bastante interesse. Logo após, iniciamos a leitura compartilhada da história com discussão sobre a mesma. Desenvolvemos uma atividade de matemática em que os alunos deveriam localizar os números de pintinhas e associá-los ao número correspondente. Concluímos que a participação no BIOTEMAS foi uma experiência enriquecedora e transformadora, tanto para nós quanto para as crianças. Através das histórias, conseguimos estabelecer uma conexão afetiva, promover momentos de escuta, imaginação e aprendizado. As atividades desenvolvidas mostraram que, ao unir ensino e ludicidade, é possível despertar o interesse das crianças pelo conhecimento de forma leve e significativa. Vivenciando essa troca, nos fez perceber o valor da contação de histórias como uma ferramenta poderosa na formação das crianças e no fortalecimento das relações humanas no ambiente educativo.

Palavras-chave: Imaginação Literária. Matemática. Criatividade.

¹Acadêmicos do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. ²Professora da disciplina Fundamentos e Metodologias das Ciências nos AIEF da Universidade Estadual de Montes Claros –UNIMONTES.

BRINCANDO E APRENDENDO: OFICINA INTERATIVA E REFLEXIVA

SILVA, Amanda Gabriely Ramos¹; SILVA, Júlia Soares¹ SILVA, Luis Henrique Bruno¹; SILVA, Thalita Correia¹

Sabe-se que a literatura é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois desperta a imaginação, estimula a criatividade, a memória e a capacidade de compreensão, além de enriquecer o vocabulário. Dessa forma, o projeto “Brincando e Aprendendo: Oficina Interativa e Reflexiva” foi elaborado com a proposta de proporcionar momentos de escuta, movimentos e reflexão com as crianças da escola E.E. Clóvis Salgado. A metodologia pensada inclui a contação da fábula “O Homem que Queria Ser Tudo”, e transmitia uma mensagem sobre aceitação e autoconhecimento. Após a escuta, os alunos seriam convidados a desenhar a parte da história que mais gostaram, incentivando a expressão criativa e a interpretação pessoal do conteúdo. Em seguida, seriam realizadas três brincadeiras educativas. A primeira seria a “Brincadeira do Ovo” na qual as crianças equilibrariam o ovo com uma colher durante o percurso, estimulando o foco e a coordenação. Depois, aconteceria o jogo da memória com bolinhas coloridas “Jogo da Memória com Bolinhas Coloridas”, em que os participantes tentam memorizar e reproduzir a sequência correta das cores, desenvolvendo a memória visual. Por fim, a “Brincadeira do Balão” consistiria em espalhar balões coloridos pelo chão enquanto o monitor dizia o nome das cores; os alunos deveriam pular apenas sobre os balões da cor anunciada, o que exigiria atenção auditiva e identificação visual. Acreditava-se que, ao ser realizada, a proposta despertaria o envolvimento das crianças e mostraria o brincar como ferramenta valiosa para a construção de saberes, valores e vínculos. A atividade buscava proporcionar uma experiência significativa e divertida para os alunos.

Palavras-chave: Brincadeiras, Valores, Educação Infantil.

¹Acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes

CAIXA DAS EMOÇÕES

SALGADO, Alexandra Tainá Rodrigues¹; SILVA, Giovanna Rodrigues Lima Da¹; SILVA, Izabel Cristina Do Nascimento¹; AZEVEDO, Stefany Lorrany Ferreira¹; GOMES, Maria Auxiliadora Amaral Silveira².

A dinâmica da Caixa das Emoções, inspirada no filme "Divertidamente", é uma ferramenta valiosa para ajudar as crianças a nomear e lidar com suas emoções de forma saudável. Ao tirar uma imagem da caixa e descrever o que veem, as crianças começam a desenvolver a capacidade de identificar e expressar seus sentimentos. Conscientizar emocionalmente as crianças elas aprendem a reconhecer e nomear suas emoções, o que é fundamental para o desenvolvimento emocional. A dinâmica ajuda as crianças a expressar seus sentimentos de forma saudável, sem reprimir ou negar suas emoções. A Caixa das Emoções contribui para o desenvolvimento da inteligência emocional das crianças, o que é essencial para lidar com desafios e relacionamentos ao longo da vida. Os adultos que cercam as crianças, incluindo educadores e pais, desempenham um papel fundamental em modelar comportamentos emocionais saudáveis. Apoio e validação: É essencial que os adultos ofereçam apoio e validação às crianças, ajudando-as a sentir-se ouvidas e compreendidas, visto que estamos em um mundo onde está crescendo problemas emocionais justamente pelo fato de não saberem lidar, dentre esses problemas temos a ansiedade, a depressão, estresse, baixa autoestima, dificuldade em se adaptar a novas mudanças, situações que foi possível observar durante a aplicação da dinâmica pois as crianças acabavam relatando experiências traumáticas devido á raiva, medo, tristeza e por ansiar por momentos de alegria e acima de tudo para serem ouvidas e não negligenciadas em seus questionamentos. Os adultos podem ajudar as crianças a desenvolver habilidades emocionais, como a regulação emocional e a empatia. Ao trabalhar essa dinâmica, os educadores e pais podem ajudar as crianças a desenvolver habilidades emocionais e essenciais para a vida, além disso é fundamental que os adultos que cercam as crianças estejam cientes da importância de seu papel no desenvolvimento emocional e ofereçam apoio e validação.

Palavras-chave: Caixa das emoções; Biotemas; Desenvolvimento Emocional.

¹ Acadêmicos do 2º período de Pedagogia- Unimontes.

² Professora da disciplina Fundamentos da Educação Infantil, e orientadora da atividade.

CARINHAS QUE FALAM: EMOÇÕES NA ESCOLA

FERREIRA, Alice de Oliveira¹; FIGUEREDO, Debora Jamilly Martins¹; REIS, Camila Fonseca dos¹; QUADROS, Claudia Simone Sarmento².

A participação no projeto Biotemas na escola proporcionou uma experiência enriquecedora, contribuindo significativamente para o desenvolvimento pedagógico e científico em uma proposta lúdica e contextualizada, ampliando conhecimentos, desenvolvendo outras habilidades. Além disso, o projeto favorece a integração entre a escola e a comunidade, estimulando o interesse pela ciência e fortalecendo o papel da escola como espaço de aprendizagem e descoberta. O projeto "Carinhas que Falam: Emoções na Escola" foi desenvolvido com alunos do 5º ano do ensino fundamental, em uma escola pública da cidade de Montes Claros, o objetivo geral do minicurso foi: compreender, reconhecer as emoções e sentimentos através de atividades lúdicas e interativas e como objetivo específico : identificar e expressar as emoções, fortalecendo a comunicação. A metodologia aplicada envolveu três etapas distintas. Na primeira, foi realizada uma introdução ao tema, abordando o que são emoções e sentimentos, por meio da leitura do texto "Reciclando Sentimentos", de Guto Candian, incentivando a reflexão e o compartilhamento de experiências. Em seguida, foi realizado um jogo com cartões de emojis, no qual cada aluno escolhia um emoji, contava uma história relacionada à emoção representada e estimulava a expressão emocional. Na segunda etapa, os alunos tiveram contato com o livro "Eu e meus sentimentos", que abordava diferentes emoções básicas, ampliando seu entendimento sobre o tema. Por fim, na terceira etapa, os estudantes criaram um varal com carinhas que representavam diversas emoções, promovendo a troca de ideias e experiências, além de estimular a criatividade. Os resultados indicaram que os alunos foram capazes de identificar uma variedade de emoções e expressá-las de forma criativa. A atividade do varal proporcionou um espaço de diálogo, fortalecendo a empatia e a compreensão mútua entre os participantes. Dessa forma, o projeto mostrou-se eficaz na promoção do reconhecimento e da expressão emocional, contribuindo para o desenvolvimento sócio emocional dos estudantes e para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e empático.

Palavras-chaves: Emoji. Emoção. Sentimentos.

¹ Acadêmicos de licenciatura em Pedagogia – Unimontes

² Professora Doutora do curso de licenciatura em Pedagogia - Unimontes, vinculada ao Departamento de Estágio e Práticas Escolares.

CENTRAL DAS EMOÇÕES

MIRANDA, Adriana Rodrigues¹; FONSECA, Ana Flávia de Souza¹; MOURA, Luciana Santos¹; BRANDÃO, Sarah Stefany Oliveira¹, GOMES, Maria Auxiliadora Amaral Silveira².

A construção emocional da criança acontece por meio da convivência, do faz de contas e, principalmente, do brincar. Proporcionar momentos de escuta, expressão e reflexão sobre as emoções, utilizando o brincar como ferramenta principal, favorece o desenvolvimento emocional e social das crianças. Partindo dessa compreensão foi desenvolvida a proposta da Central Das Emoções, durante o Biotemas Nas Escolas, um espaço lúdico que visou acolher e favorecer o reconhecimento, a nomeação e a demonstração dos Sentimentos das crianças do ensino fundamental. Foram usadas atividades interativas e os personagens do filme “Divertidamente” como recursos simbólicos, cada personagem foi representado em uma estação diferente, com dinâmicas específicas que promovia o reconhecimento da emoção correspondente: Raiva, Tristeza, Medo, Nojo e Alegria. Brincadeiras de estourar balão para extravasar a raiva, corações azuis como recurso para falar sobre momentos de tristeza, caixa surpresa para instigar medo ou nojo, e decoração de máscaras, para o jogo do contente, mostrando que mesmo vivenciando momentos que despertam outras emoções e Sentimentos difíceis, é possível cultivar alegria, foram os métodos utilizados para abordar as emoções, de maneira bem dinâmica e divertida. O brincar pode ser uma ponte poderosa para o autoconhecimento, as brincadeiras foram a linguagem principal da atividade, as crianças se envolveram bastante, elas demonstraram facilidade em associar suas emoções aos personagens e se expressaram de forma espontânea. Foi um momento de muita alegria, mas também de reflexão, e desabafo, que promoveu um ambiente de empatia e escuta. Essas experiências ajudaram as crianças a se conectarem com suas emoções de forma lúdica, afetiva e criativa. Para nos acadêmicos foi uma experiência enriquecedora, o contato direto com as crianças em sala de aula, e com suas manifestações emocionais fortaleceu nosso olhar como futuros pedagogos. Aprendemos, na prática, a importância de espaços educativos que valorizem o desenvolvimento emocional, reconhecendo-o como parte essencial do processo educativo.

Palavras-chave: Central das Emoções; Biotemas Nas Escolas; Sentimentos.

¹ Acadêmicos do 2º período de Pedagogia- Unimontes

² Professora da disciplina Fundamentos da Educação Infantil, e orientadora da atividade.

CLASSIFICAÇÃO POR CORES COM MACARRÕES DE PISCINA

GONÇALVES Jeovana Rodrigues¹; ROSA, Marlete Moreira¹; SILVA, Zenaide Francisca Mendes da¹; ZULATO, Ivana Marina Santos¹.

A infância é uma fase crucial para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais. Atividades lúdicas que estimulam a resolução de problemas, o **pensamento lógico** e a **categorização** de elementos são fundamentais para promover uma aprendizagem significativa. Com base nessa perspectiva, a atividade “Classificação por cores com macarrões de piscina” foi desenvolvida durante o projeto Biotemas, em um estande voltado para alunos do Ensino Fundamental I e II, com o intuito de unir movimento, **raciocínio** e **cooperação**. A proposta consistia na reorganização de elementos coloridos — macarrões de piscina cortados — que deveriam ser agrupados em estruturas verticais conforme sua cor. Cada participante precisava movimentar as peças seguindo regras fixas, o que exigia planejamento prévio, atenção concentrada, raciocínio lógico e controle motor. A atividade também favoreceu a cooperação quando realizada em dupla ou grupo, estimulando o diálogo, a escuta e a tomada de decisões coletivas. Além de trabalhar a categorização por cores, a proposta incentivou o desenvolvimento da coordenação motora grossa, do autocontrole e da persistência, pois muitas crianças, ao se depararem com dificuldades, foram desafiadas a buscar estratégias para concluir a tarefa corretamente. Observou-se que, mesmo diante de obstáculos, os alunos demonstraram grande envolvimento, curiosidade e satisfação ao participar da dinâmica, revelando o poder que o brincar possui como instrumento de **aprendizagem**. Como futuras pedagogas, a experiência foi extremamente enriquecedora, pois nos possibilitou vivenciar, na prática, como uma atividade simples pode despertar múltiplas habilidades nas crianças. Também reforçou a importância de planejar ações pedagógicas que integrem corpo e mente, respeitando o tempo e o ritmo de cada criança. O Biotemas se revelou, assim, uma oportunidade única de ampliar nossa visão sobre o ensino e a aprendizagem, fortalecendo o compromisso com práticas educativas mais ativas, inclusivas e significativas.

Palavras-chave: Raciocínio lógico; Categorização; Coordenação motora; Cooperação; Aprendizagem; Biotemas nas Escolas.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

CONHECENDO E CONVERSANDO COM AS EMOÇÕES

FERREIRA, Sabrina Camilly Oliveira¹;CORDEIRO, Ana Cecília Duarte¹;OLIVEIRA, Déborah Karoline Corsino¹; FREITAS, Lara Regina Caldeira¹.

No dia 20 de maio de 2025, realizamos a oficina “Conhecendo e conversando com as emoções” na Escola Estadual Clóvis Salgado, com os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. A ação fez parte do projeto Biotemas em parceria com a UNIMONTES e as escolas da cidade de Montes Claros – MG. O principal objetivo da oficina foi promover o reconhecimento, a expressão e o diálogo sobre emoções básicas, como alegria, tristeza, medo e raiva, por meio da leitura, da escuta ativa e da escrita de cartas. Iniciamos com uma roda de conversa, na qual as crianças puderam compartilhar momentos em que sentiram diferentes emoções. Em seguida, foi realizada a leitura dos livros da coleção “E se eu sentir...”, escolhida para a oficina. Durante a leitura, incentivamos a participação com perguntas reflexivas sobre as atitudes dos personagens e como ajudar alguém que estivesse se sentindo daquela maneira. Após esse momento, as crianças escreveram uma carta para a emoção que sentiram durante a semana. As crianças se sentiram muito felizes e envolvidas durante toda a oficina. Demonstraram grande entusiasmo ao compartilhar suas experiências e ao produzir suas cartas com criatividade e sinceridade. Elas compreenderam o sentido e a importância da atividade, reconhecendo que todas as emoções são válidas e que saber lidar com elas é essencial para o convívio social e o bem-estar emocional. Ao final da oficina, ficou evidente que trabalhar as emoções de forma lúdica e afetiva contribui significativamente para o desenvolvimento socioemocional das crianças, além de fortalecer vínculos entre os colegas e estimular a escrita autoral.

Palavras-chave: Educação emocional. Emoções. Empatia. Escrita. Leitura.

¹ Acadêmicos pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

CONHECENDO O SOLO

SILVA, Maria Amanda Lopes¹; COSTA, Monalise Gonçalves¹; OLIVEIRA, Patrícia Graciele Fonseca¹; XAVIER, Wendy Pereira Meira¹; GOMES, Maria Auxiliadora Amaral Silveira¹

A atividade teve como objetivo introduzir aos alunos o conceito de solo: sua formação, componentes, classificação e importância para a vida humana, enfatizando o uso sustentável. Desenvolvida em duas etapas complementares, iniciou-se com a exibição de um vídeo animado que explicou, por meio de descrição e animação, o processo de formação do solo e suas principais características (textura, cor, estrutura). Na segunda etapa, as crianças participaram de atividades dinâmicas para reforçar o conteúdo do vídeo. Primeiro, houve uma revisão oral dos pontos – chaves. Em seguida, cada aluno recebeu peças ilustrativas representando os horizontes do solo — camada O (matéria orgânica), camada A (húmus e minerais), camada B (acúmulo de minerais), camada C (rocha parcialmente alterada) e camada R (rocha matriz) — que deveriam ser montadas em ordem correta. O acadêmico condutor descrevia as características de cada camada, e os estudantes identificavam, nomeavam e posicionavam as figuras correspondentes. Ao completar o perfil do solo, reforçou-se a importância de conservar a camada superficial e de praticar o uso sustentável para reduzir impactos nas camadas inferiores. Posteriormente, as crianças exploraram a textura de diferentes tipos de solo por meio do tato. Cada grupo recebeu amostras em recipientes e, usando luvas hipoalergênicas (opcionais, respeitando a preferência individual), foi convidado a tocar, sentir e descrever características como granulometria (tamanho dos grãos) e umidade. A acadêmica aproveitou para relacionar essas propriedades aos usos práticos de cada tipo de solo (plantio, construção, filtragem). Para avaliar a fixação do conteúdo, organizou-se um quiz em três equipes. As perguntas abrangeram formação do solo, funções das camadas e classificação dos tipos. A equipe vencedora acertou quatro questões, a segunda obteve três acertos e a terceira duas. Observou-se que apenas dois dos 22 alunos conseguiram relacionar facilmente o conteúdo à prática, evidenciando a necessidade de aprofundamento futuro. Em conclusão, a abordagem lúdica e sequencial — vídeo, montagem de horizontes, experimentação tátil e quiz — mostrou-se eficaz para engajar as crianças e consolidar conceitos. No entanto, a variação de desempenho entre os alunos ressalta a relevância de atividades complementares para garantir que todos alcancem compreensão plena sobre a importância do solo e do seu uso sustentável

¹ Centro de Ciências Humanas, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Estudantes do curso de Pedagogia, vinculadas ao projeto de prática educativa supervisionada na Educação Básica.

DESAFIO GEOGRÁFICO II

BISPO, Marina Aparecida de Souza¹; FREITAS, Mariana Ribeiro Pereira¹; MARTINS, Maria Eduarda Andrade¹; PEREIRA, Karen Mendes¹; GOMES, Maria Auxiliadora Amaral Silveira².

A oficina “Desafio Geográfico II” foi desenvolvida como uma proposta pedagógica lúdica para o ensino de Geografia, dentro do Programa Biotemas. Com foco no público infantojuvenil, buscou-se promover o aprendizado dos conteúdos de forma interativa e divertida, aliando conhecimento e brincadeira. O principal objetivo foi despertar o interesse das crianças por temas geográficos por meio de jogos educativos que estimulassem o raciocínio, a expressão oral, o trabalho em equipe e a coordenação motora. A metodologia envolveu diversas dinâmicas: no “Passa ou Repassa”, as crianças respondiam perguntas sobre geografia física e política, reforçando conteúdos como continentes, paisagens e localização espacial. Já na brincadeira da “Forca”, com palavras relacionadas à temática geográfica, os participantes desenvolveram a leitura, a memória visual e o vocabulário técnico. O “Jogo do Desenho” trabalhou lateralidade, interpretação e representação espacial, além de incentivar a comunicação não verbal. Com a “Jenga”, foram mobilizadas habilidades motoras finas e o senso de estratégia, destacando-se também a importância do trabalho colaborativo. A dinâmica da “Batata Quente” serviu como ferramenta para promover integração, respeito às diferenças e o autoconhecimento, por meio de perguntas pessoais e de conteúdo leve. Durante toda a oficina, a mediação foi conduzida com sensibilidade favorecendo a participação de todos os estudantes. Como resultado, observou-se um engajamento significativo das crianças, que se mostraram curiosas, participativas e entusiasmadas com a proposta. A oficina demonstrou que atividades lúdicas são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, especialmente quando se deseja aproximar o conteúdo escolar da realidade e do interesse dos alunos. Concluiu-se, assim, que o uso da ludicidade no ensino de Geografia potencializa a aprendizagem significativa e torna a experiência educacional mais prazerosa e inclusiva.

Palavras-chave: Ludicidade; Geografia; Ensino; Jogos.

¹ Acadêmicas do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

² Professora do Departamento de Métodos e Técnicas Educacionais da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

DESCOBRINDO AS EMOÇÕES - ROLETA DAS EMOÇÕES

MIRANDA, Adriana Rodrigues¹; SALGADO, Alexsandra Taina Rodrigues¹; FONSECA, Ana Flávia de Souza¹; DIAS, Antony Tadeu Pereira¹; SILVA, Izabel Cristina do Nascimento¹; FERREIRA, José Francisco Gomes¹; MOURA, Luciana Santos¹; SANTOS, Viviane Xavier Santiago¹; NASCIMENTO, Maria de Fatima Gomes Lima².

O cérebro da criança está em desenvolvimento e fase de maturação e é por isso mais impulsivo e emocional, a parte superior do cérebro onde temos as funções de pensamento lógico, autorregulação e empatia ainda não está completamente desenvolvida enquanto que a parte inferior, responsável por respostas emocionais e impulsivas, é mais ativa, principalmente em crianças pequenas. Por esse motivo é necessário que pais e educadores ajudem as crianças a integrar essas duas partes estimulando as crianças a entender e nomear seus sentimentos para que possam crescer emocionalmente saudáveis. Com base nisso, a atividade desenvolvida por nossa equipe durante o Biotemas nas Escolas teve como finalidade ajudar os alunos a conhecer e identificar suas emoções, e dar nomes aos seus sentimentos. Usando os personagens do filme *Divertidamente* abordamos situações do cotidiano para que os alunos falassem sobre o que lhes causava medo, amor, alegria, tristeza, raiva e vergonha. Integramos nossa atividade com a ROLETA DAS EMOÇÕES usamos assim uma amarelinha, roleta e caixas, todos com os personagens de *divertidamente* que representa cada uma dessas emoções, ao jogar o dado o número tirado corresponde ao número de casas que a criança avançava assim como na roleta ao girar onde parasse havia um sentimento e a criança respondia a uma pergunta correspondente ao sentimento sorteado. As crianças foram receptivas à brincadeira, e o tema era atrativo e familiar para elas, mas quando questionadas sobre suas emoções se mostraram pensativas e em determinados momentos apreensivas, principalmente ao falar sobre medo, raiva e inveja. Nos surpreendemos com muitas das respostas e algumas crianças usaram a brincadeira como forma de desabafo, percebemos que a maioria delas tem entendimento e conhecimento de seus sentimentos e emoções, falam com clareza sobre momentos em que ficam frustradas, nervosas e ou ansiosas, diante dos relatos percebemos que algumas crianças reagem de maneira explosiva a esses sentimentos. O Biotemas é uma experiência enriquecedora para as crianças e escolas e ainda mais para nós futuros pedagogos, como acadêmicos foi um momento muito importante para nosso processo de formação e um “guia” prático para que nós enquanto futuros educadores possamos desenvolver habilidades e conhecimento para criar ambientes simpáticos e acolhedores para o crescimento e desenvolvimento emocional das crianças que iremos trabalhar no futuro.

Palavras-chave: Desenvolvimento do cérebro infantil; Emoções; Biotemas nas Escolas.

¹ Acadêmicos do 1º período do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

² Professora da disciplina História da Educação e orientadora da atividade.

DESCOBRINDO QUEM SOMOS: IDENTIDADE, EMOÇÕES E ESCOLHA

JESUS, Ingrid Raissa Pereira de¹; JORGE, Isabela Cristine Duarte¹; LEITE, Cláudia Letícia Pereira¹; MIRANDA, Joyce Alves¹.

O presente trabalho visa relatar a execução do minicurso intitulado "Descobrir Quem Somos: Identidade, Emoções e Escolha", realizado durante o programa Biotemas nas escolas E.E. Clóvis Salgado e E.E. Irmã Beata. O objetivo geral foi promover o autoconhecimento, com as seguintes metas específicas: refletir sobre a identidade dos participantes, suas qualidades, valores e trajetória de vida; compreender como as emoções influenciam as decisões. A metodologia adotada baseou-se em uma abordagem participativa e reflexiva, centrada nos estudantes e na valorização de suas experiências individuais. As práticas pedagógicas envolveram rodas de conversa, escuta ativa, dinâmicas de autoconhecimento, como a construção da linha do tempo de vida e a dinâmica do espelho, além do uso de recursos audiovisuais, como músicas, e materiais concretos, com o intuito de envolver os alunos nas atividades e na vivência do conteúdo. Optou-se por uma metodologia fundamentada em princípios de humanização e acolhimento, o que favoreceu a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento da inteligência emocional, da autoestima e do planejamento de metas pessoais, articulando teoria e prática de forma significativa. Como resultado, observou-se um aumento expressivo na participação dos estudantes durante as atividades, bem como um engajamento mais profundo nas reflexões propostas. Muitos demonstraram maior facilidade para expressar sentimentos, reconhecer suas emoções e valorizar suas histórias pessoais. Além disso, foi possível perceber avanços na capacidade de escuta e no respeito ao outro, com relatos de que as dinâmicas contribuíram para uma maior compreensão de si e das implicações de suas escolhas no presente e no futuro. Os depoimentos coletados ao final do minicurso evidenciaram o impacto positivo da proposta no fortalecimento da identidade dos estudantes, no desenvolvimento da empatia e no estímulo ao auto planejamento. Essa experiência demonstrou que práticas pedagógicas humanizadas promovem o autoconhecimento, fortalecem a identidade, desenvolvem habilidades emocionais e ampliam a consciência sobre escolhas e o futuro. Ressaltamos ainda, que essa vivência ajudou a entendermos melhor as dinâmicas do ambiente escolar, fortalecendo a confiança e a criatividade na hora de planejar e conduzir as atividades pedagógicas.

Palavras-chave: Autoconhecimento, Identidade, Emoções.

¹ Acadêmicos da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

EMOCIOTECA

FERNANDES, Gabriel¹; SOARES, Isabela¹; AMORIM, Deyse¹; MENDONÇA, Silvia¹

A proposta do projeto “Emocioteca”, realizado com estudantes do 5º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Clóvis Salgado, teve como introdução a necessidade de trabalhar o autoconhecimento, o controle emocional e o desenvolvimento socioemocional das crianças no ambiente escolar. O objetivo geral foi proporcionar reflexões que levassem os alunos a compreender melhor suas emoções e a importância do respeito e da empatia no convívio social. Como metodologia, foram utilizadas diferentes abordagens pedagógicas, como rodas de conversa, discussão em grupo e a criação de cards ilustrados com emoções, além da prática final da escrita de diários emocionais. Os resultados evidenciaram que os estudantes, a partir das vivências propostas, passaram a identificar com maior facilidade suas emoções e a expressá-las de maneira mais saudável, compreendendo como essas influenciam suas relações com os colegas, a família e o ambiente escolar. Como conclusão, o projeto mostrou-se relevante para promover o equilíbrio socioemocional entre os educandos e contribuir para que a escola seja percebida como um espaço acolhedor, aberto ao diálogo e à diversidade emocional. Dessa forma, o “Emocioteca” mostrou que, por meio de estratégias lúdicas e reflexivas, é possível ampliar o repertório emocional das crianças e fortalecer vínculos saudáveis no ambiente educativo.

Palavras-chave: Emoções; Autoconhecimento; Socioemocional; Escola; Empatia.

¹ Acadêmicos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros.

EMOÇÕES EM CORES: TRABALHANDO SENTIMENTOS NA ESCOLA

RIBEIRO, Alice Santos¹; FONSECA, Emilly Franciele Alves¹. ROCHA; Joyce Maiara Alves¹; PEREIRA, Pedro Henrique Soares¹; QUADROS, Cláudia Simone Pereira Sarmento².

O presente resumo apresenta a descrição de uma oficina intitulada "Emoções em Cores: Trabalhando Sentimentos na Escola", realizada no âmbito do Programa Biotemas, no ano de 2025, em duas escolas públicas de Montes Claros/MG. A atividade foi conduzida por acadêmicas do oitavo período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros, com o objetivo de promover o desenvolvimento do autoconhecimento emocional, o respeito ao outro e a utilização das cores como ferramenta visual para valorizar as expressões e os sentimentos das crianças. A oficina foi realizada em duas etapas distintas, em datas próximas: no dia 20 de maio, na Escola Estadual Clóvis Salgado, com uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental composta por 20 alunos; e no dia 22 de maio, na Escola Estadual Irmã Beata, com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, composta por 23 alunos. O desenvolvimento da atividade ocorreu em dois momentos principais. O primeiro consistiu em uma abordagem introdutória ao tema das emoções, por meio de questionamentos que buscavam compreender como os estudantes estavam se sentindo no dia, além de identificar quais emoções eram mais vivenciadas na escola e em casa. Em seguida, foi exibido um vídeo educativo abordando as características das emoções, seguido da leitura de um livro infantil com o objetivo de refletir sobre a temática proposta. Na sequência, foram realizadas atividades lúdicas, como a "Caixa das Emoções", o jogo "Adivinhe que emoção eu sou", uma atividade impressa para colorir de acordo com a emoção sentida no momento, além de uma brincadeira de telefone sem fio. Essas atividades visam promover a expressão emocional de forma criativa e participativa. A receptividade às atividades foi positiva em ambas as turmas, contribuindo para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e consciente das emoções. Além disso, a experiência favoreceu o fortalecimento do vínculo entre os alunos, promovendo o desenvolvimento tanto do conhecimento cognitivo quanto do emocional. Essa experiência evidencia a importância de práticas pedagógicas que integrem o trabalho emocional às atividades escolares, sendo fundamental para a formação de futuras professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental, que deverão estar preparadas para promover ambientes de aprendizagem mais sensíveis às necessidades emocionais de seus alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

Palavras-Chaves: Oficina; Emoções; Sentimentos; Ambiente Escolar.

¹ Acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros UNIMONTES.

² Orientadora; Professora de Estágio Curricular Supervisionado IV

ENTRE EMOÇÕES E LEMBRANÇAS: DO CORAÇÃO À HISTÓRIA

BORGES, Emanuella Reis¹ . MENDES, Evely Esther Ruas¹ . FREITAS, Taís Gabriele Ribeiro¹.

A aula "Meu Afeto Tem História" propõe uma jornada significativa para o desenvolvimento da expressão emocional, da construção da identidade individual e do fortalecimento da empatia entre os alunos. Através de uma atividade prática, os estudantes são convidados a mergulhar em suas memórias pessoais, resgatando lembranças e experiências que carregam um forte significado afetivo. Este processo de resgate e compartilhamento se dá por meio da escrita criativa e da expressão artística, utilizando desenhos como ponto de partida para a construção de histórias pessoais. A metodologia empregada valoriza a individualidade de cada aluno, permitindo que escolham os elementos que melhor representam suas trajetórias de vida, suas alegrias, tristezas, conquistas e desafios. A construção do mural coletivo se torna, um espaço de encontro, onde as histórias individuais se entrelaçam, formando um rico mural de experiências e emoções compartilhadas. A escuta atenta, o respeito mútuo e o reconhecimento da diversidade são pilares fundamentais desta proposta pedagógica, criando um ambiente de acolhimento e confiança. A escrita, nesse contexto, transcende sua função tradicional como instrumento pedagógico, tornando-se uma poderosa ferramenta de subjetivação. Os alunos são incentivados a explorar seus sentimentos, a ressignificar suas vivências e a fortalecer seus vínculos com os colegas. O processo de escrita se transforma em uma experiência transformadora, que promove o autoconhecimento e a compreensão do outro. A construção do mural coletivo não é apenas um produto final, mas um processo contínuo de construção coletiva, onde cada contribuição individual se soma às demais, criando uma obra única e significativa. O resultado final, vai além da simples produção de um mural. A atividade promove o letramento emocional, a ampliação da consciência de si e do outro, a construção de um ambiente escolar mais humano e acolhedor, e o fortalecimento dos laços entre os alunos, criando um espaço de pertencimento e valorização da individualidade dentro de um contexto coletivo. A experiência proporciona um aprendizado significativo e duradouro, que transcende os limites da sala de aula e se estende para a vida cotidiana dos estudantes.

Palavras-chave: Expressão Emocional; Mural Coletivo; Memórias Pessoais.

¹ Acadêmicos pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

INVERTENDO AS CORES: UMA ESTRATÉGIA LÚDICA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

PRATES, Estefany Cateriny Barbosa Souza¹. COSTA, Ester Miriã Gomes da¹. AZEVEDO, Ingrid Luiza Lopes¹. MENDES, Joelma de Jesus¹. GOBIRA, Karoliny Brandão¹. ADRIANO, Luciene Pereira Fonseca e¹. SOUZA, Maria Eduarda Lopes¹. GOBIRA, Pamela Isayne Brandão¹.

A atividade “Invertendo as Cores” foi desenvolvida como uma proposta lúdica para crianças da Educação Infantil, especialmente no ensino fundamental I e II, com o objetivo de estimular habilidades motoras, cognitivas e sociais. Inserida nos campos de experiência “Corpo, gestos e movimentos” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, a brincadeira promove a interação por meio de desafios simples e educativos. Foi aplicada no intervalo escolar, aproveitando esse momento para unir diversão e aprendizagem. A dinâmica contou com dois participantes por vez, que disputavam quem completava a tarefa mais rápido. Foram utilizados quatro baldes transparentes contendo bolas pequenas de duas cores: branca e vermelha. O desafio consistia em reorganizar as bolas, trocando-as de lugar entre os baldes, invertendo as cores com agilidade e organização. O objetivo era desenvolver o reconhecimento de cores, coordenação motora fina e grossa, raciocínio lógico, concentração, organização e trabalho em equipe. As regras eram explicadas antes da atividade, que contava com a supervisão de um monitor para garantir a ordem e orientar os participantes. Durante a execução, observou-se o envolvimento dos alunos, que demonstraram entusiasmo e interesse. Houve interação entre crianças de diferentes idades, favorecendo o desenvolvimento de habilidades sociais. Também foi possível perceber avanços na precisão e na rapidez dos movimentos, mostrando melhora na coordenação e na atenção. Além disso, a atividade possibilitou que os educadores observassem as diferentes formas de interação entre os participantes e como essas relações contribuem para o crescimento individual e coletivo das crianças. Dessa forma, a brincadeira “Invertendo as Cores” se mostrou uma estratégia eficaz para aliar aprendizado e diversão, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo, acolhedor e estimulante.

Palavras-chave: Educação Infantil. Coordenação Motora. Brincadeira. Desenvolvimento Cognitivo.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

CONSTRUINDO JOGOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS

VELOSO, Maria Vitória soares¹; TEIXEIRA, Julia Alkmin¹; QUADROS, Claudia Simone Sarmento².

A oficina “Construindo Jogos com Materiais Recicláveis”, aplicada para uma turma do 5ºano, na Escola Estadual Cloves Salgado, teve como principal objetivo estimular o trabalho em equipe, a criatividade e principalmente a consciência ambiental por meio da construção de jogos com materiais reaproveitáveis. Compreender e valorizar o meio ambiente desde os primeiros anos escolares é essencial para formar cidadãos mais responsáveis e comprometidos com a sustentabilidade. Ao abordar essas temáticas de forma lúdica e prática, contribui-se para o desenvolvimento de atitudes conscientes frente aos desafios ambientais da atualidade, incentivando o cuidado com os recursos naturais e o respeito à natureza. Com duração de 1h30, a atividade foi cuidadosamente dividida em etapas: apresentação e inspiração com exemplos de jogos recicláveis, formação dos grupos, escolha do jogo, construção, apresentação e encerramento. Utilizando tampinhas, rolos de papel, garrafas PET, cartolina, entre outros materiais, os alunos criaram jogos como caixas organizadoras, jogo da velha e boliche reciclável. A oficina foi um grande sucesso, contando com a participação ativa e entusiasmada de todos os alunos e da professora regente. Durante a construção dos jogos, destacou-se a criatividade dos grupos e o comprometimento com as tarefas propostas, com ideias para além das apresentadas. Na fase de apresentação, os estudantes explicaram com clareza as regras dos jogos criados e interagiram entre si trocando experiências e conhecimentos. O encerramento contou com uma roda de conversa em que os participantes compartilharam seus jogos e relataram o que aprenderam durante a aula. A oficina contribuiu para o fortalecimento de valores ambientais, sociais e colaborativos, tornando-se uma experiência significativa para todos os envolvidos.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Jogos, Criatividade, Reciclagem, Trabalho em Equipe.

¹ Acadêmicos de licenciatura em Pedagogia - Unimontes

² Professora Doutora do curso de licenciatura em Pedagogia - Unimontes, vinculada ao Departamento de Estágio e Práticas Escolares.

DESAFIO GEOGRAFICO I

QUEIROZ, Cleide José Lourenço¹; MUNIZ, Eline Mendes Costa¹; DOS SANTOS, Maria Fernanda Batista¹; CAETANO, Michele Pereira¹; GOMES; Maria Auxiliadora Amaral Silveira².

O conhecimento geográfico é crucial para a formação cidadã, capacitando indivíduos, desde a infância, a compreender a complexidade do planeta e suas interações socioambientais, sendo fundamental para a tomada de decisões informadas em contextos como planejamento urbano, gestão de recursos e análise de conflitos globais. Nessa perspectiva, a oficina "Desafio Geográfico I", parte do programa Biotemas, foi realizada em 22 de maio de 2025, na Escola Estadual Irmã Beata. Seus objetivos incluíam explorar e consolidar conhecimentos geográficos (mapas, relevo, latitudes, longitudes, transportes, etc.), destacar a importância da geografia para a compreensão global e incentivar o estudo da disciplina. A metodologia utilizada foi uma atividade didática lúdica, um quiz interativo no formato "Passa ou Repassa", aplicado com sucesso a uma turma de segundo ano do ensino fundamental, que foi dividida em duas equipes, assegurando a participação equitativa e inclusiva de todos os 22 alunos, incluindo um estudante autista. Durante o quiz, questões de geografia eram apresentadas, e os alunos respondiam após sinalizar com uma sineta, com a opção de "passar" a pergunta a um colega estimulando a colaboração e o apoio mútuo. Os resultados demonstraram uma interação e engajamento notáveis dos participantes, que evidenciaram amplo conhecimento, e o placar final resultou em empate, o que refletiu a satisfação geral e o sucesso da atividade. Em conclusão, o entusiasmo demonstrado pelos alunos em participar novamente reforça o potencial significativo das metodologias ativas e dos jogos educativos como ferramentas eficazes para o ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental, promovendo uma aprendizagem dinâmica e acessível.

Palavras-chave: Conhecimento Geográfico; Exploração; Consolidação;

¹ Acadêmicos do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

² Professora do Departamento de Métodos e Técnicas Educacionais da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

O TESOURO DAS EMOÇÕES: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE AFETIVIDADE

PEREIRA, Cecília Costa¹; SOUZA, Isabela Soares¹; FREITAS, Paulo Henrique
Ferreira¹, QUADROS, Claudia Simone Sarmento²

O presente texto tem como objetivo relatar uma experiência vivida por acadêmicos do curso de Pedagogia no âmbito do Programa Biotemas, enfocando uma oficina desenvolvida com alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental I em uma escola pública da cidade de Montes Claros. A oficina abordou temas relevantes como afetividade, emoções e sentimentos, ao mesmo tempo em que promoveu o desenvolvimento de habilidades de pensamento lógico-matemático. A atividade foi estruturada em dois momentos distintos. No primeiro momento, os alunos participaram de uma leitura de um livro literário infantil que explora os conceitos mencionados. Essa leitura foi seguida de uma discussão, durante a qual as crianças puderam compartilhar suas ideias sobre emoções e afetos. O objetivo dessa atividade foi desenvolver reflexões a respeito de como lidam com suas próprias emoções e de questões pertinentes como: "O que me traz alegria?", "Por que me apego a certos objetos e memórias?" e "Como a raiva que sinto afeta meu comportamento?". A intenção era promover um impacto social na vida dos estudantes, estimulando a autoconsciência e a empatia em relação às experiências emocionais. O segundo momento da oficina consistiu em uma dinâmica de escape room, que envolveu a resolução de enigmas, incluindo cruzadinhas, frases em código Morse, quebra-cabeças e operações matemáticas com equações simples. Ao completar cada atividade, os estudantes recebiam chaves que, ao serem acumuladas, permitiram abrir um baú recheado de tesouros ao final da atividade. Essa dinâmica destacou a importância da escuta ativa no ambiente escolar, evidenciando a riqueza das contribuições verbais das crianças e a relevância de um espaço que valoriza suas vozes. Além disso, o caráter lúdico das atividades evidenciou a gratidão das crianças em relação ao trabalho dos docentes na elaboração e execução da oficina. A experiência se mostrou significativa para o grupo, pois proporcionou uma compreensão mais ampla e diversificada da realidade escolar. O contato próximo com a educação pública revelou-se fundamental para a formação de profissionais críticos e reflexivos, capacitando os futuros educadores a enfrentar os desafios do ensino com um olhar atento e comprometido. Em suma, a experiência relatada não apenas enriqueceu o conhecimento dos acadêmicos sobre a prática pedagógica, mas também contribuiu para fortalecê-los como agentes de mudança em um contexto educacional em constante transformação.

Palavras-chave: Afetividade; Emoções; Ensino Fundamental.

¹ Acadêmicos de licenciatura em Pedagogia - Unimontes

² Professora Doutora do curso de licenciatura em Pedagogia - Unimontes, vinculada ao Departamento de Estágio e Práticas Escolares.

OFICINA: BOLIMBALÃO (RECREAÇÃO)

PARRELA, Ana Laura Victor¹; SANTOS, Carla Beatriz Leite dos¹; SILVA, Emily Cristina Santos¹; SILVA, Ester Santos¹; FREIRE, Isabella Alves de Siqueira¹; REIS, Maria Eduarda Rodrigues dos¹; SILVA, Samyra Miranda¹; PEREIRA, Wainy Natália Mendes¹.

A formação de futuros pedagogos exige vivências práticas que permitam a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Neste sentido, a participação dos acadêmicos do segundo período do curso de Pedagogia no Programa Biotemas 2025, nas escolas estaduais Clóvis Salgado e Irmã Beata, representou uma oportunidade enriquecedora. A atividade proposta foi a brincadeira “Bolimbalão”, que teve como objetivo principal estimular a agilidade, a coordenação motora ampla e a atenção dividida das crianças. A dinâmica consistia em manter um balão no ar com uma das mãos, realizando toques leves, enquanto, com a outra mão, os alunos transportavam bolinhas coloridas de um cesto para outro, localizado a certa distância. Além de proporcionar diversão, a atividade favoreceu o desenvolvimento do equilíbrio corporal, raciocínio rápido, organização espacial, controle emocional, persistência e autonomia. A experiência possibilitou aos acadêmicos perceber, na prática, a importância de estratégias pedagógicas que envolvam o movimento, o jogo e a ludicidade no processo de ensino-aprendizagem. A participação ativa e entusiasmada das crianças evidenciou a eficácia da proposta no desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional. A vivência reafirmou o papel do pedagogo como mediador de práticas significativas e reforçou a compreensão de que atividades simples, quando bem planejadas, contribuem intensamente para o aprendizado e o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ludicidade. Desenvolvimento Infantil. Coordenação Motora. Experiência Pedagógica.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

RECURSOS DIDÁTICOS E LÚDICOS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

DIAS, Emily Thainá Pereira¹; SANTOS, Helen Ferreira¹; OLIVEIRA, Laís Amorim¹; ROCHA, Larissa Ariel¹; BATISTA, Lavínia Karlinke¹; SILVA, Maria Eduarda Leite¹, ROCHA, Maria Isabela Pereira¹.

A proposta desse projeto foi criar objetos lúdicos e divertidos utilizando materiais recicláveis, de forma criativa e reflexiva, com o objetivo de instigar a curiosidade e conscientizar sobre a importância da reciclagem. O projeto culminou em uma exposição que reuniu os brinquedos confeccionados e cartazes explicativos. Foram utilizados diversos materiais, como caixas de papelão, canetinhas, tampinhas de garrafa PET, tinta, barbante, cápsulas de café, EVA e isopor. Cada integrante da equipe ficou responsável por produzir dois brinquedos, entre eles: foguete, jogo de basquete, jogo da velha, jogo da memória, vai e vem e labirinto. A exposição foi realizada na Escola Irmã Beata, onde foi disponibilizada uma mesa no pátio para a apresentação dos materiais. Além disso, foram confeccionados cartazes com recortes de revistas, que contextualizaram os brinquedos e reforçaram a proposta educativa da ação. A interação com os brinquedos e jogos gerou curiosidade e entusiasmo entre as crianças, adolescentes e funcionários da escola, evidenciando o impacto positivo da atividade no ambiente escolar. O principal objetivo do projeto foi despertar nos estudantes uma nova percepção sobre a importância da criatividade, sustentabilidade e ludicidade na construção do conhecimento, promovendo um momento de aprendizagem significativa e prazerosa.

Palavras-chave: Materiais recicláveis. Criatividade. Ludicidade. Sustentabilidade. Conscientização.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

SELVA VIVA: BRINCANDO E APRENDENDO COM OS ANIMAIS EM EXTINÇÃO

ANDRADE, Bárbara Fernanda Santos¹; PEREIRA, Bruna Rafaela Cardoso¹. NOBRE, Maria Luísa Santos¹.

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual Clóvis Salgado, em Montes Claros, como proposta para o Fórum de Biotemas, com o objetivo de promover a conscientização ambiental, destacando a importância da preservação das espécies ameaçadas de extinção. A proposta foi pensada de forma lúdica e interativa, buscando despertar nas crianças a empatia e o senso de responsabilidade em relação aos animais e ao meio ambiente. A metodologia envolveu três atividades principais: um jogo da memória, a confecção de máscaras e uma apresentação teatral utilizando fantoches. As atividades foram planejadas para proporcionar conhecimento sobre a fauna em risco, ressaltando tanto espécies da fauna brasileira quanto de outros continentes, além de abordar os impactos causados pelas ações humanas, como o desmatamento, o tráfico de animais e a poluição. O jogo da memória tinha como foco estimular a atenção, a percepção e, principalmente, o reconhecimento das espécies ameaçadas. Na atividade de máscaras, os alunos teriam a oportunidade de trabalhar com a criatividade, além de fortalecer a identificação com os animais, o que seria reforçado no teatro de fantoches, que traria uma narrativa sobre os desafios enfrentados pela fauna e a importância da preservação ambiental. Apesar de não ter sido possível executar a atividade com as crianças, por sermos grupo de reserva, todo o planejamento demonstrou grande potencial educativo, integrando ludicidade, informação e sensibilização ambiental. Conclui-se que ações como essa são fundamentais para formar cidadãos mais conscientes e comprometidos com a proteção do meio ambiente e a conservação das espécies.

Palavras-chave: Preservação; Animais; Educação ambiental.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

SENTIDOS E SABERES: UMA VIVÊNCIA SENSORIAL DA INFÂNCIA

MIRANDA, Giovana Silveira¹; SANTOS, Jeinyelle Dayane Pinto¹; PEREIRA, Evelyn Fabiana Leite¹; NASCIMENTO, Ana Júlia Rodrigues¹; FRANCO, Andréa Lafetá de Melo e².

A proposta "Sentidos e Saberes" é uma atividade formativa que oferece uma vivência sensorial com foco na infância, promovendo reflexões por meio dos sentidos do tato, paladar e olfato. A iniciativa busca resgatar a forma como as crianças exploram e percebem o mundo, convidando os participantes a se conectarem com suas próprias memórias e experiências sensíveis. O principal objetivo é estimular a percepção da infância por meio de experiências sensoriais, refletindo sobre o papel do corpo e dos sentidos na construção dos saberes infantis. Destinada a educadores, estudantes de pedagogia e profissionais da infância, a proposta visa sensibilizar para a escuta atenta da criança, a valorização do brincar como linguagem legítima e a importância da corporeidade nos processos educativos. A metodologia adotada envolve um percurso por estações interativas, planejadas para despertar lembranças, emoções e reflexões nos participantes, conectando prática e teoria por meio de vivências que estimulam o diálogo, a empatia e o autoconhecimento. Cada estação proporciona uma abordagem diferente dos sentidos, possibilitando múltiplas leituras sobre o desenvolvimento infantil e o papel do adulto como mediador dessas experiências. Os resultados observados indicam maior envolvimento emocional dos participantes, fortalecimento de vínculos com as próprias vivências infantis e ampliação do olhar pedagógico para além do aspecto cognitivo, reconhecendo o afeto, o corpo e os sentidos como elementos fundamentais no processo de aprendizagem. Conclui-se que a proposta "Sentidos e Saberes" contribui significativamente para uma educação mais sensível, humana e integral, ao valorizar os saberes da infância, aproximar teoria e prática, e reafirmar a importância de escutar, brincar e sentir como caminhos legítimos de conhecimento e formação para educadores e crianças.

Palavras-chave: Infância; Sentidos; Brincar.

¹ Acadêmico do curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

² Professora do Departamento de Educação, Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; Mestre em Educação, Administração e Comunicação

STAND DIVERTIDO: EXPLORANDO OS SENTIDOS E OS SABERES

SANTOS, Adrielly Gonçalves dos¹; SANTOS, Karine Almeida Silva¹; SILVA, Ranya Gabriele Alves da¹; SOUZA, Jeane Aparecida Ferreira de¹; GOMES, Maria Auxiliadora Amaral Silveira¹.

Como parte do projeto **BIOTEMAS**, nossa proposta foi proporcionar às crianças uma experiência educativa diferente e envolvente, através do **Stand Divertido**. Buscamos criar um momento em que a curiosidade, a imaginação e a interação estivessem presentes de forma natural e prazerosa. Para isso, construímos uma **caixa sensorial**, feita de papelão e adaptada com aberturas por onde as crianças colocavam as mãos para sentir e descobrir o que havia dentro, apenas pelo tato. Dentro da caixa, colocamos diversos objetos com formas, tamanhos e texturas variadas — como materiais escolares, objetos pequenos, frutas, entre outros — estimulando os sentidos, a concentração e o raciocínio. A brincadeira despertou grande interesse: as crianças formaram fila para participar e aguardavam ansiosas a sua vez. Observamos o entusiasmo em cada tentativa de descobrir o objeto oculto e o brilho nos olhos a cada acerto ou descoberta inesperada. Durante a atividade, percebemos que as crianças se divertiam ao mesmo tempo em que desenvolviam habilidades importantes, como a percepção tátil, a atenção, a paciência e o respeito à vez do colega. Além disso, a dinâmica favoreceu o trabalho em grupo, pois elas se apoiavam, trocavam ideias e comemoravam juntas as descobertas. Concluímos que o **Stand Divertido** com a caixa sensorial contribuiu de forma significativa para tornar o aprendizado mais leve, criativo e eficaz. A experiência reforçou a importância do brincar como ferramenta de ensino, capaz de gerar não apenas conhecimento, mas também momentos de alegria e colaboração entre as crianças. Esse tipo de proposta nos motiva a seguir criando novas estratégias que encantem e ensinam ao mesmo tempo.

Palavras-chave: Caixa sensorial; Brincadeira educativa; Aprendizagem lúdica; Interação; Desenvolvimento sensorial.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

JUSTIÇA RESTAURATIVA E O CÍRCULO DE PAZ: PREVENÇÃO AO BULLYING NA ESCOLA

LOYOLA, Marajane de ALENCAR¹; MOURA, Rafael Soares Duarte de MOURA¹; SILVA, Vitória Dreide Xavier ARAÚJO¹; NOGUEIRA, Emanuella Marques GOMES¹

INTRODUÇÃO

O *bullying* é um fenômeno recorrente no contexto escolar, caracterizado por ações intencionais e repetidas de violência física, psicológica ou social, que causam sofrimento às vítimas (Olweus, 1993). A literatura aponta que ações preventivas são mais eficazes do que intervenções punitivas, especialmente quando pautadas na promoção de valores como respeito, empatia e solidariedade (Minayo; Assis, 2011). Nesse sentido, os Círculos de Construção de Paz configuram-se como estratégias potentes para a promoção de ambientes escolares mais acolhedores e seguros, ao estimular a escuta ativa, o diálogo respeitoso e a corresponsabilidade nas relações (Zehr, 2008).

Este trabalho apresenta uma experiência de aplicação do Círculo de Paz com crianças de 8 a 9 anos, do Ensino Fundamental I, na Escola Estadual Clóvis Salgado, em Montes Claros/MG, a partir do projeto Biotemas. A proposta visou prevenir práticas de *bullying* e fortalecer vínculos afetivos, utilizando linguagem adequada à faixa etária e elementos lúdicos que facilitassem a participação das crianças.

METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida por meio de um Círculo de Construção de Paz, com duração de uma hora, mediado pelos autores deste trabalho. Participaram 25 crianças do 3º ano do Ensino Fundamental. A preparação do ambiente contou com a disposição de um tapete redondo, objetos simbólicos como livros infantis sobre amizade e respeito, mensagens positivas e uma bola de brinquedo bem colorida, utilizada como bastão da fala.

A dinâmica iniciou-se com a apresentação do propósito do círculo, enfatizando a importância de ouvir com atenção e falar com respeito. Foram estabelecidas as diretrizes de convivência, definidas coletivamente pelas crianças, destacando valores como amizade, ajuda, carinho, cuidado e alegria.

Na sequência, foram realizadas rodadas de perguntas com foco em aspectos positivos da convivência escolar, como: “O que você gosta muito de fazer na escola?” e “Como você gosta de cuidar dos seus amigos?”. As perguntas foram elaboradas com linguagem acessível e estimulando a reflexão sobre comportamentos empáticos. A atividade incluiu ainda uma contação coletiva de história, iniciada pela facilitadora, para ser completada por cada participante, favorecendo o desenvolvimento da escuta, criatividade e cooperação.

¹ Acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

O encerramento ocorreu com uma roda de despedida, na qual cada criança compartilhou como se sentia após a atividade e escolheu uma mensagem positiva ou uma bala como símbolo de afeto e acolhimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência revelou que o Círculo de Paz, quando adequadamente adaptado à linguagem infantil, constitui uma metodologia eficaz na promoção de valores relacionais e prevenção ao *bullying*. As crianças demonstraram elevada adesão e entusiasmo ao longo da atividade, participando ativamente das rodadas de perguntas e da contação de histórias.

Os relatos apontaram que as crianças reconhecem práticas positivas no ambiente escolar e se mostram capazes de refletir sobre ações que promovem ou prejudicam o bem-estar coletivo. Destaca-se a importância do uso de elementos lúdicos, como a bola colorida, que facilitou a dinâmica da fala e o respeito ao tempo do outro, promovendo um ambiente seguro para a expressão de sentimentos e experiências.

A escolha de perguntas que priorizaram aspectos afetivos e de convivência possibilitou a construção de narrativas mais positivas, evitando a exposição direta de conflitos ou experiências traumáticas. Além disso, a construção coletiva das regras do círculo contribuiu para o fortalecimento do senso de pertencimento e responsabilidade entre as crianças.

Os resultados corroboram estudos que indicam os Círculos de Paz como estratégias eficazes na prevenção do *bullying*, ao estimular habilidades socioemocionais e a cultura do cuidado mútuo no contexto escolar (Wacquant, 2009).

CONCLUSÃO

A aplicação do Círculo de Paz na Escola Estadual Clóvis Salgado demonstrou ser uma prática inovadora e eficaz na prevenção do *bullying* entre crianças de 8 a 9 anos. A metodologia favoreceu o desenvolvimento de competências relacionais, como escuta ativa, empatia e cooperação, fundamentais para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e seguro. Recomenda-se a ampliação dessa prática para outros contextos educacionais, bem como o aprofundamento de estudos sobre sua efetividade em diferentes faixas etárias e realidades sociais.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Fabrício Bittencourt (coord.). **Justiça restaurativa: horizontes a partir da Resolução CNJ 225**. Brasília: CNJ, 2016, pp. 53-57. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/files/conteudo/arquivo/2016/08/4d6370b2cd6b7ee42814ec39946f9b67.pdf> Acesso em: 05/04/2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de. **Violência escolar: uma perspectiva crítica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

PRANIS, Kay e BOYES-WATSON, Carolyn. **No Coração da Esperança**: guia de práticas circulares: o uso de círculos de construção da paz para desenvolver a inteligência emocional, promover a cura e construir relacionamentos saudáveis. Tradução: Fátima De Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, 2011. Disponível em: <http://justica21.web1119.kinghost.net>.

PRANIS, Kay. **Processos Circulares**. São Paulo: Palas Athena, 2010. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES). Edital nº 02/2024. Montes Claros, 2024.

ZEHR, Howard. **Justiça restaurativa: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Palas Athena, 2008.

MAIO AMARELO: APRENDENDO TRÂNSITO COM BRINCADEIRAS

SILVA, Charles Aquino da¹ ; MIRANDA, Janine Pereira Gonçalves¹; FAGUNDES, Juliele Ruas Moreira¹; BARBOSA, Pedro Antônio Lucas¹.

Maio é o mês de conscientização para um trânsito seguro. Nesse enfoque, a oficina discutiu sobre o Maio Amarelo, conceito, relevância e quais medidas devem ser praticadas no dia a dia para um trânsito seguro para condutores e pedestres. Foram discutidos os seguintes tópicos: O que é Maio Amarelo? O que nós podemos fazer para ter um trânsito seguro? O que não podemos fazer no trânsito? Maio Amarelo: Desacelere, seu bem maior é a vida. Além do minicurso, foram realizadas brincadeiras com a participação dos alunos: passa ou repassa, jogos de memória e caça ao tesouro. Distribuição de brindes, ao final da oficina. A conscientização dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental é de suma relevância para um trânsito seguro. O objetivo da oficina é promover o diálogo com os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental sobre a importância de um trânsito seguro. Foram utilizados recursos como; notebook, caixa de som, próprios dos acadêmicos, aquisição de materiais como: letras decorativas, cópias impressas, lápis, fita adesiva, cordão e balões. Os resultados alcançados foram observados durante a atividade, com a participação dos alunos nas brincadeiras e a discussão sobre o aprendizado e a opinião favorável deles em relação ao que foi ofertado. Nessa perspectiva, o intuito é que a atividade lúdica promova o aprendizado e a conscientização dos alunos e que seja repassada para um maior número de pessoas, presentes no convívio dos alunos. A educação para um trânsito seguro deve ser parte integrante do ensino regular no país. Os altos índices de acidentes e as consequências destes como, ferimentos e óbitos, exigem o empenho de toda a população para a redução das vítimas, ao mesmo tempo, a conscientização sobre as responsabilidades de todos no trânsito.

Palavras - chave: Ensino fundamental; Anos Iniciais; Maio Amarelo; Conscientização no trânsito.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

MONSTRUOSIDADES: LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA PARA REFLEXÃO DE COMPORTAMENTOS NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS

ZUBA, Isabelly Durães Borges¹; VIANA, Emile Larissa Ferreira¹.

O presente resumo relata uma experiência pedagógica realizada com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental na Escola Irmã Beata, utilizando a obra *Monstruosidades*, de Elias José, como recurso principal. O tema escolhido foi a literatura infantil. A obra é estruturada em versos e, a cada página, apresenta um divertido “monstro”, em linguagem brincante e com ilustrações igualmente lúdicas e criativas. A atividade teve como objetivo promover a aproximação das crianças com a literatura, estimular reflexões sobre hábitos e comportamentos do cotidiano e incentivar a criatividade por meio de práticas lúdicas. A metodologia consistiu na projeção do livro na TV e no uso de folhas e giz de cera para a realização das atividades. A proposta se desenvolveu a partir da leitura compartilhada da obra, cuja linguagem poética e ilustrativa apresenta personagens-monstros construídos a partir de pequenos deslizes do cotidiano, cometidos tanto por adultos quanto por crianças, como palitar os dentes à mesa, não dizer obrigado, soltar pum, cuspir no chão, ouvir música alta, entre outros. Após a leitura, realizou-se uma roda de conversa para discutir os “monstros” e os hábitos por eles representados. Em seguida, os alunos criaram seus próprios monstros baseados em comportamentos observados em seu dia a dia e desenharam super-heróis para combatê-los. Como fechamento, os desenhos foram apresentados oralmente à turma. Os resultados revelaram grande envolvimento das crianças com a proposta, favorecendo o desenvolvimento da oralidade, ampliação do vocabulário, criatividade e compreensão dos valores relacionados ao convívio social. Concluímos que a atividade atendeu plenamente aos objetivos propostos, fortalecendo a relação das crianças com o livro, promovendo aprendizagens significativas e possibilitando que expressassem, de forma crítica e sensível, suas percepções sobre o mundo ao seu redor.

¹ Acadêmicas do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

TAPETE MÁGICO DAS EMOÇÕES E PALAVRAS

TEIXEIRA, João Victor Silva¹. FREITAS, Emilly de¹. FRANCO, Andréa Lafetá de Melo¹. RODRIGUES, Suelen Naiara da Silva¹. SILVA, Tamires de Paula da¹.

O projeto “Tapete Mágico das Emoções e Palavras” foi desenvolvido com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de aliar o reconhecimento de palavras simples ao desenvolvimento da educação socioemocional. A proposta consistiu na criação de um tapete lúdico contendo aproximadamente 30 espaços com palavras, imagens ou ações, estrategicamente pensados para provocar reflexões emocionais e estimular a linguagem oral e a expressão artística. Durante a atividade, cada criança era convidada a caminhar ou pular sobre os espaços do tapete, ler a palavra ou observar a imagem e descrever a emoção que sentia, utilizando como referência as emoções do filme “Divertidamente”. As emoções eram discutidas coletivamente em roda de conversa, favorecendo a escuta e a empatia entre os colegas. A dinâmica foi estruturada de maneira interativa e colaborativa, favorecendo o envolvimento das crianças e o aprendizado significativo sobre sentimentos e convivência. Os alunos demonstraram grande interesse, engajamento e criatividade ao associar palavras e emoções, além de compreenderem que os sentimentos podem e devem ser nomeados e compartilhados. Ao final da oficina, cada participante recebeu simbolicamente o “certificado do viajante do tapete mágico”, reforçando o valor afetivo e educativo da experiência. A atividade evidenciou a importância de práticas pedagógicas que integrem linguagem, emoção e ludicidade, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Emoções. Linguagem. Expressão. Educação Socioemocional. Ludicidade.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

TODOS CONTRA O BULLYING: UMA ESCOLA MAIS FELIZ

ALMEIDA, Sarah Sena¹; LOPES, Ana Clara Andrade¹; CRUZ, Jheimily Vitória Silva¹; RAMOS, Tatiane Alves¹.

O presente trabalho relata a experiência vivida durante a oficina intitulada “TODOS CONTRA O BULLYING: UMA ESCOLA MAIS FELIZ”, realizada no ano de 2025. A oficina foi desenvolvida por acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros Unimontes e aplicada com turmas do 2º ano da Escola Estadual Clóvis Salgado e do 4º ano da Escola Estadual Irmã Beata. O objetivo da atividade foi conscientizar os alunos sobre o que é o bullying, suas consequências e a importância do respeito, da empatia e da solidariedade. A ação iniciou-se com uma roda de conversa, onde os alunos compartilharam suas ideias sobre o tema e ouviram explicações introdutórias. Em seguida, foi exibido o vídeo “Bullying-Curtas da Mariana”, que serviu como base para um debate guiado sobre os sentimentos do personagem e as atitudes dos colegas. Posteriormente, as crianças participaram de atividades práticas, como a produção de desenhos representando situações de amizade e respeito, os quais foram expostos em um mural coletivo com o título “Na nossa turma, todos são importantes!”. Além disso, cada aluno escreveu uma carta com palavras de incentivo para uma criança que esteja sofrendo bullying, refletindo sobre como tornar a escola um lugar melhor para todos. A oficina proporcionou momentos significativos de diálogo, escuta e expressão, promovendo nos alunos a compreensão sobre o papel de cada um na construção de um ambiente escolar mais acolhedor. Foi possível observar o envolvimento das turmas e o despertar de atitudes mais empáticas. Conclui-se que, por meio de práticas lúdicas e reflexivas, é possível desenvolver valores que contribuem para uma convivência saudável e respeitosa no ambiente escolar.

Palavras-chave: Bullying. Respeito. Empatia. Convivência. Educação.

¹ Acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes

TROCA-TROCA (MOVIMENTO BILATERAL COM BOLAS COLORIDAS)

BARBOSA, Zenália¹; DIAS, Antony Tadeu Pereira¹; FERREIRA, José Francisco Gomes¹; SANTOS, Viviane Xavier Santiago¹.

O desenvolvimento da coordenação motora fina e da coordenação bilateral é essencial na infância, pois influencia diretamente habilidades escolares como a escrita, a organização espacial e o controle do corpo. Com base nesse entendimento, foi elaborada a atividade *Troca-Troca (Movimento Bilateral com Bolas Coloridas)*, apresentada durante o projeto Biotemas e voltada para alunos do Ensino Fundamental I e II. A proposta teve como objetivo estimular o raciocínio lógico e o planejamento motor por meio de uma dinâmica simples, porém desafiadora. A atividade consistia no uso de duas caixas, uma com bolinhas vermelhas e outra com bolinhas amarelas. O desafio era realizar a troca completa das bolinhas entre as caixas, movimentando simultaneamente uma bolinha de cada caixa com as duas mãos. No entanto, o participante só podia executar 10 movimentos ao todo — ou seja, 10 trocas simultâneas. Esse limite exigia atenção concentrada, foco, raciocínio espacial e controle motor, além de planejamento estratégico para alcançar o objetivo dentro do tempo e movimentos permitidos. A proposta foi realizada individualmente, e observou-se que as crianças se mostraram muito envolvidas e desafiadas pelo tempo e pelo número limitado de ações. Esse fator favoreceu o desenvolvimento da persistência, do autocontrole e da autoconfiança, já que muitos participantes precisaram refletir cuidadosamente antes de cada movimento, aprendendo a administrar suas ações com precisão. Para nós, acadêmicos em formação, a experiência foi enriquecedora, pois demonstrou como uma atividade lúdica pode promover aprendizagens complexas e significativas, especialmente quando bem estruturada. O Biotemas permitiu a aproximação prática de conceitos teóricos e reforçou a importância de pensar o brincar como um recurso potente no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Coordenação bilateral; Raciocínio lógico; Motricidade fina; Planejamento motor; Biotemas nas Escolas.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

PSICOLOGIA

ARTE E SAÚDE MENTAL: EXPRESSAR SENTIMENTOS, COMPREENDER O MUNDO E ENFRENTAR ADVERSIDADES

DABIEN, Gabriela FERREIRA¹; RODRIGUES, Livya de OLIVEIRA¹; CHAVES, Milleny Sthéphany ROCHA¹; ABREU, Núbia MUNIZ¹; OLIVEIRA, Fabrício Emanuel Soares de OLIVEIRA²

No contexto da desinstitucionalização da saúde mental no Brasil, a arte surge como uma abordagem mais humana e sensível para o cuidado de pessoas com transtornos mentais. Nesse sentido, foi organizado um minicurso com o objetivo de sensibilizar os alunos do 7º ano do turno integral da Escola Estadual Clóvis Salgado sobre os direitos humanos e a luta antimanicomial, valorizando a arte como forma de expressão e cuidado em saúde mental, tendo como referência o trabalho da psiquiatra Nise da Silveira. Para isso, foram utilizados diversos recursos pedagógicos: *slides* para a exposição teórica; uma roda de conversa para avaliar a compreensão dos estudantes sobre o tema; e uma atividade prática de pintura integrativa. Nos *slides*, foram abordados os seguintes tópicos: saúde mental na atualidade; definição de saúde mental; história da arte como terapia no Brasil; e a relação entre arte e saúde mental. Durante a roda de conversa, os alunos foram questionados sobre seu interesse pela arte, seus estilos preferidos e se já haviam encontrado na arte algum auxílio em momentos de sofrimento. A partir desses questionamentos, descobriu-se que todos eles gostavam de arte, e, dentre seus estilos preferidos, o desenho, a pintura e a música se destacaram. Além disso, muitos relataram que, ao fazer arte, sentiam-se mais calmos e felizes. Em seguida, os estudantes se organizaram em grupos de sua escolha, sentaram-se no chão e receberam materiais como cartolinas, tintas, lápis de cor e pincéis para se expressarem livremente por meio da criação artística. Como resultado, foram produzidas três pinturas distintas, que refletiram a criatividade, liberdade e identidade de cada grupo, e que foram expostas na parede da sala de aula. Dessa forma, os adolescentes puderam compreender a importância da arte como instrumento para a preservação do direito ao cuidado em saúde mental, em consonância com os princípios dos Direitos Humanos.

Palavras-chave: Arte; Direitos Humanos; Luta Antimanicomial; Minicurso; Nise da Silveira.

¹ Graduanda de Psicologia pela Universidade Estadual de Montes Claros – (Unimontes). Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Professor no curso de Psicologia da Universidade Estadual de Montes Claros – (Unimontes). Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

COMO OS SENTIDOS AFETAM NOSSA PERCEPÇÃO E COMPREENSÃO DE SI E DO OUTRO?

GOMES, Beatriz Pereira¹; DIAS, Emily Gonçalves¹; VELOSO, Iolanda Rafaela Nunes¹;
SOARES, Tawany Moraes¹.

Os sentidos - visão, audição, olfato, tato e paladar - são as principais vias pelas quais o ser humano capta estímulos do ambiente, influenciando diretamente suas interpretações, comportamentos e relações interpessoais. Nesse sentido, a forma como cada indivíduo percebe e processa esses estímulos pode variar significativamente, afetando suas emoções, julgamentos e experiências. Dessa forma, o minicurso “Como os sentidos afetam a nossa percepção e compreensão de si e do outro” abordou os seguintes tópicos: os 5 sentidos. Sensação. Percepção. Compreensão de si. Compreensão do outro. Dinâmicas interativas. Para tal, foi realizada uma apresentação audiovisual juntamente com as dinâmicas: Desenho Guiado; Julgamento Rápido; Ilusão de Ótica; Telefone Sensorial. Na dinâmica Desenho Guiado, os participantes desenharam de olhos fechados com instruções orais, destacando a importância da escuta e da imaginação visual. No Julgamento Rápido, imagens de rostos foram apresentadas por poucos segundos, permitindo discutir como a primeira impressão pode ser enganosa. A Ilusão de Ótica explorou como a visão pode ser facilmente manipulada, revelando falhas na percepção objetiva. Já o Telefone Sensorial adaptou o tradicional telefone sem fio, usando estímulos táteis e sonoros para mostrar como a informação se distorce ao ser interpretada por diferentes sentidos. O objetivo do minicurso foi promover uma reflexão crítica sobre como percebemos o mundo e o outro. Como resultado, os participantes demonstraram maior consciência sensorial e empatia ao discutir o tema e relacioná-lo com experiências pessoais. Além disso, participaram ativamente das dinâmicas, demonstrando interesse e curiosidade em compreender melhor o mundo ao seu redor. Concluímos que entender os sentidos é essencial para aprimorar a comunicação, reduzir julgamentos e fortalecer os vínculos interpessoais.

Palavras-chaves: Sensação; Percepção; Sentidos; Relações.

¹ Acadêmico do Curso de Psicologia da Universidade Estadual de Montes Claros;

O QUE É REAL? PERCEPÇÃO, ILUSÕES E O CÉREBRO

CLAUDIA, Ana Dias Ribeiro¹; SANTOS, Bianca Gonçalves¹; OLIVEIRA, Fernanda Gonçalves¹; LOPES, Renata de Oliveira Leal¹; PRINCE, Karina Andrade²

O projeto é uma oficina interativa desenvolvida pelas acadêmicas do curso de psicologia da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes, voltada para os alunos do ensino médio. A atividade teve como objetivos apresentar como o nosso cérebro interpreta o mundo ao nosso redor e como essa interpretação pode ser enganosa. Os estudantes foram convidados a perceberem que nem sempre o que vemos corresponde à realidade. A oficina também propôs uma discussão sobre como essas falhas perceptivas podem influenciar nossas decisões, crenças e julgamentos no dia a dia, além de estimular o pensamento crítico e promover maior consciência sobre os processos mentais, os quais usamos para compreender o mundo. Como método utilizou-se apresentação teórica do tema em slides. Para testar os sentidos foi aplicado testes visuais de ilusão óptica, como imagens ambíguas e testes da memória com ambos apresentados no televisor. Posteriormente, alguns estudantes foram convidados a participarem de uma dinâmica sobre a memória em que tiveram seus olhos vendados e foram convidados a sentirem os odores oferecidos para que pudessem buscar na memória as referências dos cheiros. Para finalizar foi executada a dinâmica do portal da dor em que os voluntários foram submetidos a imagens de objetos ameaçadores em duas condições distintas: uma sob pressão e outra em estado de relaxamento com intuito de verificar a modulação da atenção e da resposta emocional nas situações mencionadas. Verificou-se que alguns estudantes tiveram uma distorção da sensação com a percepção, isso leva a concluir que a experiência da realidade não é puramente objetiva, mas sim construída e interpretada pelo cérebro. Muitas vezes o que percebemos pode estar distorcido por fatores emocionais, cognitivos ou contextuais.

Palavras-chaves: Percepção; Ilusões; Cérebro; Pensamento crítico; Psicologia.

¹ Acadêmicas do curso de psicologia da Universidade Estadual de Montes- Unimontes

² Docente da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes

SERVIÇO SOCIAL

ENTRE A ESCOLA E A UNIVERSIDADE: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA O FUTURO ACADÊMICO E PROFISSIONAL

BERNARDINO, Wendes Silva¹; SILVA, Mariana Aparecida da¹; SANTOS, Fernanda Pereira¹; SANTOS, Eduarda Siqueira dos; SILVA¹ Leni Maria Pereira²

INTRODUÇÃO

A conclusão do ensino médio representa um marco importante na vida dos jovens, caracterizado por uma série de decisões que impactam diretamente seu futuro acadêmico e profissional. Esse momento é, muitas vezes, atravessado por dúvidas, inseguranças e expectativas sobre o que virá depois da escola: qual curso escolher, como ingressar na universidade, que carreira seguir ou como se preparar para o mundo do trabalho. Diante dessa realidade, a oficina *"Entre a Escola e a Universidade: Construindo Caminhos para o Futuro Acadêmico e Profissional"* foi idealizada como uma ação formativa voltada a apoiar os estudantes do 3º ano da Escola Estadual Irmã Beata em suas escolhas e preparações para a vida pós-escolar.

A proposta da oficina nasceu da compreensão de que o ambiente escolar deve ir além da transmissão de conteúdos curriculares, assumindo também o papel de mediador no processo de orientação vocacional e construção de projetos de vida. Assim, a atividade foi pensada como um espaço de diálogo aberto e participativo, onde os alunos pudessem refletir sobre seus interesses, conhecer melhor as possibilidades de ingresso no ensino superior — como o Enem, Sisu, Prouni e demais formas de acesso —, compreender o funcionamento da universidade pública e privada, além de discutir sobre o mundo do trabalho, suas exigências e transformações contemporâneas.

Durante o encontro, buscou-se integrar informações práticas com momentos de escuta e partilha de experiências, aproximando os estudantes da realidade universitária e profissional de maneira acessível, empática e inspiradora. Foram abordados temas como a escolha profissional, os desafios da adaptação à universidade, a importância da permanência estudantil, os diferentes cursos e áreas do conhecimento, bem como estratégias de planejamento pessoal e acadêmico.

A oficina também visou estimular o protagonismo juvenil, valorizando as trajetórias individuais dos estudantes e suas potencialidades. Afinal, construir um caminho

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Política e Ciências Sociais, Acadêmico(a) do Curso de Serviço Social

² UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Política e Ciências Sociais, Professora do Curso de Serviço Social

para o futuro envolve autoconhecimento, acesso à informação e, principalmente, a criação de pontes entre os sonhos e as possibilidades reais de concretizá-los.

Nesse sentido, "*Entre a Escola e a Universidade*" se consolidou como uma ação educativa voltada à construção de horizontes, fortalecendo a confiança dos jovens em suas escolhas e incentivando-os a assumir com consciência e responsabilidade a autoria de seus próprios projetos de vida.

METODOLOGIA

A oficina "*Entre a Escola e a Universidade: Construindo Caminhos para o Futuro Acadêmico e Profissional*" foi desenvolvida por meio de uma abordagem dialógica e participativa, tendo como principal estratégia metodológica a realização de uma roda de conversa com os estudantes do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Irmã Beata.

O encontro foi estruturado em dois momentos principais. No primeiro, foi realizada uma explanação introdutória a respeito das principais formas de acesso ao ensino superior no Brasil, incluindo os processos seletivos como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o Programa Universidade para Todos (Prouni), o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e vestibulares tradicionais. Também foram apresentados aspectos relacionados ao funcionamento da universidade pública e privada, tipos de cursos, formas de permanência estudantil e possibilidades de bolsas e auxílios.

No segundo momento, os estudantes foram convidados a participar de uma roda de conversa, na qual puderam compartilhar dúvidas, expectativas, interesses e receios em relação ao futuro acadêmico e profissional. Essa dinâmica buscou promover um ambiente acolhedor e horizontal, no qual a escuta ativa e o diálogo foram incentivados como ferramentas fundamentais para a construção coletiva do conhecimento.

A metodologia adotada valorizou o protagonismo juvenil, permitindo que os próprios estudantes conduzissem parte das reflexões a partir de suas experiências pessoais e de suas realidades socioculturais. O uso de linguagem acessível e a contextualização dos conteúdos às vivências dos participantes foram aspectos fundamentais para garantir o engajamento e a compreensão dos temas abordados.

Essa proposta metodológica buscou não apenas informar, mas também formar, criando um espaço onde os estudantes pudessem se reconhecer como sujeitos em processo de escolha e construção de seus próprios projetos de vida, com base em informações concretas, escuta mútua e apoio institucional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da oficina "*Entre a Escola e a Universidade: Construindo Caminhos para o Futuro Acadêmico e Profissional*" revelou-se uma experiência significativa tanto para os estudantes quanto para os facilitadores envolvidos. Através da metodologia adotada

— que privilegiou a escuta, o diálogo e a troca de experiências — foi possível observar um alto nível de interesse e participação dos alunos, especialmente no momento da roda de conversa, em que puderam expressar livremente suas dúvidas, expectativas e anseios em relação ao futuro.

Os principais temas levantados pelos estudantes giraram em torno da falta de informação sobre os processos seletivos para o ensino superior, da insegurança quanto à escolha profissional e das dificuldades socioeconômicas enfrentadas para dar continuidade

aos estudos após o ensino médio. Muitos participantes relataram desconhecimento sobre o funcionamento de programas como Sisu, Prouni e FIES, demonstrando a importância de iniciativas que levem essas informações de maneira acessível ao ambiente escolar.

Esse resultado está em consonância com o que aponta Arroyo (2007), ao afirmar que a escola precisa ser reconhecida como um espaço de formação integral do sujeito, contribuindo para que os jovens elaborem seus projetos de vida de forma crítica e consciente. Quando a instituição escolar se limita à preparação para exames, sem ofertar espaços de orientação vocacional e de escuta ativa, contribui para aprofundar as desigualdades no acesso ao ensino superior e ao mercado de trabalho.

Além disso, as falas dos estudantes evidenciaram o desejo de seguir estudando, mesmo diante de barreiras econômicas, o que reforça a relevância de políticas públicas voltadas à permanência estudantil e à democratização do acesso à educação superior. Nesse sentido, as discussões realizadas durante a oficina alinham-se ao pensamento de Dayrell (2007), que enfatiza a importância de compreender a juventude a partir de suas múltiplas realidades e trajetórias, superando visões homogêneas e construindo espaços educativos que reconheçam as juventudes como sujeitos históricos e sociais.

Outro aspecto importante observado foi o impacto positivo da escuta qualificada e da troca de experiências com universitários ou educadores durante a oficina. Muitos estudantes relataram que, até então, não tinham tido a oportunidade de conversar abertamente com alguém que explicasse de forma clara e empática os caminhos possíveis após a conclusão do ensino médio. Como destaca Freire (1996), "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo". A escuta mútua e o diálogo são, portanto, elementos centrais para a construção de uma orientação verdadeiramente transformadora.

Dessa forma, os resultados da oficina apontam para a necessidade urgente de que as escolas de ensino médio, especialmente da rede pública, incorporem em suas práticas pedagógicas ações sistemáticas de orientação acadêmica e profissional. Iniciativas como essa oficina contribuem para ampliar o repertório informacional dos estudantes, fortalecendo sua autonomia e capacidade de decisão diante dos desafios que marcam a passagem da juventude para a vida adulta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina foi importante para orientar os alunos do 3º ano sobre as formas de ingresso no ensino superior e ajudá-los a pensar no futuro acadêmico e profissional. Através da roda de conversa, os estudantes puderam tirar dúvidas, conhecer oportunidades e refletir sobre seus objetivos. A atividade reforça a importância de a escola oferecer espaços de diálogo e informação para apoiar os jovens em suas escolhas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2007. DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes?. In: Revista Brasileira de Educação,

n. 24, p. 101–112, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TEATRO

OS JOGOS TEATRAIS COMO PRINCÍPIO, UM SEGUIMENTO VIOLA SPOLIN

MUNIZ, Ágata¹; QUEIROZ, Ana¹; SCHWADE, Beatriz¹; ALMEIDA, Anthony Francisco¹.

A proposta 'Os jogos teatrais como princípio, um seguimento Viola Spolin' tem como objetivo e característica levar os jogos teatrais ao Ensino Médio, trabalhando com o corpo, memorização e percepções. A oficina teve como público-alvo alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual em Montes Claros-MG, e foi desenvolvida e aplicada por acadêmicos do curso de Teatro (Licenciatura) da Universidade Estadual de Montes Claros. Foram utilizados como materiais didáticos: garfo, espelho, piranha de cabelo, tiara e celulares telefônicos para registro. A metodologia consistiu no uso do corpo e no companheirismo, onde os jovens alongavam e brincavam. Chegamos e repassamos a aula. A aula foi ofertada no pátio (com autorização da diretora) da escola E. E. Irmã Beata. Neste Biotemas, tudo foi tão perfeito e bem organizado! A turma do 2º ano C foi bem receptiva. Buscamos os alunos diretamente na sala, nos apresentamos e, em seguida, descemos para o pátio ao lado do refeitório, pois a quadra estava em reforma. Ao chegar, fizemos uma roda e começamos as apresentações dos alunos para conhecê-los. Partimos para os jogos e essa foi a ordem trabalhada: Sim, sim, não, não; João, Luiz, pão, mel; Cabeça baixa, cabeça cima; Jogo do 7; Ruya; Eu fico com; Eu fico com; e Jogo dos Objetos. Os alunos se entregaram a cada proposta. Saímos felizes e cheios de bagagens para a próxima proposta. Ficamos imensamente gratos por este Biotemas. A recepção da escola, dos coordenadores do Biotemas e dos alunos, bem como a entrega e participação deles até o final, nos fazem enxergar por que devemos continuar!

Palavras-chave: Teatro; Corpo; Oficina; Teatrais; Jogos.

¹ Acadêmicos do curso de Graduação em Artes/Teatro Licenciatura da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

TEATRO BRINCANTE MÚSICA E EXPRESSÃO NA FLORESTA ENCANTADA

RODRIGUES, Alex Albertino Soares¹; CARDOSO, Camila Victoria Jesus¹; CARVALHO, José Pedro Dias Nobre de¹; ALKMIN, Juliane Verônica Azevedo Alkmin¹; LEAL, Dayane Fonseca¹; COSTA, Erick Adriano Costa¹; SOUZA, Kaio Anthony Gomes¹; PRATES, Patrícia Pereira¹.

A ação foi realizada na Escola Estadual Clóvis Salgado, localizada na Avenida Cula Mangabeira, bairro Santo Expedito, em Montes Claros - MG, CEP 39401-001. Inicialmente, foi realizado um reconhecimento das características físicas e estruturais da escola, o que possibilitou a elaboração de um planejamento adequado para a realização da oficina e, posteriormente, da apresentação teatral intitulada “O Leão Mentiroso”. A proposta da oficina foi estruturada com base em cantigas e brincadeiras tradicionais da infância brasileira, visando acessar e valorizar o imaginário cultural das crianças. Dessa forma, buscou-se estabelecer uma conexão lúdica e pedagógica por meio da expressão corporal. Entre as atividades propostas estiveram os jogos teatrais “O Jipe do Padre”, “A Dança do Anjo”, “Mata-Mosca” e “Kaká quer Caqui”, que foram fundamentais para estimular aspectos como a escuta, a coletividade, o movimento, a improvisação e a sensibilização artística. A realização da oficina teve como principais objetivos fomentar um espaço de diálogo e reflexão, promover o desenvolvimento da musicalidade e incentivar a expressão cênica, trabalhando, inclusive, com a ideia de “plateia invisível”, que valoriza o protagonismo das crianças enquanto sujeitos da cena. Durante o intervalo, às 9 horas, foi encenado o espetáculo teatral “O Leão Mentiroso”, baseado em uma fábula de Esopo, contando com personagens como o Leão, a Raposa e o Lobo. A apresentação ocorreu no pátio da escola, contando com a participação expressiva de alunos de diferentes faixas etárias. Destaca-se que, mesmo sem o uso de equipamentos de amplificação sonora, como microfone, a encenação conseguiu envolver o público, despertando o interesse e a atenção dos estudantes, muitos dos quais tiveram ali seu primeiro contato com uma experiência teatral ao vivo. O resultado da ação foi considerado extremamente satisfatório pelos integrantes do curso de Teatro, que puderam experimentar na prática aspectos fundamentais da formação docente e artística, como a interdisciplinaridade. Em síntese, a proposta atingiu plenamente seus objetivos, sendo avaliada como uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos.

¹ Alunos do curso de teatro Licenciatura - *Campus* Montes Claros.

2° SEMESTRE

ALMENARA - MG

BULLYING E VIOLÊNCIA NA ESCOLA: UMA AÇÃO EDUCATIVA DO PROJETO BIOTEMAS NA ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO GIL

Edilaine Oliveira¹; Rosilene Souza Pinto¹; Sávvia Bertoldo¹; Ana Cecília Mendes Teixeira¹; Clébia Gonçalves Santos¹; Dulcineia Costa de Jesus Lemos¹, Mânia Maristane Neves Silveira Maia².

Resumo

No âmbito do projeto Biotemas da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), foi realizada uma atividade educativa na Escola Municipal Antônio Gil, em Almenara-MG, destinada a alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. A ação teve como tema central Bullying e Violência na Escola e buscou conscientizar as crianças acerca das consequências dos comportamentos agressivos, incentivando a construção de relações pautadas no respeito e na convivência pacífica. O trabalho contou com palestra ministrada por um representante da Polícia Militar, seguida de dinâmicas participativas e uma oficina coletiva de confecção de cartazes. A atividade demonstrou impacto positivo na sensibilização dos estudantes quanto à prevenção da violência escolar.

Palavras-chave: Bullying. Violência escolar. Educação básica. Conscientização.

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar deve ser um espaço de acolhimento, respeito e aprendizagem. Contudo, situações de violência, em especial o bullying, têm se tornado um desafio crescente no cotidiano das escolas (FANTE, 2005; OLWEUS, 1993; LOPES NETO, 2005). No contexto brasileiro, estudos indicam que as práticas de violência impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem e as relações sociais dos estudantes (ABRAMOVAY, 2002). Em nível internacional, a UNESCO (2019) alerta que o bullying é um problema global que afeta milhões de crianças e adolescentes, demandando políticas e práticas educativas voltadas à sua prevenção. Nesse sentido, o Projeto Biotemas da Unimontes desenvolve ações que promovem a reflexão crítica e a conscientização dos alunos acerca da importância da convivência respeitosa. A experiência relatada neste trabalho foi desenvolvida na Escola Municipal Antônio Gil, em Almenara-MG, tendo como foco estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Almenara, MG, Brasil

² Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Paracatu, MG, Brasil.

A atividade ocorreu em dois turnos, envolvendo turmas do 4º e 5º anos. No primeiro momento, um representante da Polícia Militar ministrou palestra sobre formas de violência no contexto escolar, especialmente o bullying, utilizando linguagem acessível e diálogo com os estudantes.

Na sequência, foram realizadas dinâmicas participativas:

- **Teia da Amizade:** construção de uma rede simbólica com fios de lã, destacando palavras positivas associadas aos valores da amizade, como empatia e solidariedade.
- **Coração Magoadado:** atividade lúdica para demonstrar como atitudes agressivas deixam marcas, mesmo após pedidos de desculpas, evidenciando a importância do respeito nas relações.

Por fim, ocorreu uma oficina coletiva de pintura de mãos em cartaz, representando o compromisso dos alunos com a mensagem: “Todos juntos contra a violência e o bullying na escola”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades foram bem recebidas pelos estudantes, que participaram com entusiasmo e reflexão. A palestra da Polícia Militar proporcionou aproximação entre teoria e realidade vivida no cotidiano escolar, favorecendo a conscientização sobre as formas de violência.

As dinâmicas mostraram-se eficazes para ilustrar, de maneira prática, os impactos das ações agressivas no convívio social. A oficina coletiva reforçou o valor do trabalho em grupo e do compromisso conjunto contra o bullying. Esses resultados evidenciam o potencial das práticas educativas interativas para a construção de valores de respeito, empatia e solidariedade no espaço escolar (BRASIL, 1990, UNESCO, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência realizada na Escola Municipal Antônio Gil demonstrou a relevância de ações educativas voltadas à prevenção do bullying e da violência escolar. O Projeto Biotemas, ao articular palestras, dinâmicas e oficinas, possibilitou não apenas o diálogo, mas também a vivência prática de valores de convivência pacífica.

Destaca-se, ainda, a importância da parceria entre a Universidade e a Escola de Educação Básica, que potencializa a integração entre teoria e prática, fortalece a função social da universidade e contribui para a formação cidadã dos estudantes da escola. Essa articulação reforça o compromisso da Unimontes com a promoção de uma educação de qualidade, pautada no respeito, na solidariedade e na prevenção da violência.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. Escola e violência. Brasília: UNESCO, 2002.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

FANTE, C. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005.

LOPES NETO, A. A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005.

OLWEUS, D. Bullying at school: what we know and what we can do. Oxford: Blackwell, 1993.

UNESCO. Behind the numbers: ending school violence and bullying. Paris: UNESCO, 2019.

MINICURSO: "DESOBEDIÊNCIA E DESINTERESSE NA EDUCAÇÃO: ESCOLHAS QUE TRANSFORMAM!"

Anna Gabrielle Souza Silva¹; Marley Thaira Rocha Silva¹; Emanuely Rodrigues de Souza¹;
Mânia Maristane Neves Silveira Maia².

Multiculturalismo

Resumo: A escola constitui-se como espaço fundamental para aprendizagem, convivência e formação cidadã. No entanto, observa-se que muitos estudantes apresentam comportamentos de desobediência e desinteresse, comprometendo seu desenvolvimento pessoal e o processo coletivo de ensino-aprendizagem. A desobediência manifesta-se em atitudes de desrespeito às regras, professores e colegas, enquanto o desinteresse compromete a motivação e o rendimento acadêmico. Diante dessa realidade, foi proposto um minicurso de caráter reflexivo e prático, com vistas a conscientizar os alunos sobre a importância da disciplina, do respeito e da dedicação aos estudos, destacando como as escolhas realizadas no presente impactam diretamente o futuro escolar e social. O minicurso evidenciou que metodologias participativas, dialógicas e lúdicas favorecem o engajamento discente e a ressignificação de comportamentos no ambiente educativo.

Palavras-chave: Desobediência. Desinteresse. Aprendizagem. Disciplina. Educação.

Introdução

A escola é um espaço de formação integral, que transcende a mera transmissão de conteúdos, assumindo papel central na construção de valores, competências e relações sociais. Entretanto, desafios como a desobediência e o desinteresse dos estudantes configuram obstáculos recorrentes no cotidiano da Educação Básica, interferindo tanto na aprendizagem quanto no clima escolar (CARVALHO, 2016).

De acordo com Freire (1996), a educação deve ser compreendida como prática da liberdade, pautada no diálogo e na conscientização crítica, capaz de promover autonomia e responsabilidade. Quando os estudantes não reconhecem a relevância da disciplina e das regras de convivência, o processo educativo se fragiliza, comprometendo tanto a formação acadêmica quanto a ética e cidadã.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) reforça que a escola deve articular o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, incentivando competências como responsabilidade, cooperação, empatia e protagonismo. Nesse sentido, o projeto de extensão "Desobediência e Desinteresse: Escolhas que Transformam!", realizado na Escola Municipal Corina Ferraz de Brito, buscou propor um minicurso reflexivo e participativo, com vistas a promover a conscientização sobre a importância das escolhas e sua repercussão no ambiente escolar e na vida social.

Material e métodos

A primeira etapa consistiu em levantamento diagnóstico junto à equipe pedagógica da escola, a fim de identificar as principais demandas relacionadas ao comportamento e ao engajamento dos estudantes. Essa escuta inicial orientou a elaboração do minicurso,

¹ Acadêmicas do curso de Pedagogia – Unimontes

² Professora orientadora – Unimontes

fundamentado em pesquisa bibliográfica sobre disciplina escolar, motivação para aprendizagem e relações interpessoais (KENSKI, 2012; MORAN, 2015; TIBA, 2006).

As atividades foram planejadas em quatro etapas:

1. Roda de conversa inicial – levantamento das percepções sobre regras e disciplina;
2. Dinâmica prática “O jogo sem regras” – vivência da importância da organização cooperativa;
3. História interativa – reflexão sobre consequências das atitudes;
4. Produção de cartazes – expressão criativa de compromissos e responsabilidades.

O minicurso teve duração de duas horas, sendo realizado com alunos do 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, no turno vespertino. Todo o processo foi conduzido de forma participativa, valorizando a escuta ativa e o protagonismo discente

Resultados e discussão

O minicurso favoreceu a participação ativa dos estudantes, que se mostraram engajados nas atividades propostas. Durante a roda de conversa, emergiram percepções diversas sobre a importância das regras, revelando tanto reconhecimento de sua necessidade quanto dificuldades em aplicá-las no cotidiano escolar.

Na dinâmica prática, a ausência de regras provocou conflitos entre os grupos, permitindo que os próprios alunos percebessem, de forma concreta, as implicações da desobediência e da desorganização. O debate posterior reforçou a importância da disciplina como condição para a convivência e para a aprendizagem coletiva.

A história interativa contribuiu para a identificação dos alunos com os personagens, despertando reflexões sobre as consequências das escolhas individuais. Já a produção dos cartazes potencializou a criatividade e o protagonismo, tornando visíveis as representações dos estudantes sobre atitudes positivas e negativas no espaço escolar.

Os resultados confirmam que metodologias lúdicas, dialógicas e participativas têm potencial para provocar mudanças de comportamento, conforme defendem Freire (1996) e Moran (2015). Além disso, corroboram os princípios da BNCC (BRASIL, 2018), que enfatiza a integração entre competências cognitivas e socioemocionais como eixo estruturante da formação escolar.

Considerações finais

O minicurso “Desobediência e Desinteresse: Escolhas que Transformam!” demonstrou que práticas pedagógicas pautadas no diálogo, na ludicidade e na participação ativa podem contribuir significativamente para conscientizar os estudantes sobre o valor da disciplina, do respeito e da dedicação aos estudos. Ao relacionar escolhas individuais às consequências coletivas, a experiência revelou o potencial da educação para promover reflexões críticas e fortalecer valores sociais.

Esse trabalho aponta para a necessidade de ampliar iniciativas de extensão escolar que unem teoria e prática, buscando enfrentar problemáticas do cotidiano educativo por meio de metodologias inovadoras e reflexivas, alinhadas às orientações da BNCC e à concepção de educação como prática de liberdade.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>.

CARVALHO, Marília Pinto de. Indisciplina e violência nas escolas. Campinas: Papyrus,

2016. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed.

Campinas: Papyrus, 2012.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.
In: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora.
Porto Alegre: Penso, 2015.
TIBA, Içami. Disciplina: limite na medida certa. São Paulo: Gente, 20.

JANAÚBA - MG

CIRCUITO MENTE EM AÇÃO: DESPERTAR DO PENSAR E DO RACIOCÍNIO LÓGICO PELO LÚDICO

BRAGA. Cláudia Soares de Oliveira; DIAS. Cláudia. Braga Antunes; BALEEIRO. Ana Rita Garcia; SOUZA. Débora Thalita Teixeira; AQUINO. Geovana Carvalho; ARAÚJO. Vanessa Lorrany Fernandes.

Este estudo descreve o projeto Circuito Mente em Ação, uma iniciativa de intervenção pedagógica realizada nos dias 8 e 9 de outubro na Escola Estadual Euclides da Cunha, em Janaúba-MG. O projeto resultou de uma colaboração estratégica entre o programa Biotemas na Escola e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/Unimontes), e foi concebido como uma resposta à necessidade de integrar o desenvolvimento cognitivo e motor dos estudantes. O objetivo principal foi estimular, de forma integrada, o raciocínio lógico, a coordenação motora, o foco e a atenção dos alunos do 4º e 5º ano do turno matutino, utilizando a ludicidade como ferramenta central para vivências que articulassem corpo, mente e coletividade. A metodologia adotada baseou-se na organização de um circuito, composto por diversas estações de desafios e jogos cuidadosamente planejados. As atividades exigiam a mobilização de múltiplas habilidades, como observação, agilidade, concentração e estratégia, convidando os participantes a pensar, agir e cooperar em um ambiente dinâmico. As bolsistas do PIBID atuaram como mediadoras, guiando as turmas e incentivando a participação ativa, o que fortaleceu o processo de construção coletiva do conhecimento. Os resultados demonstraram um alto nível de engajamento e interesse dos estudantes, evidenciado pelo entusiasmo diante dos desafios e pela transformação do ambiente escolar em um espaço vivo de experimentação e aprendizado espontâneo. O envolvimento das crianças reafirmou o potencial do brincar como um poderoso instrumento de desenvolvimento integral, unindo raciocínio e movimento em um ato educativo prazeroso. Além do impacto direto nos alunos, a experiência proporcionou às pibidianas uma valiosa vivência da articulação entre teoria e prática, solidificando a compreensão da ludicidade como um caminho essencial para o desenvolvimento holístico. Em conclusão, o projeto reafirma que o processo de ensino-aprendizagem transcende o conteúdo programático, sendo fundamentalmente atravessado pela afetividade, interação e movimento, comprovando a eficácia da abordagem lúdica no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Ludicidade; Raciocínio Lógico; Desenvolvimento Integral; PIBID; Aprendizagem Ativa.

DIVERTIDAMENTE, BRINCANDO COM O CONHECIMENTO

ALVES, Vitória cordeiro¹; SILVA, Maria Clara Santos²; BORGES, Alessandra Carvalho³; LIMA, Francielle Crisithian Martins Rodrigues⁴; MENDES, Thatiane De Jesus⁵; BRAGA, Cláudia Soares de Oliveira⁶; ALVES, Maria Girlene Pereira⁷

O presente resumo descreve a experiência pedagógica “Divertidamente, Brincando com o Conhecimento”, desenvolvida pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do turno vespertino na Escola Carmélia Pires, durante as atividades da Semana da Criança. A ação teve como objetivo principal promover o aprendizado de forma lúdica e prazerosa, integrando diversão, interação e conhecimento por meio de práticas voltadas ao desenvolvimento da leitura, da escrita e do raciocínio lógico. A metodologia adotada baseou-se em uma dinâmica coletiva inspirada no filme *Divertidamente*, denominada “Torta na Cara”, que mobilizou as turmas do 1º, 2º e 5º ano do Ensino Fundamental. As perguntas da brincadeira foram elaboradas pelas professoras das respectivas turmas, abordando conteúdos já trabalhados em sala de aula. As bolsistas ficaram responsáveis pela organização do espaço, condução da atividade, confecção dos materiais e distribuição de brindes. As crianças foram divididas em dois grupos, cada um representando uma cor, e a cada rodada um integrante respondia às perguntas, somando pontos ou recebendo uma “tortada” de chantilly de forma divertida. Os resultados evidenciaram alto engajamento, entusiasmo e cooperação entre os alunos, que demonstraram alegria, espírito de equipe e desejo de continuidade da atividade. A participação ativa e o clima de descontração favoreceram a socialização e o fortalecimento dos vínculos afetivos, promovendo uma aprendizagem significativa. O uso de fantasias temáticas e a ambientação inspirada em *Divertidamente* contribuíram para tornar o momento ainda mais envolvente, estimulando a imaginação e a curiosidade infantil. Conclui-se que práticas pedagógicas lúdicas, quando bem planejadas, constituem ferramentas eficazes para o processo de alfabetização, tornando o ato de aprender uma experiência prazerosa, criativa e transformadora.

Palavras-chave: Alfabetização; Ensino; Ludicidade; Aprendizagem; Interação.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – Janauba/MG

² Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – Janauba/MG

³ Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – Janauba/MG

⁴ Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – Janauba/MG

⁵ Escola Estadual Professora Diva Pinto – Janauba MG

⁶ Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – CCH - DMTE

⁷ Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – CCH - DMTE

DIVERTIDAMENTE: ATIVIDADES DO BIOTEMAS NA ESCOLA CARMÉLIA PIRES

SILVA, Bruna Danielly Bezerra da¹; LIMA, Isabela Júlia²; SANTOS, Thauane Morais³; ALVES, Maria Girleene Pereira⁴; BRAGA, Cláudia Soares de Oliveira⁵

O presente resumo descreve a experiência desenvolvida pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Estadual Carmélia Pires, durante as atividades da Semana da Criança, no dia 8 de outubro. A ação integrou o projeto *Biotemas* e teve como propósito unir aprendizado e ludicidade no processo de alfabetização, tornando o ambiente escolar mais acolhedor e significativo para os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O tema central foi inspirado no filme *Divertidamente*, cuja abordagem permitiu explorar emoções, valores e interação entre os estudantes, favorecendo a expressão oral, o trabalho em equipe e o fortalecimento de vínculos afetivos. A metodologia envolveu a realização de duas atividades lúdicas — “Torta na Cara” e “Tapete Silábico” —, planejadas com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula. A primeira consistiu em um jogo de perguntas e respostas, estimulando a memória e o raciocínio rápido, enquanto a segunda promoveu a formação de palavras de forma dinâmica e colaborativa. Como resultados, observou-se o engajamento das crianças, a ampliação do vocabulário e a melhoria na leitura e escrita por meio de práticas prazerosas e interativas. A socialização e o entusiasmo dos alunos demonstraram a relevância das práticas pedagógicas que aliam o lúdico ao ensino, reafirmando a importância do brincar como estratégia de aprendizagem. Conclui-se que o projeto contribuiu significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, evidenciando o papel da ludicidade como ferramenta essencial para a alfabetização e o letramento nos anos iniciais.

Palavras-chave: Alfabetização; Ludicidade; Ensino Fundamental; Leitura; Escrita.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – Janauba/MG

² Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – Janauba/MG

³ Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – Janauba/MG

⁴ Escola Estadual Carmélia Pires

⁵ Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – CCH - DMTE

ERA UMA VEZ... CRIANDO MUNDOS COM IMAGINAÇÃO E DESENHO

SILVA, Ana Paula Vieira da SILVA¹; JESUS, Geralda Maria de²; AGUIAR, Inara Geovana Araújo³; SOUZA, Hérica Leandra Oliveira de⁴; MENDES, Flaviana⁵; BRAGA, Cláudia Soares de Oliveira⁶

A oficina “Era uma vez... criando mundos com imaginação e desenho” foi realizada com alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professora Diva Pinto, em Janaúba-MG, com o objetivo de estimular a imaginação, a criatividade e a expressão oral e artística das crianças por meio da contação de histórias e da produção de desenhos. A proposta partiu da narrativa “Era uma vez uma casa redonda”, contada de forma lúdica e interativa, buscando envolver os estudantes na construção coletiva da história e na representação visual de suas cenas e personagens. Metodologicamente, a oficina baseou-se na escuta sensível, na mediação docente e na valorização da expressão individual, promovendo momentos de diálogo, criação e socialização. As atividades foram desenvolvidas em roda, estimulando a participação espontânea e o compartilhamento de ideias. Cada criança produziu um desenho à medida que a história era contada, materializando suas percepções e sentimentos. Durante o processo, observou-se o entusiasmo e o engajamento dos alunos, que demonstraram autonomia, curiosidade e capacidade de imaginar e representar simbolicamente. Os resultados evidenciaram o potencial da arte e do lúdico como instrumentos para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, fortalecendo a relação entre linguagem, imaginação e aprendizagem. Constatou-se que a contação de histórias, quando associada à expressão artística, contribui para ampliar o repertório cultural das crianças, favorecer a oralidade, aprimorar o senso estético e promover aprendizagens significativas. Conclui-se que experiências dessa natureza consolidam a escola como um espaço de criação e sensibilidade, em que o brincar e o imaginar se tornam caminhos para o conhecimento e para a formação integral do sujeito.

Palavras-chave: Arte; Imaginação; Leitura; Ludicidade; Criatividade.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – Janauba/MG

² Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – Janauba/MG

³ Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – Janauba/MG

⁴ Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – Janauba/MG

⁵ Escola Estadual Professora Diva Pinto – Janauba MG

⁶ Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – CCH - DMTE

ANAGRAMAS E CORDEL: LEITURA, VOZ E MISTÉRIO

MORAIS, Amanda Gabrielle Freire de ¹; SOUZA, Daniely Alves²; JESUS, Luis Eduardo Conrado de ³; SILVA, Vívian Ferreira⁴; MENDES, Flaviana⁵; BRAGA, Cláudia Soares de Oliveira⁶

O presente resumo apresenta o relato da oficina “Anagramas e Cordel: Leitura, Voz e Mistério”, desenvolvida com alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professora Diva Pinto, em Janaúba-MG. A atividade teve como objetivo incentivar a leitura, a oralidade e a escrita por meio de práticas interativas e criativas, fortalecendo a autoconfiança e o gosto pela linguagem literária. O trabalho foi realizado em turmas reduzidas, o que possibilitou maior acompanhamento individual e um ambiente mais acolhedor. A proposta metodológica baseou-se na leitura compartilhada do cordel *Sonhador*, de Nildo Cordel, texto que aborda temas como sonhos, persistência e conquistas pessoais. Durante a oficina, os alunos leram trechos do cordel utilizando um microfone, o que favoreceu o desenvolvimento da expressão oral e o enfrentamento da timidez. Em seguida, foi promovida uma roda de conversa sobre os sonhos de cada participante, que posteriormente registraram em uma folha uma palavra representando seus desejos e metas. A atividade culminou em uma dinâmica com letras embaralhadas, em que as equipes formaram palavras, estimulando o raciocínio lógico, a cooperação e a criatividade. Os resultados evidenciaram alto engajamento e entusiasmo dos alunos, que se mostraram participativos, espontâneos e colaborativos. A utilização do microfone contribuiu para a valorização da voz e da escuta, fortalecendo o sentimento de pertencimento e protagonismo dos estudantes. Do ponto de vista pedagógico, a experiência reafirma o potencial das práticas lúdico-literárias como instrumentos de alfabetização e letramento, ao integrar leitura, oralidade e produção criativa de forma prazerosa. Conclui-se que oficinas como esta ampliam o repertório cultural e expressivo das crianças, além de proporcionar aos futuros pedagogos uma vivência significativa de articulação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Leitura; Oralidade; Cordel; Ludicidade; Criatividade.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – Janauba/MG

² Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – Janauba/MG

³ Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – Janauba/MG

⁴ Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – Janauba/MG

⁵ Escola Estadual Professora Diva Pinto – Janauba MG

⁶ Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – CCH - DMTE

BIOTEMAS NA ESCOLA: CIRCUITO MENTE EM AÇÃO/ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

BRAGA. Cláudia Soares de Oliveira; DIAS. Cláudia. Braga Antunes; RODRIGUES. Maristela Silva; SILVEIRA. Poliana Rodrigues Silveira; SANTOS. Beatriz Silva; SOUZA. Ana Paula Alves da Silva.

O projeto *Circuito Mente em Ação* foi desenvolvido nos dias 8 e 9 de outubro na Escola Estadual Euclides da Cunha, em Janaúba-MG, como parte do programa **Biotemas na Escola**, em parceria com o **PIBID/Unimontes**. A ação envolveu alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I e teve como objetivo central estimular o raciocínio lógico, a concentração e o trabalho em equipe, por meio de atividades lúdicas e interativas. O projeto foi estruturado com base em uma metodologia participativa e interdisciplinar, organizada em estações temáticas que compuseram um circuito de jogos e desafios, adaptados às diferentes faixas etárias. Cada estação foi conduzida pelas bolsistas do PIBID, que atuaram como mediadoras, incentivando a autonomia, o pensamento crítico e a cooperação entre os alunos. O ambiente escolar foi transformado em um espaço dinâmico de aprendizagem, no qual o brincar e o aprender se articularam de forma significativa. Os resultados observados indicaram alto grau de engajamento e entusiasmo dos estudantes, que demonstraram avanços notáveis na concentração, no raciocínio lógico e na socialização. Além disso, a interação entre universidade e escola possibilitou uma rica troca de experiências, fortalecendo tanto a formação docente das pibidianas quanto o protagonismo infantil no processo educativo. A atividade também contribuiu para ampliar o vínculo entre teoria e prática, aproximando o conhecimento acadêmico das realidades escolares. Conclui-se que o *Circuito Mente em Ação* se configurou como uma proposta pedagógica inovadora, que alia ludicidade e aprendizagem significativa, reafirmando o potencial dos jogos educativos como instrumentos de desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Palavras-chave: Jogos Educativos, Raciocínio Lógico, Concentração, Ludicidade, Aprendizagem.